KATIE MAY



ROARING

BOOK 2

PRODIGIUM ACADEMY



2020

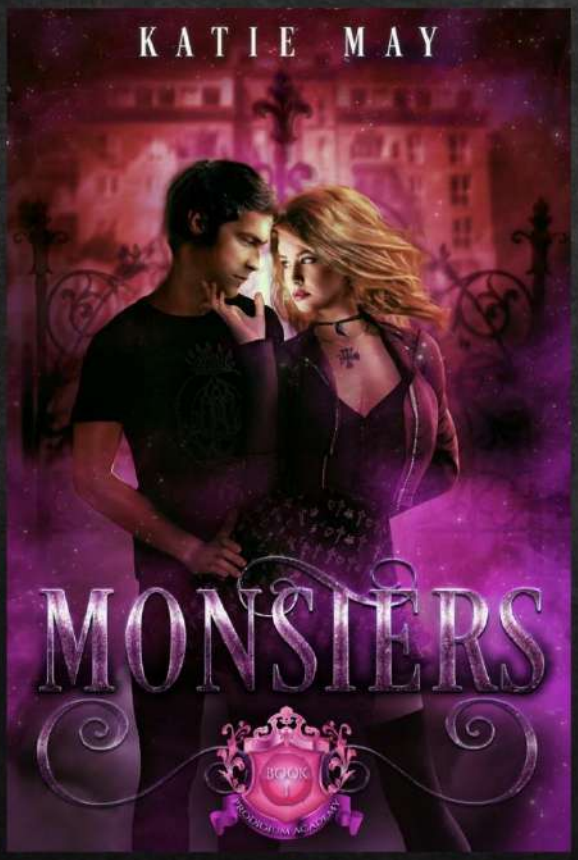
Prodigium Academy

KATIE MAY

Lançamento



Distribuído





RUGINDO

PRODIGIUM ACADEMY, LIVRO DOIS

KATIE MAY

SINOPSE

O que eu pensei que aconteceria durante meu tempo na Monster Academy: longas caminhadas na praia, uma onda de assassinatos ou duas, e encontrar um bom vampiro para me estabelecer.

O que realmente aconteceu durante meu tempo na Monster Academy: sequestrada pelo meu diretor e depois pela minha irmã sádica, desenvolvi sentimentos por um grupo excêntrico de monstros e acidentalmente comecei um movimento anti-vampiro. Ah, e descobri que talvez não seja realmente um vampiro.

Meu pai - Drácula - está sendo evasivo e se recusando a responder às minhas perguntas. E grupos de ódio estão surgindo pelo campus, determinados a eliminar todos os vampiros de uma vez por todas.

Se isso não bastasse, o Roaring está se aproximando rapidamente e estou determinada a provar que tenho o que é preciso.

O único problema? O Roaring é uma competição que incorpora força física e inteligência mental - ambas as quais não tenho. Três jogos. Mais de cem concorrentes. Um vencedor.

É hora de brincar com os monstros.

Este é um romance de harém reverso comédia de humor negro que apresenta linguagem forte, violência e situações sexuais. Prepare-se para abraçar seu psicopata interior.

Para o motorista quente da Amazon que me testemunhou lambendo chocolate do meu telefone como um pirulito e não correu gritando.
Você é o verdadeiro MVP[1].

[1] Da explessão – Most Voluable Player / Jogador Mais Valioso;

PREFÁCIO

Este é um romance de harém reverso de academia paranormal e não é adequado para menores de 18 anos. Existe uma linguagem forte e situações sexuais.

Tipo, muito sexo.

Não leia este livro se isso o ofender.

Sério, não. Pare aqui. Você foi avisado.

RECAPITULANDO

Anteriormente na Prodigium Academy…

Violet Dracula, filha de Vladimir Dracula, é enviada à Academia Prodigium para aprender como ser um monstro perfeito. Ela é extremamente desajeitada e bondosa, todas as qualidades que os outros desprezam no mundo dos monstros.

Enquanto está na academia, ela conhece Frankie, filho de Frankenstein, que é um cientista louco com um laboratório embaixo da escola.

Mason, filho de Medusa e um conhecido viciado em drogas.

Jack e Hux, dois homens forçados a compartilhar o mesmo corpo e o filho (filhos?) De Jekyll e Hyde.

Finalmente, Vin, um Van Helsing e seu inimigo jurado.

Ela também desenvolve uma atração por Dimitri Gray, filho de Dorian Gray, que é professor na academia e um assassino treinado.

Quando os cadáveres aparecem no campus, cada um com marcas de mordida no pescoço, os vampiros são os principais suspeitos em seus assassinatos, principalmente Violet.

Durante uma viagem para detenção, Violet conhece Cal e Barret, que são o Cupido e o Bicho-Papão, respectivamente. Ambos são forçados a permanecer nos níveis superiores da academia como punição por seus crimes, libertados apenas na noite de Halloween.

Os assassinatos continuam, e a suspeita em torno de Violet aumenta quando um sósia dela aparece nas cenas de assassinato. É revelado que Mikey, filho de Merlin, estava

vendendo bonecas sexuais de Violet com fins lucrativos e que uma dessas bonecas havia sido usada para enquadrá-la. Violet e os caras recebem uma lista de todos os que compraram ou usaram uma boneca, e ela fica chocada ao descobrir que sua amiga e colega de quarto, Cynthia, está na lista.

Quando Violet a confronta, Cynthia nega e fica magoada por ter sido acusada.

Na noite do Halloween, o grupo participa de uma festa de Halloween na casa de Cheryl - a ex-namorada de Vin. Violet fica chateada quando descobre Vin no quarto de Cheryl, conversando. Ao sair da festa, ela é atingida na cabeça e sequestrada.

É revelado que o diretor é o sequestrador, mas ele admite que não matou os estudantes. No entanto, ele realmente acredita que Violet é o assassino e está buscando vingança. Ele revela que Frankie está trabalhando com ele esse tempo todo e instrui Frankie a matar Violet. Frankie engana o diretor e, com a ajuda de Dimitri que chega, o mata.

Violet é confortada por Diedre Stevens, uma professora vampira gentil, após a luta. Diedre admite que foi ela quem matou aqueles estudantes na tentativa de enquadrar Violet. Em sua mente distorcida, ela está tentando ganhar direitos para os vampiros, fazendo de Violet um mártir. Diedre diz a Violet que ela é a verdadeira filha de Dracula e que Violet na verdade não é a filha biológica dele. Ela também confessa que um dos homens de Violet ajudou a roubar o veneno de suas presas, a fim de enquadrá-la.

Violet usa uma adaga abençoada por Deus para matar Diedre, e Dimitri Gray ajuda a encobrir a morte.

De volta ao quarto, Frankie admite para Violet que ele é seu companheiro, mas ela ainda está se recuperando da traição dele. Então ela decide xingar os caras e se concentrar em si mesma.

PERSONAGENS:

Violet Dracula - *a filha desajeitada e excêntrica de Dracula. Ela é revelada por ser a companheira de Frankie. Sem o conhecimento dela, ela também é a companheira de Vin, Mason e Jack / Hux.*

Vin - *um Van Helsing, que jurou proteger os humanos de monstros (particularmente de vampiros) a todo custo. Ele é originalmente rude e um idiota com Violet até que ele se arrependa.*

Mason - *ele filho de Medusa, e é viciado em Fairy Blossom, uma droga. Ele se torna o primeiro amigo de Violet na academia.*

Frankie - *um homem frio que só é apaixonado por seu trabalho no laboratório... até conhecer Violet. Ele é filho de Frankenstein.*

Hux - *o alter ego de Jack. Ele é um pouco psicótico e já está desesperadamente apaixonado por Violet.*

Jack - *o alter ego mais gentil de Hux. Ele é mais tímido que seu irmão e se recusa a usar palavrões ou recorrer à violência.*

Dimitri Gray - *um professor da Academia e um assassino frio como uma pedra. Violet não consegue descobrir se ele é amigo ou inimigo, mas ela sabe que tem uma atração por ele.*

Cal - *também conhecido como Cupido. Ele sobrevive do sexo e da luxúria. Ele está atualmente em um relacionamento com Barret.*

Barret - *também conhecido como Bicho-Papão. Ele é forçado a permanecer no nível superior da escola por um crime que cometeu. Ele está atualmente em um relacionamento com Cal.*

Cheryl - *a ex-namorada de Vin que está desesperada para recuperá-lo. Ela o traiu com Mason, o que interrompeu o relacionamento deles. Ela é filha do monstro do Lago Ness.*

Vanessa - *irmã gêmea de Vin e uma companheira caçadora. Violet a declara como sua melhor amiga designada logo após o encontro.*

Cynthia - *a colega de quarto de Violet que é uma banshee e a Mulher de Branco. A amizade delas se desfaz quando Violet a acusa de assassinato.*

Mikey - *o filho de Merlin que criou bonecas sexuais de Violet. Ele é morto por Diedre.*

Diretor Lupin - *o diretor anterior que culpou Violet pelos assassinatos. Agora morto.*

Diedre Stevens - *uma professora vampira da escola que cometeu os assassinatos para enquadrar Violet. Revelou-se ser a "irmã" de Violet. Agora morta.*

Dracula - *o pai de Violet e o líder dos vampiros. Ele é o monstro mais odiado e temido do mundo inteiro.*

CAPÍTULO 1

Violet

Você já foi chutado no pau antes?

Bem, se você respondeu não... o mesmo.

Eu cortei paus em mais de uma ocasião, mas não posso dizer que já fui chutada lá antes. É verdade que não *tenho* pênis, mas imagino que seria muito doloroso. Os filmes mostram homens caídos de dor, suspiros angustiados escapando de seus lábios. É o equivalente a um soco no seio? Eu *já* levei um soco lá antes... e então a garota morreu engasgada com um pau. Não o meu pau - já estabelecemos que não tenho um -, mas o pau do Cupido.

Longa história.

Descobrir que meu pai pode não ser meu pai e que eu nem posso ser um vampiro é meu chute de soco-no-seio-barra-pau.

Dracula não é o pai estereotipado, quente e confuso. Ele tem mais chances de me apunhalar no peito e quebrar meu pescoço do que me dar um abraço. Ele é um monstro completamente. Mas ele é *meu* monstro. Ele é o homem que me criou, cuidou de mim de uma maneira que só ele é capaz. O pensamento de que ele pode ter mentido para mim toda a minha vida é chocante, enervante, mas nem um pouco surpreendente. É como se eu estivesse flutuando na água por horas a fio e uma onda particularmente feroz me puxa para baixo. Não estou esperando ou desejando a morte, mas não posso dizer que estou muito surpresa.



Olho para o cardápio na minha mão, milhares de pensamentos clamando por atenção em minha mente. Torna-se cada vez mais difícil escolher e me concentrar em apenas um.

O restaurante que papai escolheu para jantar é uma churrascaria elegante a alguns quilômetros da Academia. Chamativos lustres pendurados iluminam a sala com um brilho suave e dourado. Cada garçom está enfeitado com calças pretas e camisas de botões.

"Ainda estamos esperando por mais um?" Uma voz suave pergunta, e levanto minha cabeça para olhar o garçom. Ele é um homem bonito, com pele escura e cabelos ainda mais escuros, lábios vermelhos e ombros largos. O uniforme gruda no peito largo, acentuando seus músculos magros. Dois brincos pretos estão presos na orelha direita e tatuagens alinham seus braços musculosos, onde as mangas estão levantadas.

"Ele deveria estar aqui", insisto... pela décima quinta vez nas últimas duas horas. Papai está correndo... err... um pouco tarde.

O garçom bonitão - Morgan, como seu crachá diz - sorri com simpatia.

"Outra rodada de pão?" Ele acena com a cabeça para o prato vazio na minha frente.

"E um pouco mais das coisas boas ..." Balanço meu copo de vinho vazio. “E eu não quero dizer porra. Eu jurei sem pau no Halloween.”

Morgan engasga, as bochechas tingindo de rosa, mas acena com a cabeça rapidamente e pega meu copo e a tigela

de pão vazia. Tecnicamente, não posso ficar bêbada. As vantagens de ser um vampiro, suponho. Bem... não um vampiro.

Não sei se acredito na minha sádica professora assassina e meia-irmã. Diedre Stevens tentou me matar em uma tentativa fútil de criar discórdia entre os vampiros e outras espécies. Honestamente? Funcionou. A maioria dos monstros da Academia não consegue fazer contato visual comigo, o desdém espessando o ar como xarope. Dois vampiros já se transferiram de escola devido às tentativas de bullying e assassinato.

É um problema real, pessoal.

Faz uma semana desde o Halloween, e as coisas estão… estranhas. Consegui evitar meus novos amigos por enquanto, mas sei que minha sorte vai acabar. Hux, por exemplo, está ficando agitado e Jack está ansioso. Mason está confuso e tenho certeza que Vin está irritado.

E Frankie...

Escovo o nome dele para baixo do tapete proverbial, sabendo que não tenho força mental ou emocional para pensar nele e em sua confissão. Não. Hoje não, Satanás.

Hoje, vou desfrutar de um bom jantar com meu pai invisível e ausente.

Vitória.

Morgan volta com meu copo de vinho agora cheio e outro pedaço de pão. No começo, ele ficou surpreso com o quanto eu poderia comer. Ou seja, três pães. Acho que a essa altura, ele acabou por me aceitar, com falhas e tudo.

Enquanto traço a borda do meu copo, pergunto distraidamente: "Por que os homens sugam?"

"Desculpe?" Ele levanta uma sobrancelha furada.

“E não o tipo normal de chupar. Honestamente, você nem entende o momento cômico dessa frase. Posso garantir, é engraçado. Mas sim, os homens são péssimos. Pais são péssimos. Amigos do tipo masculinos chupam. Namorados são péssimos. E eu, infelizmente, sou incapaz de chupar. Estou falando de paus.”

Morgan me surpreende ao se sentar na minha frente no estande de couro preto.

"Problemas com caras?" Ele pergunta, torcendo o nariz com desgosto.

Meus olhos praticamente ficam presos na parte de trás da minha cabeça com o quão duro eu os reviro.

"Eufemismo do século." Solto um suspiro, mexendo meus cabelos dourados. Ele franze os lábios e bate um dedo no queixo com barba.

"Gostaria de falar sobre isso?"

Uma pessoa normal provavelmente ouviria suas palavras como elas são - uma oferta vazia. Mas suponho que estou desesperada e necessitada.

Engolindo o resto da minha bebida, coloco os cotovelos na mesa e me inclino para a frente. “Então tem esse cara... ou caras. E nós somos amigos.”

"Você e esses caras?" Morgan pede esclarecimentos.



"Sim. Besties. Tínhamos roupas de Halloween iguais e tudo mais." Meus lábios se curvam em um sorriso quando penso em Vin em sua roupa de Velma - completa com a saia e a peruca marrom. "Mas então, um deles me traiu... bem, eu pensei que ele me traiu. Aparentemente, ele nunca teve nenhuma intenção de me matar. Quem sabia? E o segundo cara - Vin - eu o encontrei em um quarto com outra garota. Ele não estava fazendo nada com ela, para ser honesta. Na verdade, ele praticamente disse a ela para se foder, mas ele não falou comigo desde então. Ele me odeia? Ele ainda tem sentimentos por ela? E nem me deixe começar com o terceiro. Eu juro que parece que existem dois deles... provavelmente porque ele tem uma personalidade dividida. E não, não estou exagerando."

O pobre humano tem a boca aberta, os olhos vidrados. Eu dou um tapinha na mão dele.

"Continue, garoto bonito. Não é ciência de foguete."

"Então você está namorando algum desses caras?" Morgan pergunta, levantando uma sobrancelha.

Eu solto outro suspiro pesado. "Não tecnicamente."

Embora Frankie tenha admitido para mim que era meu companheiro.

Alguns monstros têm companheiros - a pessoa com quem você deve passar o resto da vida. Eu não ouvi nenhum caso de vampiros recebendo uma alma gêmea, mas isso pode ser porque os vampiros estão tecnicamente mortos e não têm almas. Ou talvez seja gengibre. Eu realmente não consigo me lembrar.

Não posso negar que há uma faísca entre nós, uma atração inegável. Desde o primeiro momento em que o vi, fui atraída por sua frente estoica e mente analítica. Ele não é tão volumoso ou musculoso quanto os outros caras, mas não há como negar que ele é bonito. Lindo. Ele faz meu coração palpitar como se fossem libertadas mil borboletas. A química entre nós é quase explosiva - irônico, considerando que ele é o epítome do "cientista louco". Como filho de Frankenstein - o *experimento* de Frankenstein - ele meio que tem que ser.

Ainda há tanta coisa que eu não sei sobre ele, mas meus sentimentos estão muito crus para eu perguntar. Não confio em mim mesma quando estou perto dele.

"Ok, olha, eu não vou fingir que entendi tudo isso", Morgan começa lentamente, apaziguadoramente. “Eu provavelmente não peguei noventa e nove por cento disso. No entanto, meu único conselho seria se comunicar. Fale com eles. Seja vulnerável.” Ele me dá um sorriso tímido. "Eles provavelmente estão agradecendo às estrelas da sorte por terem uma mulher tão engraçada e bonita quanto você."

Awww. Isso é doce... e meio assustador. Eu sou uma assassina psicopata.

Ninguém deveria estar feliz por me receber na vida deles.

"Agora, o que você disse sobre seu pai?" Morgan pega um pedaço de pão e o enfia na boca, sua expressão pensativa enquanto mastiga.

"Meu pai..." Eu paro enquanto verifico meu telefone pela milionésima vez. Uma nova mensagem de texto do próprio Papa pisca na tela, enviada cinco minutos atrás.

Pai (Dracula) (Papa Urso) (Assassino Psicótico): algo deu errado. Não posso[2] fazer isso.

Esse homem nunca ouviu falar de gramática? Ou apóstrofos? Ou ortografia básica?

Honestamente, pessoas que não tomam tempo para escrever corretamente estão mortas para mim. Mortas. Eu simplesmente não vou responder.

Com um bufo, empurro meu telefone de volta na mesa e faço uma careta.

"Meu pai é um idiota que constantemente cancela para mim", rosno.

Ele estremece. “Sim, eu sinto isso. Também não me dou bem com meus pais. Minha mãe, na verdade.”

Isso me faz animar como a cadela retorcida que eu sei que sou. "Ela também é uma idiota?"

"Ela quer que eu entre no negócio da família." Ele encolhe os ombros, os músculos flexionando.

"E o que você quer fazer?"

"Obviamente, ser um garçom pelo resto da minha vida", ele brinca. “Mas, com toda a seriedade, não sei o que quero fazer. Em absoluto. Terminarei a faculdade. Talvez desenvolva uma habilidade ou profissão.”

"Faça. Seja sua própria pessoa. Siga seus sonhos... Tenho certeza de que li esse no fundo de uma tampa de garrafa.” Com outro suspiro, pressiono minhas mãos na

---

[2] No Original ele fala – Cant Make It; e deveria ter o apóstrofo em: Can’t;

mesa de madeira e deslizo para fora. “Eu posso aceitar a conta agora. Obviamente, minha figura paterna não está aparecendo.” Sinto meus lábios torcerem e distorcerem horrivelmente.

"É por conta da casa", rebate Morgan imediatamente.

"Da casa?"

“Você teve um dia de merda o suficiente. Seriamente. A conta é da casa.” Ele me oferece um sorriso caloroso, duas covinhas aparecendo nas duas bochechas. Sinto-me instintivamente sorrir de volta.

“Bem, obrigada, Morgan. Esta foi realmente uma boa conversa. Não quero matar você nem nada.” Estendo minha mão para ele apertar, e ele a agarra com as suas.

"Obrigado por confiar em mim. Eu vou...” Ele limpa a garganta e se levanta, arrastando-se inquieto de pé a pé. "Vou ver você de novo?"

Eu sorrio um pouco. "Boa noite, Morgan."

Agarrando minha bolsa da cabine, balanço meus dedos em um gesto de onda e corro para fora. Está escuro, quase dez horas, e um vento frio causa arrepios na minha pele. Em breve, começará a nevar.

Estou a meio caminho do meu carro quando meu telefone começa a tocar. Irritada, não me incomodo em verificar o número antes de atender.

"O que?" Eu falo, totalmente esperando que seja meu pai na outra linha se desculpando profusamente.



"Olá para você também, Pinkie." Mason ri, e meu espírito instantaneamente se eleva. Seu entusiasmo pela vida é contagioso. Sempre que ele sorri, posso sentir meus próprios lábios traidores acompanharem. No entanto, tecnicamente não consigo *vê-lo* sorrir ao telefone. Pelo que sei, seu rosto é impassível enquanto ele ri.

"Merda. Desculpe. Eu pensei que você fosse meu pai."

"E suponho que você não está satisfeita com ele agora?" Mason adivinha. Suspiro, acelerando o passo enquanto atravesso o estacionamento quase vazio. Apenas meu carro e uma caminhonete enferrujada permanecem.

"Eu não quero falar sobre isso", resmungo, procurando minhas chaves. Bem, as chaves de Jack. Eu roubei totalmente o carro dele.

"Quando você vai voltar?" Mason pergunta, e eu posso imaginá-lo deitado indolentemente na cama, talvez jogando uma bola para cima e para baixo, como fazem nos filmes.

"Em quinze minutos." Não o convido para o meu quarto. Embora eu não esteja tão brava com Mason quanto com os outros, ele estava literalmente desligado quando eu precisei dele, ainda não o quero por perto. Ele me faz sentir muito, muito rapidamente. Não é saudável. "Eu vou dirigir em breve, então eu ligo de volta, ok?"

Ele suspira em resignação. "Sim, tudo bem. Vejo você amanhã, Pinkie."

"Até logo."



Pressiono o botão vermelho para desligar o telefone e enfiá-lo no bolso. O carro emite um bipe quando eu o destranco, o som ameaçador no estacionamento silencioso.

Acabei de tocar na maçaneta da porta quando algo me bate na parte de trás da cabeça, minha visão embaçada e ouvidos zumbindo.

Mas. Que. Porra?

CAPÍTULO 2

Violet

Eu giro, presas à mostra, para ver nada além de um estacionamento vazio. A única luz da rua lança tudo em um brilho branco.

"Que diabos?" Eu estalo, esfregando meu couro cabeludo ferido. Meus dedos saem pintados com sangue. Dói como uma cadela, mas vai sarar em alguns minutos.

Eu torço, corpo preparado para uma luta, mas o estacionamento está silencioso. Vazio.

Com outro rápido olhar em ambas as direções, entro no carro, trancando-o imediatamente.

"Porra", eu respiro, olhando ansiosamente de um lado para o outro. Uma figura chama minha atenção no espelho retrovisor e olho por cima do ombro, assustada, apenas para ver o banco traseiro vazio.

Que diabos? Eu poderia jurar que vi...

Bem, soa ridículo se eu disser que poderia jurar que vi um homem sentado lá com lágrimas de sangue?

Sim. Sim.

É oficial - estou enlouquecendo.

Levanto minha cabeça timidamente para olhar novamente no espelho retrovisor... e mais uma vez, vejo um

homem sentado na parte de trás do carro com sangue caindo em suas bochechas.

Desta vez, não hesito em soltar a adaga que escondi na manga antes de chegar. Corta de maneira limpa o ar, incorporando-se no assento estofado.

"Que porra é essa?" Eu murmuro, olhando ao redor do carro vazio. Posso praticamente *sentir* os olhos nas minhas costas. É uma sensação de formigamento, aquela que você sente quando está em uma sala lotada, mas sabe que alguém está observando você. Inquietação desliza pela minha espinha, e gelo frio me envolve.

Minha cabeça é puxada para trás, a dor explodindo no meu couro cabeludo e sinto as mãos em volta do meu pescoço. A força desse monstro supera até a minha - sou incapaz de escapar de seu aperto de ferro. Muito poucas coisas podem me matar, mas decapitação? Eu não acho que alguém possa sobreviver a isso.

Unhas arranham minha pele, puxando, arranhando, cortando...

Torcendo...

Sangue se forma na minha boca, onde meus dentes mordem meu lábio, e a dor se intensifica, explodindo como fogos de artifício errantes, um caleidoscópio de cores e formas.

Espontaneamente, meus olhos piscam para o espelho retrovisor novamente. Uma figura é visível no reflexo, com as mãos em volta da minha garganta. Percebo que ele veste tudo branco, manchado de sangue, tem pele escura e cabelos ainda mais escuros.

Morgan.

Quando ele sorri, encontrando meu olhar no espelho, noto dentes afiados como uma lâmina revestidos de sangue.

"Escória vampiro", ele sussurra, a voz gutural e quase irreconhecível. "Morte a todos os vampiros."

Eu engulo, lutando para responder. Para dizer a ele que ele é um idiota, que vou tirar suas bolas e servi-lo em um prato. Para dizer a ele que não trato bem a traição.

Mas minha consciência está saindo constantemente. Recuando. Escoando como água escorrendo de uma pia.

Eu vejo os olhos de Morgan se arregalarem um pouco no espelho um segundo antes de quebrar, o vidro se espalhando por toda parte. A pressão em volta do meu pescoço alivia imediatamente, e eu ofego, engasgando. Minhas mãos lutam para proteger minha garganta sensível, o medo pulsando através de mim.

Um momento depois, ouço um grito, o som de mais vidro quebrando e a porta do carro sendo aberta com força.

Dimitri Gray se materializa como um anjo vingador diante de mim. Vestido de preto com os cabelos claros penteados para trás em um rabo de cavalo baixo, ele exibe um tipo selvagem de beleza. Bestial e indomável. Feral quase, como se não soubesse quem é amigo e quem é inimigo. Há um brilho predatório em seus olhos, e o sangue reveste seu corpo magro e musculoso. Atrás dele, Morgan está deitado em uma poça de seu próprio sangue, olhos cegos olhando para o céu estrelado.

"Filho da Bloody Mary", Dimitri explica casualmente, limpando o sangue da lâmina na camisa. “Ele usa espelhos para matar. Quebre todos os espelhos em um raio de três metros e ele é forçado a aparecer no reino material. Fácil de matar então.”

"O que?"

"Você está bem?" Os olhos dele escurecem. "Ele te machucou?"

"O que...?" Eu sussurro, incapaz de articular outras palavras.

Com uma gentileza desmentindo a raiva em seu rosto elegante, Dimitri me ajuda a sair do carro. Seus olhos críticos me examinam da cabeça aos pés, e tenho um desejo irresistível de tremer. Há algo em seu olhar que provoca um raio nas minhas veias. Ele é tão bonito que me dói fisicamente olhar para ele - uma espécie de beleza inatingível que você geralmente vê apenas em capas de revistas e outdoors. Etéreo.

"Ele. Conseguiu. Machucar. Você?" Cada palavra parece ser fisicamente arrancada de sua boca por dentes fortemente cerrados.

"Não", eu digo, embora minha voz pareça insegura. Tenho arranhões leves na garganta e minha cabeça dói como uma cadela, mas vou sobreviver. Minha cura vampirica já está começando, me aliviando de minhas dores e machucados. Eu limpo minha garganta e repito em um tom mais firme: "Não".

Seus lábios pressionam uma linha sombria e implacável, mas ele não me contradiz. Sinto que ele está me

despindo com seu olhar intenso, me deixando nua e vulnerável. Quando seus olhos baixam para o meu pescoço, o aço neles endurece a níveis insuportáveis. Eu sei que ainda haverá contusões escurecendo minha pele naturalmente pastosa. Pelo menos por enquanto, até que minha cura vampírica possa entrar em ação.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto, encontrando minha coragem e me endireitando a toda a minha altura. Seus olhos varrem sobre mim mais uma vez, mas desta vez, eles não permanecem na minha garganta machucada. É quase como se doesse olhar para ela.

O que é estranho, porque ele me odeia.

Claro, participamos de uma boa cena de vez em quando como pessoas normais, mas não somos exatamente melhores amigos para sempre. Mas somos parceiros em crimes de assassinato, então suponho que isso conte alguma coisa.

"Eu te segui", Dimitri responde sem arrependimento. Ele encolhe os ombros musculosos, o tecido de sua camisa preta puxando bem seus peitorais. É errado que eu tenha uma imagem vívida minha lambendo seu estômago? Eu culpo os hormônios. Eles fazem de alguém uma cadela sedenta.

"Me seguiu", repito lentamente, sem saber se deveria me sentir lisonjeada ou aterrorizada. Mas se meu pai idiota me ensinou alguma coisa, é ser educada com os assassinos. Eles são menos propensos a matá-lo então. Com o queixo levantado e os braços cruzados sobre o peito, acrescento: "Obrigada".

Porque sou super educada e tudo isso.

Seus lábios se contraem, como se ele estivesse lutando contra um sorriso. Seus olhos azuis glaciais se estreitam levemente. "Por quê?"

"Por salvar minha vida." Eu aceno a mão na direção de Morgan - filho de Bloody Mary. E aqui eu pensei que ele era um cara legal. Mostra o quão bem eu conheço uma pessoa.

A inclinação diminuta de seus lábios se endireita, e ele me nivela com um olhar ilegível. De pé na rua solitária, cabelos loiros claros puxados para trás em um rabo de cavalo, ele parece deslumbrante e bonito. Há uma seriedade em seus olhos que inerentemente comanda - *exige* - minha atenção.

"Eu te disse. Protegerei você com toda a escuridão dentro de mim." Seu olhar desdenhoso pisca para o corpo morto, e ele bate com a ponta da bota.

"Por quê?" Eu deixo escapar. Ele não levanta os olhos da forma propensa e sangrenta de Morgan.

"Porque o que?" Desta vez, tenho certeza de que não estou enganada. Definitivamente há diversão em seus olhos e voz; seus lábios se curvam em um sorriso semicerrado.

"Por que me proteger?"

Ele ri friamente, o som enviando arrepios correndo pelos meus braços. É quase como se ele estivesse passando um dedo pela minha pele. Em vez de responder, ele acena em direção ao meu carro. "Você deveria chegar em casa."

"Mas eu..." Bufando, eu bato meu pé. Sei que não há respostas de Dimitri fodido Gray. Ele vai me dizer o que ele quer que eu saiba - tão pouco ou tanto quanto ele deseja.

Seria melhor levar uma pinça aos pelos pubianos do que fazer perguntas e obter respostas. "Bem."

Eu quero perguntar a ele por que ele estava me seguindo, como ele sabia que eu estava em perigo, mas as palavras ficam entupidas na minha garganta. Em vez disso, dou a ele um olhar penetrante antes de voltar para o carro.

Quase instintivamente, minha mão esfrega a pele machucada da minha garganta. Não dói mais, mas serve como um lembrete de quão perto da morte eu cheguei. Estava a um fio de distância. Tudo o que eu precisava fazer era chegar um pouco mais longe para agarrá-la.

E isso me aterroriza.

Quando saio do estacionamento e vou para a rua, sinto os olhos de Dimitri em mim. Não ouso olhar de volta para o cadáver ensanguentado ou para o assassino assustador vigilante ao lado dele. Minhas mãos estão tremendo tanto, que é uma maravilha que eu possa dirigir direito. Lágrimas embaçam minha visão.

E sei que hoje à noite, na segurança da minha cama, eu vou desmoronar. Alguém tentou me *matar*... tudo porque eu sou um vampiro. Isso é um chute nas nozes para qualquer pessoa sã.

E...

Eu realmente preciso parar de pensar em bolas, nozes e pênis. As pessoas podem pensar *que sou eu que tenho* um problema.

CAPÍTULO 3

Violet

Quando chego ao prédio do meu dormitório, estou física e emocionalmente exausta. Meu corpo parece que é feito de chumbo e meu cérebro está entupido com bolas de algodão. Um rastro frio de gosma desliza pelas minhas costas enquanto luto contra os calafrios iminentes.

Alguém tentou me *matar*. Novamente.

Não sou uma estranha para a morte - mais de uma vez, a morte bateu na minha porta. Há algo quase... sedutor em sua atração. É uma armadilha escondida sob folhas e ervas daninhas no chão da floresta, apenas esperando por presas incautas. Eu sou o coelho indefeso capturado e morto.

Subo a escada e paro em frente ao meu quarto no segundo andar. Os corredores são silenciosos, quase assustadoramente, e uma única luz fluorescente oscila acima deles. Somente os calouros são forçados a dormir nos dormitórios; os veteranos têm casas a alguns quilômetros do prédio acadêmico principal.

Com uma expiração pesada, corro o polegar sobre a placa de identificação costurada na parede.

Violet Dracula.

O segundo - aquele que havia lido anteriormente Cynthia Clit - agora se foi. Minha antiga colega de quarto, também conhecida como a Mulher de Branco, saiu depois que brigamos. Para encurtar a história, acusei-a de comprar

minha boneca sexual e, de maneira indireta, de assassinar nossos colegas de classe.

Não foi o meu melhor momento.

Ela retaliou pendurando minha boneca sexual na festa de Halloween da escola como uma piñata e permitindo que os alunos a batessem com tacos de beisebol.

Não foi o seu melhor momento.

Honestamente, apesar do nosso tênue relacionamento, eu realmente não esperava que ela *fosse embora*.

Isso... arde, apodrecendo o pouco de alegria que permanece como um ácido cáustico. Eu posso sentir isso como uma dor física, como uma ferida que está apenas começando a apodrecer.

Não gosto desse sentimento. Em absoluto. Não gosto da pressão no meu peito que restringe meu fluxo sanguíneo. Não gosto da solidão que pressiona todos os lados de mim, como um torno cada vez menor. Parece que estou sendo exibida em uma caixa de vidro. Eu posso ver o mundo, ver as pessoas, mas não consigo interagir com nada disso. Em vez disso, fico boquiaberta e rio como uma espécie de show de novidades fodido.

Veja a infame filha de Dracula. Um vampiro que não é um vampiro.

Um monstro que não é um monstro.

Minhas mãos fecham e apertam os punhos enquanto trabalho para controlar minha respiração irregular. Não

gosto das direções turbulentas em que meus pensamentos se dirigem para baixo. Em absoluto.

Eu sou um monstro, caramba! E preciso começar a agir como um.

Com as mãos trêmulas, abro a porta já destrancada - Dracula não conseguiu me fornecer uma chave no meu primeiro dia de aula. Tudo o que quero fazer é desabar na minha cama desconfortável e dormir o dia inteiro. Esquecer as últimas semanas.

Palavras de Diedre.

O não comparecimento de Dracula.

Confissão de Frankie.

Trancar tudo em uma caixa de cimento e enterrar milhares de quilômetros abaixo da terra. Nenhuma quantidade de escavação poderia descobrir todos os meus segredos.

Acabei de jogar minha bolsa na minha mesa de cabeceira quando vejo a silhueta na minha cama.

"Mãe de merda!" Eu grito, imediatamente jogando um gancho de direita no rosto do intruso. Perco - é claro - e tropeço acidentalmente na beira do tapete vermelho desbotado no centro da sala. Antes que eu possa plantar o rosto, um braço musculoso envolve minha cintura e me puxa para cima.

"Cuidado, meu tesouro precioso", adverte uma voz áspera. Detecto uma pitada de sotaque britânico indutor de

orgasmo, enviando fogos de artifício pela minha corrente sanguínea.

"Hux", respiro enquanto giro em direção ao meu salvador com um sorriso suave curvando os cantos dos meus lábios. Por um breve momento, esqueço minha promessa de sem pau.

Hux é...

Bem, ele é Hux.

Seu rosto elegante e masculino é emoldurado por grossos cabelos pretos empurrados para trás das orelhas. Com o nariz forte, a mandíbula esculpida e a pele bronzeada, ele encarna um tipo de beleza primordial e sem esforço. O tipo de beleza que pode convidá-lo para jantar um dia e estripá-lo no dia seguinte. Uma cicatriz perversa se curva em sua bochecha, de alguma forma acentuando ainda mais suas duras feições.

"Você está me ignorando, meu tesouro precioso", continua ele, sua voz e palavras enrolando em torno de mim como um perfume agridoce. Porra, eu senti sua falta. Ambos dele. Ou... eles. Hux dá um passo intimidador mais perto até que sou forçada a inclinar a cabeça para trás para manter o contato visual. "Eu não gosto de ser ignorado."

"E eu não gosto de pessoas tentando me matar duas vezes em um dia." Dou de ombros com indiferença, ignorando a maneira como seu rosto se aperta perigosamente. "Mas nem sempre conseguimos o que queremos, conseguimos?"

Com uma vigorosa sacudida de cabeça - como se eu pudesse de alguma forma limpar meus pensamentos

confusos - me afasto de Hux e me viro para o meu guarda-roupa. Em um ponto, eu tinha escondido um corpo aqui. Meu corpo. Bem, o corpo da minha boneca sexual.

Longa história.

"Eu te comprei um presente", afirma Hux, enfiando a mão no bolso de trás. Com um floreio elaborado, ele segura uma barra de chocolate esmagada e derretida.

Hum...?

"Você não precisa lutar sozinha nessa batalha", ele promete seriamente, abaixando a cabeça e estendendo a mão como uma espécie de oferta.

"Essa batalha?"

Sobre o que diabos ele está falando?

"O Grande Período", ele continua solenemente. "Chocolate é o elixir, sim?" Quando olho para ele sem palavras, suas sobrancelhas se contraem. “Eu posso lhe dar um corpo, se você quiser. Ouvi dizer que o derramamento de sangue também é necessário para apaziguar o monstro que emerge no seu Grande Período.” Ele abaixa a cabeça mais uma vez subserviente.

"Você vai conseguir um corpo para mim?" Eu pergunto sem fôlego. As emoções me assaltam de todas as direções, me sufocando sob seu peso intenso.

"Qualquer coisa para você, meu tesouro precioso", ele promete.

"Um vivo?"



"Claro."

Tenho que aplicar repelente de insetos na onda de borboletas que flutuam no meu estômago. Malditos sentimentos.

E fodidos homens perfeitos que se oferecem para me recolher corpos ainda respirando.

"Meu irmão gostaria de falar com você", continua Hux, e detecto uma pitada de irritação em seu tom. Eu, por outro lado, sorrio ansiosamente e pulo de um pé para o outro.

Porra, faz menos de uma semana, e eu já estou repensando toda a promessa que me forcei.

O rosto de Hux se torce e distorce, uma careta de dor apertando suas feições, antes que suas sobrancelhas se suavizem e um rubor escureça sua pele. Rapidamente, ele empurra o cabelo para a frente até obscurecer as duas bochechas. E a cicatriz dele.

Remexendo no bolso, ele pega um par de óculos e os desliza pelo nariz com a ponta do dedo médio.

"Violet", diz Jack, um sorriso iluminando seu rosto bonito.

Eu continuarei brava.

Eu continuarei brava.

Eu continua-

"Eu senti tanto a sua falta!" Grito, praticamente me jogando nele. Envolvo meus braços em volta do seu pescoço, deleitando-me com a sensação de seus cabelos sedosos e

negros sob meus dedos. Ele endurece instintivamente debaixo de mim antes de gradualmente permitir que seu corpo tenso relaxe.

Jack? Ele dá um ótimo abraço. Meu corpo se molda ao dele, seus ângulos rígidos contrastando com minhas curvas suaves. A sensação dele momentaneamente acalma minhas emoções devastadas.

"Pensei que você estava com raiva de nós", Jack sussurra, me afastando para que ele possa olhar fixamente nos meus olhos. Aquelas borboletas que eu mencionei anteriormente? Elas retornam como vingança. Eu posso sentir suas asas batendo erraticamente a cada segundo que permaneço na presença deste homem tímido.

Não é lógico que dois homens completamente diferentes possam me fazer sentir tanto, tão rapidamente. Eu os conheço há menos de dois meses e já não me lembro da minha vida antes deles. Eles se incorporaram tão profundamente em minha alma que estou começando a pensar que fazem parte da minha constituição genética.

Como descendente de Jekyll e Hyde, Jack e Hux têm as mesmas peculiaridades de seus pais - pai? Ambos os irmãos habitam o mesmo corpo, mas apenas um pode emergir de cada vez. Não tenho ideia do que acontece com o outro. Ele simplesmente desaparece, revertido para uma mancha de escuridão no mais profundo abismo de suas mentes? Ou ele é um passageiro de um carro do qual não consegue sair? Eles têm uma mente ou duas? Um coração ou dois?

Mas seria rude pra caralho fazer qualquer uma dessas perguntas.

"Então, por que você estava com raiva de nós?" Jack pergunta, e noto um lampejo de vulnerabilidade e dor antes que ele rapidamente tente mascará-lo.

Solto um suspiro, me separando de seus braços para que eu possa cair na cama. Meu cabelo loiro cai ao meu redor em cachos bagunçados. Jack senta-se pacientemente no limite, me dando um momento para reunir meus pensamentos.

"Eu não estava brava com *você* especificamente", eu finalmente confesso, juntando meus dedos no meu peito.

"Então você está com raiva de Hux?" Jack supõe, arqueando uma sobrancelha escura. Instantaneamente, ele estremece, esfregando a testa como se estivesse tentando combater uma dor de cabeça.

Ou um Hux.

"Não, eu não estou brava com nenhum de vocês", eu digo rapidamente, me colocando nos cotovelos. “Estou brava com... tudo. O mundo, por um lado.”

"Destruirei o mundo", Hux rosna bruscamente, os olhos brilhando na sala mal iluminada enquanto ele faz uma aparição. Jack luta pelo controle contra seu irmão mais... hum... psicótico e me dá um sorriso tímido.

"Sinto muito por ele", diz ele, seu tom de reprovação. "Ele pode ficar um pouco..."

"Adorável?" Eu preencho, o calor penetrando na minha corrente sanguínea.

"Suponho que você possa dizer isso." Completamente de volta ao controle, Jack coloca a mão em cima da minha, a ponta do polegar roçando em cima. "Me diga o que está errado." Ele cheira a pinheiro e canela, a fragrância enrolando em torno de mim de forma viciante. Estabelece algo dentro de mim, acalma meu monstro.

"Tem certeza?"

"Positivo." Seu tom não abre espaço para discussões.

Respirando fundo, admito: “Não sei o que há de errado comigo. Eu nunca fui um monstro normal, mas algo mudou no último mês.” Me levanto até ficar sentada de pernas cruzadas em frente a ele. Sua mão ainda está na minha, calor me inundando em um delicioso brilho dourado. "Acho que estou com medo."

O que é mais patético que isso? Um monstro estando assustado.

Se meu pai pudesse me ver agora...

"Assustada?" Jack estremece, esfregando a testa. “Hux exige saber de quem você tem medo. Ele se ofereceu para...” Ele faz uma breve pausa enquanto ouve a mensagem de Hux antes de transmiti-la. “Ele se ofereceu para encontrar o... errr... autor, pendura-los pelas unhas dos pés e estripar suas entranhas. Então, vocês dançarão juntos no sangue deles sob a lua cheia.”

Eu praticamente desmaio.

Danças sangrentas ao luar? Preciso levar um ventilador para meus ovários superaquecidos.

"Não é uma pessoa", asseguro ao meu monstro psicopata, e o fogo nos olhos de Jack diminui para brasas. "É... é você!" Sim. Muito suave, Violet. Realmente suave. "Isso não foi o que eu quis dizer!" Faço um movimento para me afastar apenas para lembrar que minha mão ainda está conectada à de Jack. Nossas mãos combinadas acabam tocando desajeitadamente minha testa antes de largar as duas no meu colo. “Olha, não sei como explicar isso. Eu tenho sentimentos por... pessoas. Muitos sentimentos. Sentimentos que nunca senti antes. E... e estou com medo porque tenho todos esses sentimentos e não sei como lidar com eles.” Minhas palavras me deixam em uma explosão de ar. Imediatamente, quero capturá-las e enfiá-las de volta na minha boca. O constrangimento me inunda quando olho atentamente para uma lasca de piso de bambu visível através do carpete rasgado.

"Violet..." Jack começa com uma voz suave. Envolve-me como uma trela apertada, ameaçando me impulsionar direto para seus braços. Uma vez lá, não tenho certeza se poderei partir novamente.

"Olhe para aquela teia de aranha!" Desvio rapidamente, apontando para uma teia de aranha no canto da sala. "Essa é uma aranha sexy, eu digo."

"Violet —"

"Veja. Há uma mancha de sangue na parede. Eu nunca percebi isso antes. Me pergunto quem foi morto aqui.”

"Violet..."

“E tem um...” Antes que eu possa terminar minha próxima observação, Jack rompe a distância entre nós e me beija.

Me beija.

Internamente, estou gritando como uma maldita adolescente segurando a mão de sua paixão. Seus lábios são macios contra os meus e lambem fogo na minha pele.

Eu hesitantemente enredo meus dedos em seus grossos cabelos pretos enquanto ele me beija cada vez mais rápido, as unhas pressionando minha cintura.

Você não deveria estar fazendo isso, uma voz sussurra na parte de trás da minha cabeça. A escuridão morde meus calcanhares enquanto a língua de Jack cutuca a costura dos meus lábios, exigindo entrada. *Frankie apenas confessou que ele é seu companheiro. Isso não é... traição?*

Então por que parece tão certo?

Afasto esses pensamentos - aniquilo-os - e me concentro em beijar Jack de volta com um abandono imprudente.

Por um breve momento, acho que Jack mudou para Hux sem o meu conhecimento. Os beijos são duros e brutais. Ele morde com força o meu lábio inferior, tirando sangue, antes de lambê-lo. Quando encontro seus olhos encapuzados emoldurados por óculos, sei que ainda é Jack me beijando, ainda segurando minha cintura com uma intensidade contundente.

Inclino minha cabeça para o lado, dando-lhe acesso ao meu pescoço. Ele beija a coluna da minha garganta, sua respiração tão irregular quanto a minha.

Eu fiz isso. Eu. Eu fiz esse homem tímido se desfazer em meus braços com luxúria.

Jack para abruptamente, seus lábios pairando sobre meus seios totalmente cobertos e se afasta de mim. Suas bochechas estão coradas e seus cabelos estão desarrumados das minhas mãos. A visão dele envia uma pontada de satisfação e possessividade primárias através de mim.

"Hux está tão irritado comigo", Jack murmura, segurando sua cabeça. Seus óculos começam a deslizar pelo nariz, mas antes que eles possam cair completamente, eu rastejo para frente e os empurro de volta no lugar. Seus olhos piscam para os meus, uma miríade de emoções espreitando nessas profundezas insondáveis. Eu poderia me afogar neles.

O que seria uma maneira muito ruim de morrer, se estou sendo completamente honesta. Eu conheci um fantasma que morreu afogado e a garota ainda está amarga com isso até hoje. Embora eu não possa decidir se é por causa de como ela morreu ou *porque* ela morreu. Semântica.

"Esses sentimentos são novos para todos nós", Jack começa em voz baixa. Seus olhos acariciam meu rosto, demorando mais um momento em meus lábios, antes que ele encontre meu olhar mais uma vez. “Mas você não pode simplesmente nos ignorar, Violet. Você não pode nos calar.”

"Eu..." Eu não sei o que dizer, então em vez disso, aperto meus lábios.

Marque um para Violet!

"Por favor, não nos exclua", continua Jack, dando um beijo carinhoso na minha testa.

Quero dizer a ele que estou com medo, aterrorizada, de que meus "sentimentos" vão matar esses homens. Quero

dizer a ele que meu coração é um maldito campo minado e, por mais que eu pise com cuidado, sempre acaba explodindo na minha cara.

Eu não.

Em vez disso, deixo escapar: "Estou nomeando a aranha de Jerry!"

Foda-me.

CAPÍTULO 4

Vin

Eu cruzo os braços sobre o peito e encosto na cadeira de plástico rígido. Na frente da sala, o Sr. Van Helsing - um primo distante meu - divaga sobre as maneiras adequadas de se desfazer do corpo de um wendigo. Atear fogo, e os produtos químicos na pele do monstro farão com que as chamas se tornem um inferno, capaz de destruir florestas inteiras. A melhor solução? Corte a cabeça e enterre o corpo a três metros de profundidade. Dessa forma, o wendigo não é capaz de sair do subsolo.

A maioria dos estudantes está fazendo anotações diligentemente, mas eu desisto. Estudei isso antes.

Anos atrás, na verdade, quando eu era apenas um garoto. Meu avô sentou-se ao meu lado com um baú pesado. Partículas de poeira saíam da tampa quando ele a jogou sobre a mesa com um ruído audível.

"Você precisa saber como matar todo tipo de monstro, garoto", disse ele, bagunçando meu cabelo. "Você nunca sabe quando terá que escolher entre a vida deles... e a sua."

Isso foi alguns anos antes de meu avô, uma das únicas pessoas que realmente me amou, ser assassinado.

Fecho minhas mãos em punhos enquanto os tentáculos familiares de dor e raiva envolvem minha mente, obscurecendo minha visão. Dracula, ele mesmo, foi o único a acabar com sua vida. Livrar o mundo do último homem bom, capaz de diferenciar entre certo e errado, capaz de fazer

justiça, mas também de perdoar. Outro homem que teve sua vida apagada cedo demais pelo mal neste mundo.

Vanessa discretamente cutuca meu ombro, me ancorando de volta ao aqui e agora. Lanço um olhar agradecido para minha irmã gêmea enquanto ouço as próximas palavras de nosso professor.

"... Com os eventos atuais do mundo." Ele se move para descansar na beira da mesa, com as pernas cruzadas quase indolentemente. Van Helsing - Alfred - gosta de acreditar que ele é superior a todos nós, caçadores mais jovens. No entanto, se Alfred fosse um caçador capaz, ele estaria em campo, não na sala de aula.

Não, Alfred Van Helsing é apenas uma desculpa triste e patética de um homem.

"Qual é a sua opinião dos vampiros no campus?" Um caçador pequeno e não relacionado pergunta da frente da sala de aula. Abigail ou algo assim. Eu provavelmente *deveria* me lembrar, considerando que a peguei há um ou dois anos.

Leva um momento para suas palavras penetrarem na névoa depressiva no meu cérebro.

Vampiros?

Minha pele formiga quando me endireito na minha cadeira. Os outros caçadores não estão cientes do meu relacionamento com Violet. Ou a falta dele. Se as pessoas soubessem que ela é minha companheira predestinada...

Balanço minha cabeça vigorosamente.

Não, ninguém sabe a verdade. Se eles fizessem, eu não estaria sentado aqui na sala, vivo e respirando. Eles acham que estou oferecendo proteção a Violet em troca de boquetes, e serei amaldiçoado se descobrirem a verdade.

O rosto de Alfred escurece com a pergunta da garota enquanto ele tamborila os dedos na borda da mesa.

"Fomos instruídos pelo novo diretor a não falar mal dos vampiros." Seus lábios franzidos - como se ele tivesse comido algo azedo - mostra exatamente o que ele pensa sobre esse decreto.

O novo diretor? Felizmente, este homem ou mulher é melhor que o último. Ainda estou cheio de raiva quando penso no antigo diretor, um descendente de Lobisomen. Ele tentou assassinar Violet, até Dimitri fodido Gray *matá-lo*. Ainda não conheço a história completa. Violet se recusou a falar comigo desde o Halloween, quando me viu no quarto com Cheryl. Nada aconteceu além de mim dizendo a Cheryl que eu tinha terminado com ela e seus jogos mesquinhos, mas sei que Violet se sente traída de uma maneira indireta.

No entanto, procurei Frankie por detalhes. Ele ficou de boca fechada sobre essa coisa toda. No entanto, ele me garantiu que a ameaça foi tratada. Por enquanto.

"Devemos matar todos os malditos sugadores de sangue antes que eles nos matem", exclama um garoto, inclinando-se para a frente com um brilho vicioso nos olhos. Meus músculos estão tão tensos quanto as cordas de um arco, mas eu mesmo não reagirei externamente.

Quando a sala começa imediatamente a falar entusiasmada, fecho minhas mãos em punhos e respiro fundo e firmemente.

A certa altura, esses homens e mulheres eram meus amigos e familiares. Mas isso foi antes de conhecer Violet. Antes de começar a cuidar de alguém mais do que eu me importava. Mais do que eu me importava com a caçada. Agora, meus pensamentos são consumidos pelo pequeno anjo de cabelos loiros com uma risada caprichosa, um sorriso pretensioso e olhos brilhantes. Pela primeira vez na minha vida, quero matar todos os outros caçadores para proteger Violet de sua ira.

"Eles mataram todas essas pessoas", afirma outro caçador. "A cadela de Dracula matou essas pessoas."

Estou a alguns segundos de atacar o garoto quando Vanessa graciosamente fica em pé ao meu lado, cabelos escuros presos em um rabo de cavalo baixo. Apesar de seu sorriso suave, seus olhos são de aço. Eles são duros, difíceis e totalmente implacáveis.

“Acredito que já está provado que os vampiros não estavam por trás do ataque", diz ela diplomaticamente.

E isso é verdade... oficialmente. Na papelada, com todos os i's pontilhados e os t cruzados.

A verdadeira história? Diedre Stevens, uma professora aqui e uma vampira, matou todos aqueles estudantes e enquadrou Violet para fazer minha companheira de um mártir. Apenas alguns seletos sabem a verdade. Os demais acreditam que o diretor Lupin estava por trás da cadeia de assassinatos.

Se alguém descobrir a verdade sobre aquela noite, a propaganda de vampiros aumentará dez vezes.

"Apenas mate Violet Dracula", diz Abigail, removendo a adaga e batendo na mesa. “Ela é a líder de tudo isso. Ela e o pai nojento.”

"Ela é inocente", Vanessa refuta. "Não há evidências"

"Quem se importa com evidências?" Outra garota grita, pulando de pé. “Você, dentre todas as pessoas, deveria querer que a cadela fosse morta. O pai dela assassinou seu avô, além de inúmeros outros caçadores. A menina e o pai dela deveriam pagar!”

"Não há como negar que seu pai é culpado de atos indizíveis", Vanessa diz calmamente. “Mas somos caçadores, não monstros. No momento em que começarmos a punir as crianças pelos crimes de seus pais, não nos tornamos melhores do que os monstros que matamos.”

No começo, acho que as palavras de minha irmã chegaram até elas. Todos piscam para ela sem palavras enquanto ela se senta, uma inclinação real no queixo. Então, como um, eles começam a rir estridentemente.

"O suficiente! O suficiente! O suficiente!" Alfred diz, tentando controlar sua classe. No entanto, seus lábios estão arqueados para cima em um sorriso irônico. "Vamos discutir os vampiros novamente quando chegarmos a esse capítulo em nosso livro."

Aliviado por não estar mais discutindo como matar a porra da minha companheira, relaxo no meu lugar.

A turma resmunga, completamente decepcionada, ao passar para o capítulo que Alfred indica no quadro.



"Também devo anunciar que devemos receber alguns novos alunos a partir da próxima semana", continua ele. "Com a chegada rápida do Roaring, tivemos mais de vinte estudantes transferidos para a Prodigium de escolas vizinhas."

"Quantos caçadores?"

"Algum vampiro?"

"Temos a lista de espécies?"

Alfred acena com a repentina enxurrada de perguntas, movendo-se para se recostar na cadeira de couro. Ela range com o peso dele, mais uma vez provando que esse homem não está apto para ser um caçador.

Literalmente.

"Não conheço todas as informações", ele admite, e mal resisto ao desejo de zombar. Nenhuma porra de surpresa. Ele está baixo no totem, aqui e na guilda dos caçadores. “Eu sei, no entanto, que *vai* ter um novo aluno nesta classe. Espero que todos estejam com seu melhor comportamento...”

Eu o ignorei mais uma vez, enquanto a conversa passa de novos alunos para a decapitação de zumbis. Quando a campainha finalmente toca, eu corro da aula como se minha bunda dependesse disso.

Preciso encontrar Violet.

Faz muito tempo desde a última vez que falei com ela, e a distância está me deixando louco. Sei que ela está chateada comigo - tanto porque a deixei na festa para me encontrar

com Cheryl, como porque não a protegi quando ela precisava de mim -, mas estou disposto a fazer o que for preciso para compensar isso. A essa hora do dia, ela deveria ter uma teoria prática com o Sr. Pumpkin. Espero que eu possa encurralá-la no corredor e exigir que ela escute minhas desculpas.

Honestamente? Não sei se quero sufocar a garota metade do tempo ou beijá-la. Provavelmente uma combinação de ambos, se estou sendo honesto. Violet é a única pessoa viva que pode me irritar enquanto me faz querer deitá-la nua sobre uma mesa e transar com ela sem sentido.

Acabei de entrar no corredor quando uma mão perfeitamente cuidada toca meu peito.

"Porra, inferno", eu me queixo, estreitando os olhos na ruiva diante de mim.

Cheryl fodida Ness. A desgraça da minha existência.

Sua pele azul brilha sob as luzes fluorescentes, destacando as numerosas escamas que clamam por seus braços e pescoço. Ela pisca os olhos para mim timidamente antes de dar um passo mais perto. Minhas costas batem na parede e meus olhos se estreitam ainda mais. Eu nunca bati em uma garota antes, mas Cheryl? Ela me faz querer.

"Vinny Poo", ela lamenta com aquela voz irritantemente aguda.

"Porra, não me chame assim", eu assobio, empurrando a mão dela até que ela a coloque de volta ao seu lado. Ainda assim, ela está muito perto para o conforto. É quase como se ela emitisse um veneno doentio que corrói tudo o que toca.

Gaste muito tempo no espaço aéreo dela e você morre. "Nós conversamos sobre isso."

Eu terminei com as gentilezas. Fui gentil com ela no começo por causa do nosso passado compartilhado, mas isso acabou. A garota não pode aceitar não como resposta. Mesmo quando estávamos namorando, eu odiava estar perto dela. Ela continuou prometendo que iria crescer comigo, e eu relutantemente concordei - sabendo muito bem que eu a removeria, como faria com qualquer crescimento canceroso.

"Quantas vezes tenho que lhe dizer?" Eu fervo, abaixando meu rosto para o nível dela. Quero que ela veja o conjunto determinado da minha mandíbula, a sinceridade nos meus olhos. Quero que ela saiba que qualquer relação que já tivemos acabou. "Eu esto..."

Antes que eu possa terminar minha frase, ela empurra na ponta dos pés e me beija. Choque e nojo me deixam momentaneamente imóvel. Eu apenas levanto meus braços para empurrar a cadela para longe quando ela dá um passo para trás com um sorriso satisfeito.

O que...?

“Vejo você por aí, Vinny Poo.” Ela mexe os dedos e rebola pelo corredor enquanto minha mente luta para acompanhar o que acabou de acontecer. Sinto como se houvesse lodo nos meus lábios, e tenho o desejo irresistível de enfiar meu rosto em uma panela de ácido.

Eu me viro para fazer exatamente isso quando vejo um choque familiar de cabelos loiros emoldurando um rosto angelical, quase élfico. Seus olhos estão arregalados de mágoa e descrença, e seus lábios estão abertos. A traição contorce seus belos traços, e esse olhar me apunhala, me

esfolando, até que eu esteja diante dela danificado e não amado.

Porra!

"Violet!" Eu imploro, imaginando o que diabos ela viu. Se a dor que emana de seus olhos é alguma indicação, ela viu mais do que eu gostaria. Quando ela olha para mim assim, como se eu tivesse quebrado seu coração em minhas mãos, me sinto abominável e nojento... como um monstro.

A escuridão que está sempre percorrendo logo abaixo da superfície, esperando que eu a solte, retorna com uma vingança.

"Violet!" Começo a persegui-la, determinado a tomá-la em meus braços e...

E o que?

Agita-la até que ela veja a razão? Até que ela saiba que Cheryl não significa nada para mim e ela é minha companheira predestinada?

Beijar a luz do dia fora dela?

Antes que eu possa fazer isso, ela se vira e, com uma explosão de velocidade vampírica, foge.

Quando sua juba dourada desaparece na esquina, sinto meu coração se partir no centro. Uma parte permanece comigo, mas a outra...

A outra sai com ela.

CAPÍTULO 5

Violet

Há um buraco no meu peito onde meu coração deveria estar.

Literalmente.

Enquanto assisto, minha carne se une novamente, escondendo os órgãos dentro. A Sra. Talling, minha professora de Introduções à Anatomia Paranormal, bate palmas alegremente.

"Muito obrigada pelo trabalho voluntário, Violet", ela fala.

Por que que melhor maneira de estudar o corpo de um vampiro do que realmente ter um vampiro aberto na sua frente? E como um bônus adicional, ela estava considerando esse crédito extra.

Quando a aula começa a enfiar livros e blocos de notas em suas mochilas, dou as costas para a sala e largo as cobertas de peitos - uma folha de papel que deixou muito pouco para a imaginação. Rapidamente, visto meu sutiã rosa favorito, coberto de pequenos morcegos pretos, e jogo uma camisa preta sólida sobre minha cabeça. Contrasta bastante bem com a minha saia rosa quente.

Quando estou vestida, o resto dos monstros já saiu da sala de aula.



"Tenha um ótimo dia, Violet", diz a Sra. Talling, sorrindo agradavelmente. Imediatamente, eu mostro minhas presas para a professora e assobio ameaçadoramente. Cometi o erro de confiar em uma professora uma vez, apenas para tê-la literalmente me esfaqueando pelas costas.

Nunca mais, Satanás. Nunca mais.

Encolho a mochila nos ombros, tiro o telefone do bolso do paletó e vou para o corredor lotado. Em seguida, tenho a teoria prática com o Sr. Pumpkin e passei a noite toda completando uma tese de vinte páginas para ele.

Você já se perguntou sobre o histórico de pesquisas na Internet de um monstro?

Não.

Sério, não.

Um texto de Mason aparece na tela e um sorriso tonto aparece imediatamente no meu rosto, como sempre acontece com ele. Ele me faz sentir como uma criança, não o monstro mais temível de toda a existência.

Correção - a *filha* do monstro mais temível de toda a existência. Papai usa essa medalha com orgulho - e eu estou sendo literal. A cerimônia de premiação ocorreu em Praga.

Mason: *Pensando em você. Jantar esta noite?*

Violet: *Não se você não aprender a soletrar.*

Pedreiro: *Esquisita.*

Violet: *É preciso conhecer um.*

Mason: *Então, sério, jantar? Eu vou comer sua buceta.*

Faço uma pausa, polegares pairando sobre meu telefone enquanto leio seu texto mais recente. E releio e releio e releio.

Mason: *Maldita autocorreção. Eu quis dizer que vou comprar pizza[3] para você.*

Bufando, balanço minha cabeça enquanto evito um grupo de estudantes correndo na minha direção.

Violet: *Com certeza você fez. Mas não posso hoje à noite. Encontro com Bar e Cal. Você quer vir?*

Mason: *Eu sempre quero vir[4] quando você está por perto. Você não pode provocar meu pequeno Mason, amor.*

Violet: *Você está falando do seu pau?*

Mason me manda de volta uma dúzia de emojis de berinjela e olhos de coração.

Mason: *Eu estarei lá;*

Ainda sorrindo, deslizo meu telefone de volta no bolso. Esse sorriso desaparece abruptamente quando vejo Vin e Gills[5] - também conhecida como Cheryl - juntos do outro lado do corredor. Enquanto assisto, ela dá um passo mais perto dele, e ele abaixa a cabeça. Não consigo ouvir o que está sendo dito, mas o rosto dela fica aborrecido e algo parecido com dor.

---

[3] Ele trocou: Eat / Comer – por Buy / Comprar; Pizza – por Pussy – Buceta;
[4] Com conotação sexual pode ser Gozar;
[5] Brânquias;

Ele não é seu namorado, Violet. Ele pode fazer o que quiser quando quiser com quem quiser.

Então, por que a visão deles juntos me mata?

Antes que eu possa fazer minha retirada apressada, os olhos de Gills piscam em direção aos meus, e a dor neles rapidamente se transforma em avareza. Ela se vira para Vin, se coloca na ponta dos pés e o beija.

A sala começa a girar rapidamente como se eu estivesse presa em um redemoinho. Coloco a mão na parede para me firmar, me lembrar onde estou. As conversas dos alunos aprovados entram em um ouvido e depois saem imediatamente do outro. Meu coração soluça uma vez antes de parar quando a dor me bombardeia. É como se ele amarrasse uma corda no meu pescoço e me pendurasse na forca.

Gills se afasta com um balanço exagerado de seus quadris, mas eu mal a noto. Quase não percebo nada, na verdade.

Não se importe. Não se importe. Não se importe.

Você é um guerreiro forte e poderoso, Violet. Você cortará o pênis dele e lhe dará um boquete de pau cortado, enquanto as lágrimas dele sangram em você.

Vin finalmente se vira na minha direção, e a expressão angustiada estragando seu rosto arranha o buraco negro onde meu coração deveria estar.

"Violet", ele implora, mas eu já estou me afastando.

Eu me sinto... traída, quase. E algo mais, algo que eu não quero colocar em palavras.

Droga, estou com ciúmes.

Seu rosto se torce, ficando com uma expressão determinada, enquanto ele começa a comer a distância entre nós.

"Violet!" Ele grita, afastando um lobisomem que passa.

Mas não posso estar com ele agora. Por um tempo, pensei que ele gostasse de mim. Como em, *gostava* realmente de mim. Essa lasca de esperança perfurou o abrigo minuciosamente construído ao redor do meu coração.

Agora? Essa esperança diminuiu e morreu, deixando para trás barreiras impenetráveis que não tenho certeza de que alguém possa conquistar.

Porra, Vin me quebrou?

Me recuso a acreditar nisso. Havia uma razão para eu xingar homens e paus. Sou mais forte que um coração partido, um dia ruim, um episódio depressivo. Sou mais forte que o mundo - do que monstros e humanos - me dão crédito.

Com uma explosão de velocidade, afasto-me do Vin Van Helsing que se aproxima rapidamente. Eu tenho que me lembrar quem ele é. Ou seja, meu inimigo jurado.

Terminei de ser empurrada por garotos idiotas. Se Vin quer quebrar meu coração, bom para ele. Ele pode ter o órgão inteiro.

Foda-se ele.



E me foda também por desenvolver "emoções" para ele.

É apenas uma festa gigante de merda. O único problema? Não há lubrificante, e o mundo considerou apropriado repetidamente me foder na bunda.

O que faz de uma pessoa um monstro?

E não, eu não estou sendo sarcástica.

É a genética deles? Uma parte intrínseca de uma pessoa sobre a qual ela não tem controle?

Ou são as ações deles - as coisas que eles fazem, as palavras que dizem, as vidas que levam?

Não acredito que uma pessoa seja inerentemente boa ou má. Todo mundo tem trevas beliscando seus calcanhares, rodopiando em seus estômagos e exigindo uma saída. Ao mesmo tempo, essas pessoas são capazes de atos de bem.

Talvez seja *isso* que nos torne monstros. Um dia, podemos estar matando cidades e, no dia seguinte, estamos construindo abrigos para os sem-teto. Existem inúmeras facetas em todos os aspectos da natureza, e a natureza humana não é diferente. A imprevisibilidade, no entanto, é o que aterroriza as pessoas. Somos monstros falíveis capazes de atos horrendos. Mas também somos capazes de expressar amor e bondade e mostrar compaixão por quem precisa.

"Pipoca por seus pensamentos?" Barret pergunta, segurando uma pipoca dourada.

"Meus pensamentos são burros", murmuro, concentrando-me no padrão de morcego que decora minha saia.

"Não diga isso." Ele coloca uma mão gentil embaixo do meu queixo, guiando meu rosto para encontrar seu olhar penetrante. "O que há de errado?"

Barret - também conhecido como o Bicho-Papão - é um monstro intimidador com mais de um metro e oitenta de altura. Ele tem a pele escura da cor de pedras de obsidiana e cabelos com pontas verdes. O poder ondula logo abaixo de sua pele, iluminando suas veias em tons de verde.

Antes que eu possa responder, a porta da sala dos professores é aberta e Mason e Cal entram carregando uma variedade de comidas de chocolate. Encontro tudo, desde barras de chocolate a sorvetes e morangos cobertos com chocolate.

Cal deixa cair os itens com um bufo exagerado.

"Homens bonitos como eu não deveriam estar carregando coisas", lamenta, dramaticamente abanando o rosto. Não posso deixar de bufar com a atitude mesquinha de Cal.

Não que ele esteja errado. O homem *é* lindo.

O mundo descreve Cupido como um bebê gordinho usando uma fralda. A realidade? Cupido é um pedaço sexy de carne de homem. Seu cabelo rosa claro está despenteado, e não sei dizer se o acho agradável ou preocupante. Cal é obcecado com sua aparência, então vou com o último. Sua pele é levemente bronzeada, sem manchas, e seus ombros largos se estreitam até uma cintura cônica. Brilhantes asas

vermelhas brotam de suas costas, balançando a cada movimento que ele faz.

"Eu sou bonito", retruca Mason, jogando seu próprio recipiente de sorvete no balcão empoeirado. "Você é... bem, você não é hediondo."

Cal agita suas penas, estreitando os olhos em fendas, enquanto Mason lança um sorriso de comedor de merda.

"Ele é Cupido", Barret murmura. "Claro que ele não é hediondo."

O Bicho-Papão? Doce como pode ser, mas não a ferramenta mais afiada do galpão. Ele realmente não entende sarcasmo.

"O suficiente!" Passo entre o filho de Medusa e Cupido, colocando a mão em ambos os peitos. Empurro Cal para trás, plantando-me firmemente na frente dele enquanto encaro Mason. Como sempre, ele está vestido com uma camisa de flanela roxa desabotoada sobre uma simples camisa cinza. Seu gorro de assinatura repousa confortavelmente em sua cabeça, com a magia de Frankie de permanecer nele, não importa a situação. Quando me viro para Cal, ele olha para baixo e me oferece um sorriso irônico.

“O que minhas duas pessoas favoritas estavam fazendo antes de eu chegar? Vocês não estavam se divertindo sem mim, estavam?” Embora seu tom seja provocador, detecto ciúmes persistindo logo abaixo da superfície.

Eu sempre soube que Cal tem um caso sério de FOMO - Medo de desaparecer -, mas ultimamente ele tem levado ao extremo.

Não que eu possa culpá-lo. Cal e Barret estão presos nos níveis superiores da Academia. Eles são considerados perigosos demais para se associar aos outros alunos, embora porque as pessoas pensam isso permanece um mistério. Eles não são nada além de ursinhos de pelúcia para mim.

Ursos de pelúcia assassinos, mas ursos de pelúcia da mesma forma.

Sua prisão também serve como "detenção" para os outros monstros. Os estudantes que se comportam mal são enviados para cá quando precisam ser assustados ou mortos.

No nosso mundo? Não há intermediário.

"A coalhada de queijo está triste", Barret fala prestativamente.

"Qual é o problema, Pinkie?" Mason pergunta imediatamente, aproximando-se para ficar entre mim e Cal, empurrando o homem alado de volta com um balanço dos quadris. Ele envolve seus braços musculosos em volta da minha cintura, e eu me inclino em seu toque calmante. Lambidas de fogo brilham pela minha pele, me incendiando com o contato servil.

As sobrancelhas de Cal se franzem sobre os ombros de Mason enquanto ele me examina. "Parece quase... como se seu coração estivesse quebrado."

"Eu não tenho coração", protesto imediatamente. Todos os três homens trocam olhares cautelosos, o que serve apenas para me irritar ainda mais. "Seriamente. Eu não. Eu sou o monstro mais temido em toda essa academia. Não posso me permitir."

Os braços de Mason se apertam ao meu redor quase imperceptivelmente quando Cal dá um passo mais perto. Sua expressão agourenta, mas simpática, imediatamente me coloca em guarda.

"Não há problema em ter seu coração partido, Violet", diz ele, e suas palavras me lembram assustadoramente as de Jack da noite passada. "Também é bom cortar o corpo do homem e comê-lo no jantar."

Barret lambe os lábios, um olhar distante e melancólico para os olhos. “Yum. Eu não como carne de homem há algum tempo.”

"Você vai comer carne do seu homem em breve", garanto ao meu amigo monstro aterrorizante. Imediatamente, minha mente pisca para a cena erótica que testemunhei entre Cal e Barret.

Ai sim. Ele definitivamente vai comer carne de homem em breve.

"Não sei o que aconteceu", continua Cal, ignorando intencionalmente minha tentativa de mudar de assunto. "Mas você não é menos monstro porque se sente machucada, Vi."

Com grande relutância, eu me desembaraço do abraço de Mason e entro no de Cal.

"Por que os homens têm que chupar tanto?" Eu sussurro, inalando seu cheiro de pinho e cobre. Isso me lembra distintamente da natureza, de estar ao ar livre. Eles não são aromas que eu normalmente associaria ao incubus.

"Porque somos burros", acrescenta Barret, colocando-me entre eles. O calor que seus corpos combinados emitem é quase palpável. E tremo delicadamente quando Barret passa o nariz pela lateral do meu pescoço.

"Bem, *nós* não *somos* burros", Cal protesta veementemente. "Eu tenho um doutorado em Yale."

Com isso, eu me afasto dele para olhar em seus olhos. "Sério?"

"Sério." Ele balança a cabeça decisivamente. "Em Biologia Molecular." Cal está praticamente empinando, suas asas flutuando ao redor dele em tons de rosa e vermelho perolado.

"Hum... falando sobre palavras M", Barret se aventura timidamente. Viro nos braços de Cal em direção ao homem montanhoso. Ele enfia os dedos pelos cabelos verdes desconfortavelmente. "Para onde Mason foi?"

CAPÍTULO 6

Mason

“O que diabos você fez?” Eu rugi quando invado o quarto de Vin em nossa casa compartilhada. O próprio homem está sentado em sua mesa, girando distraidamente uma lâmina entre os dedos.

Ele não olha quando eu entro, e isso me irrita mais do que qualquer outra coisa.

"Responda-me, caramba!" Explodo, pulando para frente e virando a cadeira para me encarar. Minha respiração sai dos meus pulmões quando noto sua expressão desanimada e angustiada. O cara parece como se alguém tivesse comido seu filhote.

Minha raiva diminui quando solto seus ombros e caio no chão na frente dele. Sou um monstro, mas mesmo assim não sou insolente o suficiente para chutar um homem já caído.

Em um tom mais suave, pergunto: "Que porra você fez?"

Alcançando o bolso da camisa, pego um isqueiro e um baseado de Fairy Blossom. Quando ofereço um segundo para Vin, ele surpreende a merda fora de mim ao aceitá-lo. Em todos os anos em que o conheci, Vin nunca usou drogas, exceto algumas vezes em festas. Mas depressão fumando? De jeito nenhum. Ele deve estar mais chateado do que eu suspeitava inicialmente.



"Eu estraguei tudo, Mase", ele sussurra, esfregando uma mão calejada no rosto. Eu abro minhas pernas na minha frente e descanso nas palmas das mãos. Meu baseado pende precariamente dos meus lábios enquanto inspiro profundamente. Imediatamente, formigamentos correm para cima e para baixo na minha espinha enquanto a mágica da droga me envolve.

"Conte ao seu velho amigo Mason tudo sobre isso", eu digo, dando um tapinha no meu colo. "Venha aqui. Deixe-me abraçar você."

O olhar de nojo dele? Porra, hilário.

"Eu continuo estragando as coisas com Violet", ele admite, finalmente, dando uma longa tragada em Fairy Blossom. Quando ele sopra, a fumaça roxa invade a sala com um brilho claro. "Eu nunca tive uma garota com quem eu realmente me importava antes, sabia?" Ele se recosta na cadeira da mesa e fecha os olhos. "Ela é minha companheira, cara. Minha porra de companheira."

Eu congelo, choque me deixando momentaneamente imóvel. Olho para o meu melhor amigo, meu irmão, e a confusão e a raiva brigam por domínio dentro de mim.

"Mas... mas você é um Van Helsing." Protesto fracamente, deixando meu baseado cair no chão com os dedos trêmulos. "Você não pode ter uma companheira."

"Você não acha que eu sei disso?" Ele zomba, mexendo-se desconfortavelmente em sua cadeira de couro. "Mas ela... eu não sei como explicar. Eu só sei, ok? Eu só sei, porra."

É por isso que não me sinto ciumento ou possessivo quando Violet está perto de Vin e dos outros caras? Por que eles também são companheiros dela?

Deve haver algo na minha expressão, algo sugerindo meus pensamentos rapidamente penetrantes, porque Vin levanta uma sobrancelha escura para mim. "O que se passa com você?"

"Nada", eu solto instantaneamente. Quando Vin continua me olhando com olhos perspicazes, divago: "Então, o que diabos você fez que a machucou tanto?"

Porque amigo ou não, irmão ou não, não hesitarei em arrancar sua espinha e entregá-la a Violet como um colar macabro.

Mais ou menos como um colar de macarrão, mas com... ossos.

"Ela viu Cheryl me beijando", ele responde pensativo.

Como uma represa com muita pressão aplicada, eu fodidamente racho. No momento seguinte, estou de pé e desço sobre o caçador de idiotas, deixando cair meu baseado na pressa. Ele não levanta a mão para me parar, apesar de poder facilmente. Acabei de lhe dar um soco pela segunda vez quando sinto mãos nos meus ombros, me puxando para trás.

"Que diabos?" Fervo, de frente para o intruso. Frankie levanta as mãos com calma e dá um passo automático para trás.

"Eu ouvi brigas", ele fala, passando o olhar de um Vin sangrento para um eu lívido. "Eu precisava ter certeza de que

não precisaria esconder um corpo." Ele usa o dedo médio para empurrar os óculos grossos. "Agora, o que diabos está acontecendo?"

"Inferno", zomba Vin, cambaleando a seus pés. Ele limpa uma gota de sangue que se formou no canto dos lábios. "Você nem é britânico."

"Este *imbecil*", eu assobio, seriamente desejando ter a habilidade de Violet em criar insultos e apelidos criativos, "beijou Cheryl na frente de Violet".

A mudança que surge no rosto de Frankie é drástica. Antes, tinha sido apenas impassível, quase entediado com a conversa em geral, mas com as minhas palavras, seus olhos brilham friamente e seus lábios se enrolam em um sorriso hediondo. Ele parece a segundos de atacar Vin e terminar o que eu comecei.

"*Ela* me *beijou*", Vin protesta imediatamente. Agora, em sua altura total e impressionante, ele se ergue sobre mim e Frankie. O intrincado padrão de tatuagens em sua pele ondula, se movendo, enquanto ele flexiona. "A última coisa que eu queria era aquela víbora colocando os lábios em mim."

Eu mudo desconfortavelmente com o olhar aguçado que Vin joga em meu caminho. Meses atrás, Vin e Cheryl namoraram. Era um relacionamento sem amor, mas, mesmo assim, um relacionamento. Durante esse tempo, Cheryl acreditava estar apaixonada por ele e ficou tremendamente magoada quando ele só a viu como um corpo para aquecer sua cama.

Então ela veio até mim, chorando e resmungando que Vin tinha terminado com ela. Se eu estivesse sóbrio, poderia

ter visto através de sua fachada chorosa, mas, infelizmente, eu estava chapado como uma pipa. Nós tínhamos fodido, e Vin apareceu no momento em que ela gozou. Dizer que ele estava chateado é um eufemismo. Não porque ele se importava com ela ou estava com ciúmes... mas porque Vin não gostava de ser traído.

Cheryl jogou com nós dois naquele dia e quase quebrou nosso relacionamento já tênue.

"Você partiu o coração de Violet", digo agora, tendo um grande prazer em ver a dor atravessar seu rosto. Porra, sou um bastardo sádico, não sou? Eu culpo a erva-fada.

"Podemos rasgar o seu como vingança", sugere Frankie friamente. Quando seus olhos brilham maliciosamente, e sei que ele não quer dizer apenas metaforicamente.

"Droga, Frank." Eu assobio, enfiando as mãos nos bolsos das costas e balançando nos calcanhares. "Eu não sabia que você tinha isso em você." Para Vin, eu digo: “Você quebrou. Você conserta.”

"Eu não sei como."

"Não comece essa besteira patética comigo", eu aviso, removendo outro baseado e colocando-o entre os dentes. “Você é Vin, Van Helsing. Você para *monstros* de viver.” Inspirando profundamente, equilibro o baseado entre o polegar e o indicador. "Talvez o monstro que você precise parar desta vez seja você."

Com o cartão de ouro da Hallmark, saio do quarto. Não posso consertar os erros idiotas de Vin, e não posso impedi-lo de ser um em primeiro lugar, mas *posso* estar lá por Violet.

Até Vin tirar o pau da bunda dele, não vou deixá-lo em qualquer lugar perto da minha garota. Ele precisa rastejar, implorar por perdão ou oferecer o coração ainda pulsante de Cheryl em uma bandeja de prata.

Até lá, eles nunca serão capazes de superar isso.

CAPÍTULO 7

Violet

“Hey, este é o Vlad. Não posso atender o telefone agora, mas sua ligação é muito importante para - cale a boca, lá atrás! Você não vê que estou no telefone? Por favor deixe uma mensagem." Ouço o bipe estridente e cerro os dentes.

"Olá, pai. Sou eu. Novamente. Me ligue de volta, por favor. Eu preciso falar com você. É importante." Com um suspiro descontente, encerro a ligação e enfio o telefone na mochila. Enfrentando meu reflexo no espelho, bato meus lábios e levanto meu quadril para o lado.

Um novo eu.

Um eu inquebrável.

Hoje, estou vestindo uma jaqueta preta sobre uma camisa branca fina que para logo acima do meu umbigo. Meus jeans estão apertados, em conformidade com as minhas coxas como uma segunda pele. Deixei meu cabelo loiro para baixo, mas acrescentei algumas mechas brancas nas mechas rebeldes. A mudança é pequena - quase imperceptível -, mas me sinto mais empoderada do que nunca. Meu reflexo me oferece um sorriso irônico enquanto respiro fundo e fortalecidamente.

"Faça deste dia sua cadela, Violet", digo para mim mesma secamente. "E dê uma surra nessa cadela."

Com essa conversa animada, desço correndo as escadas - conseguindo tropeçar apenas uma vez - e aceno para o fantasma que administra a recepção.

Acabo de sair do meu dormitório quando sou bombardeada por dois homens desconhecidos. Minhas costas se endireitam como se alguém tivesse enfiado uma haste elétrica na minha bunda.

Eles me cercam, seus olhares afiados me abrindo e me despindo.

"Posso ajudá-los, senhores?" Eu pergunto, levantando uma sobrancelha. Um dos homens é alto e esbelto, um terno branco pendurado em seus músculos magros, como se acidentalmente tivesse um tamanho muito grande. O outro está vestindo um terno cinza que acentua sua enorme quantidade de músculo. Ambos têm cabelos brancos como a neve, olhos azuis gelados e os restos de congelamento nos dedos. Eles devem ser descendentes do Yeti ou do Abominável Homem das Neves.

"Eu sou Charles o Terceiro", anuncia o primeiro, sua voz entupida e nasal imediatamente irritando meus nervos.

Embora... eu tenho certeza que você deveria dar um sobrenome antes de poder se chamar de terceiro. A menos que seu sobrenome seja literalmente Terceiro. Hã.

O homem maior simplesmente resmunga, balançando a cabeça para cima e para baixo, bruscamente.

"Somos recrutadores para o Roaring", continua Charles Terceiro, estufando o peito. "Você ouviu falar?"



"Claro", eu digo, imitando seu tom altivo. Verdade seja dita, só aprendi sobre isso há um mês. Papai me manteve bastante isolada em nossa casa romena antes da minha chegada à Monster Academy.

O Roaring é um jogo - ou, um conjunto de jogos. Ele coloca os monstros mais perigosos e inteligentes um contra o outro. Há batalhas de inteligência, mas também batalhas de força e físicas. Estudantes de todo o mundo vêm a Prodigium para participar do Roaring. Inferno, nem são apenas estudantes. Alguns dos monstros mais experientes também jogam.

"Não vimos seu nome na lista de monstros concorrentes", diz Charles Terceiro, franzindo o nariz como se tivesse um cheiro particularmente pungente.

Eu. Eu sou o cheiro.

"Hum..." Como digo gentilmente que eu e os eventos esportivos não nos misturamos bem? A menos que seja uma competição para ver quem pode cair mais vezes em um período de dez minutos. Então, eu sou sua garota.

Uma parte de mim - uma parte que não ouso reconhecer - está aterrorizada. Os jogos são imensamente perigosos e mais pessoas morrem do que sobrevivem. Ainda não tenho certeza se estou pronta para a morte.

Mas este é um novo eu, um eu melhor. E vim para a Academia Prodigium para me tornar um monstro melhor. Tudo o que eu sempre quis é deixar meu pai orgulhoso. E ganhar o Roaring? Não tem como ele não se orgulhar de mim. Vou treinar diligentemente, encontrar meu limite e romper com ele.

Vou provar que Dracula, Vin e todos os outros monstros estão errados.

"Você sabe o que," eu começo, dando um sorriso convencido que eu realmente não sinto. Mas você sabe o que eles dizem - finja até conseguir. “Inscreva-me. Dracula Violet. Com um D. "

Charles ergue os olhos da prancheta com olhos penetrantes. "Nós sabemos como soletrar Dracula."

"Bem, prazer em fazer negócios com todos vocês." Eu sorrio primeiro para Charles e depois para seu irmão aterrorizante antes de pular para longe, um salto em meu passo que não tinha estado lá antes.

Cuidado, mundo. Violet Dracula está de volta.

Estou escrevendo anotações para Jack, em Maneiras Próprias de Descarte de um Corpo - uma aula ministrada por minha própria irmã assassina psicopata, Stevens, e agora pelo rechonchudo Sr. Skeletal - quando um atendente de sala de aula entra, oferecendo um pedaço de papel ao professor monótono, que tenho certeza de que, antes de ensinar, trabalhava em um posto de gasolina. Ele usa *muitas* analogias de gás em seus discursos.

Não pergunte.

"Violet Dracula", diz Skeletal, limpando a garganta. "Você é solicitada no escritório do diretor."



Eu paro, meus movimentos em contraste direto com meu coração acelerado. Ainda não conheci o novo diretor, mas o antigo...

Ele meio que tentou me matar.

Toda a situação colocou um gosto amargo na minha boca.

Jack endurece, seus olhos estreitados são a única indicação de que ele se transformou em Hux.

"Eu vou com meu tesouro precioso", ele morde, movendo-se para me seguir.

"Você não vai!" A voz do Sr. Skeletal fica estridente, como se ele realmente acreditasse que quanto mais alto ele gritar, mais imponente ele soa. "O diretor só solicitou uma reunião com a Srta. Dracula."

"Eu não faria isso se fosse você", aviso o professor com um olhar aguçado na direção de Hux. Ele é alheio ou estúpido... ou ambos. O veredicto ainda não foi divulgado.

Em vez de seguir o meu conselho, o Sr. Skeletal se move em torno de sua mesa até ficar de frente para o meu monstro furioso.

"Você vai se sentar imediatamente..." Antes que ele possa terminar seu comando, a mão de Hux está em volta de sua garganta e ele o está prendendo na parede. A classe imediatamente começa a sussurrar ansiosamente. Gills - cadela exagerada - começa a gritar assassinato sangrento. O barulho me faz querer arrancar meus próprios ouvidos... se isso fosse possível. Como meu pai sempre diz, se existe uma vontade assassina, existe um caminho.

"Você não vai me impedir de ir com meu tesouro precioso, entende?" Hux troveja sombriamente, e juro que minha vagina pula de alegria por tê-lo ameaçando o professor por mim. O calor me absorve, migrando do meu estômago para o meu núcleo.

O Sr. Skeletal tenta falar, as pernas chutando enquanto seu rosto fica com um tom hediondo de azul.

"Você. Compreende?"

"Umm... ele não pode te responder, Barra de Chocolate", eu digo, batendo no ombro de Hux. Quando ele se vira para mim, estrangulando o idiota com as duas mãos em volta da garganta. A compreensão brilha em seus olhos, e ele deixa nosso professor cair sem cerimônia no chão.

"Você tem sorte, Sr. Skeletal Pau, que minha companheira se ofereceu para mostrar clemência." O rosto de Hux poderia ter sido esculpido em pedra, sobrancelhas cortadas puxadas para baixo sobre os olhos brilhantes. "Beije os pés dela."

"Realmente não precisamos fazer tudo isso", começo sem entusiasmo, mas Hux já agarrou o Sr. Skeletal pela nuca e abaixou o rosto no chão.

"Beije os pés dela", ele exige.

Imediatamente, o Sr. Skeletal começa a beijar meus sapatos Mary Jane. É estranho pra caralho, se estou sendo completamente honesta comigo mesma. Que diabos eu devo fazer? Não posso muito bem fazer contato visual, agora posso?

Finalmente, nosso professor volta a ficar de pé, o corpo tremendo fisicamente e escreve dois passes para mim e Hux.

"Vamos, meu tesouro precioso", Hux respira, passando o braço em volta dos meus ombros e me puxando para o lado dele.

Os corredores ficam vazios quando saímos da sala de aula, com o restante dos alunos, nas aulas ou nos dormitórios.

"Sinto muito se eu assustei você", Hux começa com uma voz suave e recatada. Seu cabelo de ébano chicoteia como penas contra as maçãs do rosto esculpidas enquanto ele pisca para mim. "Essa nunca foi minha intenção."

"Me assustou?" Solto um latido de riso. Antes que eu possa me parar - antes que eu possa envolver minha cabeça em torno de minhas ações - eu viro nos dois para que as costas de Hux fiquem contra a parede. "Essa foi a coisa mais sexy que eu já vi na minha vida."

Eu já beijei Jack antes, mas nunca Hux. Ele teria o mesmo gosto? Sentiria o mesmo?

Sem me dar um momento para reconsiderar, pressiono meus lábios nos dele. No começo, ele se enrijece debaixo de mim, como se meu toque, meu beijo tivesse disparado mil alarmes internos. E então, seus lábios se movem sob os meus no mais doce e inocente beijo que se possa imaginar. Ele rosna contra os meus lábios, mas não faz nenhum esforço para aprofundá-lo.

É quase como se ele estivesse inseguro, hesitante, me permitindo tomar as rédeas e controlar o ritmo.

Porra, isso é sexy.

Pego as mãos dele e as coloco nos meus seios. Meus mamilos já são pontas de diamantes, desesperados por seu toque. Ele começa a amassar meus globos carnudos quando minha língua entra em sua boca, enroscando na sua. É uma dança, uma batalha, remanescente de espadas colidindo contra escudos. Surpreendentemente, ele tem um gosto diferente de Jack. É quase imperceptível - algo que eu nem notaria se não estivesse procurando especificamente. Enquanto Jack tem gosto de hortelã, Hux tem um sabor distinto de menta que agride meu paladar da maneira mais deliciosa possível.

Passo a mão pelo peito esculpido até alcançar a cintura de seu jeans. Paro ali, acariciando a tira de pele exposta, antes de abaixar a mão. Eu seguro seu pênis ereto através de seu jeans e começo a esfregar em conjunto com nossos beijos quentes.

Hux faz um barulho no fundo da garganta - uma combinação entre um gemido suplicante e um suspiro - e começa a me beijar mais forte.

"Foi tão fodidamente sexy quando você sufocou aquele professor", ofego enquanto seu dedo acaricia a costura da minha calça jeans. Porra, por que não usei saia hoje? De todos os dias...

Ele começa a me esfregar quando eu o esfrego, nossa respiração ficando irregular. Ele nem está tocando minha porra de pele, e eu estou a segundos de explodir.

"Foda-se", murmuro contra seus lábios enquanto suas mãos tocam minha buceta molhada na minha calça jeans. A

fricção - combinada com seus beijos e elogios sussurrados - me faz cair sobre aquela borda íngreme.

Mas serei amaldiçoada se não o levar comigo.

Quando meu orgasmo sacode minhas pernas, começo a esfregar Hux ainda mais forte, fazendo fronteira com aquela linha precária entre prazer e dor. Quando aperto, Hux solta um assobio de prazer. Estimulada por seus elogios inarticulados, eu mordo seu lábio inferior, e ele ruge quando ele vem, seu pau se contorcendo sob a minha mão.

Nós dois estamos respirando pesadamente quando terminamos, e Hux reverentemente inclina sua testa contra a minha.

“Isso foi... incrível. Obrigado por compartilhar isso comigo, meu tesouro precioso,” ele sussurra, abaixando seus lábios nos meus em um beijo terno.

"Estou feliz que você tenha gostado", respondo, e por algum motivo indefinível, minhas bochechas escurecem. Eu quase me sinto envergonhada, o que é ridículo. Fiz mais homens gozarem do que gostaria de admitir.

Então, por que é tão diferente com Hux?

Meu estômago é uma mistura tumultuada de felicidade e medo, mas não consigo decifrar de onde vem a última emoção. Ainda assim, não consigo parar o sorriso feliz de curvar os cantos dos meus lábios.

"Me desculpe, você terá que andar por aí com porra nas calças", eu digo, mentalmente cumprimentando a mim mesma. A mesma coisa aconteceu uma vez antes com Vin -

com licença, aquele que não deve ser nomeado - e isso me enche de uma sensação primitiva e selvagem de satisfação.

Você vê aqueles homens bonitões, cadelas? Bem, recue. Essa é a minha *porra nas calças deles. Bem, a porra dele. Mas ele só veio por minha causa. Então ha.*

"Deveríamos ir ver o que o novo diretor quer", digo finalmente, afastando-me com relutância de Hux. Seus olhos estão vidrados, como se ele estivesse com muita luxúria, e um sorriso idiota ilumina seu rosto. Honestamente? Não me lembro da última vez que vi Hux sorrir. Inferno, tenho certeza de que *nunca* o vi sorrir antes.

"Vou usar meu esperma pelo resto dos meus dias, Tesouro Precioso", promete Hux. "Ou talvez, eu vou embalá-lo e servi-lo no dia do nosso casamento."

Eu totalmente teria plantado o rosto no chão se Hux não estivesse lá para me pegar.

"Dia do casamento?" Eu gaguejo. Minha mente imediatamente evoca imagens minhas andando pelo corredor, vestidas com um vestido preto da meia-noite com um véu a condizer.

Hux sorri sem arrependimento. "Claro. Você deve ser minha esposa. Eu não a teria de outro jeito."

CAPÍTULO 8

Violet

A declaração dogmática de Hux ainda está ecoando em minha mente quando entramos no escritório principal.

O saguão é escassamente mobiliado com uma dúzia de cadeiras de plástico dispostas contra a parede e uma única recepção.

Lady Bird - com dedos palmados e penas no pescoço e nas bochechas - sorri para nós antes de acenar para uma das cadeiras.

"Ele estará com você em um segundo", ela garante, assim que a porta do diretor se abre e Dimitri Gray sai. Meus olhos praticamente saem da minha cabeça e meu cérebro momentaneamente para quando eu encaro o perigoso assassino.

Não o vejo desde que ele me resgatou do filho de Bloody Mary, e meus olhos imediatamente viajam sobre ele tão profundamente quanto os dele sobre mim. Aparentemente satisfeito por não ter sido ferida desde que ele me viu pela última vez, ele acena com a cabeça em direção ao escritório.

"Venha, Srta. Dracula", ele instrui com uma voz curta e sem sentido. Quando Hux - espere, Jack - faz um movimento para nos seguir, Dimitri levanta uma mão. "Por favor, espere aqui fora."

Jack hesita, arrastando-se de pé para pé, enquanto discute com seu alter ego. Depois de um momento, ele

suspira com relutância e se senta na cadeira de plástico desconfortável.

"Estaremos bem aqui", ele me promete. Ele olha Dimitri cautelosamente antes de se inclinar ainda mais, seus braços descansando nas coxas. "Não sentimos nenhuma ameaça dele."

"Isso é algo que seu monstro pode fazer?" Eu questiono. "Sentir ameaças?"

Porque isso seria doce pra caralho.

O fogo rasteja por seu pescoço e bochechas enquanto ele abaixa a cabeça timidamente. Dimitri, atrás de mim, solta uma gargalhada fria, como se ambos estivessem a par de uma piada da qual não faço parte. Meus olhos estreitam, mas eu giro em meus calcanhares sem outra palavra.

Se Jack está escondendo segredos de mim, vou gravar minhas iniciais em sua bunda. Espere, não. Isso é foda, até para mim.

E por acaso gosto da bunda dele.

Embora minhas iniciais sejam uma boa maneira de reivindicá-lo...

Entro no escritório de "Dimitri" com uma inclinação rebelde no queixo.

Por favor, não me diga que Dimitri é o novo diretor.

A primeira coisa que noto é a diferença entre o escritório esse e o de Lupin. Enquanto o dele era elegante e abafado, o de Dimitri tem um toque moderno. A mesa de mogno foi

trocada por uma elegante mesa preta com pernas prateadas. A estante de livros e a armadura foram totalmente removidas, substituídas por plantas decorativas. Não há fotos ou recordações pessoais que eu possa ver. Parece... frio. Vazio. As paredes brancas e sombrias pintam a sala sob uma luz forte.

Eu me sento na cadeira de couro em frente à mesa, e Dimitri surpreende a merda fora de mim, sentando-se na beira da mesa. Suas pernas longas se estendem até quase tocarem as minhas, e maldição se arrepios não se espalham pelo meu corpo.

"Então..." Eu começo sem jeito, passando meus dedos pelos meus cachos loiros.

Dimitri cruza os braços sobre o peito e olha para mim, suas sobrancelhas cortadas baixando sobre os olhos duros.

É o tipo de aparência que faz você querer mijar nas calças.

E ter seus bebês.

"Você é o novo diretor", eu deixo escapar. "Isso é legal. É porque você gosta de dar *cabeçadas*[6]?" Eu pergunto, enfatizando a insinuação sexual com um movimento das minhas sobrancelhas.

Uma vez, quando eu era mais jovem, meu pai costurou meus lábios como punição por dizer a um esqueleto que ele tinha tesão. Eu realmente nunca entendi o porquê... até agora.

[6] Na conotação sexual Cabeçada sugere o sexo oral feminino;

Tu nunca falarás. Tenho certeza de que é um mandamento.

Dimitri continua me olhando friamente, seu olhar gelado tendo a reação oposta do que ele provavelmente esperava. O calor percorre as pontas dos meus dedos, desce minha espinha e até as solas dos meus pés.

"Disseram-me que você se inscreveu para o Roaring hoje", ele começa bruscamente. Seu rosto permanece cuidadosamente impassível, então não posso dizer como ele se sente sobre esse desenvolvimento. Se os pingentes de gelo se formando em seus olhos são alguma indicação, ele odeia.

"Pensei que seria divertido." Dou de ombros casualmente, e um músculo na mandíbula de Dimitri se contrai.

"Divertido", ele zomba, empurrando-se para fora da mesa e em pé. Ele dá um passo mais perto até se erguer sobre mim, olhos encapuzados esculpindo um pedaço do meu coração e alma. "Você sabia que trinta e nove por cento de todos os concorrentes morrem todos os anos no Roaring?"

Eu mastigo ansiosamente minha unha do polegar. “Essa é uma estatística interessante. Você tirou isso da internet? Você sabe que nem sempre pode confiar nisso. Agora, um livro... um livro é onde está a verdade.”

Juro que ele parece a segundos de me estrangular.

"Saia da competição", ele diz imediatamente, seu tom não refletindo espaço para discussão. Eu solto um suspiro através dos dentes cerrados, meu bom humor de antes desaparecendo rapidamente.



Eu *odeio* quando as pessoas tentam me dizer o que fazer. Quem diabos Dimitri Gray pensa que é?

"Não", eu digo com um sorriso presunçoso.

Os olhos dele se estreitam. "Não?"

"Você me ouviu. NÃO, Isso significa *não*, se você está se perguntando." Cruzo os braços sobre o peito, imitando sua pose, e juro que seus olhos me lançam punhais metafóricos.

"Por que você tem que ser tão fodidamente teimosa?" Ele balança a cabeça com tristeza, finalmente afastando os olhos dos meus. Obrigada, porra. Eu tive que piscar por um bom minuto agora, mas estava determinada a não perder o concurso não-oficial de encarar.

"Por que você tem que ser um idiota frio de pedra?" Eu respondo de volta. "Falando em... como você se tornou diretor, afinal? Não é meio que um tabu aceitar o emprego do homem que você matou?" Quando seu olhar volta para o meu, me segurando como refém, levanto minhas mãos para acalmar. "Sem julgamento. Você faz o que precisa para obter essa promoção."

"O mundo dos monstros me considera um herói", diz ele, sem expressão. Ele poderia estar recitando trechos de um livro de receitas com toda a empolgação que emana. "Eu parei a série de assassinatos matando o diretor do mal que estava determinado a enquadrar os vampiros... e a filha de Dracula. Mas, infelizmente, não consegui encontrá-lo antes que ele matasse a pobre Srta. Stevens." Na última afirmação, ele me aponta com um olhar aguçado, e eu gesticulo fechando meus lábios e jogando a chave fora.



Por que a Srta. Stevens? Sua garota estupida se esfaqueou, ha.

"Bom para você", eu digo, me levantando. “Sério, bom. Para. Você. Talvez eu vá visitar e te dar um cartão de parabéns. Algo como: 'Parabéns pelo seu assassinato e novo emprego'.” Pego minha mochila de onde a descartei no chão e me viro em direção à porta. Antes que eu possa dar outro passo, a mão de Dimitri aperta meu ombro, aplicando pressão suficiente para ser dolorosa.

"Violet, não posso permitir que você concorra no Roaring."

O aborrecimento apodrece minha alegria anterior como um ácido corrosivo.

"E eu já te disse", começo, girando de volta para o homem alto e intimidador. Ele se eleva sobre mim, mas não sinto medo. Enquanto olho os planos elegantes e aristocráticos de seu rosto, uma sensação inerente de segurança e proteção se espalha por mim. “Não estou apenas competindo no Roaring. Estou *ganhando* o Roaring.”

Ele dá um passo ainda mais perto, e meu coração treme com a proximidade dele. Ele é tão bonito que deveria ser sacrificado para salvar todas as mulheres de quebrar o coração. Ou nossa calcinha encharcada.

"Se você fizer isso, eu não serei capaz de protegê-la", ele avisa, suas mãos tremendo ao lado do corpo.

Empurro na ponta dos pés e dou um tapinha em seu rosto barbeado.

"Felizmente para você, eu não preciso da sua proteção."

Com isso, giro nos calcanhares e saio do escritório.

Maldito Dimitri.

Com licença, porra de *diretor* Dimitri.

O universo tem um senso de humor doentio?

Ainda estou furiosa quando chego a Jack, que está no momento. Ele esfrega ansiosamente seus cabelos pretos antes de me ver. Imediatamente, seus olhos brilham por trás dos óculos e ele me oferece um sorriso tímido. A expressão em seu rosto me faz sentir sem peso, minhas preocupações e dores desaparecendo. A escuridão sempre beliscando meus calcanhares, sempre penetrando no meu estômago, se dissipa.

"O que ele queria?" Jack assente na direção de Dimitri quando saímos do escritório da frente.

"Favores sexuais", eu brinco, e tenho o prazer de ver Jack lutando pelo controle contra Hux. "Estou apenas brincando." Enrolo minha mão em torno de seu bíceps, puxando-o pelo corredor mais rápido. "Nah, ele só queria fazer o check-in."

Felizmente, Jack não me cutuca para mais detalhes. É apenas uma das muitas coisas que eu amo nele.

Bem, não amo. Mais como *gosto*.

Acabamos de virar em uma bifurcação no corredor quando corro com o rosto primeiro no queixo de alguém. Com uma maldição, tropeço para trás e Hux - de jeito nenhum que seja Jack - solta um rosnado furioso quando ele me pega.



"Desculpe", peço desculpas. “Isso foi minha culpa. Eu..."

Eu paro quando vejo quem está na minha frente, boquiaberta sem palavras.

Os cabelos castanhos claros de Frankie cresceram desde a última vez que o vi, pendurados em ondas desgrenhadas na testa. Seus elegantes óculos de aro preto estão torcidos pela nossa colisão, mas ele não levanta a mão para consertá-los. Ao contrário do resto dos meus homens - err, amigos do sexo masculino - ele não é um deus esculpido ou uma montanha de músculos. Mas isso só o faz parecer mais *real.*

Mais... Frankie.

Meu coração dói quando olho para o rosto dele, notando o desejo e a dor que emanam de volta para mim. A última vez que o vi foi há uma semana, quando ele me visitou no meu quarto para me dizer que éramos companheiros.

Companheiros.

Destinados a ficar juntos até o fim dos tempos.

Não posso negar a atração que tenho pelo homem geralmente estoico. Vai além da luxúria - posso imaginar um futuro com ele.

O problema? Eu posso ver o mesmo futuro com alguns outros caras.

Há também o fato de que ele colocou minha vida em risco para bancar o herói. Ele poderia ter me dito antes do tempo sobre o esquema perverso do diretor Lupin. Em vez

disso, ele guardou tudo dentro dele, esperando que a erupção inevitável nos pouparia. Ainda me lembro da faca que entrou no coração de Frankie. A dor, o horror, o choque.... Todos lutaram pelo domínio enquanto eu o observava cair no chão.

Essa imagem me assalta sempre que fecho meus olhos.

"Violet", sussurra Frankie. Pelo canto do olho, vejo Jack lançando olhares furtivos, embora confusos, para nós dois.

"Frankie".

"Nós podemos...?" Ele esfrega a mandíbula, os olhos angustiados. "Podemos conversar?"

Eu me fortaleço mentalmente, garantindo que não haja rachaduras na minha armadura, antes de me virar para Jack.

"Você pode nos dar um momento?" Eu questiono. Ele hesita, sem dúvida discutindo com um Hux protetor e possessivo, antes de acenar com a cabeça e caminhar mais pelo corredor.

Respirando fundo, concentro minha atenção mais uma vez em Frankie. "Ok, vamos conversar."

CAPÍTULO 9

Frankie

Eu conserto coisas. É o que faço, quem eu sou. Se eu encontrar um problema, trabalho incansavelmente até descobrir uma solução. Meu pai cobiça meu cérebro analítico e meu exterior desapaixonado. Na mente dele, cuidar faz com que você seja fraco. *As emoções* te deixam fraco.

É por isso que ele criou um monstro como eu em primeiro lugar.

Eu nunca lidei com emoções antes. Não desgosto de esmagar a alma. Não desejo. Não amo.

Mas ciência? Eu entendo ciência. Moléculas e átomos e soluções corrosivas. É o resto do mundo que não entendo.

Sou capaz de criar uma droga que pode fazer você rir sem parar, mas, aparentemente, não consigo encontrar as palavras para falar com minha companheira.

Companheira.

A dor ricocheteia no meu corpo. É errado que eu assumisse que ela ficaria muito feliz com a notícia? Quando entendi as razões dos meus sentimentos - que ela foi feita especificamente para mim -, eu queria cantá-lo nos telhados. Confessar meus sentimentos ao sol e à lua. Violet? Ela fugiu.

Levando meu coração inteiro com ela.

Focando nela agora, estudo as minúsculas mudanças que ocorreram na última semana. Mesmo nariz empinado e lábios deliciosos. Os mesmos olhos brilhantes, como se ela soubesse de um segredo. Mesmo corpo pequeno com curvas surpreendentemente generosas. Mas...

"Você tem mechas no cabelo", observo abruptamente. Tenho o desejo irracional de pegar um dos fios de seda e inalar seu perfume frutado.

Um sorriso satisfeito floresce no rosto de Violet enquanto ela pega um dos cachos brancos e o inspeciona na iluminação do corredor.

"Você é o primeiro a ter notado."

Enfio minhas mãos nos bolsos traseiros e balanço para frente e para trás. O silêncio se estende entre nós, tão frágil que não ouso tentar quebrá-lo. A tensão na sala é tão espessa que eu estou quase engasgando com ela.

Violet é quem fala primeiro. "Frankie..." Ela solta um suspiro, as mãos se fechando em punhos brancos. Como eu, ela parece estar sem palavras.

O que prova o quão realmente eu fodi. A filha excêntrica e louca de Dracula *nunca* fica quieta.

"Eu estraguei tudo", admito finalmente, passando os dedos pelos meus cabelos muito longos. Está precisando desesperadamente de um corte, os fios errantes escovando meus olhos. “Eu nunca deveria ter escondido a verdade de você sobre o diretor Lupin. E definitivamente não deveria ter colocado sua vida em risco para me provar a você.” Meus erros e transgressões estão se acumulando em mim, como

terra em cima de um caixão de aço. A coisa que mais me arrependo?

Machucar a mulher diante de mim. Coração palpitando, eu caio de joelhos diante da deusa de cabelos dourados. Recusei-me a ficar de joelhos pelo meu pai. Ele queria me usar - para me moldar em seu monstro perfeito. Ele me ensinou que o amor era uma fraqueza que deveria ser erradicada como uma doença, e acho que uma parte de mim acreditava nisso. Isso não é desculpa para o meu comportamento. Esfrego minha linha da mandíbula, apertando os músculos enquanto me preparo para sua inevitável rejeição.

Por que ela iria querer ficar com um monstro como eu? Uma criatura construída em um laboratório em vez de um útero? Um homem que não é verdadeiramente um homem, mas um animal?

"Podemos levar as coisas devagar", eu imploro, olhando em seus olhos encapuzados. “Aprender um sobre o outro. E não vou te cobrar se você optar por manter um relacionamento com os outros caras.”

Por favor, me dê uma chance. Deixe-me provar a você. Provar que posso ser um companheiro digno de seu amor e carinho.

Quando Violet não responde imediatamente, seu rosto se contrai, e meu coração despenca, afundando no meu estômago. Eu me preparei para a rejeição dela - até me achei forte o suficiente para suportar isso - mas toda a força das minhas emoções me pega de surpresa.

Decepção, dor e desejo.

A angústia debilitada toma conta de mim e eu levanto, abaixando a cabeça como um filhote de cachorro chutado. Porra, por que achei que ela me perdoaria? Tudo o que quero fazer é comer meu peso corporal em chocolate e lamber minhas feridas em particular. Acabei de me virar para recuar quando Violet agarra minha mão, interrompendo meu progresso. Não consigo impedir que as brasas da esperança brilhem no meu estômago.

"Onde você vai?" Ela bufa, soltando meu braço para colocar as mãos nos quadris. "Você não vai me perguntar?"

"Perguntar a você?" Franzo minhas sobrancelhas em confusão.

"Num encontro." Ela revira os olhos, como se isso fosse óbvio.

Um encontro.

Com Violet.

Meu coração metafórico começa a acelerar quando um sorriso lento se forma nos meus lábios. Eu rapidamente tento mascará-lo - um produto das lições cruéis de meu pai - antes de sufocar esse impulso. Esta é Violet, não meu pai. Estou autorizado a sorrir na frente dela. Estou autorizado a mostrar emoção.

"Oh, que diabos", murmura Violet, mais para si mesma do que para mim. “Sou uma mulher feroz e independente. E este é o século XXI. Eu posso perguntar a um rapaz se eu quiser.”

Ela está esperando uma resposta?

Antes que eu possa formular algo moderadamente inteligente, ela coloca uma mão bem cuidada no meu peito. “Frankie?” Ela me olha através de sua franja de cílios esvoaçantes. Minha respiração fica presa na garganta com a pura perfeição da mulher diante de mim... Mas essa admiração se transforma rapidamente em preocupação, enquanto seus olhos continuam piscando rapidamente.

"Violet, você está tendo uma convulsão?" Eu pergunto ansiosamente, pairando minhas mãos logo acima dos ombros dela, mas não ousando tocar.

Seus olhos se estreitam perigosamente com a minha pergunta e seus lábios se fecham. "Estou tentando ser tímida, caramba."

"Oh, hum, bom trabalho?" Quando ela continua me encarando, eu finalmente cedo ao meu impulso mais baixo e coloco as mãos em seus ombros. "Continue."

"Frankie, você vai sair comigo?" Ela pergunta finalmente, e parece que eu posso finalmente respirar. Antes, a sala estava desprovida de oxigênio, como se um vácuo tivesse sugado tudo. Na presença dela, meus pulmões finalmente conseguem absorver esse ar precioso.

"Sim", eu sussurro quando algo semelhante à vertigem percorre através de mim.

Quando diabos eu já fiquei tonto antes?

Violet sorri, inclinando-se para me beijar na bochecha. Minha pele formiga com a conexão, e não consigo impedir que um sorriso idiota apareça no meu rosto.

"Eu preciso ir para a minha próxima aula, mas vou te ver no almoço, ok?" Com outro sorriso apontado para mim, ela pula o corredor em direção à onde Hux está esperando por ela. Pelo menos, suponho que é ele e não seu alter ego mais gentil. Apenas Hux é capaz de parecer que quer escrever "H corações V" na parede com o meu sangue.

Ele me lança um olhar cético, mas não me preocupo em reconhecê-lo.

Violet me convidou para um encontro.

Eu.

Somente quando ela está fora de vista eu corro para o meu laboratório no porão do prédio acadêmico. Que tipo de perfume um vampiro psicopata gostaria de presente?

Oh! Nada é mais atraente para Violet do que o suor e o sangue de seus inimigos.

As ideias correm desenfreadas pelo meu cérebro em conjunto com o meu coração que bate rapidamente.

Violet me deu a oportunidade de provar a mim mesmo, e serei amaldiçoado se eu estragar tudo de novo. Eu nunca serei um caçador ou um lutador, mas vou incendiar o mundo, se é disso que ela precisa.

Ela não sabia com o que concordou quando disse sim ao meu monstro.

Felizmente, ela está bem com um pequeno assassinato e caos.

CAPÍTULO 10

Violet

Estou caminhando para a lanchonete na manhã seguinte - com a boca cheia de água com a perspectiva de enfiar minhas presas no pescoço de Jack - quando meu telefone libera um toque penetrante. Puxo do bolso do paletó, franzindo o nariz, até ver quem está me ligando.

"Papai?" Eu digo ansiosamente, colocando o telefone no meu ouvido. Faço uma pausa no meio do caminho florestal. Alguns duendes me lançam olhares malignos quando passam por mim, e eu respondo mostrando minhas presas. Provavelmente não é a jogada mais inteligente quando os atos de ódio aos vampiros estão tão altos no campus, mas o que posso dizer? Eu sou uma vadia mesquinha.

Saio um pouco da trilha, folhas e galhos estalando sob meus pés.

"Hey, boa menina", papai responde. "O que está assando no forno?"

"Oh meu Deus." Aperto a ponta do meu nariz. "Você está passando por uma fase novamente?"

Meu pai e suas malditas fases...

“Apenas mantendo-o torto e em alta, mano. Agora, o que está tremendo?”

Este é Dracula, meus amigos. O monstro mais temido do mundo inteiro.

"Por que você não retornou minhas ligações?" Exijo, inclinando-me contra uma árvore. A casca áspera arranha a minha pele onde minha camisa subiu, mas eu gosto das pequenas lambidas de dor.

"Estive ocupado pegando nomes e fodendo com eles."

Pelo amor de...

"Eu preciso falar com você", eu deixo escapar abruptamente. "Sobre Diedre Stevens."

Há uma pausa prolongada do outro lado da linha. Por um momento, acredito que ele desligou. Olho para a tela perplexa, assim quando sua voz um pouco estridente ecoa no telefone.

"Eu não sei do que você está falando."

"Pai", começo, trazendo o telefone de volta ao meu ouvido. “Você está agindo de forma suspeita agora. Ela disse..."

"Agora não", ele interrompe, tom contundente. “Nos encontraremos sexta à noite. Vou mandar uma mensagem com o endereço.”

Com essa declaração sinistra, ele desliga. Olho para a tela agora escura do meu telefone com crescente confusão e horror.

Uma coisa é certa: Vladimir Dracula está escondendo algo de mim.

Minha confusão não diminuiu quando eu entro na cafeteria. Na verdade, cresce como uma semente que encontra solo e cria raízes no meu estômago.

O interior é exatamente como eu imaginaria uma cafeteria humana. Claro, existem *pequenas* variações - como o buffet de partes do corpo humano administradas por monstros com aranhas nos cabelos. Alguns doadores humanos sentam-se em cadeiras de plástico desconfortáveis contra a parede oposta. Em frente a eles há um corredor separado que leva às salas de alimentação privadas.

É o último local em que vou, minha mente consumida pelo tom brusco de Dracula. Ele quase parecia... com medo. Do que diabos ele tem que ter medo? Ele é o predador do ápice; o monstro que outros monstros desconfiam.

Acabei de chegar às salas de alimentação privadas quando noto Jennifer andando do lado de fora. Ela é uma vampira como eu, com uma figura de ampulheta e cabelos pretos. Seus olhos esfumaçados se voltam na minha direção, e sou atingida pelo puro *ódio* não diluído ali. Tipo, garota, eu fiz xixi nos seus Cheerios ou algo assim?

"Eles não estão nos deixando fodidamente comer", ela assobia, descobrindo suas presas.

"Hã?" Eu me viro para o meu quarto de sempre. Jack está programado para me encontrar nos próximos cinco minutos, depois que ele terminar a aula.



"Os malditos que odeiam vampiros", Jennifer ferve. "Eles não estão nos deixando alimentar."

Franzo as sobrancelhas, e abro a primeira porta.

Apenas para vomitar na minha garganta quando vislumbro os peitos de Cheryl enquanto ela monta Fish Boy.

Você já viu mamas feitas de brânquias antes? Você já? Porque, deixe-me apenas dizer, elas são um espetáculo de se ver. Toda vez que saltam, as brânquias azuis brilham na iluminação artificial. Tenho certeza de que seus mamilos também têm um tom de azul.

E...

Eu realmente deveria parar de olhar para os mamilos da minha inimiga.

O garoto que ela está montando como uma merda de pula-pula é o mesmo idiota que me atacou no primeiro dia de aula. Sua namorada, Ali, foi assassinada apenas algumas semanas antes.

Apenas prova o meu ponto. Nenhum homem é leal.

Seu pênis - forrado de brânquias - entra e sai de uma Cheryl que geme.

Durante muito tempo, eu meio que assumi que eles estavam relacionados.

Sugestão - vômito real e honesto com Deus.

Cheryl encontra meus olhos enquanto ela continua montando Fish Boy. Malícia pura brilha em seu olhar enquanto ela joga a cabeça para trás, empurrando seus seios

azuis ainda mais na minha direção. Ela começa a amassar os globos pesados enquanto a outra mão puxa seu clitóris.

"Oh, Vin!" Ela grita quando os quadris de Fish Boy começam a se mover irregularmente.

"Você sabe, eu posso literalmente ver que o homem que você está transando não é, de fato, Vin", eu indico.

“Mais difícil, Vin! Mai difícil!" Ela se inclina para frente, os seios balançando, e o Fish Boy coloca a mão na parte de trás da cabeça para segurá-la firme.

"Ainda não é Vin", murmuro.

Sua voz é um suspiro quando ela fala a seguir. “Só estou me lembrando do jeito que ele costumava me foder. Ou espere... talvez esteja pensando em Mason.” Ela torce a cabeça para sorrir para mim, puxando seus próprios mamilos. "Na verdade, eu definitivamente estou pensando em Vin."

Claro, isso imediatamente me faz pensar no que eu havia testemunhado no corredor, e minha visão fica coberta por um brilho vermelho. O ciúme pulsa através de mim em conjunto com meu coração repetidamente batendo. Aperto e tensiono minhas mãos enquanto olho Cheryl.

Vin não está com ela. Se ele estivesse com ela, ela estaria esfregando isso na minha cara. Não a deixe vencer, Violet. Não deixe a puta vencer.

Eu respiro fundo, calmamente, assim que Cheryl começa a gritar mais alto, sua voz ofuscando as próprias frases desarticuladas de Fish Boy.



Isso é tão estranho.

"Eu só vou... hum... sair." Lentamente, volto para fora da sala, no momento em que Fish Boy pega seu pau com brânquias, puxa-o para fora da buceta de Cheryl e a gira para derramar sua semente em seus seios. É azul. E brilhante. Usando o pau dele, ele começa a esfregar nos mamilos dela, que eu juro que estão se transformando em conchas do mar. Não é brincadeira. Você não pode inventar essa merda.

A porta se fecha silenciosamente atrás de mim quando volto para o corredor. Jennifer se apoia na parede, os braços cruzados sobre o peito e uma sobrancelha levantada.

"Viu o que eu quis dizer?"

"Todos os quartos são assim?" Eu gesticulo em direção à sala de horror. Tenho certeza de que preciso clarear meus olhos depois daquela cena.

“Algumas pessoas estão fodendo. Alguns estão sentados e se recusam a sair.” Com um bufo irritado, Jennifer se vira e se afasta, sem dúvida para se alimentar dos doadores públicos estacionados na cafeteria.

Abro as portas aleatoriamente, minha agitação crescendo a cada segundo. Em uma delas, ocorre uma orgia completa. Um macho está fodendo outro macho contra uma mesa enquanto chupa a buceta de uma garota. Na frente deles, duas meninas estão esfregando os mamilos juntos, enquanto dois homens as fodem por trás.

E...

Agora estou pensando em orgias.



Com os meus homens.

Bem, não *meus* homens, mas meus amigos masculinos que são homens.

O terceiro quarto prova ser o mesmo - um grande e gigantesco grupo. Literalmente. É a quarta sala que me dá uma pausa.

Um homem solteiro está encostado na mesa, os braços cruzados sobre o peito e uma carranca firmemente fixada no rosto. Seu cabelo é tão escuro que é quase da cor do tom preto e usa uma camiseta preta justa e grudada nos peitorais. Tatuagens correm de seus braços pelas pontas dos dedos, uma miríade de cores e símbolos. Ele parece extremamente durão e extremamente assustador.

"Hey", eu começo sem jeito, levantando minha mão e mexendo os dedos. "Hum... eu queria saber se eu poderia usar este quarto para beber."

Matá-los com bondade é o que meu pai sempre me diz. Bem, pelo menos a primeira parte. Mate-os.

Ele não responde, os olhos se estreitando intensamente em mim.

"Isso é um sim?" Eu pergunto timidamente, arqueando uma sobrancelha. Juro que vejo sua carranca se aprofundar, como se minha voz sozinha o irritasse. "Um talvez?"

"Escória de vampiro não merece comer", ele morde finalmente. Estou chocada com a aversão em seu tom. Vai além da disputa mesquinha. É ódio absoluto e repugnância.

Meu temperamento explode imediatamente quando eu sigo até o cumquat[7].

“Por que eu sou um vampiro? Por que você tem medo que eu seja mais forte que você? Mais rápida que você?" Seus olhos se estreitam perigosamente quanto mais perto chego, mas isso apenas alimenta meu fogo e ódio. “Quem diabos é você? Você é daqui?” Eu balanço minha cabeça vigorosamente.

Foco, Violet.

“Os zumbis precisam de cérebros humanos para comer. Ghouls precisam de carne viva. Bruxas exigem partes do corpo humano para seus feitiços. O que nos torna tão diferentes? É porque somos mais duráveis? Por que somos mais poderosos?”

Suas narinas se abrem quando eu dou outro passo para mais perto. Antes que eu possa continuar meu discurso incrível – é o que eu digo - minhas costas estão pressionadas contra a parede e sua mão está em volta da minha garganta.

"Vocês são todos vermes nojentos", ele sussurra, saliva voando na minha cara. “Nenhum de vocês merece viver. Cuidado, pequena vampira. Você logo descobrirá que tem mais inimigos do que amigos nesta Academia.” Abruptamente, ele me libera, acenando com a cabeça em direção a uma geladeira no canto mais distante da sala. “Você pode ter uma bolsa. É tudo o que vamos permitir.”

[7] É uma gíria insulto que fala da característica de um homem formal e efeminado"), mas fala apenas do comportamento externo de alguém, não de sua orientação.

"Nós?" Eu quero revidar - empurrar minha sorte - mas há algo perigoso à espreita em seus olhos escuros. Algo que me faz tremer de medo mal velado.

"A resistência anti-vampiro." Seus lábios se curvam em um sorriso maligno. "Você tem sorte que Dimitri Gray é diretor, ou então eu colocaria uma estaca em seu coração."

Sim, não vamos dizer que sim.

"Prazer em falar com você", murmuro, pegando rapidamente a bolsa de sangue e usando minha velocidade vampírica para sair da sala.

Que porra sempre amorosa está acontecendo?

Quase tropeço nos meus próprios pés quando entro na cafeteria e vejo os doadores públicos. Ou, a falta deles.

Todo doador humano está morto, seus olhos vidrados e sem vida olhando para o teto. Não sei dizer quem - ou o que - os matou. Reconheço alguns deles - um homem chamado Jerry, uma mulher chamada Sarah, uma mulher chamada Alixandra e um homem chamado Harry. Alguns vampiros pairam nos arredores, rostos gravados em horror.

Um murmúrio ansioso irrompe pela cafeteria. Observo quando Vin se afasta da mesa dos Van Helsing e se aproxima um pouco mais de mim. Ele não fala comigo nem me reconhece, mas sei que ele está tão consciente da minha presença quanto eu da dele.

"Pinkie!" Mason corre através da multidão de monstros sussurrando até que ele é capaz de me puxar em seus braços. Seu olhar se estreita no mar de doadores mortos. "O que diabos aconteceu?"

Aquele cara fez isso? O cara da resistência anti-vampiro?

As portas da lanchonete se abrem quando um grupo de professores entra correndo. Na frente, liderando o ataque, está o próprio Dimitri. Ele parece uma escuridão personificada, suas roupas pretas justapostas por seus cabelos brancos puros. Seus olhos procuram a multidão antes de parar em mim. Ele me examina da cabeça aos pés, inspecionando por ferimentos, antes de se virar para encarar os doadores mortos.

"É melhor alguém começar a falar." Ele não grita - nem levanta a voz -, mas a cafeteria inteira fica quieta, sabendo do perigo quando o sentem.

Mãos trêmulas, eu rasgo minha bolsa de sangue e a sugo. Vou pedir a um dos caras que venha ao meu quarto hoje à noite para que eu possa me alimentar, mas, por enquanto, vou contar com sangue ensacado. Tem um gosto quase azedo, como se estivesse parado por um tempo. Não é nada comparado ao poder bruto no sangue de Vin e Jack.

"O que aconteceu?" Dimitri gira em um círculo antes de nivelar o olhar em um lobisomem trêmulo. "Você. Meu escritório. Agora."

O lobo parece que está a segundos de fazer xixi nas calças, mas ele obedece com um movimento brusco da cabeça. Somente quando ele se afasta Dimitri se concentra mais uma vez nos alunos reunidos.

“Atos de ódio a vampiros *não* serão tolerados na minha escola. Qualquer pessoa que participe será imediatamente enviada para detenção... ou pior.” Ele permite que sua ameaça permaneça no ar, pairando precariamente como a

lâmina de uma guilhotina segundos antes de cair. “Até que eu chegue ao final desse ato horrendo, chamarei estudantes para o meu escritório a cada hora. Isso está entendido?”

Ninguém está se movendo. Inferno, eu tenho certeza que ninguém está respirando.

Quero contar a Dimitri sobre Cheryl e Fish Boy. E o homem assustador da sala de alimentação privada.

Mas se há uma coisa que os monstros odeiam, são os informantes. Neste mundo, eles não recebem merda de merda. Eles são enterrados... três metros abaixo, e na maioria das vezes, ainda vivos.

Meu estômago ronca de repente, capturando a atenção de toda a cafeteria.

"Há algo que você gostaria de adicionar, Srta. Dracula?" Dimitri pergunta timidamente. Vejo Cynthia, minha antiga colega de quarto, sentada à mesa do outro lado da cafeteria, com os olhos preocupados. Quando ela me vê olhando, ela apaga sua expressão e se concentra em seu fígado humano.

"Eu estou ..." Eu paro quando meu estômago ronca uma segunda vez. "Ah Merda!"

Literalmente.

Antes que eu possa dar um passo, meu estômago arrebenta e literalmente cago nas calças.

"Vamos lá", Mason diz suavemente enquanto a cafeteria começa a rir. Jack, que acaba de entrar no prédio, imediatamente se apressa em minha direção, com o rosto confuso. Vin segue atrás.

"Tendo um dia de merda?" Cheryl - agora completamente vestida - brinca com desprezo, baixo demais para Dimitri ouvir. Mason rosna para ela, removendo sua camisa xadrez para envolvê-la em volta da minha cintura.

Ignorando a cadela, sussurro: "Mase, não me sinto tão..." Meu estômago revirou mais uma vez, e solto um gemido de dor.

"Todo mundo, acalme-se!" Dimitri diz atrás de nós, sua voz cortando o riso e sussurros divertidos como o estalo de um chicote. Quando olho por cima do ombro, o rosto dele é totalmente impassível, exceto pela menor inclinação para baixo nos lábios.

Meus olhos são atraídos para uma figura parada atrás de Dimitri, com um grande sorriso no rosto. Idiota Sem Nome. Suas tatuagens ondulam quando ele cruza os braços musculosos sobre o peito. Quando ele encontra meu olhar, ele assente uma vez em reconhecimento.

Filho da puta!

Oh, está bem.

Que comecem os jogos, imbecil.

CAPÍTULO 11

Violet

Felizmente - ou talvez infelizmente, dependendo de como você olha para ele - meu incidente de merda é ofuscado pelas mortes dos doadores. Sete. Sete homens e mulheres inocentes foram massacrados

A raiva toma conta do meu estômago, girando com a intensidade de um redemoinho.

Não é como se eu não estivesse familiarizada com a morte. Inferno, eu já matei algumas pessoas. Sou, no entanto, contra matar pessoas que não merecem isso. E aqueles doadores? Eles não fizeram nada, exceto oferecer seu sangue a vampiros famintos.

Jogo e viro a noite toda, mas sou incapaz de compreender o ponto de matar os doadores. Apenas para foder com os vampiros? Ou para algo mais sinistro?

Na manhã seguinte, a primeira prática oficial do Roaring acontece no cemitério. Acordo cedo e visto uma calça de moletom cinza e a camiseta vermelha habitual com o brasão da Academia. Escovo meus cachos loiros de volta em um rabo de cavalo desgrenhado, alguns fios desobedientes caindo pelas minhas bochechas.

"Você ligou, Pinkie?" Mason usa o quadril para abrir a porta do meu quarto. Como eu, ele está vestindo a camisa vermelha emitida pela Academia com a horrível crista dourada. Um par de shorts de basquete baixos, completam

o conjunto. Como sempre, seu gorro repousa confortavelmente em sua cabeça, escondendo suas cobras.

Afasto-me do reflexo e ponho as mãos nos quadris. "Eu preciso de você", digo sem preâmbulos, olhando a veia latejante em seu pescoço. Jack não atendeu minha ligação e ainda estou chateada com Vin. As únicas outras opções eram Frankie ou Mason, e desde que eu tenho certeza que Frankie não tem sangue...

"Obrigado, foda-se", Mason murmura. "Estou precisando de você há tanto tempo que meu Mason está começando a doer." Antes que eu possa perguntar do que diabos ele está falando, ele tira sua camisa, descobrindo seu estômago e peito musculosos para mim.

Cara, tem um pacote de oito. E, bom Deus, tenho o desejo irresistível de me ajoelhar e lamber a mecha de cabelo até seu V proeminente. Então, agarrar seu pênis e sussurrar: "Venha para a Mummy", antes de sugá-lo.

Foco, sua vadia sedenta, eu me castigo, afastando meu olhar de seu corpo de dar água na boca.

"Eu vou deixar você montar em mim", continua Mason, desatando seu short e soltando-o. Uma vez que estão ao redor de seus tornozelos, ele enfia os polegares na cueca boxer, empurrando-a para baixo apenas o suficiente para eu ter um vislumbre de seus pelos pubianos. Eu meio que esperava que fossem dezenas de cobras minúsculas, mas são escuros e encaracolados. “Por que diabos você ainda está vestida? Fique nua, caramba.”

"Hum... Mase?" Eu levanto uma sobrancelha para ele, meu olhar ainda fixo no contorno de sua ereção. “Eu quis

dizer que preciso beber de você. E não, não beber seu esperma. Eu quis dizer o seu sangue."

A expressão em seu rosto? Impagável.

Ele olha para seu corpo escassamente vestido e depois de volta para mim.

"Bem..." Ele cruza os braços sobre o peito, como se estivesse tentando cobrir os mamilos. "Isto é estranho."

"Venha aqui e me deixe beber", eu digo, movendo-me para pousar na beira da minha cama. "Talvez eu dê um presente a Pequeno Mason depois como recompensa."

Ele praticamente corre para mim - bem, cambalear seria uma descrição mais precisa, já que seus shorts ainda estão ao redor dos tornozelos.

"Eu posso me vestir se você quiser", diz ele, completamente sem vergonha com seu corpo seminu. Não que o homem tenha algo para se envergonhar - ele parece um deus personificado. Com olhos aquecidos, ele se senta ao meu lado na cama.

"Não." Sorrindo maliciosamente, coloco minhas unhas no centro do estômago, logo acima do umbigo, e lentamente as arrasto para cima. Eles roçam seu mamilo pontudo, e ele estremece delicadamente, seu sorriso presunçoso desaparecendo para ser substituído por luxúria.

"Eu nunca fiz isso antes", ele respira enquanto meus dedos passam levemente sobre seu pescoço. "Como nós ...?"

Sem responder, jogo minha perna sobre suas coxas até estar montada nele. Suas mãos instintivamente pousam na minha bunda, me segurando no lugar.

"Seja um bom menino para mim, e fique parado", eu ronrono, lambendo seu pescoço pulsante. Eu o ouço engolir audivelmente segundos antes de minhas presas descerem.

É uma explosão de merda. Estrelas explodiram atrás das minhas pálpebras fechadas como fogos de artifício errantes. A luxúria ricocheteia pelo meu corpo. Parece que alguém bombeou gasolina em minhas veias e depois acendeu uma chama.

Os quadris de Mason começam a girar contra mim enquanto eu continuo a me alimentar, seu sangue aquecendo meu corpo e ampliando meu próprio desejo.

Com uma explosão de velocidade, empurro Mason na cama e passo por cima dele. Com uma mão, agarro sua mandíbula, inclinando a cabeça para o lado, e a outra viaja pelo abdômen de tábua de lavar e pelas roupas íntimas, tocando a boxer.

"Oh, merda", ele geme, enquanto coloco um dedo dentro e acaricio seu eixo. Afastando minhas presas de seu pescoço, sorrio para ele, usando minha língua para coletar as gotas restantes de sangue dos meus lábios. Seus olhos seguem o movimento antes de se fecharem, um gemido de dor escapando dele.

"Pequeno Mason também precisa de alguma atenção?" Eu provoco, beijando seu peito. Corro minha língua sobre um mamilo e depois o outro enquanto seu peito ronca com gargalhadas.

“Foda-se sim. Ele sente sua falta."

"Ele nunca me conheceu antes", eu revido, finalmente alcançando a trilha feliz que notei anteriormente. Alterno entre lambidas longas e provocadoras e beijos tentadores e macios.

"Nós pensamos muito em você", ele protesta, o barulho nada mais do que uma lufada de ar. "Especialmente quando ele está sendo esfregado pelo Sr. Mão."

"Você é tão esquisito." Usando minhas presas, eu mordo suas cuecas boxer e as jogo de lado, descobrindo seu longo e duro eixo.

“Oh, merda. Isso foi quente,” ele geme, seu pau tremendo. Ignorando Pequeno Mason, começo a plantar beijos provocantes em suas coxas - primeiro uma e depois a outra. "Não seja má comigo, Vi", ele implora.

"Como?" Eu suspiro em falso horror. "Eu nunca!"

Antes que ele possa protestar, afundo meus dentes em sua coxa.

"Porra!" Ele grita enquanto eu consumo seu sangue. Quando me afasto segundos depois, sua coxa ainda está pingando aquele líquido vermelho sedutor. Em vez de usar meu veneno para curá-lo, esfrego minha mão através da poça que cresce rapidamente e a envolvo em torno de seu pau, usando o sangue como lubrificante. "Foda-se, foda-se, foda-se!" Ele abaixa a cabeça de volta para a cama, fechando os olhos, enquanto eu lambo a ponta do seu pau latejante.

O gosto de seu pré-sêmen combinado com seu sangue quase me envia em espiral sobre a borda. E posso dizer que

faz o mesmo com ele. Ele está segurando os cobertores em um esforço para não vir tão cedo.

"Vamos jogar um jogo", eu provoco, passando a língua pela lateral do seu eixo grosso. Quando chego às bolas dele, pego uma na minha boca e chupo suavemente antes de soltá-la para falar. "Eu aposto que posso fazer você gozar em menos de trinta segundos."

"Oh, por favor", ele bufa, sua respiração irregular. “O que eu recebo quando *eu* ganhar?”

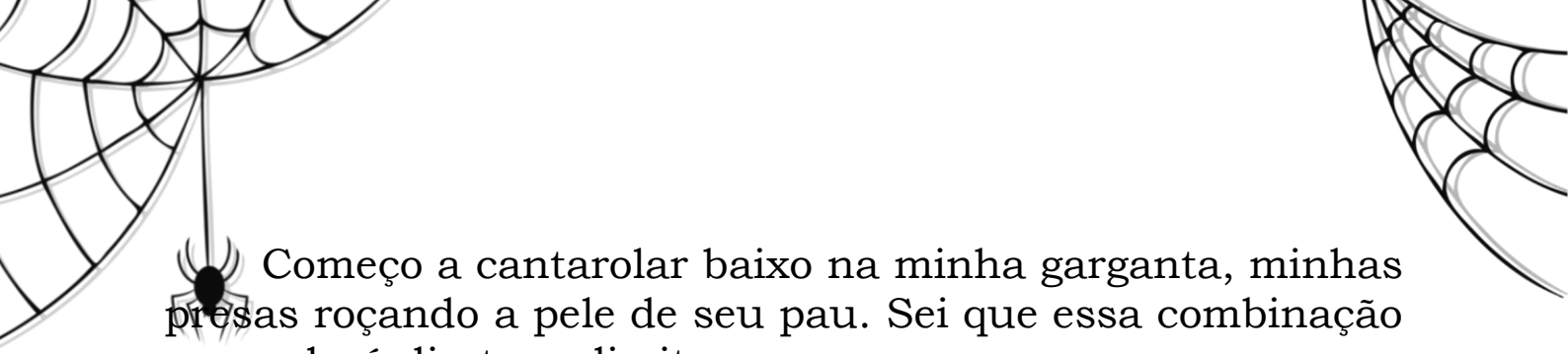
Sorrio, inclinando-me para a frente até que estou olhando em seus olhos encapuzados vidrados de luxúria. "Eu vou deixar você me comer."

"E se você ganhar?" Ele respira, o olhar cintilando dos meus lábios sangrentos para o meu peito pesado e depois de volta para os meus olhos.

Sorrindo maliciosamente, eu me posiciono de volta sobre seu pau. "Você vai ver. Inicie o cronômetro.”

Com a mão trêmula, ele pega meu telefone na beira da minha cama e muda para o relógio.

"Em sua marca. Prepare-se. Vai." Ele aperta o botão iniciar no momento em que engulo seu pau. Eu trabalho para relaxar minha mandíbula para engoli-lo ainda mais. Sou profissional, pelo amor de Deus. E orgulhosa disso. Ainda assim, Mason é longo - mais longo do que qualquer outro homem que eu já fodi antes - e sou forçada a envolver minha mão direita em volta da circunferência que não consigo engolir. Minha outra mão acaricia e puxa suas bolas.



Começo a cantarolar baixo na minha garganta, minhas presas roçando a pele de seu pau. Sei que essa combinação o mandará direto ao limite.

Ele amaldiçoa, segurando meu cabelo enquanto começa a foder minha boca a sério.

"Foda-se, foda-se, foda-se, foda-se!" Ele grita quando seu pênis se contrai uma vez antes de explodir na minha boca. Eu engulo cada gota como uma campeã antes de soltá-lo com um sorriso satisfeito.

Ele está respirando pesado, suor cobrindo seu peito nu e testa. Seus olhos praticamente rolaram na parte de trás da cabeça quando ele gozou, e estou um pouco preocupada que eles permaneçam lá.

"Onde diabos você aprendeu como fazer isso?" Ele arfa antes que seu rosto se aperta. "Na verdade, não responda a isso, senão vou fazer uma onda de assassinatos."

Quando ele continua deitado na minha cama, completamente saciado, eu me levanto e endireito minhas roupas.

"Espere, baby..." Ele agarra a minha mão, tentando me puxar de volta para a cama. “Você não gozou. Deixe-me cuidar de você.”

"O grande Mason quer me dar um orgasmo?" Eu digo, fingindo surpresa. "Pensei que estava debaixo de você."

Pelo menos, esse é o boato que circula pela Academia. Ele usa garotas por prazer, mas não se importa o suficiente para recompensa-las com um para si mesma. Idiota egoísta, se você me perguntar.



Seus olhos estreitam quando ele dá à minha mão outro puxão.

"Venha aqui", ele exige.

"Nah..." Eu danço em direção a minha mochila e jogo uma muda de roupa. Depois dos treinos para o Roaring, tenho que ir direto para a minha primeira aula do dia. "Você terá sua chance." Sorrio para o homem indolente, ignorando as borboletas que se instalaram no meu estômago. "Além disso, ganhei a aposta."

"O que você quer que eu faça? Esfregue sua buceta doce? Lamba você seca? Dedilhe você até o céu?" Ele pisca sedutoramente para mim e juro que minha vagina pisca de volta. Cadela sem vergonha.

"Você verá", digo levemente. "Agora levante sua bunda e se vista. Está na hora de treinar."

CAPÍTULO 12

Violet

Em algum momento da noite, deve ter chovido. Ainda podem ser vistas nuvens de tempestade cinzentas pairando no horizonte. Um vento gelado sopra na parte de trás do meu pescoço quando eu entro no cemitério atolado com ervas daninhas. Meus olhos automaticamente piscam para o grande carvalho plantado bem no meio de todas as lápides. Parece que já faz anos desde que conheci Jack e Hux, mas sei que não pode ter passado mais de algumas semanas.

Mason fica de mau humor ao meu lado, ainda irritado por eu não ter permitido que ele me desse um orgasmo. E, amigos, minha vagina está lívida comigo também.

Mais tarde, eu digo a ela a sério. É importante ter um bom relacionamento com seu furburger[8] - nutri-lo e alimentá-lo. Se não o fizer, murchará e sofrerá uma morte lenta e dolorosa.

Perto da maior tumba na beira do cemitério, mais de cinquenta estudantes ficam em fila única, enquanto Mummy, também conhecido como rei Tut, caminha diante deles. Quando ele vê Mason e eu, seus olhos se estreitam através das bandagens pálidas em seu rosto.

"Vocês estão atrasados!" Ele grita, sua voz ecoando no cemitério silencioso. Até os mortos ainda estão dormindo a essa hora.

---

[8] Gíria, geralmente no contexto de cunilíngua: vulva com barba por fazer e peluda;

Troco um olhar de olhos arregalados com Mason antes de começar a correr e me juntar ao final da linha.

Vejo Vin e Jack juntos, expressões idênticas de preocupação estragando seus rostos bonitos. Antes que eu possa levantar minha mão para acenar, Cheryl coloca a cabeça do lado oposto de Vin e sorri presunçosamente para mim. O desgosto gira em meu intestino como um ninho vivo de cobras enquanto ela passa o braço com o de Vin. Não posso evitar a pontada de ciúmes e raiva que explodem dentro de mim como fogos de artifício errantes, apesar do fato de que ele a afasta com um sorriso de nojo.

Surpreendentemente, vejo Frankie parado mais abaixo na fila, com as costas retas. Frankie? Competindo no Roaring? O homem vende drogas em troca de sair da aula de ginástica. Exercício e ele é o equivalente a... exercício e eu. Sejamos honestos - por que correr uma milha quando você pode ficar em casa, enrolado debaixo de um cobertor, enquanto assiste a Netflix e come sorvete no pote? Algumas pessoas precisam colocar suas prioridades em ordem.

"Somente este ano, existem mais de trezentos monstros registrados para competir no Roaring", Mummy começa com uma voz curta. Suas mãos estão juntas atrás das costas enquanto ele anda, dando-lhe um comportamento real e imperioso. Mesmo nas embalagens de corpo inteiro, ele parece cada pedaço do rei do Egito.

"Trezentos", uma garota chia, e Mummy balança a cabeça em sua direção, nivelando-a com um olhar que me lembra distintamente de uma espada coberta de geada.

"Você está assustada?" Ele sussurra ameaçadoramente, dando um passo mais perto até que ele se erga sobre o corpo da garota. Quando ela desafiadora balança a cabeça, o lábio

inferior tremendo, Mummy solta uma risada áspera. “Bem, você deveria estar. O Roaring é imensamente perigoso. No ano passado, tivemos cento e cinquenta e sete mortes. Você sabe quantas pessoas competiram no ano passado?” Ele não espera por uma resposta, girando nos calcanhares até retomar seu ritmo excêntrico mais uma vez. "Duzentos. Cento e cinquenta e sete monstros morreram dos duzentos concorrentes. Alguém conhece essa porcentagem?”

Não me escolha. Não me escolha. Não me escolha.

"Violet?" Mummy me olha atentamente.

"Hum..."

Matemática mental. A desgraça da minha existência. Me dê um cadáver, e posso lhe dizer como remover o coração com danos mínimos aos outros órgãos, mas peça para eu resolver um problema de matemática sem uma calculadora, e meu cérebro se transformará em mingau. Isso é merda da terceira série ali. Na quarta série, eles ensinam as coisas boas - como usar uma maldita calculadora.

Eu finjo pensar nisso por um longo momento. "...Você carrega o oito e move os quatro para a direita..."

"São setenta e oito ponto cinco por cento", diz Gills, de todas as pessoas do caralho, útil. Ela lança um olhar aguçado em minha direção, seus lábios se curvando em um sorriso hediondo. Eu meio que quero avisá-la que o rosto dela ficará assim... se já não fosse feio como o pecado. O obstetra provavelmente deu uma olhada em seu rosto, um olhar em sua bunda, e disse à mãe que ela havia gerado um par de gêmeos. "Eu me pergunto quantas mortes de vampiros houve?"

Mason fica tenso ao meu lado, e noto Vin dando a Cheryl um olhar penetrante. Ela apenas afofa os cabelos alaranjados com um rolar de olhos.

"Estamos atrasados?" Uma voz familiar pergunta. “Por favor, me diga que não estamos atrasados. Eu lhe *disse* que deveríamos ter saído mais cedo.”

"De jeito nenhum", respiro enquanto Cal e Barret passam pelas lápides, as asas magníficas de Cal em exibição total para o mundo ver. Cal? Barret?

Antes que meu cérebro possa entender o que está acontecendo, estou correndo em direção a eles, minhas mãos estendidas. Um dos meus braços se liga ao pescoço de Cal, enquanto o outro envolve Barret.

"O que vocês estão fazendo aqui?" Eu me afasto para olhar em cada um de seus rostos. Devido a suas transgressões passadas, Cal e Barret são forçados a permanecer nos níveis superiores da Academia. Não sei exatamente o que eles fizeram, que foi considerado horrível o suficiente para serem trancados, e não ousei perguntar. Eles só foram autorizados a sair algumas vezes antes - todas as noites de Halloween. Mesmo assim, eles tinham um chip no pescoço que explodiria se não retornassem à prisão antes da meia-noite.

"Estamos competindo", Barret responde com um sorriso fácil, bagunçando meus cachos loiros. "Você está feliz em nos ver, requeijão?"

Alguém começa a rir atrás de mim, mas ela rapidamente sufoca o barulho quando Barret gira a cabeça em sua direção. Coloco minha mão em seu braço para recuperar sua atenção.

"Claro", eu respondo sinceramente. Quando as penas de Cal começam a tremer - literalmente - coloco a mão no braço dele também. Todos temos nossos vícios, e Cal faz o dele ser uma rainha do drama.

"Ela *seria* amiga dos monstros psicopatas", uma voz fria retruca atrás de mim, e giro nos meus calcanhares, sem surpresa ao ver a cabeça de merda de ontem alinhado com o resto de nós, monstros. Ele está vestindo a camisa vermelha habitual, mas faz pouco para dissipar a escuridão que parece agarrar-se a ele como uma segunda pele. Com seu cabelo preto despenteado, numerosos piercings e as tatuagens que cobrem todas as faixas de pele disponíveis, ele é um espetáculo. Eu poderia até considerá-lo sexy, se ele não fosse um idiota tão pomposo.

"Qual é o seu problema?" Eu assobio, descobrindo minhas presas. Quando dou um passo mais perto, todos os meus homens entram em ação. Vin e Mason se aproximam de mim, enquanto Jack e Frankie ocupam a traseira. Até Cal e Barret parecem estar entrando em batalha, carrancas ferozes em seus rostos.

O homem continua a olhar para mim, raiva e ressentimento fervendo em seus olhos negros insondáveis. São como abismos gêmeos - um movimento errado, e você pode se perder neles para sempre.

"Não fale comigo", ele diz entre dentes. Ele aperta a mandíbula e olha fixamente sobre a minha cabeça, quase como se meu rosto o machucasse fisicamente.

"Alex, deixe a prostituta vampira em paz", lamenta Cheryl, deslizando até ele como o lagarto que ela é. Ela coloca a mão no braço dele - como fez com Vin - e, como ele, Alex a nivela com um olhar gelado antes de sair fora.

O silêncio envolve o cemitério quando percebo que chamei a atenção de todo o corpo discente presente.

"Isso foi divertido", diz Mummy secamente. “Por favor, posso continuar? Sinto que preciso pedir sua permissão agora, Violet. Você tem uma tendência a me atrapalhar muito.”

"Oh." Minhas bochechas em chamas, eu chego atrás de mim para agarrar as mãos de Cal e Barret, puxando-os para alinhar comigo. "Continue."

Os olhos de Mummy brilham perigosamente, mas ele se vira para os monstros reunidos com uma expressão altiva no queixo.

"Hoje de manhã, vamos jogar um jogo em preparação para o lado físico do Roaring." Ele faz uma pausa, permitindo que suas palavras sejam absorvidas e que os murmúrios excitados comecem. Jogos de monstros? Não há nada melhor. Exceto talvez por jogos sexuais. "Capturar a bandeira."

Todo mundo começa a conversar, a energia antecipatória quase infecciosa. Para Frankie, que agora está do lado oposto de Cal, pergunto: "É como o jogo que jogamos antes?"

"Não. Neste jogo, existem apenas duas bandeiras e duas equipes. Seu objetivo é proteger a bandeira do seu time e capturar o do outro time.”

Eu me concentro em Mummy assim que ele começa a descrever os limites. “A equipe azul terá que proteger a área do salão acadêmico para as casas. A Equipe Vermelha estará

escondendo sua bandeira do salão acadêmico, passando pelos dormitórios, até o refeitório. Há alguma pergunta?"

Quando levanto minha mão no ar timidamente, ele me dá um olhar longo e duro que faria um monstro menor cagar em suas calças. Depois de um momento, ele balança a cabeça com um escárnio e se concentra mais uma vez na fila de estudantes.

"Como não há perguntas..." *Idiota.* "As equipes serão divididas no meio... aqui." Ele empurra um lobisomem para um lado e seu amigo shifter para o outro. Felizmente, esse arranjo me permite fazer parte de uma equipe com todos os meus rapazes... e ter Cheryl e Alex na equipe à minha frente. Sou a favor do trabalho em equipe e tudo mais, mas não se isso envolver a negociação com o próprio diabo. Ou ela mesma, neste caso.

"Equipe azul!" Ele joga um monte de camisas azuis hediondas em nós e eu deslizo desajeitadamente sobre a minha cabeça. É dois tamanhos muito grandes e cheira a suor e mijo. O que a pessoa fez? Rolou ao redor enquanto mijava rodando com seu pênis?

Mummy se vira para Cheryl e sua equipe de putas. "Equipa vermelha!"

"Quais são as regras?" Uma garota ao lado de Cheryl pergunta com falsa inocência.

"Sem matar", diz Mummy sem rodeios. “Qualquer outra coisa é um jogo justo. Se for cortado, as chances são de que volte a crescer.”



Cheryl me lança um sorriso presunçoso, como se ela já estivesse visualizando todas as coisas malévolas que planeja fazer comigo.

Nota para si mesma - fique longe, muito longe da cadela.

Meus olhos travam em Alex, que está enraizado no local, olhos me observando com uma intensidade inabalável. Nessas profundezas de obsidiana, posso ver um incêndio em um banco logo abaixo da superfície.

Observação também para si mesma - fique longe do Cara de Merda.

Mummy entrega a bandeira vermelha para Cheryl e a bandeira azul para mim.

Filho da puta. Imagino que é assim que é ser mãe, ser forçada a se importar mais com a vida de alguém do que com a sua.

Porque eu serei amaldiçoada se deixar Cheryl ter minha bandeira filho da puta, baby.

"Cheryl será a capitã do time vermelho", anuncia Mummy, e Cheryl praticamente se envaidece, piscando primeiro para Vin e depois para Alex. É como se ela não pudesse decidir qual pau ela quer, então ela está tentando provar todos eles. "E Violet será a capitã do time azul."

Em vez dos aplausos que eu esperava, minha equipe imediatamente começa a resmungar desanimada. Mason não pode deixar de balançar a cabeça em diversão.

"Todo mundo!" Faço um sinal para minha equipe se reunir ao meu redor. Metade das pessoas que não reconheço,

mas só posso rezar para que não sejam fanáticos anti-vampiros. A última coisa que preciso ser é apunhalada pelas costas pelos meus próprios companheiros de equipe. "Precisamos de um canto de equipe."

"Um canto de... equipe?" Uma das meninas pergunta, arqueando uma sobrancelha. O cara ao lado dela cobre a boca para não rir.

"Sim." Estreito meus olhos para ela antes de me virar para o resto do grupo. "Que tal... Equipe Azul, Equipe Azul, não seja tímido, levante-se e enfie o pé na bunda de Cheryl até que ela esteja tossindo sangue e cadarços." Eu ansiosamente coloco minha mão no centro do amontoado improvisado.

Apenas Cal, Barret e Mason se juntam a mim no meu canto.

"Pelo amor de Deus, Violet", Vin resmunga, beliscando a ponta do nariz. Juro que o homem sempre faz isso à minha volta - como se minha estupidez fosse capaz de escorrer por suas narinas. Bem... quem é o idiota agora?

A estupidez não é contagiosa. Idiota.

"Sinto muito", eu digo com um beicinho exagerado. "Você não me queria falando sobre assassinar sua namorada?"

"Ela não é minha namorada", ele assobia, olhando para mim.

Coloco as mãos na cintura e levanto o queixo. "Você quer que ela seja?"

“Porra, não. Só quero uma pessoa...”

Antes que ele possa terminar o que ele diria, Mummy levanta o apito nos lábios e um som estridente penetra o ar.

"Que os jogos comecem!" Ele ruge.

Imediatamente, meus colegas de equipe se separam, deixando-me ali sem jeito com Mason, Frankie, Vin, Jack, Barret e Cal. Olho para cada um de seus rostos bonitos antes de levantar a bandeira.

"O que eu devo fazer com isso?" Eu questiono. Do outro lado da linha não oficial que marca cada território, Cheryl e Alex me observam atentamente. Você já foi despido e espetado no estômago com um ferro quente? Se você respondeu sim, é isso que parece. Estou em exibição para eles verem, com o único objetivo de infligir o máximo de dor possível.

"Você protege", diz Mason casualmente, enfiando a mão no bolso de flanela para pegar um baseado. Olho para isso - e ele - com desagrado, mas escolho não comentar. Ele sabe como me sinto sobre essa merda. De acordo com Dracula, minha mãe morreu de uma erva daninha de fada quando eu era criança. Não me lembro muito dela, exceto pela cor dos olhos dela... e até isso está desaparecendo com o tempo.

"E nós protegemos você", Vin acrescenta secamente. Ele cruza os braços corpulentos sobre o peito e abaixa o rosto para poder fazer e manter contato visual. “Eu sempre protegerei você, Violet. Mesmo quando você me odeia.”

Reviro os olhos exasperada. Este homem pode ser tão confuso. Um segundo, ele está dizendo uma merda dessas, e no próximo, ele está chupando o rosto da minha inimiga

imoral. E sim, eu quis dizer imoral, não imortal. Eu sou virtuosa; ela é um pecado personificado. Eu tenho moral; ela leva esses costumes e empurra-os até sua bunda pequena.

Assim, ela é minha inimiga imoral.

"Então... não deveríamos, como fugir e nos esconder?" Pergunto cautelosamente, olhando a coleção de monstros alinhados na barreira. Percebo que Cheryl e Alex já desapareceram, sem dúvida para esconder sua própria bandeira. O que eu não daria para tirar essa bandeira dos dedos frios e mortos...

Em vez de responder, Jack pega minha mão e me puxa para fora do cemitério, através da floresta e subindo a escada íngreme que leva ao prédio acadêmico. É uma estrutura antiga, seus tijolos branqueados pela luz do sol e vandalismo, com hera subindo e descendo pelos lados. A essa hora da manhã, o prédio está vazio, o silêncio quase ensurdecedor com um sentimento macabro de ironia.

"Então é aqui que a outra metade mora", Cal murmura preguiçosamente, enfiando as mãos nos bolsos e vagando pelo corredor. Apesar de seu tom indiferente, percebo um lampejo de dor em seus olhos, que ele rapidamente tenta esconder.

"Na verdade", Mason fala, dando outro longo trago. “É onde nós temos nossas aulas. Existem dormitórios para os universitários, como Violet, morar. Vivemos em uma casa.”

Cal e Barret trocam um olhar ilegível.

"Uma casa", Barret repete melancolicamente, e minha mente volta ao seu andar abandonado no topo deste edifício. Há uma dúzia de salas de aula nas paredes e uma sala de

professores empoeirada, mas não há quartos. Sem camas. Sem televisão e sem sofá.

Meu coração se quebra por esses homens, e juro que, depois que o Roaring acabar, vou encontrar uma maneira de libertá-los. Nenhum monstro deve ser trancado.

Bem, exceto aqueles que matam crianças pequenas.

E os que dizimam cidades inteiras.

E aqueles que penduram seus inimigos pelas unhas nas vigas de um ginásio.

E aqueles que -

Você entendeu a ideia.

Mas Barret e Cal? Bicho-Papão e Cupido? Eles não merecem a mão de merda que receberam. Se eu puder fazer algo sobre isso, farei em um piscar de olhos. Inferno, vou até seduzir e dormir com Dimitri Gray, se for necessário de mim.

As coisas que faço pelos meus amigos.

"Então, apenas nos sentamos aqui e esperamos alguém tentar roubar a bandeira?" Eu pergunto, entrando em uma sala de aula vazia e me puxando para a mesa do professor. Reconheço a sala como a antiga de Dimitri, antes que ele se tornasse o diretor.

"Sim, senhora." Mason sobe na mesa ao meu lado e coloca a cabeça no meu ombro. "Até lá, podemos terminar o que começamos..." Ele para sugestivamente, seus dedos andando pelo meu estômago até atingir o ápice das minhas coxas.



"Não seja espertinho", eu assobio, empurrando sua mão. Sei que meu rosto está corado, e eu posso literalmente ver meu peito arfando quando o desejo corre através de mim. Tudo o que posso imaginar é o dedo de Mason me fodendo enquanto o resto dos caras assiste.

Felizmente, todos os caras - menos Cal - permanecem inconscientes enquanto tentam fortalecer a sala de aula. Cupido está olhando fixamente para minhas pernas, sobrancelhas rosadas arqueadas. Quando eu limpo minha garganta intencionalmente, sua cabeça levanta, e ele me dá um sorriso tímido.

"Temos que esperar que o resto de nossos colegas de equipe encontre a bandeira do outro time", Vin murmura, empurrando uma mesa na frente da porta.

"O que acontece se nenhuma das bandeiras for encontrada?" Eu pergunto, balançando as pernas.

"Então todos nós perdemos", responde Jack gentilmente.

Frankie cai no chão e tira sua mochila - eu juro que ele ainda toma banho com aquela coisa maldita.

E...

Agora estou pensando em Frankie tomando banho, a espuma de sabão caindo em cascata em seu corpo. Sua mão envolvendo seu pênis. Suor e água do chuveiro pingando na testa.

Para baixo, garota, digo a minha libido a sério.

Usando minha presa, perfuro meu lábio inferior até o sangue ser coletado. A pontada de dor me ajuda a aterrar no presente, no aqui e agora. Isso me ajuda a lembrar que estou viva e respirando, e que não posso ficar de joelhos e começar a lamber o pau de Frankie como um pirulito. Você sabe, coisas normais.

"Eu tenho algo aqui que pode ajudar..." Frankie murmura, removendo primeiro uma tigela, depois um globo ocular viscoso e depois um fígado de um metro e oitenta. Tenha em mente que a mochila de Frankie tem dois metros de comprimento, no máx. Eu juro que deve ser escrito.

Gostaria de saber se você pode alargar uma vagina para encaixar mais paus nela ao mesmo tempo.

Foco!

"As pessoas vão me procurar, correto?" Eu pergunto, correndo um dedo pela madeira arranhada.

"Claro", Vin murmura secamente. "Você tem a bandeira."

"Não, ela não faz." Barret olha primeiro para mim e depois para a bandeira que coloquei na mesa ao meu lado. "Ela nem está tocando."

Cal e eu trocamos um olhar de camaradagem antes de balançar a cabeça e colarmos um sorrisos. "Você está certo, Barret", eu digo. “Mas é apenas uma figura de linguagem. O que Vin quis dizer é que todo mundo sabe que eu tenho a bandeira comigo.”

Aqui está a coisa sobre Barret. Ele não é estúpido. Honestamente, ele não é. Ele apenas processa as coisas de

maneira diferente das outras pessoas. Às vezes, isso significa que ele interpreta as coisas literalmente demais; outras vezes, ele fica entediado com a conversa, sai da conversa e perde tudo o que estava sendo dito.

"Espera!" Eu digo de repente, pulando de pé.

"Uh oh." Mason faz uma careta. “Eu não gosto dessa expressão no seu rosto. Significa que você está tramando algo.”

Meu sorriso se alarga quando a cautela passa pelo rosto de cada um.

"Eu tenho uma ideia."

CAPÍTULO 13

Violet

“Isso é estúpido,” Vin resmunga enquanto estamos no vestíbulo da casa compartilhada.

"Confie em mim." Ignorando suas maldições murmuradas, sigo para o armário de suprimentos imediatamente em frente à cozinha. Vejo um aspirador, uma vassoura, um espanador e minha boneca sexual.

Sim. Aparentemente, é uma coisa.

Atualmente, a Fake Violet está debruçada, vestindo apenas um sutiã e calcinha reveladores. Seus cabelos emaranhados e loiros obscurecem seu rosto. Não posso deixar de notar as lacerações em seus braços e pernas, bem como os arranhões visíveis em seu estômago. Esta Violet falsa? Ela sofreu uma surra bastante severa nas mãos dos meus colegas de classe, e seu corpo ainda tem as marcas.

"Isso nunca vai funcionar", lamenta Vin - a Debbie Downer - enquanto eu tiro a boneca em tamanho real do armário. Mason rapidamente se move para frente para me ajudar, sua mão acidentalmente roçando seu peito gordo. A cor aumenta em suas bochechas quando ele a abaixa para o estômago ferido.

"Desculpe", ele fala enquanto a manobramos em uma cadeira de cozinha.

No começo, me pergunto por que nenhum dos caras se incomodou em me ajudar, mas quando vislumbro o rosto deles, vejo o porquê.

Eles estão positivamente lívidos. As asas de Cal estão batendo de maneira irregular, enquanto manchas vermelhas de raiva surgem em suas bochechas. Barret, meu gentil gigante, está disparando lâminas com os olhos. Jack parece preocupado, e Vin parece querer arrancar os membros de todas as pessoas que participaram da festa. O rosto de Frankie é desprovido de qualquer emoção, exceto por seus olhos. Um incêndio depositado penetra logo abaixo da superfície, exigindo uma saída.

"Eu não posso acreditar que eles fizeram isso", Cal assobia, passando a mão pelo cabelo rosa claro. De repente, ele se vira para Vin, que está mais próximo dele. "Como você pôde deixar isso acontecer?"

"Eu?" Vin aponta comicamente para o peito antes de dar um passo mais perto. "Por que diabos você está me culpando?"

"Talvez porque você esteja sempre partindo o coração dela", Cal refuta instantaneamente, e Vin empalidece como se tivesse sido fisicamente atingido. Apenas seus olhos se movem para focar em mim, e neles vejo uma década de desejo e dor.

"Eu não..."

"Vocês deveriam proteger o Requeijão", acrescenta Barret em um tom baixo e perigoso. Seu indomável cabelo verde fica arrepiado, quase como se sua agitação estivesse se manifestando fisicamente.

"O que você acabou de dizer?" Eu sei, sem precisar olhar, que Jack se transformou em Hux. Suas mãos se fecham quando ele lentamente, mecanicamente, se vira na direção do monstro gigantesco.

Hux é significativamente mais baixo que Barret, mas não tenho dúvida de que eles serão iguais em uma luta. O que falta a Hux na massa corporal, ele compensa em pura furtividade. E insanidade.

Insanidade... paixão...

Existe realmente alguma diferença?

"Não fale comigo sobre como eu protejo meu tesouro precioso", Hux assobia entre dentes. Seus olhos disparando uma fúria quase incandescente, capaz de acender toda a sala em chamas. "Quem diabos é você?"

Cal move-se para ficar protetoramente na frente de Barret, com o peito inchado. "Amante secreto da sua mãe", ele zomba.

O rosto de Hux se enruga adoravelmente.

"Minha mãe está morta."

Barret fica na ponta dos pés para sussurrar conspiratóriamente no ouvido de Cal: "Como você pode foder a mãe dele quando ela está morta?"

Pelo amor de...

"Estou subindo!" Anuncio de repente. Sem esperar que eles respondam, eu giro nos calcanhares e corro para o segundo nível.

Cada uma das portas está fechada, então escolho um quarto aleatoriamente e me deixo entrar. É surpreendentemente escasso, com uma cama queen-size no centro da sala, ladeada por duas mesinhas de cabeceira. Uma mesa fica encostada na parede oposta, com um laptop fechado sobre ela. Roupas estão espalhadas aleatoriamente pelo chão. E quando vejo a camiseta preta, percebo que o quarto em que entrei é de Vin.

"Existem maneiras muito mais fáceis de entrar na minha cama", o próprio homem murmura atrás de mim. Quando me viro, vejo seus lábios se arquearem em seu sorriso costumeiro. Esse sorriso desaparece quando ele vê a expressão no meu rosto. "Nós precisamos conversar."

"O que precisamos é proteger a bandeira", eu revido, abrindo sua primeira gaveta e pegando uma cueca apertada. O fogo corre pelas minhas veias, mas tento sufocar minha reação antes que Vin perceba.

"Não, Violet."

"Eu vou pegar o que eu preciso e..."

"Não." Vin coloca a mão em cima da cômoda, efetivamente me enjaulando. Posso sentir seu peito tocar minhas costas com cada uma das exalações. "Eu não estou fazendo isso com você."

"Não sei o que você quer dizer", eu respondo rigidamente, minhas costas eretas. Meu corpo traidor quer se inclinar contra o dele e consumir seu calor, mas eu calo essa merda rapidamente. Não vou lhe dar satisfação.

"Eu não estou permitindo desta vez", ele continua, sua respiração fazendo cócegas no meu ouvido. Arrepios

disparam na minha pele em sua proximidade, e rezo para que ele não perceba. "Eu não estou permitindo que você me exclua e me ignore novamente."

Giro nos calcanhares tão rápido que ele cambaleia um passo para trás, seus braços caindo para os lados.

"Você não decide isso", eu assobio, pressionando um dedo contra seu peito esculpido. "Você não me machuca e depois fica puto quando eu te machuco."

"É exatamente isso!" Ele grita, batendo no meu dedo. Mais uma vez, ele me enjaula contra seu corpo duro e musculoso. Meus mamilos endurecem no material fino da minha camisa enquanto ele se inclina sobre mim. “Estamos nesse ciclo, Violet, e quero que saiamos. Não *suporto* não ter você na minha vida. E não quero te machucar novamente. Eu nunca quis te machucar. Tudo que eu sempre quis foi estar ao seu lado, e você não está *me deixando, porra*.”

"Eu vi você", indico, sem vontade de deixar esse argumento ir. O ciúme penetra nos meus poros quando me lembro dos lábios de Cheryl nos dele. "Eu vi você com aquilo... com aquela cobra."

"*Ela* me *beijou*", ele retruca, dando outro passo mais perto até que seu peito toque o meu. “Eu não a beijei de volta. Não quero os lábios dela perto de mim.”

"Eu sou realmente o que você quer, Vin?" Eu pergunto, inclinando minha cabeça para trás. “Porque estou muito confusa agora. Às vezes, você age como se detestasse minhas entranhas, e outras, como se...”

Antes que eu possa terminar meu discurso, ele pressiona seus lábios nos meus.

Como se você quisesse me beijar.

Vin me beija com uma intensidade contundente, como se ele quisesse me reivindicar e me possuir. É duro, áspero e sujo. Sua língua emaranha com a minha enquanto lutamos um com o outro. Em vez de rosas e arco-íris, são espadas e escudos. Nosso beijo é uma explosão atômica, dizimando tudo na vizinhança geral, mas deixando para trás uma nova vida.

Ele desliza a mão por baixo da minha camisa, puxando meu sutiã esportivo para que ele possa espalmar meu peito. Seu polegar passa por cima do meu mamilo e eu gemo em sua boca. Seus lábios deixam os meus para viajarem pela minha bochecha e pelo meu ouvido.

"Você me deixa louco", ele sussurra roucamente.

Abaixo minhas mãos da cintura e da bunda dele, apertando-a com força. "De volta para você."

Com um gemido, ele começa a me beijar mais uma vez, seu pau batendo na minha buceta com cada impulso de seus quadris. Continuo a amassar suas nádegas antes que uma ideia perversa me ocorra.

Sem interromper o beijo, eu puxo sua bermuda e cueca até tocar minha carne nua. Seu pênis salta livre, já pingando pré-sêmen, mas não presto atenção. Pelo menos por enquanto.

Afasto meus lábios brevemente para cuspir na minha mão, e Vin me observa confuso.

"O que você est...?"

Sua pergunta se transforma em um assobio de ar enquanto enfio um dos meus dedos em seu rabo apertado.

"Porra!" Ele amaldiçoa, quadris se sacudindo.

"Você me machucou, Vin", eu sussurro, beijando com raiva seu pescoço. Quando chego à junção entre o pescoço e o ombro, mordo. Eu não uso minhas presas - esse não é o ponto -, mas o gemido baixo que ele solta me diz que ele sabe quem é o predador nesse cenário.

Alerta de spoiler - não é ele.

Eu adiciono um segundo dedo ao primeiro, rompendo o anel apertado de músculos.

"Eu não gosto de você com outras garotas", eu continuo, afundando meus dedos em sua bunda. "Mesmo que elas o instiguem."

"Eu vou matar todas elas", ele geme, deixando cair a testa no meu ombro. E tenho que admitir, a ideia tem mérito. Mas, infelizmente, não podemos matar todas as mulheres que olham para ele engraçado. Isso é um pouco louco demais, até para mim.

"Eu amo quando você fica todo louco comigo", eu ronrono, removendo meus dedos do seu buraco enrugado. Antes que ele possa reclamar, dou um tapa em uma bochecha e depois na outra. Seu pau balança, pré-sêmen pingando no chão, e percebo que o merda excêntrico gosta disso. Sorrindo com o meu novo conhecimento, eu o bato de novo, mais forte, e seus olhos reviram em sua cabeça.

"Violet ..."

"Diga que está arrependido", eu assobio quando ele começa a me tocar. Quando eu não me afasto, ele tira minha camisa ansiosamente e reorganiza meu sutiã esportivo para que meus peitos se libertem. Meus mamilos são pontas duras, e ele não perde tempo correndo os polegares sobre os dois.

"Sinto muito", ele sussurra, abaixando a cabeça para passar a língua sobre o meu mamilo. “Sinto muito, porra. Isso nunca vai acontecer novamente.”

"É melhor não," eu assobio, agarrando seu pau e dando-lhe um golpe rápido e apertado. “Não sei quantas chances mais posso lhe dar, Vin. Você já me machucou duas vezes.”

"Eu nunca vou machucá-la novamente", ele promete enquanto pressiono suas bolas. Ele assobia por entre os dentes. "Eu prometo."

Solto seu pênis e movo minha mão de volta para sua bunda. Eu bato nele de novo, com *força*, e seu pênis empurra antes de seu esperma derramar no chão. Ele amaldiçoa, os olhos rolando para a parte de trás da cabeça em êxtase, enquanto meu sorriso se transforma... em mal, se o reflexo no espelho é alguma indicação.

"Porra, inferno!" Ele amaldiçoa enquanto eu pressiono um beijo terno e casto no canto da boca.

"Você é meu agora, Vin", eu prometo e aviso. “E sou um monstro egoísta. Agora que tenho você, nunca vou deixar você ir.”

Como com Mason, Vin está chateado pra caralho que eu não vou permitir que ele me faça gozar.

Suspiro. Os problemas de ser mulher, estou certa?

Dou a ele um pequeno sorriso sensual e dou um tapinha em sua bochecha. "Você só me deve uma depois", digo a ele com uma piscadela, minha mente já correndo com as possibilidades.

Sei que Vin e Mason são os mais heterossexuais possíveis, mas não posso ignorar a pulsação na minha buceta ao pensar nos dois me levando juntos.

Mordendo o lábio para conter o meu gemido cheio de luxúria, eu rapidamente me visto em uma cueca boxer de Vin e uma de suas camisetas pretas. Estamos aqui há quase vinte minutos. Sem dúvida, os outros se perguntarão o que estamos fazendo há tanto tempo. Estou surpresa que Hux ainda não tenha invadido a sala.

"Isso vai funcionar?" Vin pergunta rispidamente enquanto pego minhas roupas descartadas. Eu lanço um sorriso para ele, mas internamente, estou visualizando seu rosto enquanto eu toquei seu rabo. O que posso dizer? Eu sou insaciável.

"Claro. Eu sou um gênio..."

Caio no chão quando meu pé pega na beira da cadeira da mesa.



Porra, inferno.

"Ok, *gênio*", diz Vin sarcasticamente, encostado na parede com os braços cruzados sobre o peito.

"Você não vai ser um cavalheiro e me ajudar?" Estendo a mão e ele revira os olhos.

“Você não percebeu? Eu sou um idiota.” Ele encolhe os ombros sem arrependimento, mas me ajuda a ficar de pé de qualquer maneira.

"Você com certeza gosta de coisas no seu rabo", eu provoco. Quando seus olhos brilham com calor, fico muito, muito tentada a esquecer todo esse jogo estúpido, amarrá-lo na cama e montar seu pênis até que desmaiemos de prazer ou dor. Mas, infelizmente, sou competitiva demais para deixar Cheryl vencer.

Sou a capitão do time e farei de Cheryl minha cadela até o final do dia.

Falando de...

"Você sabia que os mamilos de Cheryl se transformam em conchas quando ela está excitada?" Menciono casualmente quando saímos do quarto de Vin. O caçador cambaleia em seus próprios pés, quase caindo de rosto para frente antes de se endireitar. E ele *me* chama de desajeitada.

"Por que diabos você está olhando os mamilos de Cheryl?" Ele se encaixa. "Quando ela está excitada?" Ele tenta esconder sua reação - ele honestamente o faz - mas ela desliza antes que ele possa mascará-la. Em vez de ficar excitado com a perspectiva de duas garotas fazendo sexo juntas ou até confuso, ele fica com ciúmes.

Oh. A ironia.

"O que você diria se eu lhe dissesse que a peguei?" Eu pergunto com indiferença, e suas narinas se abrem. Agora, ele nem se preocupa em conter seu ciúme - ele irradia em ondas tangíveis. “Que eu beijei aqueles seios alegres dela e lambi suas conchas do mar. E se eu disser que enterrei meu rosto na buceta dela enquanto ela brincava com meus mamilos? Ou que nossas bucetas lisas se esfregaram? Que nossos mamilos roçaram quando ela girou a língua em torno de um e depois do outro?”

Vin solta um rugido enfurecido, avançando até me pressionar contra a parede. Estou tão assustada que largo minhas roupas sobressalentes no chão. Ele coloca as palmas das mãos em cada lado da minha cabeça e esfrega o nariz contra o meu. Sua respiração é difícil enquanto ele luta para ganhar o controle de si mesmo.

Eu me pergunto...

"E se eu dissesse que o Fish Boy também estava lá?" Levanto uma sobrancelha enquanto a loucura pura reflete de volta para mim em seu olhar marrom. "Que eu brinquei com seu pau enquanto ele..."

Ele bate seus lábios nos meus em outro beijo possessivo. Quando ele se afasta, seus olhos estão selvagens, loucos e se recusam a se concentrar em qualquer coisa.

"Não fale sobre merdas assim, ok?" Ele se encaixa, abaixando o rosto no meu pescoço. E corro meus dedos pelo seu cabelo escuro e curto.

"Mas e se eu te disser que hoje mesmo fiz um boquete em Mason?" Coloco minhas mãos em ambos os lados do

rosto, forçando-o a olhar para mim. “E se eu disser que *ele* lambeu meus mamilos. E se te disser que corri minha língua pelo pau dele?”

A loucura gradualmente recua, substituída por... luxúria. Luxúria pura e não filtrada.

Interessante.

"E o Hux e Jack?" Eu continuo, avaliando sua reação. “Eu beijei os dois. Esfreguei minha buceta no pênis de Hux até que nós dois gozamos.”

Suas pupilas ficam dilatadas e sua respiração entra e sai. Seu pênis agora ereto toca minha coxa enquanto ele se aproxima ainda mais.

"E o Frankie?" Eu lambo meus lábios, e seus olhos seguem esse movimento. “E se eu quiser agarrar o pau dele em uma mão enquanto puxo o de Mason na outra? E se eu quiser correr minha língua na veia do pau de Jack?”

Ele fecha os olhos, como se minhas fantasias o machucassem fisicamente, antes de reabri-las e se concentrar em mim.

"Isso é tão fodidamente quente", ele respira, devorando meus lábios mais uma vez. Ele chupa bruscamente meu lábio inferior, puxando-o entre os dentes, antes de soltá-lo com outro gemido de dor. “Eu não sei como explicar isso. Não gosto de caras nem nada, mas o pensamento de você com meus amigos me deixa tão fodidamente duro. Eu quero *ver* você passar a língua sobre o pau de Mason. Quero que Jack e Hux brinquem com seus seios e mamilos perfeitos. Quero que Frankie bata em seus doces lábios de buceta.” Ele pressiona sua testa na minha, fechando os olhos mais uma

vez. "Mas o pensamento de você com mais alguém..." Um rosnado baixo reverbera através de seu corpo. "Eu vou rasgá-los membro a membro."

“Mesmo que seja uma garota? Isso não é a fantasia de um cara?” Eu questiono a sério, mas Vin solta outro rosnado em resposta.

"Não. Ninguém mais." Ele abaixa as mãos para apertar minha bunda, assim como eu fiz com a dele.

"Bem, porra, foda quente", Mason respira do final do corredor. Eu pulo com a intrusão, mas Vin simplesmente me segura mais apertado, olhando para seu melhor amigo. Mesmo a essa distância, posso ver o contorno do pênis de Mason em seu short largo. “Eu tenho que concordar com Vin, aqui. O pensamento de você fode-lo me deixa duro como o inferno. Mas o pensamento de você chupar os peitos de Cheryl me faz querer matar a cadela. E isso vem de um homem que assiste pornô lésbico.” Ele balança a cabeça uma vez como se tentasse limpar seus pensamentos confusos. “Mas, Pinkie, você deve descer lá antes que os caras torçam uma junta. Graças a Cal, sabemos exatamente o que você tem feito e tenho certeza de que Barret está explicando o que é tesão para um Hux muito confuso.”

O calor enche meu estômago com o pensamento de todos eles esperando lá embaixo por mim, sabendo que acabei de fazer Vin gozar. Há algo de empoderador nessa sensação, algo que não posso colocar em palavras.

"Vamos ganhar este jogo", digo a eles com firmeza, empurrando Vin para longe de mim. "E então eu vou tomar um banho nas lágrimas de Cheryl."

CAPÍTULO 14

Violet

Olho para o lodo verde nojento que Frankie me cobriu. Segundo ele, foi projetado para amortecer meu cheiro contra shifters fortes e lobisomens. Isso também me torna impossível para as bruxas rastrearem.

"Eu me sinto como o bebê de ET", murmuro para Barret, que está agachado ao meu lado. O lodo verde gruda nos meus dedos como uma espécie de super cola fodida.

"Você ainda é fofa", Barret me assegura, e não posso deixar de lhe dar um sorriso feliz. Senhoras e senhores, consiga um bicho-papão em sua vida. Mesmo quando você estiver coberta de gosma verde, ele fará você se sentir bonita e estimada.

"Obrigado, Boo Bear", eu digo, inclinando-me para dar um beijo na bochecha dele. Imediatamente, o vermelho corre para o rosto e ele abaixa a cabeça com um sorriso de vergonha, quase tímido. Afastando-me dele, concentro-me no cemitério ao longe, as lajes escuras de cimento envoltas em uma névoa clara e cinza.

O resto dos meus caras cercam uma Violet com aparência muito sem vida. Eu a vesti com minha camisa vermelha e shorts emitidos pela Academia e amarrei uma bandeira falsa em torno de seu pulso esquerdo. A essa distância, não consigo ver seus olhos atordoados ou as inúmeras cicatrizes que estragam sua pele de porcelana. Felizmente, isso significa que Cheryl também não será capaz de vê-los.

"Vamos terminar isso", eu sussurro sombriamente quando o grupo passa pela linha não oficial marcando o fim de nossa barreira. Na hora certa, Cheryl, Alex e uma dúzia de outros monstros se amontoam ao nosso redor, desdém horrendo distorcendo suas feições.

"Bem, bem, bem, o que temos aqui?" A voz estridente de Cheryl carrega no vento, me alcançando onde me aconchego atrás de um arbusto coberto de vegetação. "A putinha e sua alegre turma de fodidos."

"Eu vou te mostrar a 'putinha'", murmuro baixinho, me preparando para uma luta. Barret coloca uma mão calma no meu ombro e dá um aperto tranquilizador.

Respirando fundo, fortalecendo - reconstruindo minhas defesas anteriormente quebradas - eu me concentro mais uma vez em Cheryl com um desapego clínico. Não consigo pensar nela como a cadela que fodeu os meus homens ou a garota que beijou Vin. Não consigo pensar nela como outra coisa senão minha inimiga. Com a cabeça limpa, permito que meu olhar passeie por ela, parando brevemente na bandeira amarrada em torno de seu tornozelo. Parece quase uma meia - o que sem dúvida era sua intenção.

"Dê-nos a bandeira, Vinny Poo", Cheryl persuade, caminhando um passo mais perto. Meus homens se aproximam de Violet Fake, obscurecendo-a de vista.

"Engasgue com um pau", Vin responde laconicamente, e é melhor ele não querer dizer o pau dele, ou então eu vou esfaquea-lo.

Ela faz uma pausa abrupta a alguns metros de distância, os olhos se estreitando em fendas finas e implacáveis. "Por que você a está protegendo?" Ela assobia.



Antes que Vin possa responder - e, esperançosamente, declarar sua devoção eterna por mim - Alex se afasta da multidão de estudantes, a cabeça inclinada para o lado. Ele fecha os olhos brevemente antes de reabri-los e se concentrar no meu esconderijo.

"É uma distração", ele retruca, agarrando o braço de Cheryl para puxá-la para trás. "Isso não é Violet."

Antes que o grupo possa dar mais de quatro passos, o chão ronca e o cemitério explode com um estrondo. Monstros navegam pelo ar em todas as direções na intensidade da detonação.

"Claro que sim!" Eu pulo de pé e bombeio o ar com o punho. Frankie me oferece uma piscadela atrevida de onde ele ainda está com os outros, e uma explosão de risadas me escapa espontaneamente.

Vejo Cheryl na frente, gemendo, e pulo para a frente me sentindo significativamente mais leve do que nunca.

"Violet, deixe-me fazê-lo, caramba!" Vin protesta quando eu paro acima da ruiva zombeteira.

"É o século XXI, baby." Pisco o olhar para o caçador furioso antes de me curvar e desatar a bandeira do tornozelo. "As senhoras estão liderando."

Antes que eu possa comemorar minha vitória, uma perna chuta e me bate na minha bunda. Eu pisco rapidamente, tentando me orientar, enquanto Cheryl dá um soco na minha mandíbula. Minha cabeça gira para o lado enquanto ela me monta, seus joelhos em cada lado dos meus quadris.



"Eu aceito", ela diz alegremente enquanto pega primeiro sua bandeira e depois a minha bandeira que eu tinha enrolado em meu rabo de cavalo.

Com uma graça e agilidade ajustando seu tamanho delicado, ela pula de pé e caminha até onde Alex está agora. Tudo o que eles precisam fazer é levar as duas bandeiras para Mummy e eles vencerão o jogo.

Eu não posso deixar essa porra acontecer.

"...Enfie meu punho no Egg McMuffin[9]", murmuro sombriamente, os olhos atirando lâminas.

"Violet, por favor, pare de falar sobre fisting na minha ex." Vin se move para ficar ao meu lado e coloca uma mão restritiva no meu ombro. Não sei se ele está tentando me puxar em sua direção ou me impedir de correr atrás de Cheryl, porra de Ness, e, francamente, não me importo.

"Eu vou servir picadinhos felizes dessa cadela", eu anuncio maliciosamente, encolhendo os ombros do braço de Vin e avançando. Não há nada mais perigoso do que uma garota em uma missão.

Não há nada mais perigoso do que um vampiro em busca de sangue.

Com uma explosão de velocidade vampírica, enfio meu ombro nas pernas de Cheryl, derrubando-a. Ela cai de bunda com um baque audível, e não posso evitar meu sorriso de satisfação. Essa presunção se transforma em aborrecimento quando Alex toca meu ombro, preparado para me girar.

---

[9] Gíria irônica que denota o superior. O melhor desse tipo, não deve ser superado por nenhum outro exemplo de coisa semelhante.



"Cara, você vai deixar uma marca, e não gosto delas em nenhum contexto não sexual", eu assobio, chutando o calcanhar esquerdo para trás e enfiando-o na rótula. Ele me solta com um gemido dolorido, e eu aproveito seu lapso momentâneo de concentração para descer e pegar as duas bandeiras. "Pobre Alex," eu provoco quando começo a andar para trás.

Ele ainda está caído, mas seus olhos estão fixos em mim, assistindo meu recuo. O ódio puro emana de volta para mim, bombardeando meus sentidos. Ele paira como uma entidade palpável sobre as nossas cabeças, lembrando-me assustadoramente de uma guilhotina. Você fica lá, aguardando seu destino inevitável, incapaz de ver nada além da lâmina brilhando no alto. Tudo o que você pode fazer é esperar que caia.

O vento agita seus cabelos negros quando seus olhos nublam. É como um caldeirão de tinta sendo derramado. Lentamente, meticulosamente lento, o preto devora os brancos ao redor de seus olhos até que eu esteja olhando para a escuridão pura. Ele levanta a mão e a névoa que desliza sobre as lápides diminui gradualmente.

"Oh, merda", murmuro, olhando por cima do ombro para os outros caras. Eles estão longe o suficiente para desconhecer minha situação, ocupados lutando contra os monstros restantes que não ficaram inconscientes pela explosão.

Um som crepitante tem minha atenção desviada para uma das sepulturas. Enquanto assisto, horrorizada, uma mão pálida e retorcida rompe a sujeira recém-espalhada, seguida imediatamente por uma segunda. Eu giro em círculo, o terror furioso através de mim, à medida que mais

e mais mãos aparecem. Essas mãos são seguidas por cabeças esqueléticas e corpos magros.

Necromante.

Alex é um necromante.

Um dos esqueletos agarra meus tornozelos, e outro envolve seus braços ossudos em volta do meu estômago. Um, eu poderia tirar. Talvez até cinco. Mas duas dúzias? Todos me agarrando e me puxando para o chão? Foda-se, não.

"Pobre pequeno vampiro", Alex murmura, inclinando-se sobre mim com um sorriso malicioso.

"Deixe-me ir e lute comigo, seu covarde", eu assobio quando uma mão áspera agarra meu rabo de cavalo loiro, puxando-o para trás. “Não seja um pau. Eu teria dito boceta, mas vamos ser honestos... Qual é realmente mais forte?”

Alex continua a sorrir, imperturbável pelas minhas provocações.

As mãos nodosas continuam me dando um aperto, me puxando para um novo pedaço de terra perto do lado oposto do cemitério.

Este filho da puta está tentando me enterrar viva! Não é legal.

Eu tento outra tática, arrancando meu rosto de uma das mãos tentando cobrir minha boca. "Espera! Por favor, espere! Você não precisa fazer isso. Eu sei que você odeia Dracula e tudo mais.”

"Dracula?" Alex levanta uma sobrancelha perfurada. "Eu não tenho nenhum problema com ele." Ele dá um passo mais perto até que sua silhueta bloqueie o sol nascente. Ele é tudo que vejo, tudo que ouço. Ele consome a totalidade dos meus sentidos. "É *você que* eu odeio."

"Eu?" Minhas palavras ficam distorcidas quando um dos esqueletos coloca a mão sobre a minha boca. Eu tento morder com minhas presas, mas solto um grito de dor quando ouço um estalo. O sangue escorre do meu queixo pela minha presa quebrada, e tento o meu melhor para segurar minhas lágrimas.

Tão abruptamente quanto os esqueletos convergiram para mim, eles me soltam e se arrastam de volta para seus respectivos túmulos.

Alex está de pé sobre mim, ofegando, com os olhos fixos no fluxo de sangue da minha presa quebrada. Sua expressão se fecha quando ele se abaixa e pega as duas bandeiras. Sem uma palavra, ele caminha pelo cemitério até onde Mummy está esperando.

"Violet!" Hux ruge, e eu viro minha cabeça no momento em que ele joga uma sereia parcialmente mudada em uma lápide em seu esforço para me alcançar. Em passos rápidos, ele corre para o meu lado e carinhosamente segura minha mandíbula. "Quem eu tenho que matar?"

"Perdemos", lamento enquanto em algum lugar distante, ouço o grito de vitória de Cheryl.

Vin e Mason se juntam ao grupo a seguir, cada um coberto por uma camada de sangue com suas camisas rasgadas. Atrás deles, Frankie fica com uma expressão

impassível no rosto, seus olhos frios passando rapidamente pelo meu corpo até descansar na minha boca sangrenta.

"O que aconteceu?" Cal exige, caminhando em direção ao meu outro lado com Barret em seus calcanhares. Quando ele me vê, seu rosto se contrai em simpatia. “Aí. Parece que dói como uma cadela. Pelo menos você ainda é fofa.”

"Muito fofa", Barret concorda, e eu reviro os olhos com a tentativa deles de me animar.

"Perdemos", repito novamente. Essa percepção se instala no meu peito como uma bola pesada de chumbo, misturando-se com o emaranhado de nervos já presentes. "Perdemos e Cheryl venceu." Fecho minhas mãos em punhos devagar, com cuidado, me levantando para uma posição sentada. Uma ideia me ocorre quando me viro para os homens reunidos. “É o universo nos enganando profundamente. Se você não pode parar, aproveite. Pelo menos, se o universo lhe der uma gravidez, você receberá pensão alimentícia dessa cadela.”

Só porque eles venceram a batalha, não significa que venceram a guerra.

Eu tenho um objetivo na vida e apenas um objetivo - destruir Alex e Cheryl, não importa o custo.

A ideia me ocorre quando estamos todos reunidos em volta de Mummy, depois que a primeira sessão de treinamento oficial para o Roaring começou.



Alex senta do outro lado do círculo, bebendo uma garrafa de água, e cutuco Barret discretamente com o cotovelo.

"Acha que pode me fazer um favor?" Eu pergunto, batendo meus cílios para o homem alto e imponente. As sobrancelhas de Barret franzem em confusão antes que ele siga a direção do meu olhar. A compreensão surge quando um sorriso travesso - reminiscente de Mason - ilumina seu rosto bonito. "Talvez, em vez de água, Alex possa estar bebendo insetos mortos?"

"Eu posso fazer algo ainda melhor", ele sussurra, fechando os olhos. Eu balanço minha cabeça na direção de Alex, assim que ele começa a engasgar. Seus olhos se arregalam de horror quando suas mãos alcançam seu pescoço. Para minha macabra fascinação, dezenas de besouros rastejam para fora de sua boca. A garota ao lado dele grita e se dispersa, e o macho do outro lado vomita. Uma centopeia desliza para fora da orelha esquerda e depois da direita, seguida imediatamente por um enxame de mosquitos. Líquido escuro escoa de seus olhos como lágrimas de alcatrão, solidificando-se em uma coleção de percevejos, centopeias e vermes.

"Você está certo", digo a Barret, inclinando a cabeça para o lado enquanto o pânico passa pelo belo rosto de Alex. "Isto é melhor."

Como se ele tivesse ouvido minhas palavras, a cabeça de Alex vira na minha direção, os olhos lançando fogo e puro ódio. Ele parece a segundos de se lançar em mim e torcer meu pescoço. Com um sorriso malicioso, aceno para ele que se afasta rapidamente de mim, fazendo-me rir. Talvez seja

estúpido cutucar a besta, mas eu acabei de ser intimidada por esse idiota.

Olho para Barret primeiro, seu rosto franzido em concentração, antes de focar em Cal, que está profundamente conversando com Mason e Vin, uma mão distraidamente esfregando as coxas de Barret. Hux fica do outro lado, ao lado de Frankie. Alex pode ter os poderes dos mortos-vivos, mas eu? Tenho um exército.

E posso não ganhar as batalhas, mas sempre ganho a guerra.

Sempre.

CAPÍTULO 15

Mason

Com um suspiro pesado, jogo o baseado no chão e piso nele.

Ela está atrasada.

Fodidamente-De-Novo.

Honestamente, neste momento, eu deveria parar de agir surpreso. Mamãe querida só se importa com duas coisas - sua imagem e o pau de Zeus. Ela não reconheceria o amor se isso lhe desse um tapa na cara.

Ao longe, coroando os galhos das árvores, fica a Academia Prodigium. Tem sido minha casa há quase três anos - minha única fuga deste inferno em que me encontrei. Por trás dessas paredes de tijolo, fiz amigos e criei minha própria família improvisada. E eu conheci Violet.

Rio sombriamente quando me lembro do rosto de Butt Wipe[10] completamente consumido por insetos viscosos. O idiota mereceu pelo que fez com Violet. Felizmente, sua presa voltou a crescer em menos de uma hora, mas ainda a machucou como uma cadela. Qualquer homem que machucar Violet merece isso... e mais. Alex tem sorte de não ter contado a verdade a Hux sobre sua presa lascada. Ele estaria a um metro e oitenta de profundidade e com pregos embaixo de cada uma das unhas agora.

[10] Gíria ofensiva que fala de uma pessoa de baixa qualidade ou qualquer coisa para limpar o traseiro.



"Foi um dia longo, porra", minha mãe exclama enquanto se materializa atrás de mim, seguindo em frente. Suas cobras caem em cascata ao redor dos ombros em uma infinidade de cores - vermelho, laranja, verde e até alguns amarelos. Elas deslizam e sibilam quando põem os olhos em mim, mas felizmente não me viro em pedra. Seria uma dor na minha bunda se eu congelasse toda vez que entrasse em contato com minha mãe. Ela para na minha frente e beija minhas duas bochechas. "Você recebeu meu presente?"

Cerro minhas mãos em punhos e respiro fundo de novo. Externamente, estou calmo e tranquilo. Internamente, meu estômago é um ninho emaranhado de nervos e raiva, cada fio mais cruel do que as cobras na minha cabeça.

"Eu fiz", digo, movendo-me para sentar ao lado dela no banco de pedra. Ela alisa o vestido prateado, brilhando como seda estrelada, antes de suspirar profundamente.

"Uma mãe só quer o melhor para o filho"

"Eu não estou cortando o vínculo de companheiro", eu corto resolutamente. Ainda me lembro da fúria que pulsava em mim quando entrei no meu quarto no dia anterior ao Halloween para encontrar o livro de feitiços em minha mesa. Era um livro antigo sobre laços de companheiros. Mais importante, como destruir um. O pensamento de fazer isso propositalmente com Violet...

A repulsa percorre meu corpo, fazendo-o tremer.

Sim, não, obrigado. Não está acontecendo.

"Mas a profecia..." Mamãe implora, e por um momento - por um doloroso momento de merda - acho que a angústia dela é sincera. Acho que ela realmente se importa com o que

acontece comigo. Mas mãe? Ela nunca se importou comigo. Eu sou o filho bastardo que ela nunca quis, um lembrete de que ela não era boa o suficiente para ser a esposa de Zeus. Não sei quem é meu pai e não dou a mínima. Também não me importo com Medusa.

Eu me preocupo com Violet, e é isso. Ela é minha companheira, minha outra metade, uma peça de quebra-cabeça criada no céu para preencher o vazio que constantemente me atormenta. Sei por dentro que Violet nunca vai me machucar. A profecia sobre a filha de Dracula ser minha assassina é uma farsa. Não há como essa garota excêntrica e louca fazer qualquer coisa para me prejudicar. A única dor que ela é capaz é da variedade de coração partido. Ela pode me destruir completamente, se ela quiser. Ela segura meu coração - ou o que resta do órgão manchado - em suas mãos e pode espremer sangue de volta ao meu sistema ou esmagá-lo completamente. A escolha é dela.

"Eu terminei de falar com você sobre isso", eu digo, levantando-me e limpando minha calça.

"Nós terminamos quando digo que terminamos!" Mãe assobia, olhos estreitados em fendas.

"Estou curioso..." Enquanto falo, começo a andar para trás. “O que você ganha com a minha morte? Por que você se importa tanto?"

"Eu sou sua mãe."

"Você nunca se importou com esse título antes", aponto, ignorando a raiva que aparece nos olhos de minha mãe. Eu levanto meus dedos em um sinal de paz antes de girar nos calcanhares e caminhar de volta na direção da escola.

A voz da minha mãe me para como um cubo de gelo sendo esfregado na nuca do meu pescoço. Os pelos dos meus braços se arrepiam com as palavras dela. “Farei o que for preciso para proteger meu filho. Lembre-se disso."

Antes que eu possa exigir respostas, ela desaparece em um flash de luz verde esmeralda.

Estou exausto quando finalmente chego à cafeteria para o café da manhã. O aviso de mamãe toca em um loop contínuo na minha cabeça. Ela estava... ela estava ameaçando Violet? Minha companheira?

Eu balanço minha cabeça vigorosamente com a noção absurda. Certamente, ela quis dizer algo completamente diferente, certo? Ela me ama o suficiente para não machucar minha namorada.

Até eu luto para acreditar nisso.

Violet já está na mesa com Vin quando eu chego. Meu coração se aquece ao ver os dois juntos. Sou grato por eles terem conseguido resolver seus problemas. Felizmente, a renovação do relacionamento deles significa que Vin deixará de ser um idiota egoísta.

Só se pode esperar.

"Ei!" Violet se entusiasma quando ela me vê. O sorriso dela desaparece quando ela avista minha expressão. "O que há de errado? Eu tenho que mutilar ou matar alguém? Ou

ambos? Me dê um nome. Sou bastante hábil em esconder um corpo.”

"Não seja ridícula", Vin zomba, passando um braço em volta dos seus ombros. É um movimento surpreendentemente... íntimo, como se ele estivesse reivindicando ela para o mundo inteiro ver. “Você não precisa fazer isso sozinha. Eu ajudo."

"Você vai me ajudar a matar e esconder um corpo?" Violet respira, encarando-o com olhos de foda-me. Meu pau estremece nas minhas calças, e tenho o desejo irresistível de colocá-la sobre a mesa e bater em seu calor escorregadio. Há algo na minha garota falando sobre assassinato que me deixa louco.

"Claro." Vin encolhe os ombros despreocupadamente, e juro que Violet quase desmaia de êxtase.

"Vagabunda", Cheryl tosse de algumas mesas. Percebo que Alex está sentado ao lado dela, embora sua atenção esteja fixada em Violet, expressão ilegível. Eu realmente preciso descobrir qual é o problema desse cara. Ou matá-lo.

Qualquer uma das opções é atraente.

Violet se vira preguiçosamente para Cheryl, uma pitada de malícia em seu sorriso. Ela agarra a gola da camisa de Vin e o puxa para ela, beijando-o ferozmente. Vin não hesita em beijá-la de volta, passando um braço em volta da cintura enquanto o outro se enrosca em seus cachos loiros. Ela se afasta dele segundos depois, os lábios já inchados e se vira para mim. Sorrindo para a pequena sedutora, fecho a distância entre nós e a beijo tão desesperadamente quanto Vin. Eu ainda sinto a saliva do filho da puta em seus lábios, mas por algum motivo, isso apenas amplifica minha luxúria.

Quando ela finalmente solta meus lábios, ela se vira para Cheryl com um sorriso presunçoso e oferece um dedo do meio.

Percebo que Cheryl não está sorrindo. Os olhos dela se estreitam com pura raiva. Com um movimento de seu cabelo laranja, ela se vira para Alex, efetivamente nos dispensando.

Mas Alex ainda está focado intensamente em Violet. Eu poderia estar enganado - geralmente estou, especialmente quando estou chapado - mas ele quase parece... com ciúmes. Seus olhos escuros brilham com uma fogueira antes que ele propositalmente desvie o olhar de Violet e se concentre no que quer que Cheryl esteja dizendo.

Lembrando do constrangimento nos olhos de Violet quando o idiota a fez cagar nas calças, eu agarro os quadris de Violet e a puxo para mim mais uma vez. Ela geme contra os meus lábios instantaneamente, seus dedos macios amassando meu pescoço.

Eu alcanço o peito dela através da blusa rosa, amando o jeito que ela geme na minha boca. Porra, eu a quero. A quero tanto que mal consigo pensar direito. Os pensamentos de minha mãe e Alex se dissipam enquanto continuo beijando essa deusa em meus braços. Antes que eu possa propô-la, ouço o som de vidro quebrando.

Nós nos separamos, assustados, ao ver Alex se afastando, seu prato sendo jogado contra a parede da cafeteria.

"Que foda é essa?" Violet murmura, olhando para ele confusa.

"Foda..." repito com uma piscadela. "Eu gosto dessa palavra."

"Eu também." Vin tenta se mexer no banco para esconder as evidências de sua excitação.

"Você sabe do que eu gosto?" Sussurra Violet, um tom provocador em sua voz. Vin e eu nos inclinamos para frente com expectativa, enquanto ela arrasta os dedos em nossos peitos até o contorno de nossos paus. "Eu gosto..."

"Violet Dracula, por favor, reporte-se ao escritório do diretor!" Uma voz declara sobre os alto-falantes.

Violet não tira imediatamente as mãos de nossas virilhas quando ela nos acaricia através de nossas calças.

"Do que você gosta?" Vin implora, fechando os olhos.

Inclinamo-nos ainda mais perto, até que todos os nossos lábios estejam a um centímetro de tocar. Seus olhos dançam com humor enquanto ela olha primeiro nos meus olhos e depois nos de Vin. Tudo o que posso focar, no entanto, é o cheiro intoxicante dela que se enrola ao meu redor. Tudo o que posso imaginar é uma Violet nua enquanto eu empurro dentro e fora de sua bunda enquanto Vin destrói sua buceta. A imagem me deixa tão fodidamente duro, que estou com dores físicas.

"De que diabos você gosta?" Eu suspiro enquanto ela continua a nos acariciar.

"Sorvete", ela sussurra, finalmente, e eu pisco para ela.

"Hã?"



Sem se preocupar em responder, Violet se afasta de nós e se inclina para pegar sua mochila. "Eu preciso ir." Ela morde o lábio inferior com um sorriso sensual. "Mas vocês dois podem se sentir à vontade para se masturbarem enquanto eu estiver fora... contanto que vocês filmem."

É só então que percebo o quão perto ainda estou do meu melhor amigo. Se eu me aproximasse mais, estaríamos nos beijando e nossos paus se tocando.

Nós pulamos para longe juntos, nós dois oferecendo olhares violentos idênticos.

"Não está acontecendo", o Van Helsing diz secamente, revirando os olhos.

"Prefiro cortar meu próprio pau do que chupar o dele." Para Vin, acrescento: “Sem ofensa. Tenho certeza de que é delicioso.”

"Nenhuma tomada."

Violet bufa uma vez antes de suspirar. "Uma garota pode sonhar."

"Nunca vai acontecer", eu digo enquanto ela se inclina para frente para me beijar nos lábios. Foda-se, o que é isso? O que estamos fazendo? Ela é minha namorada? Eu sou o namorado dela? O que isto significa?

Quando ela se afasta, é só para dar a Vin o mesmo beijo que ela me deu.

"Vejo vocês perdedores mais tarde", ela declara, dando meia-volta e correndo. Olho para a bunda dela antes que desapareça na esquina.

"Foda-se", Vin murmura, deixando a testa cair sobre a mesa da cafeteria.

"Foda-se ela", eu digo. Na boca, na vagina, na bunda. Estou aberto a praticamente qualquer coisa.

Vin bufa com o meu comentário grosseiro diante de seus olhos abruptamente estreitos. Sigo a direção do seu olhar para ver Cheryl fodida Ness rebolando até nós. Ela não pode pegar a dica? Não queremos nada com ela.

"Vá embora, Cheryl", Vin retruca sem fingir. Cheryl apenas afofa os cabelos e lança um sorriso, sentado na cadeira à sua frente na mesa.

"Oh, por favor. Como se eu quisesse mais seu micro pênis. Eu me encontrei um novo homem. Um melhor." Ela levanta o queixo altivamente, os olhos avaliando cuidadosamente a reação de Vin. Se ela espera que ele fique com ciúmes ou até remotamente chateado, ela está muito enganada.

"Você quer dizer Alex?" Eu rio sombriamente, e ela balança a cabeça na minha direção, os olhos se estreitando ainda mais. "O homem que não consegue parar de encarar minha garota? Tenha cuidado, Cheryl, ou então você vai se encontrar na mesma situação novamente."

Eu sei que estou sendo cruel e sem coração, mas não dou mais a mínima. O tormento de Cheryl se estendeu do trauma emocional ao físico. Ela *machucou* Violet, e isso não é algo que eu possa perdoar.

"Eu ia lhe dar um aviso, mas agora não tenho certeza se quero", diz ela, irritada, inspecionando as unhas azuis do mar.

"Cheryl..." Vin assobia.

"Eu estava *tentando* ser uma pessoa legal, especialmente quando ouvi o que eles planejavam fazer com Violet..." Ela para, tentando parecer simpatica. Em vez disso, ela se parece ainda mais com um tubarão do que nunca. E tubarões? Eles atacam ao primeiro sinal de sangue.

"O que você quer?" Inclino-me languidamente na cadeira, tentando adaptar uma frente indiferente. Não confio em Cheryl mais do que posso jogar com ela, mas se ela tiver informações sobre Violet, não posso me arriscar.

Ignorando-me completamente, Cheryl concentra seu olhar em Vin. “Nós éramos bons juntos, não éramos? Nós dois... contra o mundo.” Ela se move para pegar a mão dele onde está sobre a mesa, mas ele a puxa rapidamente. Ela respira fundo, os ombros arfando, antes de deixar escapar: “Beije-me. Beije-me, e eu vou lhe dizer o que você quer saber. Caso contrário, algo terrível acontecerá com Violet, algo que você poderia ter evitado. Tudo que eu quero é um beijo, Vin. Um beijo. E então eu vou deixar você em paz.”

Por um momento, acho que Vin está realmente considerando sua oferta. Suas mãos ficam embaixo do queixo enquanto ele olha para o rosto suplicante dela. Abruptamente, ele joga a cabeça para trás e solta uma torrente de risadas.

Quando ele finalmente se acalma, a diversão desaparece de seu rosto tão rapidamente quanto apareceu. "Não."

"Não?" Ela grita, atraindo a atenção da mesa seguinte.

"Não. Não trairei Violet assim. Nunca. Cheryl? Eu e você? Nós terminamos muito antes de Violet entrar em cena.

Eu nunca te amei e você nunca me amou. Nós éramos tóxicos um para o outro. Não pense que sou alheio a todos os homens que você fodeu quando estávamos juntos. E eu sei que você sabe todas as vezes que te traí.” Vin relaxa na cadeira, os braços cruzados sobre o peito.

"Mas eu te amo", ela lamenta, estendendo a mão mais uma vez. Antes que ela possa fazer contato, sua cabeça é batida na mesa com um estalo doentio.

Vanessa fica de pé sobre a garota trêmula, o rosto uma máscara de fúria crua.

"Eu sempre soube que você era patética", ela assobia quando Cheryl começa a soluçar. "Extorquir meu irmão para fazê-lo beijar você?" Ela bufa, batendo o rosto de Cheryl mais uma vez na madeira arranhada. O sangue azul escorre do nariz da garota enquanto lágrimas inundam seus olhos. Sinto uma pontada de simpatia, principalmente porque odeio ver qualquer mulher em perigo. Mas essa simpatia se transforma rapidamente em raiva ardente quando penso sobre tudo o que ela fez - e tudo que ela continuará fazendo - com Violet. "Você é vulgar e valentona, mas isso não lhe dá o direito de pegar o que não lhe pertence."

"Eu estava lidando com isso", diz Vin secamente, nivelando Vanessa com um olhar ilegível. A gêmea dele apenas sorri, envolvendo os cabelos encaracolados de Cheryl em torno de seu punho.

"E eu estou terminando", ela declara. “Por que vocês dois não vão para a aula? Vou descobrir o que Cheryl sabe.”

Sempre tive pavor de Vanessa Van Helsing, irmã gêmea de Vin e melhor amiga designada de Violet. E isso aqui? Esta é a razão pela qual.

Não admira que Violet a reivindicou. Melhor tê-la como amiga do que inimiga.

CAPÍTULO 16

Violet

Sou introduzida no escritório do diretor assim que chego ao saguão escassamente mobiliado, ignorando um dos instrutores e um jovem monstro cuidando de um couro cabeludo machucado. Tratamento preferencial para a vitória, yay!

Dimitri Gray está sentado atrás de sua mesa, as mãos entrelaçadas em uma imagem de superioridade falsa. Ele é o epítome da calma e da tranquilidade, o rosto desprovido de qualquer emoção e os olhos glaciais.

"Como está meu sociopata favorito?" Eu pergunto levemente enquanto deslizo para o assento em frente a ele. “Planejou algum assassinato ultimamente? É tabu perguntar?”

Dimitri continua me olhando impassível. "Eu não sou um sociopata."

"Não?" Eu torço uma única sobrancelha loira para ele quando ele finalmente se permite relaxar.

“Os sociopatas são muito mais erráticos e propensos a explosões violentas. Como tal, eles são incapazes de viver uma vida normal. Os psicopatas, por outro lado, podem ser bastante encantadores.”

Bem, me dê um tapa com um pau flácido. Acho que Dimitri Gray apenas confessou ser um psicopata.



Por que minha vagina instantaneamente explode em chamas, na necessidade desesperada de ser esguichada e fodida com porra de psicopata? Uma analogia bastante grosseira, mas você entendeu.

"Você reconsiderou o que falamos antes?" Dimitri cruza os braços musculosos sobre o peito e se inclina ainda mais para trás em seu assento. Eu tento adotar sua pose indiferente... Infelizmente, isso me leva a cair da cadeira e aterrissar na minha bunda com um "empurrão".

"Sobre eu me juntar ao Roaring?" Pergunto de onde eu ainda estou sentada no chão. "Não. Não mudei de ideia. Ainda competindo."

"Violet ..."

"Você não me diga *Violet*!" Eu me levanto em um movimento surpreendentemente gracioso e aponto um dedo na direção de Dimitri. "Isso não tem nada a ver com você."

Seus dentes rangem juntos enquanto ele se levanta em toda a sua impressionante altura, elevando-se sobre mim e me fazendo sentir incrivelmente pequena e delicada. E... segura. O homem é um serial killer glorificado, mas nunca me senti mais protegida do que em sua sombra assustadora. "Você vai morrer", ele sussurra, o som assustadoramente semelhante às cobras na cabeça de Mason.

"Por que você se importa?" Rebato imediatamente e tenho o prazer de ver uma rachadura no exterior apático de Dimitri. Eu não posso colocar o dedo na emoção em seus olhos azul-gelo, mas é o suficiente para me impedir de montar outra discussão. Minha língua parece algodão, e eu abro e fecho minha boca repetidamente, incapaz de conjurar outra palavra.

Tão rapidamente quanto parece, esse lampejo de vida se dissipa, deixando seu rosto sem expressão mais uma vez. "Você está certa. Eu não ligo. Morra por todas as merdas que eu dou."

Ele rapidamente se afasta de mim, movendo-se para sentar-se mais uma vez atrás de sua mesa. Meus pulmões lutam para reabastecer o suprimento de ar, como se, quando ele se afastou, levou todo o oxigênio com ele.

"Não seja idiota", eu estalo, me jogando de volta na cadeira de couro com encosto alto.

"Não seja burra", ele retruca imediatamente. O silêncio ocorre quando nós dois nos encaramos, cada um de nós exigindo conformidade. Quero que ele me diga o que diabos está acontecendo, e ele exige que eu o ouça sem perguntas. Francamente? Isso não vai funcionar para mim. Sou de morda primeiro, faça perguntas depois, tipo de garota, exceto quando é a minha própria liberdade na linha.

Se Dimitri espera que eu ouça, precisarei de respostas.

Tipo, por quê? Por que ele é tão insistente que eu abandone o Roaring antes mesmo de começar? Por que ele expressa um interesse tão grande por mim, de todas as pessoas? É por causa de quem é meu pai?

Dimitri inclina a cabeça para o lado enquanto me examina tão minuciosamente quanto eu o examino. Finalmente, ele alcança sua mesa e pega um livro pesado. "Há uma nova aula começando amanhã às nove da manhã. Ela foi projetada para focar no lado analítico do Roaring. É claro que eu vou ensiná-la e espero que você participe." Seu tom não abre espaço para discussão, mas é claro, sendo a

espertinha que sou, não posso deixar de reclamar um pouquinho.

"Eu tenho aula nessa hora", digo imediatamente, tentando devolver o livro. "Eu não posso simplesmente pular..."

"Você pode e vai." Ele me nivela com um olhar sem sentido, a mensagem clara o suficiente.

Ele não vai aguentar minha merda.

"Tudo bem", eu concordo finalmente, enfiando o livro na minha mochila. "Isso é tudo?"

O sorriso no rosto é um problema para mim. “Lembre-se, Violet, que não *é* a diferença entre um sociopata e psicopata. A única semelhança?” Seu sorriso cresce até covinhas aparecerem em ambas as bochechas. "Você também não pode confiar."

Eu olho para o meu reflexo no espelho de corpo inteiro enquanto coro minhas bochechas. Felizmente, eu não pareço um palhaço do caralho. Meus olhos automaticamente piscam para a cama deserta de Cynthia, como sempre fazem quando tenho uma piada que quero dizer. Meu estômago se aperta quando vejo que está mais uma vez vazia.

Droga, eu realmente sinto falta da garota. Muito. Quem diria que eu ficaria tão apegada a uma mulher com uma vagina retrátil e cinco pares de peitos?



Balançando a cabeça com veemência, me viro para o vestido que coloquei sobre a cama. É um pequeno número preto com tiras finas e um cinto preso na cintura. Em mim, a barra termina logo acima dos joelhos, ainda modesta, mas mostrando minhas pernas longas.

Coloco-o, amando o quão suave é contra a minha pele. Eu perdi o sutiã, mas decido que a roupa de baixo era necessária, dado o quão curto é.

Concluo o conjunto com um colar de prata de morcego que recebi do próprio Dracula. Meus cachos loiros caem em volta dos meus ombros, os reflexos brancos aumentando as mechas douradas. Eu me sinto bonita. Sexy, até.

Confiante.

Não posso deixar de sorrir para o meu reflexo e vê-la sorrir de volta para mim. Seus olhos estão iluminados pela felicidade. As sombras que uma vez a atormentaram não estão em lugar algum. Claro, elas ainda fazem uma aparência periódica como ervas daninhas irritantes, mas não estão mais me consumindo completamente.

Uma batida na porta me assusta, e pego minha bolsa da minha mesa de cabeceira.

"Chegando! Eu espero que você esteja ..."

Minhas palavras param quando, em vez de Frankie na porta como eu esperava, vejo Cynthia. A Mulher de Branco está com os cabelos escuros soltos hoje, caindo em cascata em volta dos ombros em ondas grosseiras. Ela usa um vestido branco esvoaçante que aperta em torno dos seios antes de varrer a cintura. Sua pele pálida tem tons de

amarelo e marrom escuro, uma característica comum em todas as banshees.

"Violet", diz ela rigidamente.

"Cynthia." Cruzo os braços sobre o peito e me afasto para deixá-la entrar. Apesar de não dormir aqui nos últimos dias, ainda é o quarto dela. Ela não fez oficialmente um pedido no escritório do registrador para trocar de colega de quarto.

"Estou apenas pegando algumas das minhas coisas", ela declara enquanto caminha para o armário, abrindo-o e pegando um vestido branco em seu cabide. É exatamente a mesma cor e estilo do vestido que ela usa. Tenho certeza de que é a única coisa que ela possui. Ela joga aleatoriamente o vestido por cima do braço e se vira para me encarar. Seus olhos me dão uma avaliação antes que ela acene com a cabeça bruscamente. "Você parece fofa."

"Obrigada", eu digo sinceramente, chocando até a mim mesma. Eu não deveria estar mais chateada com ela? Ela deu aos idiotas da escola minha boneca sexual para criar uma piñata Violet em tamanho real. Ao mesmo tempo, eu a magoei inicialmente acusando-a de assassinato e sendo obcecada por mim. A coisa toda está fodida, sim, mas acredito que ela se sinta culpada pelo papel desempenhado na festa de Halloween. Eu a peguei olhando para mim algumas vezes, preocupação emanando de seus olhos.

"Não por isso." Ela acena meu elogio com desdém antes de mordiscar seu lábio inferior. "Você tem um... um encontro?"

Eu sorrio suavemente, alisando a saia do vestido. "Sim."

"É Mason?" Ela tenta parecer indiferente, mas sua voz aperta um pouco com a pergunta. De acordo com Dimitri Gray - perseguidora extraordinária - Cynthia está apaixonada pelo meu namorado com cobras na cabeça - talvez namorado? Ela não me disse nada sobre isso, e eu não pressionei, mas a dor nos olhos dela é clara o suficiente para ver. Merda no palito.

"Com Frankie", eu digo, e seus ombros caem instantaneamente em alívio.

"Isso é bom", ela deixa escapar. "Quero dizer, acho que você será boa para ele."

"Mas..." Eu me arrasto, debatendo o que vou dizer. Por um lado, não quero magoar Cynthia, apesar do nosso passado difícil. Mas por outro lado... "Estou vendo Mason, Vin, Jack e Hux também." Quando ela apenas me olha, boquiaberta, dou um passo hesitante à frente. “Ainda é novo e muito, muito complicado. E a última coisa que eu sempre quis foi te machucar ...”

"Entendo", diz Cynthia rigidamente. Movimentos robóticos, ela se vira e vai direto para a porta ainda aberta.

"Cynthia!" Eu imploro.

"Você não precisa se explicar para mim." Ela faz uma pausa na porta, mas não faz um movimento para se virar para mim. "É o que eu esperava de qualquer maneira."

"O que você esperava...?" Antes que ela possa sair completamente - e, consequentemente, deixar minha vida completamente - eu agarro seu braço e a puxo para uma parada abrupta. Pelo menos, é o que eu tento fazer. Em vez disso, puxo o braço dela para fora do soquete e o seguro

desajeitadamente diante de mim, os olhos arregalados de horror.

Ainda assim, tem o efeito desejado. Cynthia para de se mover e relutantemente se vira para mim.

"Por favor, posso ter meu braço de volta?"

"Não", digo teimosamente, chegando rapidamente a uma decisão. Escondo o braço atrás das costas e dou um passo para longe. "Não até você me explicar o que quis dizer."

"Não importa, porra..."

“Isso importa. *Você é* importante. E não quero que você dê valor ao carinho de qualquer pessoa. Cynthia, você é muito mais do que a opinião de um cara sobre você. Você é engraçada, doce e tem um conjunto incrível de peitos.” Seus lábios tremem com a minha pobre tentativa de piada, mas ela mantém o rosto em branco. “Mason e eu... somos complicados, mas eu me preocupo com ele. Muito. Eu me preocupo com todos eles.”

"Por que você pega cem caras atrás de você enquanto eu não ganho nenhum?" Cynthia explode, jogando a mão no ar. Estremeço com o veneno em sua voz antes de me forçar a relaxar. É o que eu queria, afinal. Uma conversa.

"Isso não é verdade", começo impotente, mas ela gira em mim, os olhos escuros de raiva.

“Não se faça de boba, Violet, porque eu sei que você não é. Você é linda, engraçada e inteligente, e você tem metade dos caras dessa escola comendo da sua mão. Até esse Cupido e Bicho-Papão estão apaixonados por você, mas você é burra demais para vê-lo.” Ela dá um passo mais perto até

ficarmos frente a frente. O dela está dobrado em um ângulo não natural, e me pergunto se é possível comprar um novo para ela. Tenho certeza de que não é um presente que posso tirar da Amazon.

"E você?" Eu pergunto tão cruelmente. "E Pete?"

"Quem diabos é Pete?" Ela engasga.

“Pete, a abóbora? Senta na sua mesa de almoço? O homem não pode parar de olhar pra você! Você não vê?” Pego a mão dela - a oposta da que eu literalmente ainda seguro - com a minha e aperto-a. Não posso deixá-la mais confiante, não posso fazê-la se apaixonar por Pete, mas posso lhe dar o impulso necessário. “Você é uma pessoa incrível, Cynthia, e me desculpe por estragar nossa amizade. Eu não te culparia se você nunca me perdoasse. Mas saiba, estou aqui por você. Sempre. Me desculpe, Mason não te ama de volta... Na verdade? Eu não sinto muito. Talvez isso me torne um monstro egoísta, mas não consigo imaginar minha vida sem ele. Não consigo imaginar minha vida sem nenhum deles. Então vá em frente, me chame de vagabunda ou prostituta. Diga-me que sou uma vadia. Isso não muda o fato de eu estar feliz com meu pessoal, e só quero que você seja feliz também. Talvez funcione com Pete... talvez não. Talvez você encontre um bom homem lobo peludo para trampolim. Tudo o que sei é que você não saberá a menos que tente. Eu nunca pretendi machucá-la, mas você só está se machucando ao se apaixonar por um homem que nunca vai te amar de volta.”

Quando termino meu discurso, estou respirando pesadamente, meu peito arfando. Cynthia olha para mim com uma expressão ilegível antes de se virar e sair pela porta.

Deixando-me com um braço decepado que eu desajeitadamente deixo cair na cama dela.

Porra! Acabei de fazer isso pior? Acho que o problema das amizades e relacionamentos é que sempre temos uma expectativa irrealista da outra pessoa. Quando eles não atendem a esses padrões, consideramos que eles falharam. É um ciclo vicioso e interminável que arruína mais relacionamentos do que salva.

"Você está pronta?" Uma voz baixa pergunta da porta, e eu rapidamente me recomponho.

"Vamos fazer isso."

CAPÍTULO 17

Frankie

Minhas mãos estão suadas, apesar de esfregá-las repetidamente nas minhas calças cáqui. Eu estou nervoso. Não é uma emoção com a qual estou acostumado.

Na verdade, não estou acostumado a sentir *nenhuma* dessas emoções. As mãos suadas e o coração batendo rapidamente. A respiração irregular. O salto do meu pulso sempre que ela olha para mim. Sou um monstro - um experimento - e fui projetado pelo próprio Frankenstein para não desenvolver vínculos emocionais. Literalmente, não está no meu DNA. Sou criado para fazer duas coisas: experiência e ser *experimentado*. Você pode imaginar minha surpresa quando descobri que Violet era minha companheira predestinada.

Eu li sobre isso em livros. Quem não tem? As estrelas a escolheram, escolheram sua alma, para combinar perfeitamente com a minha. Onde estou irregular, ela é suave. Onde sou duro, ela é macia. Não somos nada além de contradições que de alguma forma irrevogavelmente pertencem uma à outra. Não sei se acredito em karma e toda essa merda. Claro, eu pequei no passado, mas eu realmente acredito que fiz coisas boas também. E embora haja escuridão dentro de mim, ela está entrelaçada com amostras de luz - uma luz que apenas Violet parece capaz de evocar.

"Você está... deslumbrante", digo a ela agora enquanto eu puxo o carro para o estacionamento lotado. Ela olha

timidamente para mim pelo canto do olho, mas noto um leve rubor nas bochechas que não estava lá antes.

"Você já disse isso onze vezes", ela aponta, batendo no meu peito.

“Então eu digo doze vezes. Você está bonita."

E ela faz. Violet? Se eu não soubesse que ela era uma vampira, acreditaria que ela era um anjo. Não são apenas suas curvas suaves, acentuadas no vestido justo, e cabelos dourados caindo em seus ombros. É *ela*. Ela encarna uma luz interior e calor que me rodeia e derrete constantemente o gelo ao redor do meu coração. Parece um clichê, mas é verdade. Antes de conhecê-la, pensei que era uma bruxa enviada para me atormentar. Eu nunca tinha experimentado uma reação tão forte como quando vi pela primeira vez Violet Dracula.

Mas se ela é uma bruxa, de bom grado me permitirei ser puxado para baixo de seu encanto.

"O que você está fazendo aqui?" Violet pergunta com curiosidade enquanto olha para o edifício modernista de quatro andares bem na nossa frente. Luzes piscantes e coloridas são visíveis através das inúmeras janelas que revestem o comprimento da parede. Na entrada da frente, uma longa fila de monstros e humanos serpenteia pelo prédio, desaparecendo de vista.

"Eu pensei que você gostaria de sair", eu digo timidamente. Esfrego uma mão pelos meus cachos castanhos bagunçados enquanto o pânico vibra através de mim.



Oh Deus. Estraguei tudo, não foi? Eu deveria ter ficado em casa. Deveria tê-la levado para o meu laboratório e dado a ela o perfume das lágrimas de Cheryl que eu fiz hoje cedo. Eu deveria ter-

"Sim", ela declara, cortando minha divagação interna. “Obrigada, Frankie. Eu aprecio isso. Muito. Já faz... algumas semanas estressantes.” Ela ri sem entusiasmo, mas seu olhar fica nebuloso e distante. Sem dúvida, ela está pensando em sua meia-irmã maluca, Stevens, que tentou matá-la. Não sei o que exatamente aconteceu durante aqueles poucos minutos antes de Dimitri e eu podermos alcançá-la, e não ouso perguntar. Eu só sei a verdade sobre a Sra. Stevens porque Dimitri me disse... e eu não tenho a menor ideia de como *ele* sabe disso. Violet é surpreendentemente frágil para um monstro. Vulnerável, quase. Ela usa o coração na manga, o que para a maioria das pessoas não é um coisa ruim. Mas para a filha de Dracula? Pode ser fatal.

"Eu nunca fiz isso antes", admito enquanto corro ao redor do carro para abrir a porta. Quando vejo os arrepios em seus braços, faço um rápido trabalho para remover meu paletó de tweed e colocá-lo sobre seus ombros frágeis.

"Ir a um clube?" Ela pergunta enquanto atravessamos a rua movimentada, seu braço roçando o meu.

"Ir a um encontro", eu falo antes que possa perder meus nervos. Quando ela olha para mim pelo canto do olho, minhas bochechas esquentam. “Eu nunca... fui atraído por alguém assim antes. Pensei que havia algo errado comigo...”

"Não há nada errado com você", interrompe Violet com firmeza. Ela faz uma pausa no meio da rua congestionada e pega minha mão na dela. As minhas são muito maiores que

as suas delicadas. Isso me faz sentir ainda mais protetor dela. "Você é Frankie, *meu* Frankie, e você é incrível."

O calor arde pelo meu corpo com o elogio. Mais do que isso, com a sinceridade *por trás* do elogio. Às vezes acho que Violet é pura demais para este mundo, pura demais para mim.

"Vamos entrar", digo finalmente, em vez de deixar escapar todas as coisas que *realmente* quero dizer.

Um vinco aparece na pele entre as sobrancelhas de Violet enquanto eu a guio em direção à frente da linha. Alguém atrás de nós começa a gritar obscenidades, mas eu apenas lhe lanço um olhar capaz de murchar flores. Ele fecha o inferno da boca imediatamente.

"Não devemos esperar na fila?" Sussurra Violet, sua voz esfumaçada enrolando em torno de mim e se estabelecendo no meu pau.

"Não se você for eu", eu respondo convencidamente, indo até o segurança. Pablo e eu? Nós já demos algumas voltas.

Como em, eu aprimorei o pau dele em cinco polegadas.

"Pablo", saúdo assim que estamos na entrada da frente.

"Paul", ele corrige, sua cabeça careca brilhando nas luzes estroboscópicas. "Você quer entrar?" Ele não poupou um olhar a Violet.

Ao meu olhar irritado, ele se afasta da porta - ignorando os murmúrios dos outros clientes - e me permite passar.

Antes que Violet possa passar, ele dá um passo a frente, braços musculosos cruzados sobre o peito.

"Ela está comigo", eu digo sem rodeios, olhando para o imbecil. Ele quase parece... decepcionado? Que diabos?

Com muita relutância, Pablo - Paul - dá um passo atrás e permite que Violet entre. Imediatamente, ela entrelaça seus dedos com os meus em um movimento surpreendentemente possessivo.

Paul passa os dedos pelos meus ombros, uma expressão melancólica no rosto. "Você acha que podemos nos encontrar mais tarde?"

"Eu não aceito clientes nas noites de semana", eu descarto, puxando Violet atrás de mim.

Imediatamente, o cheiro de suor e álcool ataca meus sentidos. Luzes estroboscópicas piscam iluminando a pista de dança de concreto em tons de rosa, azul e verde. A música soa dos alto-falantes, quase desagradavelmente alto.

Merda, isso foi uma má ideia. Uma péssima ideia.

"Que diabos foi isso?" Violet grita no meu ouvido. Mesmo assim, ela tem que levantar a voz para eu ouvi-la.

"O que?" Eu me viro para ela confuso, surpreso ao ver ciúmes fervilhando em seu olhar.

"Você transou com esse cara?" Ela pergunta, e meus olhos se arregalam.

"Hã?"

“Paul? Você transou com ele?”

Eu penso nos dias anteriores de escola. Meus dias dormentes. Durante muito tempo, pensei que havia algo errado comigo. Eu procurava "prazer" de qualquer maneira que soubesse, mas nada funcionava. Meninas, meninos... era tudo a mesma coisa para mim. Eu não poderia ficar duro para salvar a porra da minha vida. Cheguei a pedir soluções a Mikey, filho de Merlin. Na verdade, eu nunca *transei com* uma pessoa, mas participei de atividades sexuais com membros de ambos os sexos. Eu não seria capaz de lhe dizer como eles eram, muito menos quais eram os nomes deles. Então Paul? Existe uma possibilidade muito real: eu lhe dei um trabalho de mão e ele tentou me dar um.

"Você está ciumenta?" Eu pergunto com espanto, olhando para a pequena sedutora loira diante de mim. O que diabos ela tem que ter ciúmes? Ela ainda não sabe que é minhas estrelas e minha lua? Meu sol? Meu mundo inteiro?

"É estupido." Chamas engolfam suas bochechas enquanto ela abaixa a cabeça. "Vamos. Vamos pegar algo para beber."

"Espere..." Eu puxo seu braço gentilmente, e ela imediatamente gira até voltar ao meu abraço. Eu coloco minhas mãos em sua cintura fina enquanto ela passa os braços em volta do meu pescoço. "Fale comigo."

"É só que..." Ela se inclina para frente até que seus lábios estejam contra a minha garganta. Minha respiração trava com a proximidade dela. Tudo o que posso cheirar é ela; Tudo o que posso sentir é ela. Nesse momento, o resto do mundo não existe, todo o meu foco centrado apenas na vampira loira em meus braços. "Eu pensei que você era virgem. Pensei que poderia ser... Porra, é realmente estúpido.

Não me escute. Eu acho que é a coisa toda sobre 'companheiro'."

Meu coração pula uma batida ao ouvi-la abordar tão abertamente o vínculo de companheiro. Nas últimas semanas, ela o considerou uma entidade ilusória. Um fantasma, quase. Em sua mente, se ela não reconhece, então não existe. Ela não percebeu que está constantemente à espreita logo acima do ombro, esperando a hora correta para atacar.

"Eu sou." Pressiono meu rosto no topo de sua cabeça e inspiro seu perfume picante. Ela deve estar usando um perfume novo. Isso me lembra vagamente jardins de rosas e canela. "Um virgem, quero dizer. Eu sou um." Meus braços se apertam imperceptivelmente ao redor dela enquanto eu abaixo meus lábios em sua orelha. "E eu sou seu companheiro. Você pode não querer admitir ainda, mas eu sei disso com a mesma certeza que sei que sou um monstro, um experimento. E seu." Sua respiração prende quando eu começo a nos balançar para frente e para trás, bem no meio da passarela. "Eu não tenho coração. Tecnicamente não." Seguro a mão dela e a coloco entre nossos corpos, diretamente sobre o meu peito. "O que você sente... o que bate... não é real. É uma ilusão, uma máquina. Algo que Frankenstein colocou dentro de mim para me fazer sentir mais... humano. Mas se você arrancar de mim, não vai me matar, como você viu em primeira mão." Ela estremece delicadamente com a lembrança antes de inclinar a cabeça para trás. "Mas perder você *iria* me matar, porque no curto período de tempo eu conheci você, você se tornou meu coração." Eu respiro fundo outra vez enquanto continuamos a balançar.

“Não sou mais que uma ilusão, Violet. Não sou nada além de peças, fios e feitiços. Tecnicamente, não tenho coração, mas isso é apenas uma prova de que o coração não determina quem você pode e não pode amar. Essa responsabilidade é apenas do cérebro. Essa foi a única coisa que meu pai bastardo realmente me deu. É seu, se você quiser. Não posso te dar o mundo como os outros. Eu não posso laçar a lua por você. Mas posso lhe dar a única coisa que eu valorizava acima de tudo - minha mente. É a única coisa real dentro de mim, e me diz repetidamente que fui feito para você. Não posso te dar tudo, mas posso te dar isso. É a única coisa verdadeira que tenho.”

Seus lábios pairam sobre os meus enquanto suas pupilas se dilatam. Tudo o que eu precisaria fazer é inclinar-me para a frente uma polegada...

Um corpo me empurra por trás, efetivamente quebrando o momento. Violet se afasta de mim, concentrando-se atentamente em um botão na minha camisa. Porra, eu quase pensei...

Seria louco dizer que eu quase pensei que ela iria me beijar?

"Vamos!" Eu grito em seu ouvido, guiando-a em direção ao bar. "Deixe-me pegar algo para você beber."

Eu não venho aqui frequentemente - leia como, de maneira alguma -, mas o barman é um antigo cliente meu. Eu inventei uma poção projetada para fazer as pessoas se apaixonarem. Ele ainda estava ligado a ex, mas ela estava noiva de um cara diferente. Normalmente, não crio poções que afetam as emoções, mas ele era um caso especial.



"Frankie, meu homem!" Ele diz com entusiasmo assim que eu subo no balcão. Ele me dá um tapa no ombro enquanto eu desajeitadamente fico lá, arrastando-me de um lado para o outro.

"Hum..."

Porra, qual é o nome dele mesmo?

Antes que eu possa me convencer, Violet se aproxima de mim e sorri para o barman.

“Oi, eu sou Violet, o encontro de Frankie. E você é...?"

Graças a Deus.

"Benji", ele apresenta, estendendo a mão. Não posso deixar de notar como seus olhos se iluminam quando ele a olha, como se ela fosse um pedaço saboroso que ele quer devorar. De repente, entendo a reação de Violet com o segurança.

Porque, porra, estou com ciúmes. Não gosto do jeito que ele olha para ela um pouco. O ácido no meu estômago agita-se como lava quando eu atiro um olhar penetrante na direção de Benji. Eu paro antes de ir todo homem das cavernas e carregar Violet por cima do ombro, longe do olhar intenso e penetrante do homem bonito.

Em vez disso, enrosco os dedos e trago as mãos juntas aos meus lábios, beijando-lhe os dedos com carinho.

Os olhos de Benji se arregalam em compreensão e algo parecido com admiração. Ele sabe que eu não namoro, então imagino que isso seja esquisito pra caralho.



"O que eu posso conseguir para vocês dois?"

"Hum... o que ela está tendo!" Violet aponta para uma mulher rindo carregando uma bebida vermelha brilhante com um guarda-chuva dentro dela.

“Chegando logo. E você?" Ele se vira para mim com expectativa.

"Eu vou ter o mesmo."

Álcool e eu? Nós não misturamos bem. Como em, não faz nada para mim. Eu não sinto a mesma coisa que outros monstros quando consomem a merda de fada pesada.

Benji volta com nossas bebidas alguns minutos depois, e levo Violet a uma cabine um tanto isolada no canto. Ela desliza, seu vestido subindo pelas coxas, mas antes que eu possa me mexer para sentar em frente a ela, ela pega minha mão e me puxa para o assento diretamente ao seu lado. Tropeço, quase derramando a bebida frutada no colo dela, antes de me endireitar e lançar um olhar para ela.

"Violet..."

"O que?" Ela pergunta inocentemente, batendo seus cílios para mim. Seus lábios se abrem em torno do canudo de sua bebida, e meu pau se contorce nas minhas calças. Não posso deixar de imaginar seus lábios em volta de *mim*. "Isso é legal", ela admite depois de um momento, colocando a bebida na mesa. "Não me lembro da última vez que estive fora e me diverti."

"Eu também", confesso. Tenho certeza de que *nunca* saí antes com o único objetivo de me divertir. Minha "diversão" consistia em um laboratório limpo e em uma dúzia de

pacientes exigindo meus serviços. Limpando a garganta, esfrego a ponta do polegar nas laterais do meu copo pegajoso. "Eu realmente gosto de você, Violet."

"Eu realmente gosto de você também." Ela se vira para mim completamente, os olhos brilhando. "Mais do que eu quero admitir."

"Por quê?" Coloco minha mão em cima da dela, onde repousa sobre sua coxa. Meu dedo mindinho escova sua pele macia e sedosa, e juro que meus olhos rolam na parte de trás da minha cabeça. Porra.

"Porque o que?" Ela olha para as nossas mãos unidas com fascínio extasiado.

"Por que você não quer admitir que tem sentimentos por mim?" Não posso ignorar a pontada de autoconsciência. Ela acredita que eu não sou bom o suficiente para ela? Ela gostaria que eu fosse mais magro ou mais musculoso? Ela quer que eu seja um vampiro? Tento esconder minha mágoa atrás de uma barricada de aço reforçado, mas ela escapa espontaneamente. Seus olhos imediatamente voltam para o meu rosto, arregalados de horror.

"Não! Não é isso." Ela solta um suspiro e fecha os olhos. “É apenas estranho, ok? Ter sentimentos fortes por mais de um homem.”

"Você tem sentimentos por... os outros?" Eu não estou surpreso. Eu vejo o jeito que ela olha para eles, e eles para ela. E imagino que é parecido com o que eu faço. “Violet, eu já disse antes... eu não ligo. E tenho certeza que eles também não. Não sei como explicar...”

"Mas o pensamento deles me tocando te excita?" Ela preenche com uma sobrancelha arqueada. "E o pensamento de mais alguém me tocando te deixa furioso?"

"Como você sabia?" Ela desliza a mão debaixo da minha para segurar meu rosto. A minha própria ainda em sua coxa macia, esfregando círculos suaves na pele lá.

"Porque os outros caras disseram o mesmo", ela confessa com um encolher de ombros. "Não faz nenhum sentido"

"A menos que eles também sejam seus companheiros", eu interrompo, e quanto mais penso sobre isso, mais faz sentido.

"Você não pode ter mais de um companheiro", ela insiste, mas já estou balançando a cabeça vigorosamente.

“Normalmente não, não. Mas quando você já foi normal?” O rosto de Violet cai instantaneamente e eu castigo mentalmente o meu eu burro. Porra. "O que foi que eu disse?"

"Não é você. Stevens disse...” Ela revira os olhos e me oferece um sorriso hesitante. “Na verdade, isso não importa. Este é o nosso encontro e estou determinada a me divertir muito.”

"Você quer dançar?" Aceno na direção dos corpos se contorcendo, mas um olhar na direção de Violet mostra que ela tem outra coisa em mente.

Ela se inclina para frente, seus movimentos quase cautelosos, como se estivesse avaliando minha reação, e pressionava seus lábios nos meus. É um beijo suave -

inocente, para os padrões normais -, mas lampejos de fogo dançam nas minhas veias. Estou me queimando, mas vale a pena.

"Frankie", ela murmura contra os meus lábios quando eu retribuo seu beijo com vigor. Em vez de casto e doce, torna-se febril. Carente. Desesperado. É como se quiséssemos nos consumir.

Eu nunca senti nada assim antes.

A mão dela envolve meu pulso na coxa e, a princípio, acho que ela está tentando me fazer removê-lo. Em vez disso, ela desliza pela parte interna da coxa até atingir o material fino da calcinha. Minhas bolas doem quando eu gemo em sua boca.

"Violet...?" Eu paro, uma pergunta nessa única palavra.

“Você pode me tocar. Se você quiser." Ela quase parece envergonhada, tímida, e suas bochechas estão vermelhas. Na esperança de deixá-la à vontade, escovo um dedo pela linha da calcinha antes de mover o material para o lado. Desse ângulo, meu corpo a cobre de vista, e eu pretendo mantê-lo dessa maneira. Ninguém tem permissão para vê-la assim.

Eu insiro um dígito dentro de sua buceta já molhada, aproveitando seu gemido de prazer.

"Porra, Frankie!"

"Você gosta disso?" Eu sussurro, plantando beijos para cima e para baixo na coluna do pescoço dela.

"Sim." É um grito e um pedido combinados. A mensagem é clara - continue movendo o dedo.

Sem demora, adiciono outro ao primeiro e começo a esfregá-los, coletando seus sucos. Ela geme baixinho, arranhando minhas costas enquanto meu polegar roça seu clitóris, o toque tentador.

Violet congela de repente, seu aperto em meus ombros se aperta, e eu tiro minha mão de sua vagina.

"O que há de errado?" Pergunto instantaneamente. Eu a machuquei sem querer? Quando ela continua olhando para algo por cima do meu ombro, sigo a direção de seu olhar e vejo ninguém menos que Dimitri Gray sentado no bar, bebida na mão. Seus olhos estão fixos em Violet, apesar de Benji tentar envolvê-lo em uma conversa. O pensamento dele a observando não me incomoda. Se alguma coisa, me faz sentir ainda melhor. Dimitri é um filho da puta assustador, e sei que ele a protegerá, não importa o quê.

"Devemos continuar?" Eu sussurro no ouvido de Violet, e sua respiração sopra bruscamente.

"Na frente de...?"

"Só se você quiser."

A escolha é dela. Sempre será a escolha dela.

Com um sorriso malicioso e perverso, Violet abre as pernas, dando-me uma visão clara de sua calcinha molhada e o contorno dos lábios de sua vagina. Faço um rápido trabalho de deslizar a calcinha das pernas dela e enfiá-las no bolso do meu casaco. Então, eu me posiciono para ficar ao lado dela, em vez de diretamente na frente. Esse novo ângulo

ainda me permite ver as dobras de sua buceta... mas também permite que Dimitri as veja também. E os outros dançarinos, mas a maioria deles está preocupado demais um com o outro para prestar atenção na cabine no canto. Além disso, é isolada o suficiente para ter apenas um punhado de pessoas reunidas na frente, dançando ao som de uma música vibrante.

Os olhos de Dimitri se arregalam quando eu gentilmente acaricio sua buceta. Eu não entro nela - ainda não - mas continuamente movendo meu dedo para cima e para baixo em seus lábios. Seus olhos se fecham enquanto ela vira a cabeça para trás, os lábios entreabertos. Lançando meu olhar para Dimitri, deslizo dois dedos em seu calor úmido e começo a tesoura-los.

As pupilas do diretor dilatam, e sua mão vai instintivamente para as calças, apalpando-se através do material.

"Foda-se", ouço Violet murmurar e vejo que seu olhar não está em mim, mas em Dimitri.

"Você gosta disso, menina bonita?" Eu sussurro em seu ouvido. “Você gosta de mim brincando com sua buceta enquanto ele assiste? Você gosta de saber que alguém pode olhar a qualquer momento e nos ver?”

Ela grita, o barulho quase me fazendo atirar a minha carga, mas eu me forço a permanecer paciente. Isso não é sobre mim.

Uso minha mão livre para empurrar as alças do vestido até que seus peitos se soltem, mamilos já frisados. Eu rolo um entre meus dedos enquanto continuo empurrando meus dedos dentro dela.

"Você é tão linda, Violet", eu sussurro enquanto me inclino para beijar seu peito até alcançar seu mamilo pontiagudo. Contorno com a língua antes de puxá-lo para dentro da boca. Com um gemido, ela enrosca os dedos nos meus cabelos enquanto permito que a ponta deslize pelos meus dentes. "Tão fodidamente linda."

Nunca me interessei demais pelos seios de uma mulher antes, mas pelos dela? Eu poderia brincar com eles o dia todo. Eles são facilmente um punhado, e acho que gosto de tocá-los. Quando ela se move, seus peitos balançam, e eu nunca vi nada mais bonito.

Aperto seu clitóris, e ela goza com um grito que rapidamente capto com meus lábios.

"Maldito inferno", ela respira, suas palavras quase inaudíveis sobre a música estridente. Ela se afasta apenas o suficiente para olhar nos meus olhos. "E agora..." Antes que eu possa detê-la - não que eu queira - ela abre o zíper da minha calça e puxa meu pau duro como uma pedra. Ele se contrai na mão dela quando ela esfrega o polegar sobre a fenda. Com outro sorriso, ela desliza para o chão, beliscando e beijando cada centímetro de carne exposta. Ela desliza minhas calças ainda mais para baixo e passa a língua ao longo de uma veia levantada na minha parte interna da coxa.

"Violet", eu aviso sombriamente enquanto ela continua a beijar e chupar minha pele, nunca me tocando onde eu desesperadamente preciso dela.

"Bem, bem, bem. Eu juro que vocês não são divertidos." Ela passa a língua pelo comprimento do meu pau antes de chupar a cabeça completamente em sua boca. Gemendo, minhas pálpebras se fecharam com o ataque de prazer. Prazer puro e indescritível.

Observo a cabeça de Violet subir e descer, chupando e lambendo enquanto ela vai. Ela esvazia suas bochechas enquanto alimenta meu pau ainda mais em sua boca.

"Porra!" Aperto a mesa, reprimindo a necessidade desesperada de segurar minha mão em seus cabelos e foder sua boca.

Ela usa a mão para envolver a parte do meu eixo que sua boca não aguenta. Sua outra mão brinca e acaricia minhas bolas.

O prazer floresce dentro de mim, percorrendo minhas veias com cada turbilhão de sua língua e passagem de seus dentes. Ela olha para mim com olhos perversos e começa a aumentar o ritmo. Sou massa de vidraceiro nas suas mãos - dela para fazer o que ela quiser. A sensação de sua garganta se contraindo ao meu redor parece incrível. Só posso imaginar como seria sua buceta.

Estou tão perto de chegar - tão perto - que quando ela pressiona minhas bolas, patinando aquela borda precária entre prazer e dor, eu explodo dentro de sua boca. Um pouco da minha porra escorre pelo queixo, mas na maior parte, ela bebe tudo, olhos brilhantes dançando.

"Violet... Oh, meu Deus do caralho." Eu a puxo para mim e a beijo febrilmente, ainda capaz de me provar em seus lábios brilhantes.

"Você acha que o diretor Grey gostou do show?" Ela brinca, virando-se para o bar. Eu tinha esquecido completamente do nosso pequeno voyeur.

Mas o banco de bar em que Dimitri estava sentado agora está vago.

CAPÍTULO 18

Dimitri

Violet *porra* Dracula.

A desgraça da minha existência.

Aperto a bancada do banheiro com tanta força que meus dedos ficam brancos. Meu pau está tão duro que é quase doloroso.

Por que ela faz isso comigo?

Como ela faz isso comigo?

"Posso dar uma mão nisso?" Uma voz tímida diz atrás de mim. Alguém deve ter me seguido até o banheiro.

Eu levanto minha cabeça marginalmente para encontrar o par de olhos verdes brilhantes olhando para mim. Ela é bonita, suponho, com seios grandes claramente visíveis através de sua blusa justa. Figura de ampulheta. Juba de cabelos cacheados laranja. O velho eu a teria fodido contra o banheiro coberto de sujeira e depois a mandado pelo seu caminho alegre. O novo eu...

Estou quase tentado a transar com ela de qualquer maneira, só para parar o incessante balbucio na minha cabeça. É como se houvesse um anjo em um ombro e um demônio no outro, ambos exigindo que eu os ouvisse. O diabo quer que eu esqueça Violet, esqueça seus olhos de corça e seu sorriso travesso. Esqueça seus mamilos pontudos quando Frankie os colocou entre os dedos. Ele

quer que eu foda essa mulher ruiva até que nós dois gritamos nossa libertação, seus seios grandes demais saltando na minha cara.

Mas o anjo? Ele está revoltado. Em vez de ver uma mulher bonita, ele vê uma complicação que nos impedirá de conseguir o que tanto desejamos.

"Saia daqui", eu assobio para a mulher, e ela se espalha como se sua vida dependesse disso. Em toda a realidade, provavelmente faz.

Sem me preocupar em trancar a porta do banheiro, eu puxo meu pau latejante livre dos limites das minhas calças. Meus olhos reviram na minha cabeça quando começo a me acariciar da base à ponta. O olhar encoberto de Violet passa pela minha cabeça. A luxúria emitida por seus olhos brilhantes. A sensual inclinação de seus lábios.

E sua buceta brilhava com a evidência de sua excitação.

Começo a me acariciar cada vez mais rápido conforme a imagem muda. Agora, ela se inclina sobre Frankie, suas bochechas esvaziadas enquanto ela o chupa. Seus seios gloriosos roçam nos joelhos dele a cada movimento da cabeça, os mamilos com diamantes.

Pouco antes de chegar à explosão iminente, pressiono minhas bolas da maneira que vi Violet fazer com Frankie. O prazer percorre através de mim, momentaneamente roubando a respiração dos meus pulmões. Minha visão fica turva quando pressiono minha mão livre na pia para me firmar.

Porra, inferno.



Violet do caralho.

Com um grunhido, enfio meu pau de volta nas calças, sem me preocupar em me limpar. Será uma vitória para Violet se eu fizer isso - embora não entenda minha própria lógica.

Acredite ou não, eu não persigo Violet o tempo todo. Na verdade, eu não estava no clube para vê-la.

Tenho um trabalho a fazer, e o show dela quase me fez falhar.

Com o coração batendo forte, lavo as mãos, recusando-me a encarar meu reflexo no espelho. Os rumores são verdadeiros sobre mim e minha família - o espelho mostra a verdade sobre nossos monstros, a verdade sobre nós. E a última coisa que quero lembrar é a escuridão que polui minha alma, me distorcendo em um monstro completamente irreconhecível.

Foda-me.

Foda-se meu monstro.

E foda-se Violet Dracula.

Somente quando me sinto como eu novamente saio do banheiro.

Meus olhos imediatamente querem agarrar-se a cabine em que eu vi Violet e Frankie pela última vez, mas vou desviar o olhar. Meu controle é tênue, na melhor das hipóteses, e não confio em mim mesmo perto dela. Quando estou na presença de Violet, não sou Dimitri Gray, o diretor, Dimitri Gray, o assassino, ou Dimitri Gray, o monstro.



Eu sou dela. E eu odeio isso.

Em vez de entrar na pista de dança principal, viro-me para a escada íngreme que leva aos níveis superiores. O segundo andar é apenas para membros VIP, mas é o terceiro e o quarto andar que capturam meu interesse. Apenas os verdadeiros monstros festejam lá em cima.

Encontro minha vítima no terceiro andar, um cigarro em uma mão e um copo de uísque na outra. Uma mulher desconhecida senta-se a seus pés, chupando seu pau, e seus quatro colegas de trabalho se espalham em um semicírculo ao redor dele, cada um com uma mulher própria. Felizmente para eles, meu cliente só me contratou para matar Matthew Peder. Ele é dono de uma vinícola a alguns quilômetros daqui, mas isso é apenas uma fachada. Segundo a minha fonte, ele também trafica mulheres.

Particularmente, mulheres vampiras.

Desde que assumi o cargo na Academia, sou extremamente seletivo em relação aos casos em que aceito. E desde que conheci Violet, não tomei nada que me obrigasse a deixar a cidade.

Este homem? Esse chupa-cabra?

Ele pagará por tudo o que fez.

Permaneço nas sombras enquanto o vejo conversando com os outros homens. Em um ponto, a fêmea termina seu boquete e se move para pousar no braço de sua cadeira. Quando ele começa a tocar sua buceta, eu desvio o olhar com irritação.

Finalmente, Matthew se desculpa com seus companheiros para encher seu copo. Usando as sombras como cobertura, sigo-o até o bar iluminado por roxo.

"... Leve para o que é", Matthew diz muito bêbado para o barman impassível. "E o que é, é uma dor na minha bunda." Ele gargalha como se tivesse acabado de contar a piada mais hilária antes de pegar a garrafa oferecida. Por cima do ombro, o barman - um homem chamado Bernie - encontra meu olhar e mergulha a cabeça levemente em reconhecimento. Já estive por perto o suficiente para Bernie saber para não me questionar. Se há uma coisa que os monstros cobiçam acima de tudo, é a autopreservação.

Antes que Matthew possa se virar, eu agarro seu ombro e o puxo a uma curta distância, em direção a um espelho que eu havia instalado anos atrás.

Existem inúmeras finalidades para espelhos. Eles mostram a você o seu verdadeiro eu, a escuridão que você tenta esconder atrás de um sorriso provocador e um rosto bonito. Mas eles também são um caminho, um portal, se você quiser. Você só precisa saber como usá-los.

Matthew solta um grito estrangulado, tentando gritar por seus amigos, mas eu já nos puxei pelo espelho.

É uma sensação doentia, como atravessar alcatrão até os joelhos. Ele se apega ao meu corpo e torna o movimento quase impossível. Ainda assim, me arrasto para frente, a escuridão se aproximando de todos os lados de mim como uma sala cada vez menor. Eu já entrei neste reino várias vezes para saber como manobrar através dele, como contorcê-lo para meu próprio ganho. Um momento depois, uma mancha de luz rompe a monotonia das trevas. Eu

arrasto um Matthew choramingando em direção a essa luz e passo.

Entramos em uma sala pouco mobiliada, com paredes brancas puras e piso de azulejos brancos. É cavada para dentro, levando a um dreno simples no centro direto da sala. Não há janelas ou portas; em todas as direções, tudo o que você pode ver é tinta branca brilhante. Uma cadeira simples fica a alguns centímetros do ralo e uma mesa fica em frente a ela.

É a cadeira para a qual conduzo Matthew, empurrando-o para baixo e usando os punhos instalados para contê-lo. Lágrimas gordas e feias rolam por suas bochechas gordinhas enquanto ele olha para mim.

“Por favor, eu tenho uma família. Tenho esposa e filho em casa.”

Eu apenas seguro meu bufo. De acordo com minha extensa pesquisa, a esposa dele o deixou anos atrás, depois que ela o encontrou com uma prostituta, e ele não tem filhos. Inferno, ele nem sequer tem um animal de estimação.

Há duas coisas que eu odeio mais do que qualquer coisa neste mundo: chorar e mentir. E Matthew? Ele acabou de fazer as duas coisas.

"Por favor", ele soluça, tremores violentos empurrando seu corpo para a frente. "Por favor. Eu preciso chegar em casa para minha família. Por favor. Minha esposa... ela estará perdida sem mim. Ela me ama, e eu a amo. Você nunca se apaixonou antes?”

Pela primeira vez em muitos anos que fiz isso, paro. Minha mão permanece sobre a segunda restrição. Dura

apenas um segundo - inferno, um milissegundo - mas é o suficiente para Matthew perceber.

"Qual é o nome dela? Ou o nome dele? E se fosse com ela que você estivesse fazendo isso? E se isso ..."

Enfio uma mordaça em sua boca antes que ele possa dizer outra palavra.

Mantendo meu rosto em branco, eu me movo em direção à mesa em sua linha direta de visão, acariciando cada lâmina com uma inclinação calculada na minha cabeça. Devo usar a faca desta vez? A adaga? Meu contratado não especificou como ele queria que a matança acontecesse. Ele confia no meu julgamento. Suponho que devo fazê-lo o mais rápido possível para acabar com isso e voltar para o clube.

Embora a tortura pareça atraente...

Matthew cospe sua mordaça e me nivela com um olhar cheio de fúria.

"Eu vou encontrar sua prostituta e transar com ela sem sentido. Vou envolver minhas mãos em volta do pescoço dela e torce-lo até que ela não seja nada além de um saco de carne. Então, eu vou transar com ela novamente enquanto faço você assistir."

A fúria fria irradia através de mim enquanto afasto minha atenção da mesa para o homem refém diante de mim. Bem, isso resolve.

O bastardo vai sofrer por horas, talvez até dias, até que ele esteja gritando pela morte. Ninguém pode ameaçar Violet.

Com um sorriso cruel, pego um alicate da mesa e dou um passo mais perto dele.

"Vamos jogar um jogo", eu digo enquanto me ajoelho diante dele. A presunção em seus olhos é rapidamente substituído pelo terror. Bom. Ele deveria estar assustado. Ele soltou o animal dentro de mim, um animal que eu nem percebi que existia. "Minha aposta é que posso fazer você implorar pela morte em menos de cinco minutos." Com dedos rápidos, abro a calça e agarro seu pau nojento, segurando meu alicate logo acima. "Prove que estou errado."

CAPÍTULO 19

Violet

Ele passa por mim enquanto eu giro em círculo antes de voltar ao abraço de Frankie. Nós balançamos juntos, nossos quadris girando, enquanto o DJ tece uma batida inebriante.

Frankie mantém as mãos firmemente na minha cintura enquanto nós viramos e giramos - mesmo quando eu me afasto, sei que sempre voltarei para ele.

Envolvo meus braços em volta do pescoço e brinco com os cabelos encaracolados descansando em sua nuca. Seu cabelo é suave ao toque, quase artificialmente, e desliza pelos meus dedos como seda.

Eu nunca esperaria em um bilhão de anos que eu fosse capaz de tocar Frankie assim sem medo de repercussão. Nos primeiros meses em que o conheci, ele tinha sido tão recluso e indiferente. Eu não tinha certeza de que ele gostava de mim, muito menos *gostava* realmente de mim. Estar com ele é tão natural quanto respirar. E sei que se eu caísse, ele sempre me pegaria.

Suas palavras antes penetram na névoa cheia de luxúria em minha mente. Seria possível? Eu poderia ser companheira dos outros também? Uma voz minúscula na minha cabeça não pode negar a exatidão de uma coisa dessas, mas enfio a voz embaixo do proverbial tapete.

Não, é impossível. Não passa de uma fantasia tola. Toda garota espera ser amada e adorada por um harém de homens sexy, mas a verdade é muito mais sombria.

Você tem que escolher um.

Não é assim que o mundo funciona? Duas pessoas se apaixonam, e é como uma explosão de fogos de artifício. Você sabe inevitavelmente que foi feito para encontrar essa pessoa, feito para amá-la. Nunca houve um caso de vínculo de união com mais de uma pessoa.

O que isso significaria? Os caras teriam outras companheiras também? Não sei se seria capaz de viver com isso, por mais egoísta que isso me faça. Eu quero todos eles para mim. Apenas o pensamento deles com outra mulher me faz ver vermelho.

"Você precisa de algo para beber?" Frankie grita no meu ouvido, e eu aceno ansiosamente, empurrando meus pensamentos anteriores para o lado. Vou focar neles mais tarde.

"Sim, por favor, com um vibrador brilhante no topo", respondo de volta, mordiscando seu lóbulo da orelha. Ele sorri para mim - nada de sua indiferença habitual restante - e aperta meus braços.

"Eu volto já. Fique onde eu posso te ver."

Aceno para longe de sua proteção excessiva e o jogo em direção ao bar. Enquanto ele se inclina para falar com seu amigo, o barman, não posso deixar de me perguntar para onde Dimitri desapareceu. E... se ele gostou do show.

Meus sentimentos por Jack, Hux, Frankie, Mason e Vin já são complicados o suficiente. Eu nem quero pensar em Dimitri Gray com seus olhos azuis gelados e cabelos brancos como a neve. Frankie não deveria ter ciúmes do que Dimitri testemunhou? A menos que...

Não, não vou lá. Hoje não. Nunca, se eu tiver a minha opinião. Há tanta coisa que uma garota pode aguentar antes de se encontrar em um bom canto para se movimentar.

Continuo balançando ao som da música, levantando as mãos no ar, quando sinto uma pontada aguda no centro do peito. Não sei como explicar, mas sei, por inteiro, que algo está errado. Meu olhar pisca para o bar, mas Frankie não está em lugar algum. Ao meu redor, vejo rostos suados e sorrisos em êxtase enquanto os clientes dançam e se esfregam.

Mas não Frankie.

Afasto um casal particularmente nojento até chegar a cabine que abandonamos.

“Frankie?” Antes que eu possa dizer outra palavra, uma mão áspera agarra meu ombro e me gira para encará-lo.

Ele é alto, quase dois metros maior que eu, com pele branca pastosa e olhos ocos. Um ghoul.

"Não grite se você quiser que seu experimento viva", ele avisa, sua respiração rançosa me fazendo querer vomitar. Ainda assim, eu não luto contra ele enquanto passamos rapidamente pelo clube e saímos pela porta dos fundos.

Somente quando estamos longe dos corpos retorcidos eu me afasto dele. "Onde diabos está Frankie?" Eu exijo.

O ghoul assente atrás dele, e é só então que percebo que estamos em um beco sem saída. Uma lixeira solitária repousa contra a parede coberta de grafite. Ao longe, posso ouvir o buzinar dos carros e o chiado dos pneus, mas estamos longe o suficiente da rua e somos obscurecidos.



Um momento depois, Frankie é puxado pela esquina, a cabeça pendendo contra o peito e os braços capturados por dois monstros desconhecidos. Um deles tem guelras e penas brotando nas laterais do pescoço, enquanto o outro tem pingentes de gelo.

Eles sem cerimônia lançam Frankie para frente, e ele rola algumas vezes antes de parar aos meus pés.

"Frankie!" Eu choro, mas antes que eu possa ir até ele, o ghoul agarra minha mão e me puxa para parar.

"Nós vamos nos divertir com você, cadela vampira", ele assobia, mostrando um sorriso de dentes amarelos. Como todos os ghouls, eles são cortados em pontos aguçados que parecem capazes de arrancar a pele dos meus ossos com o mínimo esforço.

"Vá para o inferno", assobio, tentando afastá-lo de mim. Eu preciso ir para Frankie. Eu preciso...

Solto um grito assustado quando de repente sou puxada por um forte conjunto de braços. Quando tento lutar, ele apenas aplica uma pequena quantidade de pressão, sua força superando até a minha. Esse recém-chegado deve ser algum tipo de gigante, se seus músculos volumosos são alguma indicação.

O ghoul serpenteia na minha frente, um hediondo hálito nos lábios.

"Você viu isso?" Ele exige, empurrando seu telefone na minha frente. Olho teimosamente, recusando-me a ceder a seus jogos distorcidos, mas o gigante atrás de mim agarra meu queixo e me obriga a encarar a tela do telefone.

Parece ser um vídeo da Monster Capital, localizada na Romênia. Vampiros de todas as idades estão reunidos em frente à cerca de ferro forjado, lançando obscenidades aos guardas com cara de pedra. Suas palavras são ilegíveis e indistintas, mas sua mensagem é clara - pare de nos tratar como cidadãos de segunda mão. Enquanto assisto, horrorizada, um dos vampiros agarra o pescoço de um lobisomem e o estala, liberando um rugido gutural de vitória. Ele passa a lamber o sangue de seus dedos com um sorriso afiado.

O ghoul para o vídeo no rosto zombador do vampiro e o coloca de volta no bolso.

"Você sabe o que é isso?" Ele assobia, abaixando a cabeça e olhando profundamente nos meus olhos.

"Parece um protesto", eu sussurro. Não posso deixar de desviar o olhar para Frankie. Ele parece tão quieto. Muito quieto. Ele está fingindo, como fez antes com o diretor? Ou algo realmente terrível aconteceu com ele?

"Seu tipo é uma abominação", ele cospe, e eu distraidamente limpo o líquido da minha bochecha. “Vocês já são imortais. Por que exigem mais? Por que vocês matam para conseguir o que querem?”

"Eu não tive nada a ver com esse protesto", eu digo, minha voz trêmula.

"Então você não acredita que os vampiros deveriam ter mais direitos?" Ele inclina a cabeça para o lado, seus globos oculares leitosos enviando pontadas de terror correndo pela minha espinha. Sua pergunta parece um teste, um que eu não sei responder.

"Eu acredito que os vampiros devem ter direitos iguais", tento finalmente. Seu punho se conecta com o lado do meu rosto, e eu tropeço nos braços do gigante.

“Eles devem ter *nenhum* direito!” Ele grita, pairando sobre mim. “Você sabia que um vampiro assassinou minha irmã? Hã? Você sabia disso?"

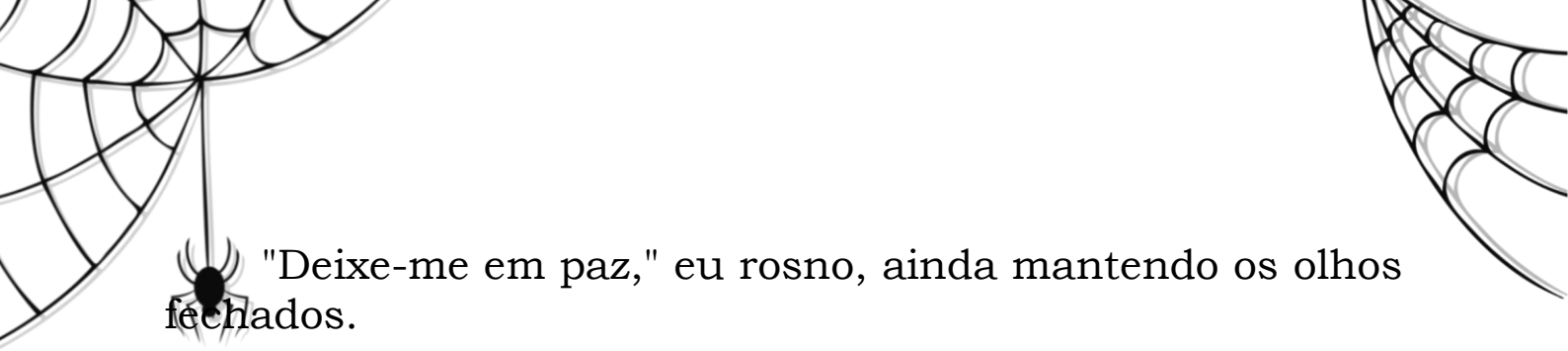
Pela primeira vez em sempre, o terror corre através de mim, me deixando imóvel. Não acho que poderia revidar, mesmo sem os braços do gigante ao meu redor. Há algo perigoso no rosto do ghoul, algo desequilibrado. Ele não vai me intimidar ou me provocar como alguns dos meus colegas de classe; ele vai me matar.

"Existem milhares e milhares de vampiros no mundo..." Eu começo quando ele dá um passo à frente e agarra meu braço, torcendo-o levemente.

"Vocês são todos iguais." Ele enfia a mão no bolso e pega uma adaga com cabo de cobre. A lâmina brilha ameaçadoramente na pequena faixa de luar visível. "Você acha que é muito melhor do que nós, hein?" Com a mão livre, ele enfia a mão debaixo do meu vestido e segura minha buceta ainda nua. Eu soluço, torcendo minha cabeça para não ver o sorriso malicioso em seu rosto. "Você sabe o que é isso?" Ele brandiu a faca na minha frente.

Eu fecho minhas pálpebras, tentando imaginar que estou em outro lugar. Com mais alguém. Não é essa a parte da história em que um belo príncipe vem e me salva?

Bem, meus amigos, os contos de fadas não são reais. Cavaleiros de armadura brilhante não são reais. Se você quer sobreviver, precisa se salvar. Você tem que abraçar seu monstro interior e ser a besta que você odeia.



"Deixe-me em paz," eu rosno, ainda mantendo os olhos fechados.

"Esta é uma lâmina abençoada por Deus", continua o ghoul, a voz aterrorizante. “Uma das únicas coisas capazes de matar um vampiro. E... marcar um.”

Ele tira a mão de baixo do meu vestido e agarra meu braço mais uma vez. Finalmente, arrisco abrir um olho para vê-lo olhando atentamente para minha carne, como se fosse uma tela e ele fosse um artista faminto.

"Foda-se", eu digo entre dentes.

Seu sorriso é lento, quase predatório, e faz com que meus pelos se arrepiem. "Se você está oferecendo."

Antes que eu possa entender, ele pressiona a parte interna do meu braço com a lâmina. Dor - dor insuportável - explode em minhas veias na primeira punhalada da adaga. Pressiono minhas presas alongadas no lábio inferior, numa tentativa desesperada de parar minha súbita necessidade de gritar. Mas quando ele pressiona novamente, uma risada cruel reverberando através dele, não consigo conter o grito de angústia.

"Violet...?" Uma voz sonolenta murmura. E então, mais alerta, ele repete: "Violet!"

Viro os olhos cheios de lágrimas para ver Frankie agora de pé, lutando entre os dois monstros que o seguram. "Violet!" Ele grita novamente, o barulho agonizado de alguma forma acalmando minha alma devastada. Mesmo em meio à dor, é reconfortante saber que ele se importa.

Porra, estou ferrada, não estou?



"Por favor, pare! Você quer dinheiro? Vou te dar dinheiro! Porra!" Frankie tenta dar uma cabeçada no homem com penas, mas o segundo monstro rapidamente envolve um braço em volta do pescoço, cortando o suprimento de ar.

A dor está diminuindo, substituída por uma dormência crescente. Não sei se é a adrenalina que interrompe meus nervos ou algo completamente diferente, mas não sinto nada. Absolutamente nada. Cada golpe da lâmina contra a minha pele não passa de cócegas.

Minha cabeça está girando loucamente e posso sentir minha visão começar a escurecer.

"Violet!" Frankie grita novamente, o rosto pálido. O monstro à sua esquerda lhe dá um golpe no rosto.

"Cale a boca, sua aberração."

Fúria cegante e incandescente corre através de mim com suas palavras, instalando-se no meu estômago como uma bola de luz. Quero segurá-lo com as duas mãos e puxá-lo, mas não o faço. Não posso.

Depois do que parece uma eternidade, o gigante me libera e me empurra para o chão. O ghoul está sobre mim, um sorriso arrogante dançando em seus lábios. Ele se inclina para frente para cuspir em mim antes de se endireitar, esfregando a mão no peito.

“Lembre-se deste momento, escória vampiro. Lembre-se de como você é odiado. De como todos vocês são odiados. Faça um favor a todos e caia em uma estaca de madeira.” Ele chuta minha barriga antes de acenar para seus amigos, que relutantemente soltam Frankie. Ele não perde tempo rastejando em minha direção, lágrimas borrando seus olhos.

Sua mão paira sobre mim, como se ele quisesse me tocar, mas não tivesse certeza de onde.

"Violet! Foda-se, Violet. Precisamos levá-la para casa, ok? Você ficará bem."

Quase mecanicamente, aceno com a cabeça, mas meus olhos estão fixos na pele outrora suave do meu braço.

Minha cabeça está cheia de indignação quando leio as palavras agora gravadas na minha pele de porcelana.

Prostituta Vampira.

Nós dois estamos em silêncio enquanto caminhamos de volta para o meu dormitório, o casaco de Frankie mais uma vez pendurado nos meus ombros. Estou tremendo irregularmente, e minha mão se atrapalha quando tento abrir a porta.

"Deixe-me", murmura Frankie, abrindo-a e me ajudando a entrar.

Meu quarto parece exatamente o mesmo, então por que tudo parece tão... diferente? Talvez o quarto não tenha mudado, mas eu tenho. Em questão de minutos, cresci anos. Séculos, até. Não sou mais aquela garotinha assustada que vagava pela vida descuidadamente.

O que eu passei...

Isso muda as pessoas por natureza. Deforma sua composição genética.

Largo a jaqueta de Frankie no chão, imediatamente olhando para a minha pele distorcida. Essas palavras me olham como uma promessa sinistra e um lembrete. Era tão fácil esquecer que eu era o monstro mais odiado do universo. Que meu pai tinha mais mil inimigos que amigos. Agora, tudo volta correndo para mim, como uma bomba que acaba de ser detonada.

Eu não choro. Acho que usei todas as minhas lágrimas naquele beco, quando um pequeno pedaço da minha inocência foi quebrado em pedaços não fixáveis. Eu me sinto como um fantasma deslizando pela vida, nunca sendo capaz de parar e cheirar as rosas. Em vez disso, sou uma aparição. Uma presença que espreita e nunca participa. Eu não sou nada.

Bem, nada além de uma prostituta vampiro.

"Eu tenho uma poção que pode fazer isso desaparecer", Frankie sussurra roucamente. Ele não saiu do batente da porta, os olhos vidrados de lágrimas não derramadas. "Vou começar hoje à noite e deve estar pronta nos próximos dias."

"Não." Balanço a cabeça uma vez e depois novamente, com mais veemência. "Não essa noite."

Ainda usando meu vestido preto curto, rastejo na cama e debaixo das cobertas.

"Violet?" Frankie dá um passo mais perto enquanto estendo a mão, puxando os cobertores para trás.



"Fica comigo?" Minha voz é um apelo, nada além de um murmúrio abafado.

Sem hesitar, Frankie rasteja por baixo das cobertas ao meu lado e me abraça por trás. Seu cheiro me envolve, me conforta e, de alguma forma, doma os monstros na minha cabeça.

Ainda em seus braços, deslizo na cama até estar de frente para ele, nossos narizes se tocando.

"Sinto muito, Vi", ele murmura entrecortado. É quase como se ele não pudesse falar acima de um sussurro. Como se o silêncio fosse uma fina folha de vidro já rachada e a momentos de se partir. Há algo de tranquilo e sereno no silêncio, no entanto. São os segredos que carregamos, os demônios que banimos, os medos que escondemos. Mas também é a alegria de um primeiro amor e as longas noites enterradas sob as cobertas, envoltas nos braços de alguém.

"Não é sua culpa", eu prometo, levantando minha mão para pentear seus cachos emaranhados. Nem percebi que usei meu braço marcado até ele puxá-lo em direção aos lábios e beijar um caminho pelas palavras. Parou de sangrar de volta no beco - devido à minha cura vampírica - mas a cicatriz permanecerá. Mesmo que Frankie possa fazer algo para apagá-la, não pode corrigir a dor infligida em minha própria alma.

"Eu prometo a você, Violet, que ninguém irá machucá-la novamente", ele murmura enquanto seus lábios tocam o "o" final de "vampiro".

Quero dizer a ele para não fazer promessas que ele não pode cumprir. Quero garantir a ele que sou mais forte do que ele acredita.

Mas não digo nada disso. Em vez disso, acaricio seu pescoço com meu nariz e sussurro: "Me segure".

Talvez com Frankie ao meu lado, os pesadelos sejam mantidos à distância.

CAPÍTULO 20

Jack

Eu espio através dos olhos de Hux - meus - enquanto ele se move rapidamente pela mercearia. Ele está cantarolando baixinho enquanto empurra o carrinho de metal pelos vários corredores.

Isso é tão estúpido, que eu brinco quando meu irmão bastante alegre para na frente de uma exibição de chocolate. Ele começa a pegar itens aleatoriamente, jogando-os em seu carrinho já transbordando.

"O Google diz que essa é a chave do coração de uma garota", ele responde em voz alta, atraindo a atenção de um casal que está por perto.

Ontem à noite, Hux descobriu que Violet estava saindo com Frankie, e agora, ele insiste que precisa sair com a loira. Ele fez uma extensa pesquisa sobre o que ele gosta de chamar de "O Google" sobre como convidar uma garota para sair. O site sugeriu flores e chocolates.

Assim, temos agora mais de cinquenta e cinco caixas de chocolates e trezentas flores de todos os tipos e cores em nosso carrinho de compras.

Cara, já chega! Eu exclamo enquanto ele adiciona outra caixa de chocolate ao carrinho.

"Nunca sabemos quando meu precioso tesouro vai experimentar seu Grande Período e exigir chocolate para

sobreviver", ele descarta. "A menos que você queira que eu comece a cortar partes do corpo..."

Não! Nós conversamos sobre isso. Sem partes do corpo. Sem mutilar. Nenhum assassinato em nome do amor.

"Um pequeno assassinato em nome do amor é bom", Hux murmura distraidamente enquanto continua a examinar as prateleiras.

Nós conversamos sobre isso...

"Sem assassinato", ele suspira desapontado. Quando ele gira nos calcanhares, vejo uma mulher mais velha nos encarando com os olhos arregalados, uma mão segurando o colar de cruz e a outra levantada para se defender.

Hux sorri desarmante para ela antes de acenar com a cabeça subservientemente.

“O grande e poderoso Google me disse que chocolate e flores eram a chave do coração de uma mulher. Você concordaria?" Ele pergunta, seu sotaque esfumaçado se curvando ao seu redor. Ela se afasta um passo, parecendo legitimamente chocada, antes de girar nos calcanhares e se afastar. "Isso foi rude", diz Hux. "O Google me disse que é educado dizer obrigado por iniciar uma conversa."

Pelo amor de...

É o Google, não " O Google", eu corrijo, mentalmente me dando tapinhas. *E você não pode simplesmente falar com humanos como se fosse um monstro. Eles são muito mais... delicados que nós. Eles exigem flexibilização.*



"Desculpe!" Hux balança a mão erraticamente no ar, capturando a atenção de um humano musculoso e tatuado. O homem caminha para a frente com as mãos nos bolsos e uma expressão curiosa no rosto. "Você, meu novo amigo humano, precisa relaxar?"

Jesus, não.

"Desculpe?" O homem levanta uma sobrancelha, a curiosidade em seu rosto se dissipando para ser substituída por uma expressão sombria.

"Você é delicado", afirma Hux com naturalidade. "E você vai exigir que eu entre com você."

"Seu filho da puta!" O homem assobia, dando um passo pesado para a frente. Eu rapidamente luto com Hux pelo controle de sua mente. Não porque estou com medo do meu irmão, mas porque não quero ser preso por assassinato em primeiro grau neste início de ano letivo.

Hux briga, mas logo eu o empurro no banco do passageiro enquanto tomo o volante.

"O que diabos você me disse?" O cheiro do odor corporal e suor satura o ar com tanta intensidade que eu posso prová-lo.

"Sinto muito", peço desculpas sinceramente. "Eu pensei que você era meu velho amigo da faculdade." Deslizo meus dedos sobre meu couro cabeludo enquanto mostro um sorriso tímido. “Você se parece exatamente com ele. É uma piada interna entre nós.”



O homem continua me olhando por um longo momento, com os olhos duros, antes de me soltar com um bufo descontente.

"Viado", ele ferve antes de continuar pelo corredor.

Deixe-me matá-lo, Hux afirma na minha cabeça. *Ele é um... Que palavra o Google disse? Uma mancha de gozo? Ele é uma mancha de porra.*

Ignorando-o, empurro o carrinho até a fila do caixa e pago rapidamente pelos trezentos dólares em flores e chocolates. Meu olho esquerdo está praticamente tremendo quando pego meu cartão de crédito e o entrego à senhora mais velha atrás do registro.

Somente quando estamos no carro, voltando ao campus, ouso falar em voz alta.

"Você não pode continuar fazendo isso", digo a Hux com firmeza.

Fazendo o que? Se ele estivesse aqui, não tenho dúvida de que ele estaria batendo os cílios inocentemente.

"Sequestrando meu corpo", afirmo com firmeza. "A última coisa que me lembro é de acordar de manhã..."

Hux fica em silêncio por um momento, muito silencioso, antes que sua voz tímida reverbera na minha cabeça. *Você não se lembra de nós saindo da escola?*

"Não." Eu bato meus dedos contra o volante. "Eu não lembro de nada."

Moro com Hux nos últimos cem anos. Na maior parte desse tempo, assumi o controle. Nas poucas vezes em que permiti rédeas livres a Hux, permaneci relegado em uma minúscula lasca de escuridão nos recessos de nosso cérebro compartilhado. Eu ainda estava ciente dos meus arredores e do tempo passando, mas não conseguia interagir com nada ou ninguém. Eu nem era capaz de usar meus sentidos. Na verdade, nunca nos conhecemos antes de Violet - nunca tivemos uma conversa verdadeira. Nós deixávamos anotações para o outro ler sempre que trocávamos. Somente com a aparição de Violet fomos capazes de nos comunicar telepaticamente.

Mas esse novo desenvolvimento? Desaparecer por horas a fio? É aterrorizante. Um de nós simplesmente deixará de existir? Essa é a maldição de ser duas almas presas em um corpo?

Pare de pensar demais, Hux *assobia* veementemente. *Você sabe que nunca deixarei nada acontecer com você.*

"Eu sei", sussurro, mas é exatamente disso que tenho medo.

Nós dois estamos em silêncio quando eu paro no estacionamento da escola e pego minha bolsa no banco de trás. Imagino que os pensamentos de Hux sejam um reflexo meu - se apenas um de nós puder viver, como escolheríamos qual deles? Forçaríamos Violet a escolher entre nós?

Esfrego uma mão no meu rosto enquanto meus pensamentos começam a correr soltos.

Que aula temos agora? Hux consulta quando entramos no prédio acadêmico. Deixo os chocolates e as flores no banco de trás do meu carro para Hux pegar mais tarde.



“Roaring com Dimitri. Da qual estamos atrasados,” resmungo, apressando o passo.

Você pode contar ao meu precioso tesouro que sinto falta dela? E que eu comprei rosas e chocolates para ela? Ou devo apenas jogá-los nela como eles fazem nos filmes?

E... agora eu imagino Hux jogando barras de chocolate na cabeça de Violet enquanto ele a olha com olhos esbugalhados e apaixonados.

Reviro os olhos para suas travessuras quando passo pela porta da sala de aula. Dimitri Gray já está empoleirado em sua mesa, suas longas pernas estendidas na frente dele. Vejo Alex e Cheryl sentados na primeira fila, Cheryl propositadamente inclinando-se para mostrar um toque de decote. Violet fica na parte de trás com Frankie, Mason e Vin. Percebo que os dois últimos estão brincando entre si, mas Violet está estranhamente silenciosa. Frankie tem uma mão no seu joelho, quase como se ele estivesse oferecendo conforto.

Tesouro precioso! Hux grita na minha cabeça, me fazendo estremecer. Instantaneamente, sou bombardeada com imagens minhas puxando Violet para o meu colo e afastando a saia para fazer amor com ela. Obrigado, Hux. Porque eu realmente queria começar o meu dia com tesão.

Seus cachos dourados são empilhados ao acaso em um coque no topo de sua cabeça. Ela usa um vestido rosa com uma jaqueta de couro preta por cima. Ela parece completamente normal, exceto pelos olhos. Eles são... quase assombrados. Sombreado com uma dor que eu nem consigo começar a entender.



Me movo para sentar na mesa do outro lado dela, diretamente atrás de Mason.

"Você está bem?" Eu sussurro baixinho, e seus olhos piscam para mim em alarme. Ela rapidamente tenta suavizar sua expressão antes que eu possa notar.

"Claro." Ela força um sorriso. "Como estão meus dois homens favoritos?"

"Ei, eu ouvi isso!" Mason exclama, girando para nos encarar. Violet mostra a língua para ele e Mason agarra seu coração com uma falsa dor. "Você me machucou, ó linda."

"Todos nós sabemos que sou o favorito", Vin afirma com um bufo irônico.

"Eu não sei, cara", brinca Mason. "Frankie e Violet estão parecendo bastante amigáveis lá." Ele pisca conspiratóriamente para os dois, e não posso deixar de notar como o rosto de Violet empalidece e a mão de Frankie aperta sua perna.

Algo está errado, murmuro para Hux.

Com o meu precioso tesouro? Ele exige instantaneamente. *Frankie a machucou?*

Sinceramente, não sei.

Antes que eu possa pressionar Violet para obter informações, Dimitri limpa a garganta na frente da sala de aula.

"Como muitos de vocês já sabem, esta é uma nova classe projetada especificamente para navegar na parte

analítica do Roaring." Ele aperta as mãos atrás das costas e começa a andar. “Um dos principais jogos é uma espécie de teste. Mas não um escrito. Você ficará em uma situação com um pequeno grupo de colegas concorrentes e precisará trabalhar em equipe para descobrir como escapar com vida.”

Como ele sabe tudo isso? Hux pergunta irritado. Ele já está ansioso para eu me afastar do professor estoico e focar em Violet ao nosso lado. Tenho certeza de que o homem não sabe como funcionar quando não está olhando para ela.

Você não sabia? Dimitri venceu o Roaring há alguns anos atrás. Eles chamaram de Banho de Sangue. Todos os outros monstros morreram... exceto ele e um outro.

Quem foi o outro sobrevivente? Hux pergunta, apenas ouvindo.

O próprio Dracula.

Eu assisti os jogos na televisão com meu pai, horrorizado com o quão horríveis eles eram. Eu havia competido vinte ou trinta anos atrás, mas nunca mais. Eu não queria arriscar minha vida por um título e troféu estúpidos.

Mas Dimitri Gray e Vladimir Dracula? Eles venceram os jogos... e mataram todos os outros no processo.

"E se formos emparelhados com a escória vampiro?" Cheryl pergunta inocentemente, acenando com a mão no ar para capturar a atenção de Dimitri. Ele faz uma pausa no meio da palestra, com toda a força de seu olhar azul e gelado sobre ela.

"Então é melhor você esperar que seu parceiro seja uma pessoa melhor que você, Cheryl Ness", ensina Dimitri. "Ou então vocês dois estarão mortos."

Ela bufa, claramente sem esperar essa resposta, antes de cruzar os braços sobre o peito e recostar-se na cadeira.

"Hoje, começaremos com algo simples", declara Dimitri. "Todo mundo faça par e..."

"Eu chamo para Pinkie!" Mason se levanta e agarra o braço de Violet. Imediatamente, ela solta um gemido de dor, soltando o braço de Mason e esfregando-o discretamente.

Que diabos...?

Hux percebe isso ao mesmo tempo que eu faço e ruge na minha cabeça, exigindo ser liberado. Viro-me para Frankie, que parece pálido e doente, como se estivesse a segundos de expulsar o conteúdo do café da manhã sobre a mesa.

"Que porra você fez?" Vin se levanta, cada centímetro o perigoso predador. Há uma razão pela qual os outros monstros temem os Van Helsings. Eles são caçadores, completamente. Quando cheiram a sangue, eles se prendem a ele com todos os dentes e mordem.

Mason é mais lento para entender o que está acontecendo, os olhos disparando entre todos nós, antes que a compreensão apareça em seus olhos. Ele se move rapidamente também, ficando ombro a ombro com Vin, uma parede impenetrável de músculo.

Hux ficou quieto em minha mente, mas não porque ele desapareceu. É porque ele está cheio de raiva furiosa, que

supera tudo o que eu já senti antes. É a calma antes de uma tempestade. O olho de um furacão, onde você pode olhar em todas as direções e ver ventos rápidos e chuvas fortes. É um tipo sutil de raiva, mas capaz de acender um inferno.

"Pare com isso", Violet assobia suavemente. Ela entrelaça os dedos com os de Frankie e dá-lhe um aperto tranquilizador.

"Ele te machucou?" Vin pergunta perigosamente, já dando um passo ameaçador para a frente. Eu posso ver a violência em seus olhos, oscilando à beira da destruição absoluta, como um tornado se aproximando rapidamente de uma cidade inocente.

"O que diabos está acontecendo aqui?" Dimitri dá um passo à frente, os olhos atirando gelo, antes de se concentrar intensamente em Violet. “Estou no meio de uma aula, Srta. Dracula. Se você gostaria de ter uma conversa, faça isso no seu próprio tempo.”

"Você está certo." Violet cruza as mãos na mesa, exibindo um sorriso inocente. "Por favor, prossiga."

"Não até você nos dizer por que se encolheu!" Vin exige.

Dimitri arqueia uma sobrancelha, os olhos se estreitando ainda mais.

"Do que ele está falando, Violet?"

Ela mexe sob os nossos olhares combinados, pegando a mão de Frankie como se estivesse se afastando no mar e ele é o único que pode segurá-la.



"Oh, pelo amor de Deus..." Cheryl anda para frente com um sorriso perverso, Alex seguindo de perto em seus calcanhares. Antes que possamos fazer qualquer coisa, ela agarra o braço de Violet e empurra a manga da jaqueta para cima.

"Puta merda!" Vin amaldiçoa, os olhos arregalados de horror. Cheryl solta o braço de Violet como se tivesse sido picada por uma vespa, a boca aberta. Ela parece fisicamente doente enquanto lê as palavras gravadas na pele pastosa de Violet. Apenas uma arma faria com que as cicatrizes não se curassem.

Uma lâmina abençoada por Deus.

Uma infinidade de emoções brilha no rosto de Dimitri - uma tempestade se formando e ganhando velocidade - antes que ele se vire com um rápido "classe dispensada" e saia da sala.

"Violet?" Eu pergunto gentilmente, agarrando seu braço marcado. Esfrego a ponta do meu polegar suavemente sobre as palavras rudes, a raiva vibrando através de mim. Minha raiva, no entanto? Não é nada comparado a de Hux. "O que aconteceu?"

"Não importa", diz ela com ar irônico. Ela solta o braço e se abaixa para pegar sua mochila.

"Violet..." digo suavemente, ignorando as maldições de Vin e as ameaças de morte de Mason.

“Sério, Jack, largue isso, ok? Eu não quero falar sobre isso." Nunca ouvi Violet usar um tom tão emocionado antes. Normalmente, ela age como se estivesse agarrando a vida pelas bolas e fazendo dela sua cadela. Esta é uma concha da

mulher que conheço e amo. O que quer que aqueles idiotas fizeram quebrou um pedaço fundamental dela.

No caminho para a porta, ela passa por uma Cheryl ainda silenciosa e boquiaberta e um Alex pálido. Antes que eu possa segui-la, sou empurrado para o lado pela força do ataque de Vin a Frankie. Ele agarra o homem pelo colarinho da camisa e o empurra contra a parede.

"Por que diabos você não os parou?" Ele grita, saliva voando de seus lábios. Frankie permite que o caçador o manuseie, nem mesmo levantando um dedo para parar a enxurrada de punhos. Eu reconheço o olhar em seus olhos muito bem - auto aversão. Seus olhos escuros estão cheios de frustração e raiva.

"Vin, é o suficiente", eu digo cansado, agarrando o ombro do meu amigo para puxá-lo de volta. Ele me empurra, fazendo-me perder o equilíbrio antes que eu me endireite rapidamente.

“Não me diga o que é suficiente! Você viu a porra do braço dela?” Ele ruge, batendo outro punho no rosto de Frankie.

“Claro que sim! Todos nós fizemos! Mas essa não é a maneira correta de lidar com isso. Devemos guardar nossa raiva para os idiotas que a machucaram.”

Não quero nada além de seguir Violet e confortá-la, mas sei que se eu sair da sala, Vin pode realmente matar Frankie.

"Você viu eles?" Mason sussurra, sacudindo-se de qualquer atordoamento que a cicatriz de Violet o colocou. “Os idiotas que fizeram isso com ela?”

Ao aceno quase imperceptível de Frankie, Vin o joga no chão.

"Então nós os encontramos", ele retruca, tom misturado com fúria. "E nós os matamos."

"Espera!" Todos nós viramos ao mesmo tempo para ver um Alex pálido parado no batente da porta. Seus olhos escuros rodopiam como um poço preto sem fundo. "Eu quero ajudar."

"Foda-se!" Mason assobia, avançando e pressionando o braço na garganta do homem. "São pessoas como você."

"Pessoas como eu?" Alex zomba uma vez, o som rouco devido às vias aéreas obstruídas. "O que esses monstros fizeram é doentio."

"E fazê-la cagar nas calças não era?" Eu pergunto baixinho, e sua cabeça gira em minha direção. Por um breve momento, vejo culpa em seus olhos, mas está lá e foi rápido demais para eu comentar.

Com um último olhar em nossa direção, Alex sai do quarto, batendo a porta atrás dele.

"Eu vou ficar com Violet", Mason sussurra, por uma vez renunciando seu apelido habitual para ela. "Ela pode não saber ainda, mas não deve estar sozinha."

Frankie assente uma vez em compreensão, seu rosto já começando a inchar em algumas áreas dos punhos de Vin. "Eu preciso terminar a poção no meu laboratório", explica ele. "Foi projetada para ajudar com as cicatrizes."



"Bom. Isso é bom...” Antes que eu possa dizer outra palavra, sou empurrado para o fundo da minha mente com um rugido feroz.

"Hux". Vin assente uma vez em cumprimento, mas meu irmão está longe demais para reconhecê-lo. Sua mente está focada em uma coisa e apenas uma coisa - a vingança.

"Vamos matar uns porquinhos, não é?" Ele pergunta sombriamente.

CAPÍTULO 21

Violet

"Violet, espera!" Uma voz familiar chama atrás de mim. Eu diminuo meu ritmo, mais curiosa do que qualquer outra coisa.

Um segundo depois, Cheryl para ao meu lado, ofegando pesadamente.

“Droga, garota. Você é rápida."

Eu dou de ombros com indiferença. "Uma das únicas vantagens de ser um vampiro, eu acho."

Nós duas ficamos em silêncio por um momento enquanto olhamos um para a outra. Cheryl balança para frente e para trás, beliscando ansiosamente o lábio inferior. Ela passa os dedos pelos cabelos antes de deixar o braço cair de lado.

"Você os matou?" Ela pergunta abruptamente, cruzando e depois descruzando os braços.

"Quem?"

"Os caras que fizeram isso com você." Ela assente para a minha carne abusada. "Você os matou?"

Meu coração parece estar crescendo em uma mira cada vez menor.

"Não", eu sussurro finalmente, baixando o olhar para me concentrar nas minhas botas de combate. "Eu não fiz."

"O que eles fizeram foi fodido", continua Cheryl, com uma pitada de raiva em sua voz. “E isso vem de mim. E... e me desculpe. Sobre o movimento agora na sala. Foi uma verdadeira jogada de puta e, novamente, isso está vindo de mim.”

Não posso evitar o sorriso hesitante que serpenteia nos meus lábios, mas continuo teimosamente mantendo o olhar baixo. "O que posso dizer? Você *é* uma vadia.”

Ela bufa. "Você pode me culpar? Meu namorado me deixou por você. Acho que mereço ser um pouco chata.” Um silêncio constrangedor se segue mais uma vez, enquanto ambas lutamos para pensar em algo para dizer. Finalmente, levanto minha cabeça e encontro seus penetrantes olhos azuis. “Se você encontrar os idiotas que fizeram isso com você, eu vou ajudá-la a esconder os corpos. Mas, tipo, não pense que isso nos torna amigas ou algo assim. Eu ainda odeio sua coragem, mas não o suficiente para querer que você morra fisicamente.” Com essa declaração sinistra, ela vira os cabelos flamejantes e corre pelo corredor.

"Que porra é essa?" Eu murmuro, mais para mim do que qualquer outra pessoa. Balançando a cabeça com a pura estranheza de toda a conversa, saio correndo do prédio acadêmico e para o ar gelado. O inverno está se aproximando rapidamente, e os ventos amargos e as folhas deterioradas são evidências suficientes. Enquanto ando pelo caminho familiar para o prédio do meu dormitório, permito que o frio cortante acalme minhas emoções devastadas.

“Pinkie! Pinkie! Pinkie! Espere!” Desta vez, não me incomodo em diminuir a velocidade ao ouvir o estalar dos

galhos e da folhagem. Mason se materializa das árvores um momento depois e corre em minha direção, parando quando é capaz de acompanhar o meu ritmo.

"Eu não vou ser uma boa companhia, Mase", eu o aviso firmemente enquanto pisamos na frente do dormitório antigo.

Ele encolhe os ombros. "Nós poderíamos ficar sentados em silêncio absoluto, fazendo caretas um ao outro do outro lado da sala, e eu ainda gostaria de estar com você."

Sabendo que nada que eu disser vai detê-lo, aceno para ele entrar primeiro. "Lidere o caminho, Homem Cobra."

"Homem Cobra... Você está pensando em apelidos para o meu pau?" Ele brinca quando passamos pela recepção e caminhamos para a escada. "Eu sempre chamei de Pequeno Mason, mas estou aberto a sugestões."

"Desculpe. Tenho certeza de que Tic Tac já está registrado em algum lugar."

"Aí, Vi. Você me machucou." Finalmente paramos na frente da minha porta no segundo andar, e eu a abro rapidamente, determinada a me esconder debaixo das cobertas e esquecer que esse dia de merda já aconteceu. É só quando as luzes estão acesas que dou uma boa olhada no dormitório outrora primitivo - se um pouco empoeirado.

É como se alguém tivesse saqueado tudo. Mesas e mesinhas de cabeceira estão viradas, e meus cobertores foram cortados em pedaços. Todos os meus livros estão pingando um líquido verde indefinível. Um olhar no meu armário confirma que minhas roupas também foram

alteradas além do reconhecimento, as camisas tendo mais buracos do que tecidos e as saias cortadas em fios finos.

"Porra, inferno!" Mason respira enquanto examina a destruição do meu quarto. Eu sei que deveria me sentir horrorizada ou chateada com o dano infligido, mas, em vez disso, me sinto entorpecida. É uma sensação semelhante a como me senti no beco na noite passada, quando aqueles monstros gravaram palavras ofensivas na minha pele. Há tanta merda que eu posso suportar antes que se torne demais. Estou sendo enterrada sob um metro e oitenta de concreto puro, e não importa o quão alto eu grite, ninguém pode me ouvir.

"Está tudo bem." Largo minha bolsa na mesa precariamente em pé, duas das pernas dobradas em ângulos estranhos.

"Não está tudo bem!" Ele ferve, o peito arfando. "Não está bem, porra!"

"Então, o que nós podemos fazer sobre isso?" Olho minha cama melancolicamente antes de pegar um dos meus cobertores desfiados e puxá-lo em volta dos meus ombros. Uma vez que estou em segurança, me sento no chão com as costas contra a parede. Mason hesita apenas um segundo antes de se sentar diretamente ao meu lado. “As pessoas temem coisas que não entendem e vampiros? Nós somos o epítome disso. Somos mais fortes, mais rápidos e mais duráveis do que qualquer outro monstro.”

"As pessoas são idiotas", protesta Mason venenosamente. "Eles não têm ideia do que estão falando."

"Eles me odeiam", continuo, ignorando sua explosão. "E eles nem me conhecem." Fechando minhas pálpebras, solto

um latido de risada sem humor. "Ironicamente, eu posso nem ser um vampiro."

Mason fica tenso ao meu lado, apenas sua cabeça se movendo para me encarar com atenção. "O que você quer dizer?"

Com um suspiro, descanso minha cabeça em seu ombro. Seu braço surge automaticamente para me envolver, me abraçando.

"De Stevens..." Começo, confessando um segredo que deveria ter contado a eles semanas atrás. "Ela mencionou algo. Algo estranho."

Ele não interrompe, não exige que eu me apresse. Em vez disso, ele está contente em permitir que eu processe as informações no meu próprio ritmo.

"Ela disse que Dracula não era meu pai. Que eu fui encontrada por ele quando era apenas um bebê. Ela também disse que eu nem sou um vampiro." As palavras caem de mim rapidamente, mas é um alívio tirar esse peso do meu peito. Desde que ouvi essa informação, tem sido uma pressão constante cortando meu suprimento de ar. Só agora parece que finalmente posso respirar novamente.

"Ela é uma cadela mentirosa e psicótica que tentou te matar", protesta Mason com firmeza. "Você não pode acreditar em uma palavra que ela diz."

"Não é só ela." Distraidamente, desenho círculos em seu peito sobre sua camisa. "Meu pai agiu muito estranho quando mencionei Stevens no outro dia. Ele me disse para encontrá-lo pessoalmente para discutir mais."

"Quando?"

"Hoje à noite", eu digo. "Ele deveria me mandar uma mensagem com um local."

"Você quer que eu vá?" Mason olha para mim, nada além de preocupação em seu olhar. Ele não exige vir comigo como alguns dos outros. Ele confia no meu julgamento - às vezes até mais do que eu confio.

"Sim, por favor", eu sussurro, esticando meu pescoço para beijar a barba em seu queixo. "Não sei se consigo lidar com isso sozinha."

"Você é Violet Dracula", diz ele imediatamente. "Você pode fazer qualquer coisa."

Pressiono meu rosto na camisa dele para esconder meu sorriso, sua fé em mim é impressionante e bastante humilhante.

"Eu também estava pensando..." Mason se interrompe, e não posso deixar de olhar para ele, surpresa ao ver suas bochechas carmesim. Quando ele me pega olhando, seu rubor se aprofunda.

"Sim?"

"Com tudo o que aconteceu... e agora alguém invadindo o seu quarto..."

"Mason, cuspa." Eu cutuco seu bíceps, apenas para ter meu dedo bloqueado e depois agarrado e mordiscado. Com a mão livre, aponto um soco em seu peito, mas ele captura meu punho e beija o canto dos meus lábios. Felicidade no relacionamento, eu te digo.

"Há um quarto extra em nossa casa..." Mais uma vez, ele sai com um sorriso tímido.

"Mason." Sento-me, alerta instantaneamente. "Você está me pedindo para morar com vocês?"

"Só se você quiser!" Ele me garante rapidamente. Quando mantém os braços abertos, eu imediatamente deito contra ele mais uma vez, aproveitando seu calor. Ele sempre me faz sentir tão segura e querida, como se seu corpo me protegesse da raiva e do fanatismo do mundo.

"Eu não sei", começo timidamente. "Os outros me querem lá?"

Mason bufa uma vez, diversão em sua voz. "Tenho certeza de que Hux já projetou um quarto para você em tons de rosa e preto."

"Bem, se todos vocês concordam..." Eu torço meu rosto até meu sorriso ser escondido pela camisa de flanela dele. "Então sim."

"Realmente? Você vai morar conosco?" Ele está praticamente vibrando de excitação, os joelhos saltando com energia mal contida. Pressiono um beijo carinhoso no topo de seu peito.

"Deus, isso é tão estranho. Parece que acabei de conhecer você, mas ao mesmo tempo..."

"Parece que você nos conhece desde sempre", ele termina, afastando uma mecha do meu cabelo loiro rebelde. "Obviamente, todos estaremos em nosso melhor comportamento. Até o Hux. Você não precisa nos ver se não quiser."



"É claro que vou querer ver você." Reviro os olhos para ele. "Vocês são meus namorados."

"Namorados?" Seus lábios timidamente tocam meu couro cabeludo antes de descer para minha testa, deixando um rastro de fogo em seu rastro. "É isso que somos?"

"É isso que você quer ser?" Eu atiro de volta, o calor inundando minhas bochechas. Porra, por que eu acabei de usar a palavra com N? Eles são meus amigos com benefícios sexuais. Nós nunca conversamos sobre participar de um relacionamento real.

"Violet Dracula." Mason agarra meu queixo para olhar fixamente nos meus olhos. "Eu ficaria honrado em chamá-la de minha namorada."

Nossos lábios se encontram em um beijo suave. É inocente e puro, mas faz com que um raio atravesse minhas veias e fogos de artifício explodam atrás dos meus olhos.

Não sei o que o futuro reserva, mas sei que com esses homens ao meu lado, posso realizar qualquer coisa.

Paramos em frente a um armazém de ferro ondulado. Há pelo menos uma dúzia de outros brotando em todas as direções, como os galhos finos de uma árvore. Eles parecem se originar de um prédio despretensioso diretamente no centro, com um grande telhado de zinco e uma longa fileira de janelas sujas. Todos os armazéns estão espalhados intermitentemente por uma estrada de terra curva, a alguns metros de distância um do outro, outros cobrindo o comprimento de um campo de futebol.



"Você tem certeza de que este é o lugar?" Mason pergunta ansiosamente enquanto olha em ambas as direções.

"Este é o endereço que meu pai me deu", respondo, embora também esteja confusa com esse local.

Meu pai...

Ele prefere as coisas boas da vida. Restaurantes elegantes, mansões góticas, bolos de cinco camadas. Ele nunca seria pego morto em um local como este. Mesmo em pé na frente do carro de Mason, meu namorado górgona ao meu lado, inquietação desliza pela minha espinha como um cubo de gelo.

Em vez de revelar a Mason meus medos, eu me inclino contra o lado do carro e cruzo os braços sobre o peito. O ar está frio e, a pouca distância, uma floresta varre para cima e para longe, cercando as colinas em árvores esqueléticas.

"Seu pai é um homem estranho", pensa Mason, tirando um baseado do bolso e acendendo. Olho a erva-fada com total desgosto, mas opto por permanecer calada. A escolha é dele; se ele quer destruir seus pulmões, que assim seja. Embora uma parte de mim esteja tentada a esgueirar-se para o quarto dele e descarregar todo o seu estoque.

Percebendo meu olhar, Mason sorri timidamente, o apaga e imediatamente empurra o baseado de volta no bolso da camisa.

"Meu pai é muito estranho", admito. "Uma vez ele se escondeu debaixo da minha cama por dez dias para tentar me assustar."



Mason bufa, me dando um sorriso tímido. "Pinkie, você sabe que acabou de arruinar a imagem horrível que eu tinha de Dracula, certo?"

Puxo minha jaqueta mais apertada ao meu redor, na tentativa de conter o frio crescente. Mason imediatamente me puxa para debaixo do braço, me segurando nele. “Ele é meu pai. Eu sou a única pessoa de quem ele não precisa se esconder. E honestamente? Dracula é um filho da puta assustador e um idiota, mas ele também é engraçado. E espirituoso. E ele sempre quer o melhor para mim. Claro, ele é um assassino frio, mas que pai não é?” Dou de ombros uma vez antes de virar o rosto e acariciar o pescoço de Mason. "Ele é meu pai."

Nós dois ficamos em silêncio por um longo momento, perdidos em um abraço capaz de derreter geleiras, quando Mason remove o braço e o descansa acima da minha cabeça. Essa nova posição tem seu corpo magro e musculoso se elevando sobre o meu, me fazendo sentir delicada e pequena. Vulnerável.

"Pinkie..."

Eu viro minha cabeça instantaneamente, com cuidado para manter meu rosto desprovido de emoção.

"Eu não quero falar sobre isso. Eu te disse."

“Sei que você não, baby girl. Mas eu só quero que você fique bem.”

Aquelas palavras...

Elas caem no meu cérebro e sacodem meu crânio. Essas palavras aparentemente inocentes são como o golpe de um

chicote nas minhas costas, cada golpe consecutivo puxando cada vez mais sangue.

"Como diabos eu posso ficar bem, Mason?" Eu pergunto, a boca torcendo em um riso zombador. "Você não sabe como é ser odiado." Minhas mãos tremem ao meu lado, e eu as fecho em punhos para escondê-las. A dor está pintada no meu coração como um mural que nunca consigo limpar. É uma tatuagem, gravada na superfície para sempre. “Todo mundo me odeia, e não apenas meus colegas de classe. O *mundo* inteiro me odeia. Todo mundo fica me perguntando se eu estou bem, mas honestamente? Eu sou uma bagunça. Eu fui violada, Mason. Eles me tocaram. Eles esculpiram palavras na minha pele. Como diabos devo me olhar no espelho mais? Tudo o que vejo é uma garota trêmula e quebrada que chorou quando foi confrontada. Eu não sou um monstro e não sei como ser um. Sou fraca e patética, e talvez mereça o que aqueles idiotas fizeram...”

"Não diga isso, porra!" Mason interrompe, seu rosto contorcido de raiva. "O que esses merdas fizeram com você não foi sua culpa." Seus olhos suavizam exponencialmente quando ele se inclina para frente, segurando meu queixo com uma ternura que contradiz a raiva feroz em seus olhos. “Tudo bem chorar. Inferno, eu ainda estaria chorando se fosse eu. Mas você não precisa mais lutar sozinha nessa batalha. Existem inimigos neste mundo, claro, mas também há pessoas que se importam imensamente com você. Pessoas que darão suas vidas por você.” Com os olhos ainda nos meus, ele descansa a testa na minha. “Eu prometo, Violet, que não vou deixar que eles te machuquem novamente. Prefiro esfaquear meus próprios olhos do que vê-la passar por essa dor uma segunda vez.”

Eu fungo, a enormidade das minhas emoções por esse homem me pegando de surpresa. Minha garganta se fecha e tenho que engolir várias vezes - quase como se estivesse engolindo as palavras que querem saltar livremente. Em vez de divulgar minha alma, sussurro: "Quando você se tornou tão romântico?"

Um sorriso irônico percorre seus lábios exuberantes. "Quando uma linda vampira entrou tropeçando na minha vida."

Bufando, empurro seu ombro até que ele relutantemente se afasta de mim. "Eu *não* tropecei."

"Você estava no chão quando eu vi você", aponta ele.

"Porque Vin me empurrou", eu contra ataco.

Seus olhos escurecem momentaneamente. "E eu ainda preciso acabar com ele por isso."

"Eu já fiz. Com um braço verde viscoso. Estamos bem agora."

Mason bufa e envolve seu braço mais uma vez em volta de mim. "Você é uma aberração, Violet. Mas você é minha aberração. Minha linda e perfeita aberração."

"Somos apenas loucos porque a sociedade não entende o normal", aponto prestativamente, pressionando nas minhas pontas dos pés para beijar sua bochecha. Meu sorriso desaparece, apertando em uma linha sombria. "Mason, eu vou levar isso a sério."

"Hã?" Ele levanta uma sobrancelha, torcendo a cabeça para me encarar.



“O Roaring. Vou treinar e vou vencer. Não vou permitir que o medo dite mais o que faço.” A força da minha determinação me assusta. Estou cansada de me esconder nas sombras quando meu corpo anseia pela luz. O que aqueles monstros fizeram comigo me irritou irrevogavelmente, mas ainda estou de pé. Talvez eu não tenha mais tantas peças, mas isso não significa que estou quebrada. O fogo persistente logo abaixo da minha superfície ainda está aceso, fortalecendo-se para se tornar um inferno.

"Vou ajudar da maneira que puder", promete Mason imediatamente. Ele não me diz que é estúpido ou perigoso. Ele não tenta me aplacar. Ele sabe que é isso que preciso fazer para superar meu trauma. Eu preciso olhar no espelho e ter orgulho do monstro olhando para mim, não me escondendo com medo. Ganhando o Roaring? Não há realização maior do que aquela no mundo dos monstros.

É hora de cultivar alguns ovários e deixar o mundo saber do que eu sou feita.

Um ping do meu telefone interrompe meu monólogo interno. Franzindo a testa, pego o dispositivo e olho para a mensagem de texto piscando na tela.

Pai (Dracula) (Papa Urso) (Assassino Psicótico): *Eu tenho que cancelar. Desculpe.*

"Foda-se", eu xingo, encarando atentamente as palavras e desejando que elas mudassem. Cancelar uma vez, eu entendo, mas cancelar duas vezes? Algo não se soma.

"O que há de errado?" Mason pergunta, instantaneamente em alerta.

"Meu pai." Eu seguro meu telefone para que ele possa ler o texto. "Ele cancelou."

"Ele cancelou antes", aponta Mason. "Por que isso é diferente?"

"Eu não sei."

Talvez eu esteja errada, talvez este seja apenas o meu pai sendo o seu eu normal e escamoso, mas não posso ignorar a lasca de inquietação que se insere no meu coração.

"Vamos para casa", digo finalmente a Mason, incapaz de desviar meu olhar das palavras na tela. Elas me esfregam da maneira errada, mas não consigo identificar exatamente o que é. Com um suspiro, jogo meu telefone no banco de trás do carro e entro pela porta do passageiro. Eu ligarei para meu pai amanhã e depois no dia seguinte, depois no dia seguinte e depois no dia seguinte. Vou ligar até meus dedos sangrarem e minha voz ficar rouca.

Ele vai me dar respostas, caramba. Não vou aceitar nada mais.

CAPÍTULO 22

Violet

Passo a próxima semana treinando extensivamente para o Roaring. Núcleos de excitação aparecem no meu estômago, misturados com o medo e a preocupação que já estão lá. Não posso ignorar o quanto estou realmente empolgada com o início dos jogos.

"Você precisa ter cuidado, Violet", Vin assobia à luz do sol da manhã quando eu desço para fazer outro conjunto de vinte flexões. Meus braços estão tremendo e o suor cobre meu corpo como uma segunda pele. "Você não quer se machucar tentando nos acompanhar."

Ele está de um lado meu e Jack do outro. Os dois homens se movem com fluidez enquanto fazem flexões após flexões com os outros cinquenta concorrentes.

"Eu quero que você saiba que sou super atlética", eu bufo entre as respirações. “Faço minhas próprias acrobacias... nunca intencionalmente. Mas ainda assim, eu as faço. Então, *ha.*”

Na vigésima flexão, meus braços cederam e meu rosto colide com a grama, molhada pelo orvalho da manhã. O riso soa mais abaixo na fila dos alunos, e não preciso olhar para saber que serão Gills e Alex.

Mummy nos libera para o dia, e meus homens imediatamente se levantam, preparados para lavar o suor e a sujeira de hoje. Eu permaneço no chão, tentando fazer mais algumas flexões. Todo músculo dói, embora eu não

saiba se é das flexões de hoje ou da corrida de oito quilômetros que fizemos ontem.

"Violet", diz Jack gentilmente. "Vi".

"Só mais um pouco", ofego.

"Vi..."

"Mais um par."

Abruptamente, uma mão agarra as costas da minha camisa e me arrasta para os meus pés. Minhas pernas tremem, ameaçando ceder, mas a mão me mantém firme, me puxando contra um peito esculpido.

"Você está se esforçando demais", Vin resmunga no meu ouvido. "Eu não quero que você fique doente ou se machuque."

“Novas notícias, eu me machuco o tempo todo. Ontem à noite, me machuquei depois que desci as escadas do meu dormitório e plantei o rosto em um vaso de plantas,” eu indico. Apesar do protesto dos caras, ainda estou morando no meu dormitório. Por enquanto. Tenho toda a intenção de me mudar... *depois* que o Roaring estiver concluído. Eu não posso me dar ao luxo de me distrair, e esses homens? Eles são o maior tipo de distração.

"Seja sensata", Vin assobia. "Você não pode vencer a competição se estiver morta." Ele me lança um olhar longo e eloquente que diz mais do que mil palavras, mas eu apenas reviro os olhos.

“Eu também não posso ganhar se escolher rosquinhas em vez de correr todos os dias... o que ainda faço, não se

engane. Mas uma flexão e salada geralmente equilibra isso." Afasto-me dos homens e me inclino para pegar minha garrafa de água, cheia de sangue de Jack. Os idiotas da escola ainda estão se recusando a nos permitir comer na cafeteria, então eu tenho que ser criativa.

O líquido quente deixa formigamentos em seu rastro, provocando arrepios de corpo inteiro. Porra, ele tem um gosto bom.

Quando afasto a garrafa dos meus lábios, pego os homens encarando atentamente as palavras no meu braço, ainda vermelhas e semi-cicatrizadas da semana anterior. Frankie tem trabalhado incansavelmente em um bálsamo projetado para eliminar as cicatrizes, mas sinceramente não tenho certeza se quero que elas desapareçam mais. Elas são um lembrete do que eu suportei e do que ainda estou lutando. Sempre que vejo aquelas palavras grosseiras queimando em minha pele, a raiva roda no meu estômago como um redemoinho. Essa raiva cresce e cresce, até chegar ao tamanho de um tsunami segundos depois de chegar ao topo da costa. Tudo o que essa raiva precisa é de uma saída.

Eu sei que os caras foram procurar os monstros que fizeram isso comigo, mas até agora, eles estão sem sorte. É como se o ghoul e seus amigos desaparecessem no ar. Ninguém ouviu falar deles desde aquela noite fatídica, quando minha vida foi alterada para sempre.

"Violet", uma voz suave pergunta atrás de mim. Eu me viro com um suspiro pesado, sem surpresa ao ver Cal. O resto dos caras fica a uma curta distância, murmurando entre si.

Claro, eles mandariam a única pessoa com quem eu não posso ficar brava. Ele é adorável demais.

“Cal? Você vai me dizer que estou sendo idiota? Que eu estou me esforçando demais? Que eu deveria concentrar minha raiva em outras coisas?” Eu mordo fora, num tom contundente. Seus olhos brilham com dor antes que ele rapidamente a esconda.

"Não mesmo, na verdade." Ele dá um passo mais perto até seu corpo bloquear os outros. "Você pode achar isso difícil de acreditar, mas eu entendo o que você está passando."

Eu bufo cinicamente, dando-lhe uma olhada prolongada. "Você teve palavras esculpidas em sua pele também?"

"Não." Ele balança a cabeça tristemente. "Mas eu sei como é ser temido e odiado por causa de que tipo de monstro você é."

A culpa instantaneamente me envolve quando olho em seus olhos dourados. Um século de tristeza me olha de volta, me engolindo inteira.

"Porra, me desculpe", eu digo instantaneamente, abaixando a cabeça.

"Eu nem entendi o que estava acontecendo", continua ele. “Um segundo, tudo estava normal, e no outro eu estava aqui. Nos níveis superiores. Incapaz de interagir com o resto do mundo.” O tom dele está cheio de dor - tanta dor que meu coração dói por ele. Quando ele se move para sentar no chão, pernas longas estendidas, não hesito antes de me sentar ao lado dele, envolvendo meu dedo mindinho ao redor do dele.

"Você não precisa me dizer se não quiser", eu sussurro, avaliando sua reação com cuidado. Seu belo rosto está

endurecido pela dor, as linhas ao redor da boca são duras e implacáveis. Quando ele me pega olhando, ele me dá um sorriso tímido que não alcança seus olhos.

"Está tudo bem", ele me assegura. "Se você vai ser amiga de um monstro, você também deve conhecer a história dele." Ele olha para os outros, que estão reunidos ao lado de uma das lápides maiores, longe o suficiente para que eles não possam ouvir nossa conversa, mas ainda perto o suficiente para ficar de olho em mim. “Não vou contar a história de Barret, a escolha é dele, mas vou contar a minha. Se você quiser ouvir, é isso.”

"Sim." Quando ele começa a se mexer, eu escovo meu dedo mindinho sobre ele levemente, acalmando seus movimentos. “Mas o mesmo vale para você. Você não precisa me dizer nada, Cal, se não quiser.”

Soltando um suspiro, Cal passa os dedos pelos cabelos lisos e rosados, os fios saindo em todas as direções.

“Os rumores são verdadeiros, você sabe. Sobre Cupido.” Ele bufa uma vez. “Não sobre ser um bebê que usa fraldas e atira flechas. Como você pode ver, sou um homem crescido.” Com um floreio dramático, ele gesticula em direção ao seu corpo esculpido que exala sexo cru. "Como incubus, preciso de desejo para sobreviver, mas também sou parte fada, acredite ou não." Ele gesticula em direção às asas vermelhas brotando das costas. “Da Corte do Verão, na verdade. E eles? Eles exigem amor.”

Ficamos em silêncio por um minuto, ouvindo o vento melódico sacudir os galhos das árvores e acariciar as lápides.

"Então você é meio fada e meio incubus?" Eu pergunto, olhando para Cal sob uma luz recém-descoberta. Isso

explicaria as asas. O único outro incubus que conheço é Dimitri Gray, e a menos que eu esteja perdendo alguma coisa, esse homem não tem nenhuma no corpo.

Não que eu tenha visto o corpo dele nu.

Não que eu tenha imaginado isso nu.

Dimitri nu. Não. Não vou para lá.

"Correto." Ele morde o lábio inferior. “Descobri cedo que poderia sobreviver com qualquer um - luxúria ou amor. Eu não precisava dos dois.” Assisto fascinada quando ele pega uma folha de grama e a esfrega entre os dedos, o gesto distraído.

Eu não o pressiono a continuar sua história. Posso ver que tudo o que ele está prestes a me dizer vai ser duro com ele. Estes são seus demônios, seus fantasmas, voltando para assombrá-lo. Eles estão rastejando pela terra e pressionando suas garras afiadas nos seus tornozelos. Ele pode lutar contra o domínio deles ou permitir que eles o arrastem para baixo.

"Eu também descobri que posso manipular esses dois sentimentos", continua ele, a voz desprovida de qualquer emoção. “Eu posso fazer as pessoas se apaixonarem e criar luxúria imensurável. Pensei que estava ajudando as pessoas... aprimorando o que elas já sentiam. Foi um ganha-ganha, sabia? Eu os fiz apaixonar-se indefesamente e usei esse amor para me alimentar. Eu percorria cidades e enviava ondas de amor e luxúria. Isso fez as pessoas felizes, e eu pensei que estava fazendo a coisa certa.”

"Mas...?" Eu pergunto baixinho, e ele finalmente desvia o olhar da grama abusada.

"Mas o mundo dos monstros não via assim." Ele solta um suspiro irregular e se vira para me encarar completamente, mudando um pouco. “Algumas das comunidades que impactei foram estritamente comunidades monstruosas. Como tal, os monstros acharam adequado agir de acordo com seus desejos internos, apesar do fato de que os vínculos de acasalamento geralmente só acontecem entre monstros da mesma espécie. Lobisomens acasalavam com vampiros. Ghouls com zumbis. Bruxas com incubus. Você entendeu a ideia. Eu não sabia disso na época, mas não estava apenas fazendo monstros se apaixonarem. Eu estava encontrando almas gêmeas das pessoas.”

Eu suspiro severamente. "Você quer dizer...?"

“Monstros que não deveriam ter encontrado de repente fizeram”, ele finaliza. "Amor verdadeiro e toda essa merda." Jogando a cabeça para trás, ele solta uma risada depreciativa, o barulho sacudindo minhas costelas e dentes. É um som áspero e frio, e um contraste tão grande com o homem caloroso em que fui amiga pela primeira vez.

"E então você acabou aqui", eu sussurro em crescente horror, mas Cal balança a cabeça.

"Não. Primeiro, eles assassinaram minha família para garantir que isso nunca mais acontecesse. Minhas irmãs bebê. Minha mãe e meu pai. Até minhas tias, tios e primos.” A dor emana de seu olhar, e é preciso cada grama de força de vontade para não lhe dar um abraço.

Oh, foda-se.

Inclinando-me para frente, envolvo meus braços em volta do pescoço de Cal em um abraço desesperado, seu coração batendo sob o meu.

"Cal, eu sinto muito, porra."

"Eles me viram como algo que eles poderiam usar", ele sussurra, os braços pendendo frouxamente ao lado do corpo. Depois de um momento, ele timidamente me abraça de volta, com fome de amor e carinho depois de anos passados em sua prisão. “Então eles me fizeram vir aqui, para me treinar. No começo, eu era um aluno normal, assim como você, mas quando comecei a lutar, eles me empurraram nos níveis superiores.” Sua voz fica embargada, como se ele fosse dominado por uma forte emoção. "Estou sozinho há tanto tempo."

"Você não ficará mais sozinho, Cal", eu prometo, me afastando para que eu possa olhar em seus olhos brilhantes. Gentilmente, afasto os fios de seu cabelo rosa rebelde, precisando desesperadamente de um corte.

Ele tenta rir, mas o barulho é amargo e irritado - um produto de tudo o que ele sofreu. “Você promete? Eu sou lindo demais para ficar sozinho.”

Eu dou uma risada com sua tentativa de piada. “Você está certo, garoto bonito. Lindo demais.” Mastigando meu lábio inferior carnudo, pergunto: “Há quanto tempo você está lá em cima? Na prisão, quero dizer?”

Seu rosto endurece, torcendo-se em uma máscara ilegível talhada em pedra.

“Duzentos e cinquenta e sete anos. É a segunda vez em mais de cem que consigo sentir a luz do sol no meu rosto. Normalmente, eu só sou liberado toda noite de Halloween.” Ele arqueia o pescoço, de olhos fechados, enquanto absorve os raios abrasadores. "Sinto a grama debaixo dos meus dedos." Ele puxa um segundo fio do chão e o segura para eu

ver. "Ouço risos e alegria." Como se fosse uma sugestão, meus homens caíram em gargalhadas a uma curta distância. "Sinto o vento no meu rosto." Seus olhos se fecham mais uma vez quando a pura felicidade irrompe em seu rosto.

"Cal..."

"Barret e eu fizemos um acordo com Dimitri e o Conselho dos Monstros", continua Cal, com um murmúrio abafado. “Se vencermos o Roaring, seremos livres, seremos estudantes normais. *Monstros* normais.” Ele engole de repente, e eu sinto meu pulso disparar em resposta.

"E se você perder?" Eu expresso a pergunta que realmente, realmente não quero a resposta.

"Se perdermos..." O pomo de Adão dele bate. "Se perdermos, trabalharemos para o conselho."

"Por quanto tempo?" O terror vibra através de mim, vibrando em sua própria frequência separada.

O rosto de Cal está sombrio quando ele fala a seguir. "Para sempre."

CAPÍTULO 23

Violet

A primeira cerimônia oficial do Roaring é um grande assunto. Monstros vêm de todos os países, oceanos e cavernas. Foram montadas tendas no outro lado do campus, cada uma condizente com a realeza. Embora tecnicamente os jogos não tenham início até amanhã, a Academia realiza uma cerimônia elaborada no cemitério, seguida imediatamente por um baile na lanchonete. As aulas são suspensas momentaneamente até que o Roaring termine daqui a uma semana.

Como concorrente oficial, meu vestido foi feito e pago pela escola. Eles querem que seus pequenos soldados tenham a melhor aparência antes de serem enviados para o matadouro. Mas, diferentemente dos filmes e livros, fazemos isso de bom grado.

Claro, eu não posso vestir o maldito vestido. Eles esperam que eu use um espartilho, de todas as coisas. Um *espartilho*. Olho o material por tanto tempo que tenho medo de ficar vesga. Os cadarços pretos estão soltos atualmente, flutuando na brisa da minha janela aberta em uma exibição aparentemente zombeteira.

"Foda-se, espartilho", eu assobio, oferecendo o meu dedo do meio. O espartilho não responde, obviamente, mas juro que os cadarços começam a ondular mais rápido, como se rindo.

E...

Estou oficialmente enlouquecendo.

“Você precisa de ajuda com isso? Ou você só quer ficar olhando para ele como se isso ganhasse pernas e braços e aranhasse seus peitos,” uma voz seca diz da porta. Eu giro rapidamente, tentando futilmente cobrir meu corpo escassamente coberto. Estou vestida apenas com uma calcinha rosa rendada e um sutiã rosa combinando pontilhado com morcegos pretos.

Cynthia revira os olhos para mim antes de gesticular para eu girar. Na minha expressão confusa, ela revira os olhos pela segunda vez. É muito estranho, considerando que os olhos dela estão meio fora das órbitas, como se ela os tivesse enfiado por acaso nas órbitas oculares, mas não se preocupasse em protegê-los.

"Eu não tenho o dia todo", ela diz. Olhando-a como um animal selvagem encurralado, dou-lhe as costas e seguro o espartilho. Deslizo rapidamente meu sutiã e cubro meus seios com uma mão. Eu amo Cynthia e tudo, eu amo, mas essa garota não precisa ver meus beliscões.

Ela faz o trabalho rápido dos cadarços, e eu respiro fundo, como se minha alma tivesse deixado meu corpo. Como as pessoas usam essas coisas? Depois que essa dança terminar, vou andar sem camisa para deixar meus seios respirarem.

Uma vez que o laço final foi apertado e amarrado, Cynthia se afasta de mim, seu rosto desprovido de expressão. "Você precisa de ajuda com o vestido também?" Ela acena com a cabeça para a monstruosidade pendurada na minha cama.

"Se você tiver tempo..." Eu paro timidamente, e ela bufa.

"Meu único outro plano para hoje era comer um fígado e talvez ficar chapada." Ela segue em frente para pegar o vestido para eu entrar.

Depois que ela me ajuda a vestir meu vestido, ela fica para escovar meu cabelo em um elegante penteado para cima e para baixo. Com delicadeza meticulosa, ela aplica uma leve camada de maquiagem, acentuando meus olhos brilhantes e lábios de arco de cupido.

"Você tem um vestido para vestir?" Eu questiono enquanto ela espana uma camada de blush em ambas as minhas bochechas. Como vampira, sou naturalmente pastosa e de pele clara, mas ser uma introvertida que gosta de se esconder no quarto e comer bolo não ajuda. Desconfio de todas aquelas pessoas capazes de ter bronzeados perfeitos.

"Sim", ela afirma simplesmente, afastando-se para analisar seu trabalho. "No meu quarto."

"Onde você...?" Eu paro antes de tomar minha decisão. "Onde você ficou?"

Estou enganada, ou Cynthia parece envergonhada?

“No começo, eu estava com uma amiga. Loxley. Você se lembra dela?” Dou de ombros, me lembrando vagamente de uma pequena criatura que estava sentada na minha frente em algumas de minhas aulas. "Mas agora, eu vou ficar com Pete."

"De jeito nenhum!" Eu me inclino para a frente ansiosamente, e ela abaixa a cabeça, ondas negras grossas derramando para cobrir seu rosto com uma cortina de tinta. "Quando isto aconteceu?"

“Depois da nossa conversa, eu o confrontei. Ele confessou que está apaixonado por mim há anos.” Sua voz assume uma qualidade melancólica e sonhadora. "Começamos a namorar logo depois."

"Uau. Quero dizer... uau. Estou tão feliz por você, garota!” Inclino-me para abraçá-la antes de lembrar que sou uma pilha fofa de saias e babados. "E vocês já estão morando juntos?"

Ela olha ansiosa em ambas as direções, quase como se estivesse esperando alguém se esconder debaixo da minha cama. Na verdade, dado o que sei sobre Dimitri, não ficaria surpresa.

"Para ser honesta, ele é meu companheiro." Ela diz as palavras de forma conspiratória, como se fossem palavrões sujos. Seu rosto está pálido, quase fantasmagórico, sob as luzes do espelho.

"E isso é uma coisa ruim, por quê?" Eu pergunto, observando seu rosto com cuidado. Há uma elevação minúscula na sobrancelha direita e a língua negra se estende para lamber o lábio inferior.

"Porque banshees não têm companheiros destinados", ela confessa. "Ainda não houve um caso registrado."

Meu coração treme até parar enquanto processo todas as ramificações por trás de suas palavras. A história de Cal de ontem reverbera na minha cabeça, sacudindo meu cérebro. Ele está de alguma forma por trás disso?

O que diabos está acontecendo?

"Você está animada para o Roaring?" Eu questiono, tentando mudar de assunto.

“Porra, não. Eu não estou competindo. Mas minha família está vindo me visitar. Meu irmãozinho, Justin, também virá. Ele tem seis meses e é absolutamente adorável!” Seu tom assume a qualidade sonhadora que todas as pessoas parecem ter quando falam sobre bebês. Você conhece o tipo de tom sacarino e doce a ponto de adoecer. "Você terá que conhecê-lo."

"Eu adoraria", sussurro, mas um nó estranho entra no meu estômago. Não sei exatamente o que é essa emoção, então enfio-a sob o tapete proverbial antes que ela possa se enraizar e crescer. Em vez disso, concentro-me mais uma vez no fato de que Cynthia encontrou seu companheiro.

Cynthia amaldiçoa abruptamente, puxando o telefone do bolso do vestido. "Merda. Eu preciso ir. Pete está me esperando. Você está linda, a propósito.” Antes mesmo de terminar de falar, ela está no meio da porta. Eu levanto minha mão em uma onda tímida, mas não consigo parar de me fixar no que ela acabou de confessar.

Cynthia - uma banshee - encontrou seu companheiro predestinado. Eu não sei a história de banshees, então não tenho nenhuma maneira de saber se nunca houve realmente um outro caso antes, mas eu *não* sei que eu sou o primeiro vampiro tendo encontrado o companheiro destinado... ou companheiros.

As perguntas estão começando a se acumular, formando uma gigantesca parede de segredos e enganos. Está me cercando, me aprisionando, com pouca ou nenhuma esperança de fuga.

Balançando a cabeça vigorosamente, eu me viro para o espelho mais uma vez e me estudo. Eu pareço linda. Não é uma palavra que eu uso para me descrever com frequência.

O espartilho enfatiza minha figura de ampulheta - seios pesados, cintura cônica e bunda generosa. Isso também faz meus seios parecerem muito bons, se eu mesmo disser isso. O vestido em si é rosa pálido entrelaçado com renda preta. Encaixa meus seios antes de se espalhar para fora em três camadas de saias cor de rosa. Na bainha, o rosa gira em tons de ônix que caem em cascata no chão a cada movimento que faço. Meu cabelo loiro está artisticamente enrolado em cachos perfeitos, com uma pequena porção escondida em um clipe de ouro. Dois fios desdobráveis emolduram meu rosto. A maquiagem não é pesada, mas aumenta as manchas douradas nos meus olhos e meus lábios já exuberantes. O rubor destaca minhas maçãs do rosto proeminentes.

Demorou um pouco, mas eu finalmente usei o bálsamo que Frankie criou em minhas cicatrizes. As palavras nada mais são do que linhas rosadas manchadas, e até essas estão começando a desaparecer. Em breve, elas não serão nada além de uma lembrança horrível, embora as cicatrizes em minha alma ainda sejam tão predominantes como sempre. Nada pode erradicar essa dor.

Giro uma vez, aproveitando a maneira como o tecido desliza pelo chão, antes de sorrir para o meu reflexo.

É incrível o que um pouco de confiança pode fazer por uma garota. Algumas pessoas pensam que nos vestimos e usamos maquiagem para impressionar as pessoas, e talvez isso seja verdade para alguns, mas não para todos. Às vezes, queremos parecer bonitos para nos *sentirmos* bonitos. Temos dificuldade em ver além de nossas falhas e erros, nossas

transgressões e pecados. Ao nos vestir, vestimos uma máscara - uma que podemos remover sempre que sentimos a necessidade. É nossa armadura de batalha e nossa espada. Nosso escudo e nosso comboio. É uma maneira de ver a beleza que o resto do mundo já vê.

"Toc. Toc!" Uma voz alegre exclama. "Não se incomode em responder, porque eu vou entrar de qualquer maneira."

Sem preâmbulos, Mason abre a porta, os outros atrás dele.

Eu tomo um momento para examinar todos eles, pois eles fazem o mesmo em mim.

Mason está vestido com um terno de três peças com uma gravata rosa. Ele ainda usa seu gorro habitual, exatamente que no mesmo tom de cinza que seu terno.

Vin, atrás dele, também está bem vestido em um terno preto com uma camiseta branca e abotoaduras brancas. O material está em conformidade com seu corpo musculoso, revelando suas coxas bem torneadas e braços tonificados.

Surpreendentemente, Hux está no controle hoje. Seu traje é quase idêntico ao de Vin, embora ele tenha uma gravata rosa completando o conjunto. Seu grosso cabelo preto foi penteado para trás, sua cicatriz malvada orgulhosamente em exibição.

Frankie é o único que não está de terno. Em vez disso, ele veste uma calça bronze com uma camisa de colarinho azul claro enfiada. Seus cachos normalmente desgrenhados foram domados em alguma aparência de controle.



Por trás de todos eles, Cal e Barret permanecem, parecendo terrivelmente deslocados e desconfortáveis, como se não tivessem certeza de onde se encaixariam nessa nova dinâmica. Francamente, também não tenho certeza.

O cabelo rosa de Cal está elegantemente despenteado, passando pela testa e entrando nos olhos. Há fendas em seu paletó branco para as asas vermelhas aparecerem, e se ele estendesse essas asas, elas abrangeriam facilmente o comprimento do meu quarto. Barret está elegantemente vestido com um terno preto com uma camiseta vermelha, o tom exato das asas de Cal. Com o cabelo verde, ele parece um enfeite de Natal em tamanho natural, embora eu nunca falaria isso para ele.

Todos eles me deixam sem fôlego.

Desde que eu estou olhando para eles, eles estão olhando para mim. Seus olhos são carícias físicas através da minha pele repentinamente superaquecida. Uma garota poderia morrer por causa dessa queimadura.

Seriamente. Procure. E Digite "combustão espontânea". Faça.

"Pinkie, você parece..." Mason começa.

"Como uma porra de visão", Frankie interrompe, devorando-me da cabeça aos pés com seu olhar quente. Uma vez eu pensei que era gelado e desapegado, mas isso não é mais verdade. Lambidas de chamas dançam na minha pele pelo seu olhar.

"Você parece radiante", Hux respira, pisando para frente até que ele é capaz de tocar meus ombros. "A joia mais linda de todas as terras."

“Tão fodidamente brega. Se eu dissesse isso, ela riria na minha cara.” ouço Mason murmurar de algum lugar por cima do ombro de Hux, mas minha atenção é consumida pelo homem robusto e bonito diante de mim. Há algo de feroz em sua beleza - algo indomável - como uma fera que vagueia pelo campo.

"Vou escoltar meu precioso tesouro para a cerimônia", anuncia Hux abruptamente. Suas palavras são dominadoras, de natureza mandona e não abrem espaço para discussões.

Ainda assim, o resto dos homens começa a resmungar enquanto Hux estende o braço para eu pegar. Com um pequeno sorriso, coloco minha mão na dobra do cotovelo e deixo que ele me puxe para fora do meu quarto.

"Pelo menos temos uma bela vista", ouço alguém - provavelmente Mason ou até Vin - sussurrar para os outros. Não tenho dúvidas de que todos os olhos estão atentos à minha bunda vestida de saia.

Enquanto caminhamos pela floresta espessa, intercalada por carvalhos e bordos, não posso deixar de encarar os outros monstros também enfeitados com seus melhores vestidos e ternos. Vejo Birdy - a secretária da escola - rindo com um grupo de homens que parecem pelo menos vinte anos mais jovens que ela. Eu sempre suspeitei que ela estava fazendo merda. Ela realmente irrita minhas penas às vezes.

Bufo.

Andando à frente, os braços pendendo rigidamente ao lado do corpo, dois monstros com brânquias proeminentes

em ambos os pescoços azuis. Os pais de Cheryl. Ou, pelo menos, um parente da minha inimiga.

Centenas e centenas de monstros estão presentes. Mais do que eu já vi em um cenário antes. Vampiros e lobisomens e fantasmas e espirítos e alguns que pertencem ao fundo do oceano. Um esqueleto pula alegremente pelo gramado, uma visão assustadora de se ver. E depois...

"Puta merda", eu respiro quando meus olhos travam no enorme homem que se arrasta para frente.

Pé Grande.

O Pé grande. Lembro que a antiga colega de quarto de Cynthia era filha dele, e ela me contava histórias sobre o monstro com pés do comprimento de uma cama de solteiro. Ele está nu, seu cabelo castanho grosseiro em exibição, e entre as pernas repousa um... um pau.

Do tamanho de uma cama de solteiro.

Pendurado lá.

Coletando sujeira.

E as bolas dele...

"Pare de olhar fixamente para o pau de outro homem", Hux sussurra, lançando punhais para o homem alheio, dando um passo à frente para se juntar a um grupo de monstros.

"É como um monumento", eu sussurro. "Um monumento para paus."

"Violet..." Ele adverte. "A menos que você queira que eu vá lá castrá-lo, eu pararia de falar."

Relutantemente, afasto meu olhar do pênis enorme, quase etéreo. Outra coisa que posso riscar na minha lista de desejos.

Ver um pau monstro do tamanho de uma cama? Verifica.

"Tesouro precioso." Hux limpa a garganta uma vez, e quando eu me viro para encará-lo, ele está propositadamente olhando para o outro lado, rosa empoeirando suas maçãs do rosto. “Eu já te disse isso antes, e direi novamente - você está linda. Você parece tudo o que eu sempre quis. Como o sol e a lua e as estrelas. Eu poderia viver na escuridão por toda a eternidade, se você estiver ao meu lado.”

"Hux", eu começo, incapaz de articular qualquer um dos meus pensamentos. "Eu meio que quero beijar você agora."

Antes que eu possa terminar minha frase, ele está pulando para frente, os lábios enrugados. Eu rio e dou um tapa em seu rosto sem entusiasmo, rindo mais com seu olhar de perplexidade.

“Mas eu não posso. Eu tenho maquiagem.”

"Você não precisa de maquiagem", Hux insiste firmemente. “Você é linda sem ela. Mas você também é linda com isso. Inferno, você seria linda se estivesse usando uma sacola plástica e tivesse uma bola de discoteca na cabeça.”

Sim. É oficial. Eu sou massa de vidraceiro. Juro que derreto a cada palavra consecutiva que ele diz.



Estou muito ocupada olhando hipnotizada para ele - e ele para mim - para não ouvir o aviso de Vin até colidir nas costas de alguém. Eu teria caído na minha bunda se Vin não tivesse pulado para frente e me pegado.

"Quem diabos ousa machucar meu tesouro precioso?" Hux sussurra - porque ele faz mais do que isso. Não me preocupo em corrigi-lo e digo *que o* encontrei. Às vezes você só precisa deixar Hux estar.

O homem gira nos calcanhares, quase puxando a mulher com quem está de pé. Um terceiro macho paira para o lado, observando a interação com os olhos estreitos e cheios de ódio.

Olho para a mulher primeiro, principalmente porque algo sobre seus olhos assombrados e injetados de sangue me chama. Seu cabelo loiro é alisado em um rabo de cavalo alto e impecável, nem um fio fora do lugar. Ela usa um vestido preto justo que seria visto em um bar de cocktails em vez de um baile. Ainda assim, ela é linda, incorporando uma beleza e graça feminina. Seus olhos são castanhos, mas carregados de tanta dor e tristeza que meu coração pula uma batida. E embora ela esteja sorrindo, ele não encontra seu olhar pensativo.

O homem ao lado dela é um gigante em comparação. Seu cabelo é preto como breu, distanciado de seu rosto aristocrático. Com um nariz afiado, queixo forte e maçãs do rosto altas, ele parece quase bonito demais, chamativo demais. Mas a frieza em seus olhos faz com que ele pareça hediondo, pelo menos para mim.

Finalmente, meu olhar repousa sobre o terceiro homem. Em seus familiares cabelos negros e olhos de obsidiana. Nas tatuagens intercaladas em sua pele bronzeada. No piercing

na sobrancelha e nos brincos nos ouvidos. No sorriso levantando aqueles lábios deliciosamente perversos.

"Sinto muito", finalmente gaguejo quando o homem olha para mim. Estes devem ser os pais de Alex. Sua estrutura facial é semelhante à de sua mãe, mas os cabelos negros e os olhos escuros insondáveis são herdados de seu pai.

"Não fale com a gente, sua escória vampiro", seu pai zomba, finalmente. Não posso deixar de notar que a mulher empalidece com o veneno em seu tom, me lançando um olhar de simpatia antes que ela cubra rapidamente sua reação.

"Não fale com ela assim!" Barret se encaixa, movendo-se para ficar na minha frente. Enquanto eu assisto, meu gigante amigável parece crescer em tamanho até estar acima de todos nós, seus músculos flexionando em uma rara demonstração de poder e domínio.

"Você sabe o que você nos custou?" O homem continua, olhando em volta da forma volumosa de Barret para me encarar com fúria incandescente. "Quanto você custou à minha esposa?" Ele puxa o braço da mulher até que ela cai em sua direção, o rosto se contorcendo de dor. Eu assisto a troca com crescente horror.

O medo e a dor nos olhos dela...

Isso poderia ser dele?

"Eu nem te conheço", digo simplesmente. O homem surpreende a todos cuspindo aos meus pés, o rosto franzido de nojo.

“Você deveria fazer um favor ao mundo e se matar. Você não merece o ar que respira.”

Mason e Cal são necessários para impedir Hux de avançar e arrancar a cabeça do homem do pescoço. Não que eu o culpe. Também estou me sentindo bastante assassina hoje, muito obrigada.

Toda a minha dor e raiva de antes volta correndo com a força de um furacão. Ela chicoteia meu cabelo e morde meu rosto. Dor como nenhuma outra faísca no meu coração como fogos de artifício errantes.

"O que eu fiz para você?" Eu assobio, descobrindo minhas presas.

"Pai", Alex adverte, lançando-me um olhar cheio de ódio. Ele parece que gostaria muito de envolver aquelas mãos tatuadas dele em volta do meu pescoço e apertá-lo. "As pessoas estão assistindo."

É verdade. Nossa troca atraiu uma multidão de curiosos. Ninguém vai intervir se isso se transformar em uma luta, mas o mundo dos monstros sabe que não deve mexer com Dracula - e, por extensão, eu - com testemunhas ao redor. A vingança do meu pai é bem conhecida em todo o mundo. Inferno, tenho certeza de que ainda há cabeças espetadas na cerca em torno de nossa casa de verão no Havaí, do último grupo de monstros que irritou papai.

Alex olha para a multidão reunida, ainda longe o suficiente para não ouvir nossa conversa, e solta uma risada depreciativa. O barulho lembra o céu sem estrelas e as espadas de dois gumes. De punhais e luas cheias. Há algo sombrio e sinistro nisso, algo que faz minha pele arrepiar como se milhares de formigas de fogo fossem libertadas sob minha pele.

Meu coração dispara no peito quando Alex dá um passo em volta do pai e se inclina para frente, sob o pretexto de afastar uma mecha do meu cabelo loiro encaracolado, e sussurra no meu ouvido: “Eu assistiria o que você diz, pequeno vampiro. Hoje à noite, nem Dracula pode protegê-la.”

Quando ele se afasta, o sorriso cruel ainda está firme no lugar.

"Que diabos isso significa?" Mason assobia, ainda segurando um dos braços de Hux. Eu posso ver Hux lutando para recuperar o controle de sua besta, seu monstro.

"Não me ameace", acrescento, levantando a cabeça para encontrar seu olhar negro como corvo.

“O Dia das Bruxas é quando podemos abraçar nossos monstros interiores, mas o Roaring? O Roaring é quando os monstros realmente brincam,” Alex aperta, segurando o braço do pai e puxando-o para longe. “Vamos pai. A cadela não vale a pena.” Sua risada fria soa quando ele arrasta o pai pelo caminho, para longe de mim. A mãe dele fica para trás por apenas um momento, olhos examinando meu rosto com a mesma intensidade que eu havia examinado o dela.

"Helena!" O pai de Alex grita, o barulho arranhando minha pele. Ela estremece, com o rosto pálido, antes de se inclinar para perto de mim.

Imediatamente, Vin e Frankie se aproximam de mim. Barret continua a se expandir até que seja quase cômico - se ele quisesse, poderia esmagá-la sob um pé.

"Cuide do meu menino", ela sussurra roucamente, ignorando os homens de ambos os lados de mim.

"O que?" Eu mordo em descrença. Ela não poderia estar falando sobre Alex, poderia?

"Por favor."

"Helena!" O pai de Alex rosna. E assisto enquanto Alex tenta futilmente arrastar seu pai para longe, mas o homem permanece firme, com os pés enraizados no chão.

"Por favor", repete Helena. Com um último olhar suplicante para mim, ela gira nos calcanhares e caminha mecanicamente de volta para o marido e o filho. Uma vez que ela está ao alcance, seu marido agarra seu braço frágil, puxando-a para ele, e noto um músculo contrair do maxilar de Alex.

"O que diabos foi isso?" Cal assobia, suas penas vermelhas agitando o ar do inverno.

"O de sempre", Mason cospe, finalmente liberando Hux. Cal, depois de um momento, solta o outro braço e dá um passo hesitante para longe do monstro assustador. "Odiadores de vampiros."

"Não, isso parecia diferente", eu digo, vendo os três desaparecerem no cemitério nebuloso. “Pessoal, quase. Alex até me disse que não foi algo que Dracula fez, mas algo que *eu* fiz.”

"Mas o que diabos você fez?" Vin pergunta, jogando as mãos no ar. "Você tem uma coleção de unicórnios empalhados, pelo amor de Deus."

"Ei." Giro nos calcanhares e aponto um dedo acusador em sua direção. “Esses são cavalos mágicos com chifres. *Não* unicórnios.”

"Eles são totalmente unicórnios", Mason joga.

"Eu tenho que concordar com eles neste, Requeijão", acrescenta Barret.

"Cavalos. Com. Chifres."

"Unicórnios", todos os homens repetem, menos Hux, que ainda está olhando para um tronco de árvore como se o tivesse ofendido pessoalmente. Merda. Isso não é bom.

Frankie percebe a situação de Hux ao mesmo tempo que eu e acena sutilmente para mim.

"Eu preciso conversar com vocês sobre alguma coisa", ele diz friamente para os outros, enfiando a mão nos bolsos da calça.

Quando todos franzem as sobrancelhas, Frankie discretamente acena com a cabeça na direção de Hux, oscilando a linha entre insanidade e coerência.

"Hã?" Barret murmura, mas Cal agarra a mão dele e o puxa a uma curta distância.

"Hux?" Eu sussurro quando todos os caras estão situados em um círculo longe de nós. "Doce?"

Sim, ainda estou tentando apelidos para ele.

Baby Daddy, Cum Buddy e Barra de Chocolate.

Barra de chocolate é o meu favorito, mas ainda estou lutando para que ele possa entender.

Hux rosna baixo em sua garganta enquanto empurro na ponta dos pés e coloco minhas mãos nas duas bochechas.

Eles têm uma leve camada de restolho nelas que roça minhas palmas e dedos, gerando arrepios na minha pele sensível.

"Ele te ameaçou", ele consegue sibilar finalmente, a voz gutural e quase irreconhecível.

"Mas ele não fez nada", eu prometo, continuando segurando suas bochechas e desejando que seus olhos se voltem para os meus. “E ele não fará nada. Você quer saber por quê? Porque tenho você para me proteger.”

"Eu não te protegi antes", Hux ferve, e eu detecto vergonha em seu tom. Auto aversão.

"Você não poderia ter", eu respondo. "Você não sabia que eu precisava de você."

"Mas-"

"Sem desculpas. O que aconteceu não foi sua culpa.” Eu levanto meu braço, permitindo que ele veja as palavras rosa desbotadas. As letras já são indistinguíveis e impossíveis de ler. “Essas cicatrizes já estão desaparecendo graças a Frankie, e em breve elas se curarão completamente. E não estou falando apenas do físico, mas também do mental. Por sua causa, Hux. Você e os outros. Você está me curando todos os dias. Eu não estaria aqui se não fosse por você. Às vezes eu gostaria de ser uma garota normal com uma vida normal, mas isso nunca será eu. E isso nunca será você. Eu estou bem com isso. Sei que minha vida não será fácil, mas vocês me fazem sentir que eu posso fazer qualquer coisa. Como se eu pudesse *sobreviver a* qualquer coisa.”

"Que tipo de companheiro eu sou se não posso protegê-la?" Ele passa os dedos pelos longos cabelos negros e minha respiração pega na palavra "companheiro". Em vez de

mergulhar em todos os meus sentimentos confusos, prendo minhas mãos atrás do pescoço e puxo seus lábios nos meus.

"O melhor tipo."

Ciente dos olhos sondando minhas costas, eu me inclino para perto, provocando sua boca com meus lábios. Hux geme baixo em sua garganta, deslizando sua língua entre os meus lábios e segurando a parte de trás da minha cabeça. Eu nem me importo que, com cada puxão de meus cachos, ele destrua o penteado imaculado que Cynthia passou uma hora fazendo. Eu não me importo que cada pincelada de seus lábios contra os meus faça com que meu batom estrague. Tudo o que me importa é acalmar a tempestade furiosa logo abaixo da superfície do meu monstro.

Minhas unhas cavam em seus ombros enquanto ele inclina a cabeça para o lado, devorando meus lábios em um ângulo mais profundo até que as brasas na minha barriga se transformem em chamas.

"Eu não posso deixar nada acontecer com você", ele sussurra contra a minha boca. "Eu - nós - não seremos capazes de sobreviver a isso."

“Eu sempre vou estar aqui, Hux, irritando sua merda. Você não pode se livrar de mim.” Nossas respirações se tocam quando nossos lábios se encontram mais uma vez. "Você também, Jack." Há uma pausa por um momento, e então os beijos se tornam ainda mais rápidos e mais intensos, sua boca inclinada sobre a minha. Não preciso saber que Hux mudou para Jack.

"Ele tem sido assim desde que vimos essas palavras gravadas em sua pele", admite Jack. "Você é a coisa mais importante do mundo para ele."

Seus lábios tocam os meus mais uma vez, mordendo bruscamente meu lábio. O movimento agressivo me surpreende - completamente diferente de Jack e Hux. É quase punitivo. Ainda assim, abro a boca e o beijo de volta com uma intensidade ardente, prometendo a ele o mundo em nosso choque de lábios.

Alguém limpa a garganta atrás de nós.

"Gente, vamos nos atrasar", diz Mason, a voz inebriante de diversão e luxúria.

Não sei o que espero ver quando me viro, mas não são as chamas dançando em todos os olhos. Não é a luxúria pura e não filtrada que emana de mim. Até Cal e Barret estão olhando para mim como se nunca tivessem me visto antes. Quando eles me pegam olhando, Cal desvia o olhar com uma careta, mas o sorriso de Barret cresce. Eu meio que esperava ciúmes e raiva - mágoa, talvez - mas não é isso que vejo.

Ah, as possibilidades...

"Vamos terminar esta cerimônia", diz Hux, endireitando seu terno amarrotado. Só sei que é Hux porque seu sotaque se torna mais pronunciado. Mais uma vez, ele estende o braço para eu pegar. “E então, podemos fingir ser uma garota normal e um cara normal em um baile juntos. O que você diz, meu tesouro precioso?”

Eu sorrio suavemente para ele. “Nós nunca seremos normais, Hux. Como podemos ser? Somos um monte de monstros.”

CAPÍTULO 24

Vin

A cerimônia de início é uma chatice. Monstro após monstro sobe ao palco e fala algumas palavras sobre o quanto eles estão empolgados com o início do Roaring. Quando Dimitri fodido Gray se materializa, noto que todas as garotas presentes - e alguns homens também - se endireitam em antecipação. Pelo canto do olho, vejo Violet trocar um olhar com Frankie. Quando ela olha para a frente mais uma vez, há um rubor delicado em suas bochechas que não existia antes.

Ótimo. Até minha companheira está obcecada com nosso diretor.

Minha companheira.

Essas duas palavras ainda causam uma torrente de borboletas no meu peito. Parece surreal - totalmente impossível - que alguém como eu tenha encontrado a única pessoa com quem estou fadado a ficar pelo resto da minha vida. Se eu não tivesse tanta certeza de que Violet fosse perfeita para mim, pensaria que era uma reviravolta cruel do destino.

Um Dracula e um Van Helsing.

Parece loucura, até para mim, e eu sou o idiota vivendo isso.

Quando finalmente somos dispensados, Violet é varrida pelos outros... err... namorados? Companheiros? Foda-se se

eu souber ou me importar. O que importa é que eles a protejam e cuidem dela quando eu não puder.

Digo, agora, por exemplo. Antes que eu possa segui-la, uma mão aperta meu ombro, me detendo.

"Vin", meu pai diz breve, olhando para mim como se eu fosse um inseto que ele deseja esmagar. Imagino que seja a mesma expressão que ele dá aos monstros que caça - como se não fossemos nada. Stefan Van Helsing é um homem alto e imponente, com mais de um metro e oitenta de altura. Ele seria bonito se sua boca não estivesse torcida em um sorriso estridente e se a raiva não estivesse escrita em todas as linhas de seu rosto perverso. Vanessa está do outro lado do meu pai, o rosto apertado. É o único sinal externo de sua angústia.

"Stefan", eu respondo tão friamente quanto. Nós não usamos títulos, ele e eu. Desde que me lembro, ele sempre foi Stefan para mim. Agora, meu avô, por outro lado...

Meu coração aperta, como sempre, quando penso nele. Ele era a única pessoa – além da minha irmã gêmea - que realmente me amou. Todo o outro amor que me foi concedido era condicional, com amontoadas camadas de expectativas que eu nem podia começar a encontrar. Até minha mãe, com seu rosto querubim e cabelos loiros cor de mel, me via como um objeto para distorcer e manipular em seus planos. Seu rosto angelical esconde um traço perverso de uma milha de comprimento. Ela e meu pai são esculpidos do mesmo tecido, afinal.

Eu sou um peão para eles usarem, nada mais.

Abruptamente, Stefan agarra meu braço e me arrasta em direção à tumba cinza erguida no centro do cemitério. Eu

nunca vi isso de perto antes, apesar de ter vivido no campus há anos. A câmara em ruínas do século XVII, em ruínas, abruptamente no topo, a pedra cinza passando para uma cruz de madeira. O nome esculpido acima da porta foi erradicado com o tempo, as palavras quase ilegíveis.

Para onde irei quando morrer? Serei enterrado aqui, em um cemitério que usamos para nossa diversão? Serei um dos fantasmas esquecidos, um nome gravado na pedra coberta de hera e areia? Antes, eu não teria me importado. Meu único objetivo na vida era matar monstros, ser o campeão da humanidade que é forçada a trabalhar nas sombras. Talvez seja isso que *nos* torne monstros. Nós somos os assassinos silenciosos, os assassinos que se escondem na escuridão, nunca capazes de mostrar nosso verdadeiro eu na luz.

Meus pensamentos mórbidos são interrompidos por um punho conectado à minha bochecha. Minha cabeça vira para o lado quando a dor irrompe do ponto de contato. Parece que meu cérebro está mexendo no meu crânio.

"Que porra é essa?" Eu assobio, cuspindo sangue e girando para encarar meu pai mais uma vez.

“Você é uma vergonha. Um desapontamento." Ele cospe nos meus sapatos, o gesto me lembrando assustadoramente quando o pai de Alex cuspiu no de Violet. “Você está saindo com a filha de Dracula? Transando com ela?” Seu rosto fica vermelho a cada frase, as mãos fechadas ao lado do corpo, como se ele quisesse me dar um soco pela segunda vez.

Vanessa empalidece um pouco, os olhos arregalando-se imperceptivelmente, enquanto olha entre mim e meu pai. Minha mãe apenas cruza os braços sobre o peito e me nivela com um olhar intenso.

"Pai..." Vanessa começa. Se alguém pode conversar com Stefan, é ela. Ela sempre foi o anjo perfeito dele.

"Cale a boca, Vanessa", Stefan assobia, e meu temperamento queima.

"Não fale assim com ela!"

"Ela tem uma buceta mágica, é isso?" Stefan incita, ignorando minha explosão. “Essa vampira é boa em chupar pau? Talvez eu devesse testá-la eu mesmo. Antes de eu colocar uma estaca no coração dela.” Seus olhos brilham com pura malícia, os lábios se afastando dos dentes. Um calafrio percorre minha espinha.

"Ela não é nada", eu mordo, me odiando um pouco pela mentira que tenho que vomitar. “Apenas uma prostituta alheia que eu gosto de foder. Você realmente acha que seria algo mais? Que trairia minha família assim? Depois do que o pai bastardo fez ao meu avô... seu pai?” Olho nos seus olhos castanhos gelados, cheios de raiva, e trabalho para manter meu próprio rosto impassível. “Violet Dracula é apenas um meio para atingir um fim. Nada mais."

"Temos grandes planos para ela durante os jogos", Stefan responde uniformemente, os olhos catalogando cada movimento minúsculo no meu rosto. "Grandes, *grandes* planos."

Porra, o que exatamente ele quis dizer com isso?

Quero sacudir os ombros dele e exigir respostas, mas sei que isso só piorará as coisas. A única coisa que pode salvar Violet é ser o filho perfeito, o caçador perfeito, o monstro perfeito de todos os monstros.



"É melhor não ser uma ameaça, Stefan Van Helsing", diz uma voz fria quando uma figura magra se materializa do outro lado da esquina. As mãos de Dimitri estão enfiadas nos bolsos, quando ele adota uma postura despreocupada, quase sem graça. “Minha academia tem uma política de tolerância zero para crimes de ódio. Se eu descobrir que você ou algum de seus caçadores machucou um monstro neste campus, não hesitarei em invocar a punição na maior extensão da lei.”

Morte.

Ele quer dizer morte.

Stefan realmente empalidece com sua ameaça. O nome de Dimitri foi passado de caçador para caçador nas casa de caçadores. Um pesadelo e uma lição combinados.

Não brinque com monstros maiores do que você é capaz de enfrentar.

E Dimitri Gray? Ele é o maior.

Stefan sorri cordialmente para o diretor sem expressão. "Claro que não. Não pensamos em prejudicar um fio de cabelo na cabeça de qualquer aluno. Peço desculpas pela falta de comunicação.” Ele se inclina para a frente, disfarçado de me dar um abraço, e sussurra escandalosamente no meu ouvido: "Mate a cadela".

Cada músculo do meu corpo aperta com suas palavras, mas eu me forço a permanecer calmo. Me odiando um pouco mais, aceno com a cabeça uma vez, meu queixo batendo em seu ombro.

"Considere feito", eu respondo rigidamente.

Stefan me dá um tapa nas costas - muito mais forte do que o necessário - antes de se afastar e permitir que minha mãe, Felicia, dê um passo à frente. Ela beija minhas duas bochechas, seu perfume açucarado enrolando em torno de mim e me fazendo querer vomitar, antes de colocar os lábios no meu ouvido.

"Não me decepcione, filho."

Fico tremendo quando ela desliza para longe, meu pai a seguindo como um filhote de cachorro apaixonado. Logo, apenas Dimitri e Vanessa permanecem comigo.

Dimitri desliza olhos azuis frios para minha irmã, avaliando se ela é amiga ou inimiga, antes de se virar para mim.

"Você sabe que eu não vou permitir nenhum dano a... vampiros", diz ele, a voz mais fria do que a brisa agitando meus cabelos escuros. Tenho a sensação distinta de que ele estava prestes a dizer algo mais - um nome específico -, mas se conteve no último segundo. Para ser totalmente honesto, não me importo que o diretor da minha escola seja obcecado pela minha namorada. Sim, quero esfaqueá-lo e tudo mais, mas pelo menos posso ter certeza de que ele a protegerá. É sempre melhor ter alguém tão assustador quanto Dimitri como amigo, em vez de inimigo. Se ele é seu amigo, ele a protegerá com todas as fibras de seu ser sombrio e sem alma. E se ele é seu inimigo...

Há uma razão para o mundo dos monstros temer Dimitri Gray.

"Eu vou cuidar da minha família", eu respondo, infundindo sinceridade em minhas palavras, tornando minha declaração impossível de negar. Dimitri continua a

me encarar de maneira estranha, quase julgadora, antes que ele acene com a cabeça uma vez e se afaste sem olhar para trás.

"Eles não vão parar até que ela esteja morta", destaca Vanessa, mas seu tom não é malicioso, apenas uma questão de fato. E sei que ela está certa. Porra, eu sei que ela está certa, mas o que ela espera que eu faça? Matar minha família? Machucar as pessoas que me criaram? O mero pensamento é inconcebível e envia um calafrio pelos meus braços. Estou em uma encruzilhada, e todas as direções têm um trem a caminho. Por mais que eu tente, não há escapatória. Sou forçado a ficar com os pés cimentados no chão e encarar o que o universo julgar que eu mereço. Nesse caso, é sangue. Muito e muito sangue. Estou engasgando, me afogando, morrendo com ele caindo em cascata nos meus lábios.

"Eu vou descobrir alguma coisa", respondo rigidamente, passando por ela.

"Como?" Vanessa grita nas minhas costas. “Porra, Vin, como você espera salvá-la? Os Van Helsings têm um exército. Claro, você aparentemente tem Dimitri Gray do seu lado, mas isso é suficiente?”

Eu congelo, um pé na frente do outro, enquanto as palavras dela ricocheteiam no meu crânio. A mera perspectiva de falhar com Violet é horrível. Não pode haver um mundo sem ela, sem sua atitude ousada, propensão para o rosa quente e preto e a risada intoxicante.

Vou protegê-la com toda a escuridão dentro do meu corpo, toda luz. Com a dicotomia que compõe qualquer pessoa.



Isso é suficiente?

"Tem que ser", eu sussurro. E me recuso a acreditar em qualquer outra alternativa.

Eles decoraram a cafeteria com serpentinas e balões, como se fosse uma espécie de festa de aniversário infantil, em vez de um baile para os monstros mais temidos do mundo. Eu bufaria com o ridículo de tudo, se não estivesse com um humor tão severo.

Segurando uma garrafa de cerveja no canto da sala, assisto Violet dançar entre Cal e Barret, as mãos balançando para frente e para trás no ar. Deus, essa garota é uma dançarina horrível, mas ela é fofa demais para eu não assistir.

Meu pai está do lado oposto da sala, uma taça de champanhe na mão enquanto seus olhos permanecem fixos em Violet com intensidade predatória. Ele parece estar a segundos de se lançar para a frente, envolver as mãos em volta do pescoço frágil e arrancar a cabeça dela. É uma das poucas coisas que podem matar um vampiro. Eu deveria saber. Eu matei mais do que gostaria de admitir.

Mais do que eu quero que Violet saiba.

Se ela descobrir meu passado atroz, continuará me olhando com amor e felicidade? Será que ela ainda vai lutar comigo verbalmente, cada palavra sarcástica indo direto para o meu pau?



"Por que você parece tão triste e desolado?" Mason pergunta, encostado na parede ao meu lado. Ele fuma languidamente um cigarro com uma mão enquanto a outra segura uma garrafa de vinho de fada. Não apenas um copo, mas a garrafa cheia. Estou começando a acreditar que meu melhor amigo tem um pequeno problema de drogas e álcool, embora eu não tenha coragem de dizer nada em seu rosto.

"Ela é uma bagunça quente." Aceno para Violet, que atualmente está fazendo o moinho de vento no meio da pista de dança. Ela parece uma princesa que foi mantida em uma gaiola dourada por toda a sua vida e finalmente foi autorizada a se juntar ao mundo real. Há uma inocência em seus movimentos que são totalmente não intencionais.

Como meus pais podem pensar que ela é capaz de machucar alguém? É apenas o próprio preconceito contra vampiros e monstros em geral? Existe algo que eu não sei?

Violet capturou uma mosca e a libertou - mas não antes de chamá-la de Botão de Ouro e decidir construir uma casa para a mosca atrás de seu dormitório. O maldito inseto morreu dias atrás, mas nós os trocamos constantemente por novos. Tenho certeza que ela acha que a mosca é mágica neste momento.

"Ela é a nossa bagunça quente", Mason rebate facilmente, terminando sua garrafa e jogando-a para o lado. Ele balança levemente em pé, suas palavras já tremendo, enquanto coloca um braço sobre o meu ombro. "Eu acho que a amo, Vin."

Suas palavras inócuas me fazem cerrar os dentes e cerrar as mãos. Ao contrário de mim, ele *pode* dizer que a ama. Ele tem permissão para dizer o que diabos ele quer. Sou o único que está preso às expectativas da minha família

sobre o que é e o que não é aceitável. E se apaixonar pela filha de Dracula? Isso está firmemente na última categoria. Se eu não for morto por minhas transgressões, eles me tirarão o título e se recusarão a permitir que eu entre em contato com alguém da minha família novamente, incluindo Vanessa. Não serei nada além de um caçador das histórias de ninar para contar aos filhos à noite, um lembrete do que não fazer.

Não se apaixone pelo inimigo.

Minha raiva continua a crescer e crescer no meu estômago. Começa como uma brasa diminuta, mal piscando com vida, antes que a brasa se transforme em um fogo intenso que arde em brasa. Eu posso senti-lo rodopiando, um tornado de chamas, exigindo ser solto.

"Como você pode amá-la?" Eu pergunto amargamente, tomando outro gole da minha bebida. Ao contrário de Mason, não estou completamente perdido, mas um zumbido leve está correndo em minhas veias. "Eu vi o livro."

"O livro?" Mason se afasta de mim - praticamente tropeçando em seus dois pés - e levanta uma sobrancelha. "Do que diabos você está falando?"

"O livro sobre a destruição de um vínculo de companheiro, seu idiota", eu fervo, elevando-me sobre ele. Mason não é baixo de forma alguma, mas comparado a mim, ele não passa de um insignificante inseto irritante. "Para romper o vínculo... e matar Violet no processo."

Os olhos de Mason ficam nublados em confusão antes de compreender. Isso é rapidamente substituído por raiva e mágoa. Ele dá um passo vacilante em minha direção e aponta um dedo para o meu peito.

"Isso foi um presente da minha mãe", ele murmura, sua respiração rançosa flutuando no meu rosto. Eu empurro seus ombros para fazê-lo dar um passo para trás, e ele cai de bunda. Ele continua falando como se não percebesse sua nova posição no chão. "Se você acha que por um segundo eu faria qualquer coisa para machucar Violet, então você não me conhece."

"Gente, o que está acontecendo aqui?" O vampiro em questão pergunta cautelosamente. Mechas soltas de cabelos dourados grudam em suas bochechas enquanto ela olha com os olhos arregalados entre Mason e eu.

"Nada", eu menciono ao mesmo tempo que Mason diz, "Apenas Vin sendo um idiota."

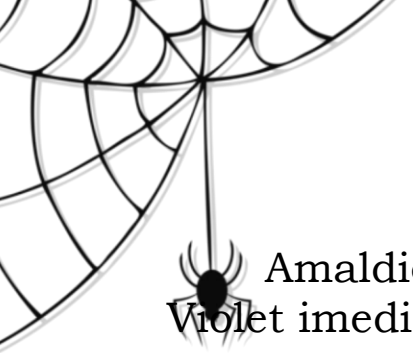
Violet oferece uma mão para ele, mas ele a ignora, cambaleando de pé e me nivelando com um olhar capaz de coalhar leite.

"Vá se foder", ele assobia.

"Mase..." Violet implora, mas ele já está se afastando, surpreendentemente firme, apesar de instável como estava apenas um momento antes. Virando-se para mim, Violet coloca as mãos nos quadris. "O que diabos foi isso?"

"Nada", eu digo com desdém. "Volte para os outros."

Eu posso ver Frankie e Jack me olhando com cautela. Ainda na pista de dança, Barret e Cal pararam de dançar e estão me olhando com a mesma atenção. Me testando, talvez? Testando minha lealdade? Por que de repente estou pensando demais nisso?



Amaldiçoando, bato com a mão na cabeça e os olhos de Violet imediatamente se arregalam em alarme.

"Vin?" Ela dá um passo em minha direção, mas eu automaticamente dou um passo para trás. Ela não pode me tocar, não aqui, não onde meu pai possa vê-la. Os Van Helsings têm olhos e ouvidos em todos os lugares. Nenhum lugar está a salvo de suas fofocas.

Sem me preocupar em responder - e ignorando a expressão desanimada em seu rosto - dou meia volta e saio rapidamente da lanchonete. É só quando estou do lado de fora, aspirando ansiosamente um pouco de ar fresco, que começo a correr.

Mais rápido. Mais rápido. Mais rápido.

"Vin, caramba!" Grita Violet. "Volte aqui! Não estou com vontade de...” Há um baque alto seguido de uma maldição abafada. E então, "eu estou bem!"

Chego à minha casa em velocidade recorde, pegando minha chave do bolso e abrindo a porta da frente. Antes que eu possa fechá-la, Violet enfia o pé na moldura, expressão positivamente lívida. Não posso deixar de bufar com a sujeira manchada em suas bochechas e os galho em seus cabelos. Parece que ela participou de uma batalha feroz com uma porra de floresta... e perdeu.

"Você não pode fugir de mim", ela bufa, empurrando a porta ainda mais com sua força de vampiro. "De novo não. Você prometeu, porra.”

"Eu prometo muitas coisas", murmuro, finalmente me afastando e permitindo a entrada dela. Sinto-me estranhamente cansado. Minhas pálpebras caem quando eu



desamarro minha gravata e deixo que ela se sente sobre meus ombros. "Apenas... apenas vá embora."

"Não", ela responde teimosamente. Claro, porra. Porque as coisas não podem ser fáceis com ela, certo?

Somos gasolina e fogo. Toda vez que colidimos, uma explosão é deixada em nosso rastro. Esse tipo de relacionamento não pode ser saudável, mas é o único tipo que eu já conheci. É o único tipo que eu quero.

Se ela for fogo, eu ficarei feliz em queimar por apenas um momento em sua presença.

"Não?" Arqueio uma sobrancelha enquanto deslizo minha jaqueta, colocando-a sobre as costas da minha poltrona.

"Não", ela repete. Passando por mim, ela está sentada na beira do assento de couro marrom desbotado, com as mãos entrelaçadas no colo. “Você está sofrendo, Vin. Eu não sou idiota. Sei que tem algo a ver com seus pais. Eles descobriram sobre mim e você? Eles te ameaçaram?” Seus olhos brilham no brilho prateado da lua pela janela aberta. É a única luz atualmente acesa na casa, a única luz em que me sinto confortável.

Há muita coisa que pode acontecer na escuridão. É um lugar onde você pode se despir, onde ninguém pode julgá-lo ou dizer que você está errado. As pessoas anseiam pela escuridão porque a luz é demais para elas.

E eu?

Eu só desejo uma coisa, e ela está sentada na minha frente.



"Violet, agora não", suspiro, desfazendo os botões da minha camisa.

“Eu já disse isso antes e direi novamente - não. Hoje não vamos fazer isso, Vin. Amanhã, o Roaring começará e não temos ideia do que acontecerá com nenhum de nós. Nós poderíamos morrer...”

"Nada vai acontecer com você", eu assobio, olhando para o pacote venenoso embrulhado em beleza e seda. Debaixo daquela frente imaculada há uma bomba segundos depois da detonação.

“Hoje à noite, não somos monstros. Não somos um Dracula e um Van Helsing. Nós somos apenas... nós, ok?” Ela morde o lábio inferior e, embora não pretenda que esse gesto seja tímido, não posso evitar o calor que brilha abaixo. "E apenas por esta noite, você vai desistir do controle."

"O que?" Eu mordo enquanto ela se levanta graciosamente e dá um passo à frente. Uma mão descansa no meu peito nu, enquanto a outra toca nas mangas da minha camisa.

"Confie em mim", ela sussurra ofegante, olhando nos meus olhos. Engulo em seco, meu pulso disparando quanto mais tempo mantenho contato visual. Mas, porra, eu não consigo desviar o olhar. “Me dê controle. Deixe-me cuidar de você.”

"O que você quer que eu faça... Senhora?"

CAPÍTULO 25

Violet

Minha calcinha imediatamente encharca ao ouvir a palavra sair da boca perversamente cruel de Vin.

Lambendo meu lábio inferior, tiro minha mão do peito e me sento na poltrona. Sinto-me como uma rainha no trono - poderosa e imperiosa, o mundo na ponta dos dedos para fazer o que quiser.

"Tire a roupa para mim", eu instruo, lambendo avidamente cada centímetro de pele nua já exposta. "Lentamente."

Vin engole mais uma vez, um músculo em sua mandíbula trabalhando, mas ele faz o que eu digo. Ele precisa disso tanto - se não mais - do que eu.

Mantendo os olhos em mim, ele desliza lentamente a camisa dos ombros, o tecido se acumulando ao redor dos pés. Sua pele está muito bronzeada, um produto, tenho certeza, de todo o tempo que ele passa do lado de fora. Tatuagens descem pelas laterais do peito e cobrem os dois braços. Porra, ele é uma obra de arte.

E ele é meu.

Sinto-me egoísta e possessiva desse homem bonito de olhos assombrados. Ninguém mais pode vê-lo. Ninguém mais está autorizado a fixar o olhar na obra gravada em sua pele.

Ele coloca as mãos nas calças e lentamente tira o cinto. Meus olhos travam sobre onde ele cai no chão, mil possibilidades correndo pela minha cabeça. Ele prende os polegares na cintura e os empurra para baixo, fazendo um trabalho rápido de sair deles. Se fosse eu, estaria no chão em um emaranhado de roupas agora. Mas Vin? Ele se parece com o sexo personificado quando me dá um sorriso sensual.

A cueca boxer preta que ele veste deixa pouco para a imaginação. Eu posso ver o contorno de seu pau - grosso e orgulhoso - pressionando contra o material. Minha boca fica com água à vista.

"Espere", eu digo, antes que ele possa empurrá-los para baixo também. "Venha para sua rainha."

Sim, estou tentando.

Processe-me.

O prazer floresce na minha barriga quando Vin obedientemente dá um passo à frente, o peito arfando. Eu levanto meu queixo em direção aos meus pés, e ele cai de joelhos, mais uma vez me concedendo controle completo e absoluto de seu corpo e prazer. Eu li um artigo uma vez que dizia que os homens alfa geralmente gostam do controle de seus parceiros durante o sexo - para que eles tenham um lugar seguro onde nem sempre precisam estar no comando.

E eu vou dar isso a ele. Vou conceder a ele um espaço seguro, onde ele está livre para fazer o que quiser. Ser quem ele quiser.

Sem falar, levanto o pé e coloco no ombro dele. Não sei o que estou fazendo - ou se estou fazendo certo -, mas não posso ignorar a dor dolorosa no estômago. Eu... eu *gosto de*

estar no controle. Gosto de ver um homem tão orgulhoso quanto Vin de joelhos por mim. Não sei se serei tão dominante e confiante com algum dos meus outros homens, mas com ele? Eu gosto de segurar a trela que ele tem em seu controle tênue.

Ele começa a apimentar beijos no meu tornozelo e panturrilha, parando no meu joelho e depois lambendo a mesma trilha que seus lábios acabaram de fazer. Ele dá o mesmo tratamento para minha outra perna, deixando-me uma bagunça ofegante e gemendo.

"Beije-me", eu grito, lambendo meus lábios insuportavelmente secos.

"Sim, senhora." Ele se ajoelha, com o rosto nivelado com o meu e com ternura, quase com reverência, beija meus lábios.

"Mais duro", eu imploro.

Com um gemido, ele aprofunda o beijo, sua língua emaranhada na minha. Fogo acende em minhas veias enquanto nossos lábios se chocam e batalham. Ele não apenas me beija - ele me *devora*. Ele me beija como se eu fosse o ar que ele precisa respirar, a comida que ele precisa comer, a água que ele precisa beber. Cada golpe de sua língua contra a minha conta uma história.

Giro minha cabeça e seus lábios imediatamente descem para o meu pescoço, chupando a pele macia lá. Enroscando meus dedos em seu cabelo curto, eu puxo sua cabeça para trás marginalmente.

"O que você quer?" Eu respiro.

"Você", ele responde instantaneamente, os olhos selvagens com a necessidade.

Eu solto seu cabelo e aceno em direção a sua boxer.

"Tire-a."

Respirando com dificuldade, ele se levanta e desliza a boxer pelas pernas, seu pênis pulando livre, já pingando pré-sêmen. Eu me inclino para frente para pegar seu comprimento duro na minha mão, puxando duas vezes antes de soltá-lo. Ele geme como se estivesse com dor física - dor que só pode ser aliviada pelo meu toque. Uma parte distorcida de mim gosta de ter esse tipo de poder sobre ele.

Levantando-me, viro para lhe dar as costas.

"Me ajude a sair disso, sim?"

"Sim, senhora." Rapidamente, ele dá um passo à frente, as mãos tremendo enquanto tenta desfazer os cadarços. "Como diabos...?" Ele murmura baixinho enquanto puxa eles. Leva mais tempo do que nós dois gostaríamos, mas logo, o vestido está em uma poça de cotão rosa ao redor dos meus pés. Vestida apenas com espartilho e calcinha, eu o encaro mais uma vez.

"Bom garoto", eu louvo, alcançando entre nós para puxar seu pau. Esfrego os dedos sobre a cabeça dele antes de usar seu próprio pré-sêmen como lubrificação pelo resto do seu comprimento. Há algo que me excita no pênis de um homem, na suavidade aveludada do aço. "Tire o resto disso de mim."



Mais uma vez, dou-lhe as costas enquanto ele tenta remover meu espartilho. Se ele pensasse que meu vestido era duro...

Depois de um minuto de concentração, Vin se afasta, abre uma gaveta na cozinha e volta com uma faca. Em um golpe fatal, ele corta a roupa diretamente do meu corpo. Imediatamente, meus seios saltam livres, meus mamilos já frisam duros.

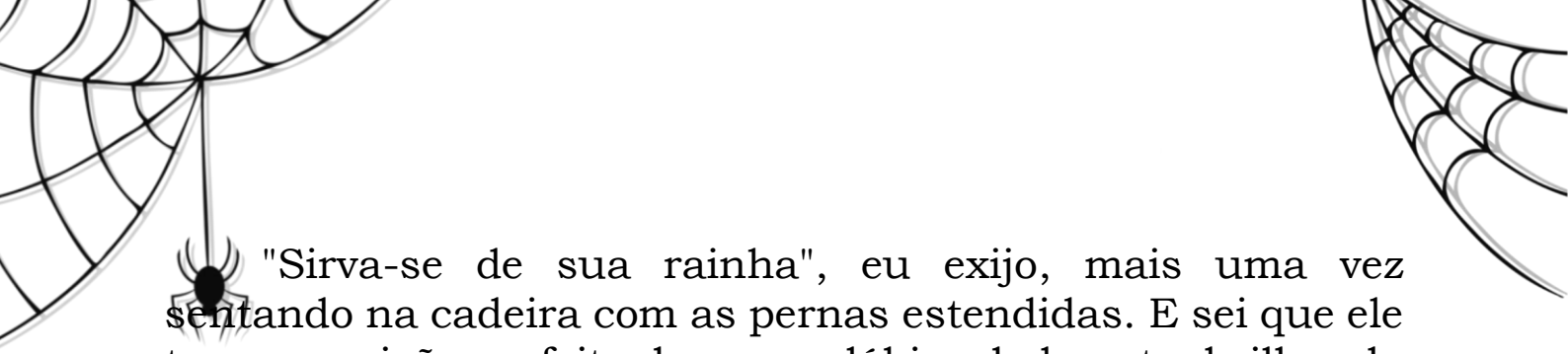
Eu me viro para ele mais uma vez, e seus olhos imediatamente abaixam para meus seios doloridos. Ele está ofegante, tão desesperado por me provar quanto eu dele. Em breve. Faremos isso em breve.

Por enquanto, o jogo está apenas começando.

"Tire minha calcinha", eu ordeno. Quando suas mãos caem imediatamente no tecido, eu clico na minha língua. "Com os dentes."

Olhos irradiando calor, Vin cai de joelhos diante de mim mais uma vez. Um sorriso malicioso puxa seus lábios quando ele captura a cintura da minha calcinha com os dentes, roçando-os na minha pele sensível. Eu gemo baixinho quando ele abaixa o material sedoso, cada puxão trazendo seu rosto para perto de onde eu tanto preciso dele.

É tortura, tortura agonizante, enquanto vejo seus olhos encapuzados trazerem o tecido até os meus pés. Só então eu saio dela. Vin permanece de joelhos diante de mim, aguardando minhas instruções. Se sua respiração difícil e pênis ereto são alguma indicação, ele gosta deste jogo tanto quanto eu.



"Sirva-se de sua rainha", eu exijo, mais uma vez sentando na cadeira com as pernas estendidas. E sei que ele tem uma visão perfeita dos meus lábios da buceta, brilhando com a evidência da minha excitação.

Seus lábios tremem uma vez com o meu comentário, mas ele obedientemente se inclina para frente e passa a língua pelas minhas dobras molhadas. É um toque provocador, que dispara fogos de artifício no meu peito. Eu fecho meus olhos em absoluta felicidade quando ele traz essa língua deliciosa de volta para a minha buceta.

Ele leva o seu tempo, sua língua deslizando para cima e para baixo na minha fenda enquanto ele bebe de mim. Ele usa as duas mãos para afastar minhas pernas, descansando confortavelmente entre elas. Eu agarro a parte de trás da cabeça de Vin quando ele desliza um dedo no meu canal liso.

"Foda-se, Vin", eu choramingo quando esse dedo logo se junta a um segundo. Sua língua retorna ao meu clitóris enquanto eu balanço meus quadris, exigindo mais.

"Sim senhora?" Seus olhos, cobertos de luxúria, encontram os meus e não posso deixar de rosnar de frustração.

"Mais... eu preciso de mais."

Sem preâmbulos, a boca de Vin desce sobre mim com uma fome voraz. Cada arranhão de seus dentes e golpe de sua língua me envia para mais perto dessa borda. Eu mal posso respirar, perseguindo um orgasmo que está a uma distância de um fio de cabelo. Eu preciso mover; Preciso fazer alguma coisa. O orgasmo constrói e constrói, até que dispara através de mim, tão fodidamente intenso que fico cega por ele. As convulsões atormentam meu corpo quando começo a



descer do meu alto. Minha garganta está crua de gritar o nome de Vin.

Por tudo isso, ele continua me chupando, lambendo meus sucos. Quando ele finalmente levanta a cabeça, seus lábios estão brilhando e seu sorriso é presunçoso.

Ele não vai ser tão convencido quando eu terminar com ele.

Dobro um dedo em um gesto de ir e vir, e ele imediatamente se levanta. Minhas próprias pernas bambas, eu me forço a ficar de pé e caio de joelhos diante dele. Seus olhos se arregalam um pouco enquanto seguro seu comprimento.

"Baby..." Suas palavras são cortadas em um gemido quando minha língua sai para lamber a parte de baixo de sua coroa. Mantendo meus olhos em seu rosto feliz, eu desenho sua cabeça inchada inteiramente na minha boca, minha outra mão permanecendo na base. Seus gemidos amplificam minha própria luxúria, e eu posso me sentir ficando molhada novamente.

Minha cabeça balança quando eu o engulo, minha língua deslizando ao longo da parte inferior de seu pau. Quando ele tenta agarrar minha cabeça e me empurrar, eu me afasto com um olhar de desaprovação.

"Meu pau", eu aviso, apertando meu aperto em seu comprimento latejante. Espero que ele me reconheça, responda, e quando ele assente uma vez, abaixo meus lábios de volta ao seu pau. Em vez de levá-lo na minha boca, lambo os lados como um pirulito, aproveitando cada respiração e sibilando por entre os dentes. Eu tiro minha mão da base para segurar suas bolas, puxando e torcendo-as.

"Porra!" Vin amaldiçoa, o corpo se mexendo levemente. Agarro a cabeça de seu pênis mais uma vez e o puxo de volta para minha boca, balançando a cabeça enquanto ele solta gemidos após gemidos. Eu posso sentir seu pênis inchar, sua libertação iminente, mas eu me afasto antes que ele possa gozar.

"Foda-me", eu respiro, ficando de pé e beijando seus lábios inchados. Sei que ele pode provar a si mesmo, e esse pensamento só aumenta o meu desejo. Estou tão molhada para ele, tão pronta. "Faça amor comigo."

No momento seguinte, minhas costas estão no chão com Vin pairando sobre mim. Seus olhos viajam para os meus seios pesados e depois para onde seu pau está tocando meu estômago. Ele estende a mão sobre a minha cabeça, em direção à mesa da sala de estar e remove uma caixa de preservativos. Ela cai no chão, quase batendo na minha cabeça, enquanto ele usa os dentes para abrir uma embalagem. Eu assisto fascinada quando ele desliza sobre seu comprimento, seus olhos nunca deixando os meus.

"Vin..." Eu respiro, raspando minhas unhas em suas costas e ombros. O nome dele nos meus lábios é sua ruína.

Ele desliza dentro de mim em um longo impulso, me dando apenas um segundo para me ajustar, antes que ele comece a se mover. Minhas pálpebras estão pesadas quando olho para seus penetrantes olhos castanhos, tão escuros que são quase pretos. Eu me sinto tão incrivelmente cheia, as paredes da minha buceta se contraindo em torno de sua cintura.

“Você se sente tão apertada, baby. Tão apertada. Tão bom."

"Mais rápido", eu imploro, cavando minhas mãos em sua bunda esculpida. Eu dou um tapa - com força - e seu pau se contrai dentro de mim. Imediatamente, seus quadris começam a se mover, seu pau entrando e saindo de mim. Ele leva as mãos aos meus seios, amassando a carne sensível, enquanto as lágrimas embaçam minha visão. Parece bom, tão bom pra caralho. Coisas que parecem tão boas não devem ser reais. Ele é apenas um sonho? Ele desaparecerá quando eu acordar de manhã? Se minha vida como um vampiro odiado me ensinou uma coisa, é que as coisas boas nunca duram.

Ele abaixa os lábios nos meus seios e leva um mamilo na boca. Começo a chorar, desesperada pelo orgasmo que só ele pode me trazer. Sua língua desliza através do ponto sensível antes que ele leve a boca ao meu outro mamilo negligenciado. Ele imediatamente morde, obtendo outro gemido de mim.

"Você é tão bonita." Ele arrasta os lábios pelo meu pescoço e volta à minha boca, me puxando para um beijo quente capaz de pegar fogo em toda a casa. "Tão bonita."

Seus impulsos se intensificam, trazendo gemidos suplicantes dos meus lábios enquanto meus dedos continuam a cavar em sua bunda. Coloco um dedo no seu rabo e rompo o anel apertado dos músculos.

"Porra!" Ele assobia, dentes cerrados.

"Sim, assim mesmo." O calor serpenteia entre minhas pernas e tenho certeza de que estou vendo estrelas. "Estou tão perto. Tão fodidamente perto."

Eu adiciono um segundo dedo na sua bunda, e ele imediatamente ganha velocidade, cada impulso de seus

quadris me enviando muito mais perto da explosão iminente. As últimas flexões de seu corpo me enviam em espiral sobre aquela borda íngreme e bonita. Minha buceta aperta seu pau enquanto incha dentro de mim. Ele ruge sua própria libertação enquanto seus dentes mordem meu ombro.

Desta vez, tenho certeza de que estou vendo estrelas, pois momentaneamente perco minha capacidade de falar, ouvir ou até pensar.

Meu corpo está pesado de fadiga quando finalmente desço do meu alto. Estou tremendo e gemendo, beijando repetidamente a pele encharcada de suor de Vin.

"Maldito inferno", ele murmura, empurrando-se sobre os cotovelos e depois rolando para fora de mim. Rapidamente, ele remove a camisinha e a joga no lixo. Ele então agarra meus ombros até que eu esteja envolta em seu peito, seu braço em volta de mim como uma barra de ferro.

"Não é legal deixar alguém assumir o controle por um tempo?" Eu sussurro, beijando a pele logo acima do mamilo.

Ele sorri para mim. Não é o seu sorriso zangado habitual ou mesmo o seu sorriso condescendente. É um sorriso genuíno, honesto por Deus, vivo com felicidade e bem-aventurança pós-orgásmica.

"Violet?" Ele beija a concha da minha orelha. "Eu acho que estou me apaixonando por você."

Minha garganta se fecha quando as emoções tomam conta de mim. Elas são intensas e refrescantes, como uma onda de água do oceano em um dia quente.

"Acho que estou me apaixonando por você também", eu sussurro. Eu acho que estou me apaixonando por *todos* esses homens. É assustador e bonito - uma foice brilhando ao luar.

Eu posso sentir seu pau endurecer debaixo de mim, estimulando minha própria excitação.

"Posso abandonar o controle um pouco mais?" Ele respira no meu ouvido, seus quadris já tremendo. Estendo a mão para agarrar seu comprimento duro, dando um bom golpe. Chegando atrás de nós, pego uma nova camisinha e deslizo sobre sua circunferência impressionante.

"Sempre", juro, montando sua cintura e alinhando seu pau com a minha entrada. Coloco minhas mãos em seu peito e olho em seus olhos escuros. “Aqui, eu estou no comando. Eu sou a rainha. Você entende isso?" Quando ele não responde imediatamente, eu belisco seus mamilos.

"Sim, senhora", ele respira.

"Então vamos esquecer o mundo por mais algumas horas, não é?"

CAPÍTULO 26

Violet

O céu é um sombrio tom de cinza, nuvens de tempestade estagnadas pairando lentamente sobre nossas cabeças. Apropriado, suponho, para a primeira rodada do Roaring. Afinal, não é apenas uma competição. É uma execução.

Envolvo meus braços em volta da minha cintura enquanto fico ao lado das outras centenas de concorrentes. Normalmente, eu ficaria surpresa com todos os monstros em um local. Todos, desde o Lobisomen original até as Múmias, das tumbas egípcias ao pai de Cheryl, o monstro do Lago Ness. Todos estão mastigando a chance de provar sangue.

Espero que não meu sangue. Me chame de hipócrita, mas eu gosto do meu sangue no meu corpo, muito obrigada. Não é nada mais sexy que um vampiro cheio de sangue.

Dica profissional - não estrague o sexy.

A Academia decretou que todos usássemos camisas vermelhas justas e calções pretos colados na pele. Conformidade no seu melhor. Pelo menos os caras estão usando shorts muito curtos. Tenho certeza de que posso até ver um pau se parecer duro o suficiente - cof, quando fico de joelhos e mãos e encaro o short, cof. Honestamente, neste momento, eu só me sinto confortável espiando Vin. Depois do que fizemos na noite passada...

Minhas bochechas esquentam quando dou uma olhada no meu caçador, ficando mais abaixo na linha ao lado de seu

pai, mãe e irmã. Ele me avisou que terá que desempenhar um papel até que eles deixem o campus, e não posso ficar com raiva dele por querer me proteger. Eu faria o mesmo se Dracula estivesse aqui.

O que ele não está.

Este é o primeiro Roaring em mais de duzentos anos que ele escolheu não comparecer. Ele está realmente com tanto medo de falar comigo? Os tentáculos familiares de dor se desenrolam no meu peito como uma mancha de tinta sendo jogada na água. Sinceramente, não sei dizer por que dói tanto, só que dói. Muito.

Porque todo pequeno monstro quer ser abraçado pelo pai e dito que está tudo bem. Que somos os monstros mais assustadores do universo e que não somos.

"Você está bem?" Frankie sussurra do meu lado esquerdo. Jack está à direita, com Mason diretamente ao lado dele. Não vejo Cal e Barret, apenas porque foram escoltados diretamente da detenção para o Roaring e poderiam estar em qualquer lugar da fila.

"Maravilhosa", eu respondo, já fixando meu olhar em Dimitri subindo ao pódio elevado.

"Bem-vindos." Não há microfone, mas sua voz é facilmente capaz de carregar. O silêncio desce quando todos os monstros da vizinhança, inclusive os observadores, lhe dão atenção total. "Como diretor da Prodigium Academy, é meu dever sagrado administrar os jogos anuais", ele começa, varrendo seu olhar azul e gelado pelos monstros reunidos. Seus olhos param em mim e ficam lá. "Na primeira rodada, cada um de vocês entrará no portal."

Enquanto ele fala, uma poça de luz vertical aparece no centro da clareira. Parece rodar como se milhares de estrelas residissem em suas profundezas. Estou momentaneamente trêmula quando olho para o portal, minha língua se transformando em algodão.

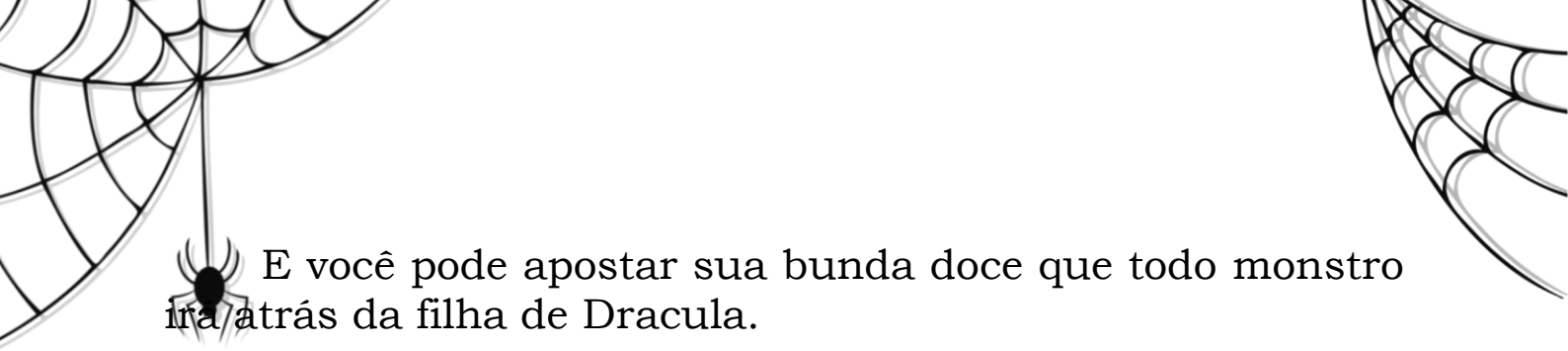
"Lá dentro, você se encontrará em uma arena criada por nossos próprios criadores de jogos." Ele acena para os dois homens que me recrutaram. No entanto, apesar dos pingentes de gelo em seus cabelos e em seus rostos, eles parecem quentes em comparação com Dimitri Gray. “As regras são simples. Você deve sobreviver por vinte e quatro horas. Existem armadilhas e criaturas além da sua compreensão, todas criadas pelo nosso próprio Dr. Frankenstein.”

Frankie fica tenso ao meu lado, o rosto ficando pálido, enquanto nós viramos para encarar o homem que estava acenando um pouco distante da multidão. Ele tem cabelos ruivos claros afastados de um rosto magro e de aparência doentia. Seus olhos escuros brilham com violência e emoção, uma combinação que faz arrepios subirem na parte de trás do meu pescoço.

"E como sempre", Dimitri gira seu olhar de volta para mim, olhos de reprovação e cautela. "O assassinato é permitido. Isto é uma competição. Apenas os melhores dos melhores monstros podem ganhar. Se você não pode sobreviver contra seus colegas concorrentes, então não merece estar aqui.”

Oh, foda-se.

No mundo dos monstros, a punição por matar um monstro é a morte imediata. Mas nos jogos? É grátis para todos.



E você pode apostar sua bunda doce que todo monstro irá atrás da filha de Dracula.

Como você vê, eu estou fodida, mas não de um jeito bom. Mais do tipo “enfie seu pau no meu ânus sem nenhum lubrificante”.

“Quando você estiver na arena, haverá uma contagem regressiva de dez segundos. Quando o cronômetro chega a zero, todas as luvas estarão desligadas. O objetivo é não apenas sobreviver, mas encontrar o caminho para sair da arena antes que as vinte e quatro horas terminem. Se você não conseguir, vai explodir com a arena.”

Bem, me foda de lado. Há muitas palavras nesse discurso que eu não gostei. "Morte", por um lado. E "explodir".

"Vamos ficar juntos", Jack sussurra, inclinando-se para mim. “Vamos entrar no portal como um grupo. Se ficarmos juntos, poderemos sair dessa bagunça com vida.”

Logicamente, eu sei que ele está certo, mas tenho a sensação distinta de que não será tão fácil.

"Agora vocês podem entrar no portal", declara Dimitri, mantendo os olhos fixos em mim. E posso ver que ele está tentando me dizer uma coisa, mas o que essa coisa é permanece um mistério. Ele não pode enviar sinais de fumaça ou algo assim? Talvez fazer algumas charadas elaboradas? Eu não sou a melhor em ler as pessoas olhando nos olhos delas.

Quando se torna aparente, eu não tenho ideia do que diabos ele está tentando me dizer, Dimitri joga as mãos no ar.



Awww. O pequeno assassino assustador está com medo por mim? Uma parte feminina de mim quer ter lembretes deste momento.

“Você vê aqui, crianças. Este foi o dia em que seu avô Dimitri percebeu que realmente gostava de mim. Eu totalmente o envolvi em volta dos meus lábios da buceta.”

Ok, talvez eu retire a última linha. Não quero traumatizar meus netos inexistentes.

Os monstros são surpreendentemente pacientes quando, um por um, passam pelo portal, piscando para deixar de existir. Apesar de ter mais de duzentos monstros competindo, leva menos de cinco minutos para a maioria dos monstros avançar. Perco de vista Vin muito rapidamente, e ainda não consigo ver Barret e Cal, mas Mason, Frankie e Jack permanecem comigo enquanto nos aventuramos na abertura iluminada pelas estrelas.

"Eu recomendaria pegar suprimentos no hospital primeiro", diz Dimitri secamente antes de eu avançar. Na minha pausa, ele me nivela com toda a força de seu penetrante olhar azul-gelo. "Você vai precisar disso."

Antes que eu possa comentar que sou super incrível e nem um pouco propensa a quase morrer, um monstro me empurra por trás - para a fúria dos meus homens - e eu caio de cabeça no portal.

Você já tentou dar um mortal na frente de uma piscina antes? Viajar por um portal me lembra essa sensação. Sou forçada a prender a respiração enquanto meu corpo torce e gira pelo que parece uma eternidade, mas provavelmente está mais perto de alguns segundos.

No momento seguinte, sou cuspida no cimento, minhas mãos atingindo o concreto primeiro.

"Porra!" Eu assobio quando a dor floresce em minhas palmas, onde as rochas cavaram a carne sensível. Felizmente, leva apenas um segundo para a minha cura vampírica entrar em ação, dissipando as pedras até minhas mãos ficarem tão suaves quanto... bundas? Bem, a bunda de Vin. Enquanto eu batia nele—

Foco!

“Mase? Jack? Frankie?” Eu giro em um círculo, me orientando enquanto espio a arena pela primeira vez.

Eu meio que esperava que os yeti gêmeos *vissem os Jogos Vorazes* nesse momento e a tornassem uma floresta. Em vez disso, me vejo olhando para uma frota de arranha-céus. Conto pelo menos trinta edifícios espalhados até onde os olhos podem ver. Entremeados com eles estão pequenas lojas e casas. Parques e restaurantes.

Uma cidade de algum tipo, embora eu tenha certeza de que nenhuma cidade que conheço foi completamente abandonada.

Não há uma pessoa - ou monstro - para ser visto. O sol da manhã ilumina o trecho da estrada em que estou. À minha direita está um supermercado abandonado, alguns carros vazios estacionados no estacionamento. Do outro lado, há uma segunda rua que leva a um centro da cidade. Os semáforos pendurados no alto estão desligados, os tons suaves de verde, laranja e vermelho me encarando.

É... assustador, para dizer o mínimo. E isso vem de uma garota que bebe sangue para sobreviver. Eles dizimaram

uma cidade inteira para os jogos? Honestamente, isso não me surpreenderia. Pompeia? Esse éramos nós. Roanoke? Também nós. Atlantis? Certamente o pai de Cheryl estava por trás disso.

A segunda coisa que noto é que estou completamente sozinha. Sem Mason. Sem Jack. Sem Frankie.

"Maldito inferno", eu xingo novamente, chutando um carrinho de compras solitário passando. É claro que eu julgo o quão rápido está deslizando e perco, o impulso para a frente me enviando ao chão em um monte de membros. “Ok, eu mereço isso, universo. Agora, você pode parar de me chutar profundamente e me ajudar a sobreviver? Por favor?"

Olho para o céu, esperando que o universo me dê um sinal de que está ouvindo. Inferno, eu até levaria um pássaro cagando no meu rosto.

"Foda-se", repito quando o céu permanece sem pássaros. "Porra! Porra! Porra!"

Uma sirene alta ecoa acima, seguida pela voz de Dimitri. Parece vir de todas as direções - como até as nuvens tivessem alto-falantes.

“Os jogos começarão em dez. Nove. Oito. Sete. Seis."

Olho cautelosamente nas duas direções, garantindo que as ruas ainda estejam vazias. Não tínhamos permissão de trazer armas conosco, então é a primeira coisa que preciso pegar. E então vou precisar encontrar meus homens.

Porra, eles provavelmente estão enlouquecendo agora, especialmente Hux. Acho que ele é um pouquinho protetor de mim. Só um pouco.



"Cinco. Quatro Três."

E então, precisarei encontrar meu caminho para sair dessa arena. A saída está no extremo oposto da cidade? Está em um dos arranha-céus?

Eu posso fazer isso.

Eu posso fazer isso

"Dois. Um."

Outra sirene toca, interrompendo a calma anterior que senti.

"E a primeira competição do Roaring começou oficialmente!"

CAPÍTULO 27

Violet

Tenha um livro de regras para seguir quando for durão.

Regra número um: finja até você conseguir. Não tropece ou quebre. Liberte-se.

Regra número dois: tudo soa melhor com um rap. Então, volte para a regra número um, e dê um pulo nela.

Sente-se ainda mais durão?

Com um rápido olhar em ambas as direções, garantindo que ainda estou sozinha, caminho em direção ao estacionamento e desolado supermercado. Parece que o lugar foi saqueado, grafites pintando as paredes manchadas de sol e as janelas quebradas. Os poucos carros que lotam o estacionamento estão vazios, as portas se abrem como se os ocupantes estivessem tentando escapar de alguma coisa. Ou alguém.

Provavelmente os monstros atualmente vagando por essas ruas.

Depois de confirmar que as prateleiras dentro da loja estão vazias, verifico cada porta-luvas dentro dos carros. O primeiro veículo carrega apenas um punhado de guardanapos e chiclete de anos. O segundo tem uma foto desbotada exibindo um casal sorridente e um maço de notas amassadas. É o terceiro carro que desperta meu interesse. Aninhada entre uma caixa de preservativos e uma embalagem de fast-food, há uma pequena pistola. Não sou

habilidosa o suficiente para dizer a marca ou o modelo, mas cabe perfeitamente na minha mão.

Usando o pouco conhecimento que possuo, verifico se a segurança está ativada antes de contar as balas. Sete.

Isso é bom né?

Verifico mais cinco vezes, para garantir que a segurança esteja ligada antes de enfiá-la na cintura da minha bermuda. A última coisa que preciso fazer é explodir minha vagina. Eu gosto bastante dela, muito obrigada.

Agora para onde?

Meus pés enraizados no chão, eu giro em um círculo, examinando meus arredores por uma nova lente. Os edifícios se estendem até onde os olhos podem ver, cada um mais alto e mais imponente que o anterior. Felizmente, não vejo outros monstros.

Infelizmente, não vejo a saída maldita.

E por mais que eu não queira atirar na minha vagina, eu *realmente* não quero explodir.

“Eeeny. Meeny. Miney. Mo[11]." Aponto para um local aleatoriamente e olho de soslaio contra o sol ofuscante antes de encolher os ombros e pular o caminho.

Aqui em baixo, os edifícios parecem ainda mais em ruínas do que antes. Há um arranha-céu balançando precariamente de um lado, sem janelas. Ao lado, o que parece ser uma cafeteria aconchegante que agora está cheia

[11] Quase nossa versão do – Uni. Duni. Tê.

de lixo e tinta spray. Quanto mais eu ando, mais meu desconforto aumenta, estrangulando minhas vias aéreas.

Não posso deixar de sentir como se houvesse olhos queimando no meu couro cabeludo. Esse sentimento cresce a cada passo que dou, até ficar fisicamente enjoada. Lentamente, para não alertar o monstro que estou percebendo com ele, tiro minha arma da cintura e a seguro. Existem poucas criaturas que essa arma matará, mas não preciso matar o monstro para vencer. Eu só preciso fugir e sobreviver.

Com o coração disparado, espio por cima do ombro onde eu poderia jurar que senti os olhos me acariciando. Mas quando olho, a rua está vazia, nem mesmo um pássaro pode ser visto no alto.

"Maldito inferno", murmuro, acelerando o passo. Estou ficando paranoica, o que só me levará a tomar decisões desleixadas. Tudo o que posso fazer agora é colocar um pé na frente do outro e espero que eu consiga sair dessa bagunça viva.

Algo agarra meu cabelo, puxando minha cabeça para trás e solto um grito assustado. Tirando meus cachos das garras do monstro, eu giro, a arma levantada.

Ninguém está atrás de mim.

"O que...?" Antes que eu possa articular minha pergunta, sinto um corpo me derrubar pelo lado, me empurrando para fora dos meus pés. Eu solto um "oomph" quando desmorono no asfalto, areia e seixos se incorporando na minha pele. Ainda assim, quando olho, não há ninguém lá.

Um punho se conecta com a minha bochecha, e finalmente entendo quem é o meu atacante.

O homem invisível. Ou a filha dele.

Na realidade…

Um segundo par de mãos agarra meus ombros, me segurando firme enquanto a primeira pessoa continua a chover seu ataque.

Ambos estão aqui.

Dupla de pai e filha. Matar vampiros e tomar nomes. Na verdade, eu ficaria com ciúmes do tempo de ligação deles, se você não incluir um soco no meu rosto.

Eu levanto meus quadris enquanto simultaneamente empurro minha cabeça para a pessoa acima de mim. O grito decididamente feminino me indica que a Garota Invisível estava destruindo meu rosto perfeito. O pai dela deve estar me segurando.

"Sua puta", ela cospe, gotas de saliva atingindo meu rosto. Focalizando meus sentidos, espero até ouvir a onda de ar indicando que ela está tentando dar outro soco. Antes que seu punho possa se conectar, eu agarro sua mão e a torço, sorrindo de satisfação com o estalo audível dos ossos.

Antes que seu pai possa retaliar, eu pulo de pé e chuto onde suspeito que ele esteja. Quando meu pé se conecta com nada além de ar, eu me inclino para o lado bem a tempo de evitar sua investida contra mim.

Ok, você não pode vê-lo, Violet, mas você tem outros sentidos. O que você ouve?

Passos batendo na estrada me tiram da minha cabeça e, confiando em meu julgamento, levanto minha arma e atiro dois tiros rápidos no coração do monstro que chega. Atrás de mim, a Garota Invisível libera um grito agonizante de dor e fúria quando a forma de seu pai começa a tremer, tornando-se visível mais uma vez. Seus olhos estão arregalados de choque enquanto ele olha para os buracos de bala em sua região inferior, o sangue jorrando rapidamente da ferida aberta.

"Desculpe", eu falo, estremecendo. Eu nunca disse que tinha boa mira, não é?

Porra, sou uma assassina de pênis. Os caras nunca vão me perdoar por destruir o pau desse homem. RIP, homenzinho invisível. Foi bom conhecer-te.

Garota Invisível - eu realmente deveria aprender o nome dela - passa por mim e se agacha ao lado do pai sangrando.

"Sua puta!" Ela grita entre dentes, arremessando punhais para mim com os olhos.

Regra durona número três: corra quando você acidentalmente disparar no pau de alguém.

Saudando-a com minha arma ainda fumegante, corro para longe dela, o vento chicoteando minhas madeixas douradas de volta.

Estou tão preocupada em me afastar da ameaça percebida que não noto o próximo monstro até que eu bata nele. Pousamos em um emaranhado de membros no cimento, minha arma escorregando da minha mão e deslizando pela calçada.



"Violet?" Cal pergunta grogue, me alertando para o corpo contra o qual ainda estou muito pressionado. Bochechas corando, eu pulo de pé e estendo a mão em direção ao Cupido amassado. Ele esfrega a cabeça, onde ela bateu contra o cimento, as sobrancelhas vincadas em confusão. "Por que diabos você acabou de me atacar?"

"Para encurtar a história", começo, mordiscando meu lábio inferior enquanto o ajudo a levantar-se, "atirei em um pau e agora estou fugindo da garota invisível e do papai".

"Papai?" Ele pergunta, incrédulo, as sobrancelhas levantadas.

"Não o meu pai", eu digo, descartando suas preocupações com um aceno de minha mão. "O pai dela."

"A garota invisível tem um pai?" Desta vez, suas sobrancelhas estão praticamente na linha do cabelo.

"Todo mundo tem um pai", eu respondo imediatamente. “Eu tenho pai. Barret tem um pai...”

"Ele te contou?" Cal pergunta abruptamente, rosa tingindo suas bochechas. "Porque nós fizemos isso apenas uma vez."

Okayyyy…

Tenho certeza de que não estamos falando da mesma coisa aqui.

"S-Seguindo em frente..." Eu gaguejo, passando a mão pelos meus cachos desgrenhados. "Você está sozinho?"

"Eu estava." Ele me dá um sorriso diabólico e bate seu quadril contra o meu. “Mas agora eu tenho um pequeno vampiro para me fazer companhia. Porra, Vi, estou tão feliz em vê-la. Eu estava prestes a morrer de solidão.” Ele joga os braços em volta de mim e eu não hesito em abraçá-lo de volta. Os planos cinzelados de seu corpo se moldam contra minhas curvas suaves, e não posso evitar a lasca de desejo que percorre através de mim. Eu desligo essa merda antes que ela possa se manifestar completamente, porém, me repreendendo mentalmente.

"Eu estava prestes a morrer porque destruí um pau", murmuro em seu pescoço, minha mão alisando suas asas emplumadas. Eu sempre quis tocar essas pequenas bastardas - para ver por mim mesma se elas são tão suaves quanto parecem. Elas não são; elas são ainda *mais suaves*.

"Sim. Nada disso,” exclama Cal abruptamente, afastando-se de mim e colocando as mãos nos meus ombros para manter uma distância respeitosa entre nós. "Ainda não estamos na fase de carinho da nossa amizade."

"Existe uma fase para isso?" Eu pergunto, mais uma vez ignorando as vibrações no meu estômago.

“Fase um, apertamos as mãos. Estágio dois, nos abraçamos. Estágio três, nós temos apelidos carinhosos pesados. Estágio quatro, nós fodemos.” Ele marca, sorrindo com a minha expressão.

"Eu não estou acariciando sua bunda feia", eu deixo escapar imediatamente. Chamas envolvem minhas duas bochechas e eu rapidamente mudo de assunto. "Vamos lá."

Suave, Violet. Realmente suave.

Cal pega minha mudança abrupta de tópico, caminhando ao meu lado em um silêncio amigável enquanto pego a arma e a empurro de volta na cintura. "Onde estamos indo?" Ele pergunta finalmente depois de cinco minutos de caminhada sem rumo.

"Realmente não tinha um destino em mente", eu resmungo. "Mas você é mais que bem-vindo a liderar se souber uma saída daqui."

Cal me olha pelo canto do olho antes de focar mais uma vez no longo trecho da estrada. “Não. Eu sou bom em caminhar sem rumo.”

"Nós podemos cantar algumas músicas alegres", eu provoco, cutucando seu ombro com o meu.

"Músicas alegres para andar?"

“A única...” Abruptamente, sou empurrada para uma esquina, o corpo magro mas musculoso de Cal se elevando sobre o meu em um escudo protetor. Olhos atentos no meu rosto, ele pressiona um dedo nos lábios, indicando para eu ficar em silêncio. Eu faço o gesto de fechando minha boca enquanto rosnados me alcançam à distância.

Com a boca comprimida em uma linha sombria, cutuco Cal para o lado e espio pela esquina do prédio.

A criatura de um metro e oitenta de comprimento rasteja pela estrada, dentes serrilhados e manchados de sangue visíveis enquanto ele sorri. A besta tem garras longas, claramente destinadas a uma morte rápida e implacável. Um golpe delas irá incapacitar qualquer monstro em segundos. Sua forma é escura como breu, mas em vez de pele lisa, ele tem escamas ásperas que revestem o

comprimento de seu corpo magro. Enquanto assisto, horrorizada, ele sorri ameaçadoramente e lentamente lambe o sangue de seus lábios com uma língua de cobra. Musgo cobre todo o corpo e, quando ele se aproxima, percebo que ele deixa um rastro molhado, quase como um caracol nojento.

O monstro do pântano.

Eu tento relembrar o conhecimento sobre uma criatura assim. É cego, não é? Ou talvez surdo? Porra!

O aperto de Cal aperta sub-repticiamente no meu ombro, um aviso para permanecer oculta até que o monstro passe.

Pescoço rangendo, o monstro lentamente se vira para olhar em nossa direção geral. Agora, tenho mais certeza do que nunca de que ele é cego. Seus olhos negros, brilhando com loucura feroz, varrem sobre nós sem nunca grudar. E então, ele joga a cabeça para trás e solta um rugido gutural.

O barulho percorre através de mim, me deixando momentaneamente sem palavras. O fascínio que esse monstro tem é incrivelmente forte. Eu ignoro o puxão no meu intestino, o desejo de me render, enquanto seu grito continua a apertar ao meu redor. Apenas certas criaturas têm essa capacidade. Vampiros, por exemplo. Incubus e sirenes. Até algumas fadas.

Quem pensaria que o hediondo Monstro nojento tinha um poder que faz você querer arrancar sua calcinha? Eu oficialmente quero vomitar.

Cal me pressiona contra seu peito, mãos quase me machucando, enquanto ele também luta contra o fascínio da criatura.

Finalmente, o Monstro do Pântano abaixa a cabeça e continua seu rastejamento lento, quase sem graça.

Até que uma mulher desconhecida saia da esquina à nossa frente.

Amaldiçoando, Cal começa a nos afastar da fêmea alheia - um espectro, talvez - e do Monstro do Pântano que agora pescou sua presa.

O grito de dor da garota irrompe no ar quando Cal começa a correr, dedos entrelaçados nos meus. Corremos até chegarmos à porta de um casa rústica e lanchonete.

"Maldito inferno", Cal respira, passando os dedos pelos cabelos rosa. "Aquele monstro tinha um fascínio mais forte do que eu... e eu sou o fodido Cupido!" Percebo pelo rosto dele que ele está realmente deprimido com isso. Meu pobre e dramático homem-bebê.

"Tenho certeza que montar seu pau seria melhor do que montar o dele", eu digo suavemente, dando um tapinha em seu ombro. Aqueles olhos vibrantes de seu brilho brilham intensamente enquanto se concentram em mim.

"Você imaginou montar meu pau?" Ele pergunta, a voz quase rouca. E posso sentir algo mudando entre nós, algo que não posso colocar em palavras, mas, como antes, eu o enterro antes que possa apodrecer.

"Claro que não... amigo", eu afirmo, socando o ombro de Cal em um movimento totalmente platônico e amigável.

Porque somos amigos. Melhores amigos. Só amigos. Amigos para sempre. Apenas Amigos.

Ele estremece, fazendo uma careta, enquanto esfrega o local. "Não quebre o bonito."

Eu finjo apertar os olhos em concentração. "Eu não vejo isso."

"Ver o que?"

"O bonito", eu brinco. Cal bufa e puxa uma mecha do meu cabelo.

"Puta", ele brinca.

"Idiota."

"*Lindo* idiota", ele corrige, me dando as costas e apontando para sua bunda. Uma bunda bem legal...

Revirando os olhos com suas palhaçadas, inspeciono o prédio em que nos encontramos. As cabines de vinil vermelho e a jukebox no canto dão ao restaurante uma sensação retrô. Alimentos em vários estágios de decadência são deixados nas mesas e no balcão, as larvas mexendo e se debatendo em mais do que alguns pratos. Uma fina camada de poeira reveste todas as superfícies disponíveis, fazendo com que este lugar pareça ainda mais ameaçador e sinistro.

"Você acha que esta é uma cidade real?" Eu questiono, passando um dedo sobre o nome no menu. Coffey House. Fofo.

"O que você quer dizer?" Cal pergunta, espiando através das cortinas quebradas na rua.



"Esta cidade. Você acha que eles realmente...?"

Assassinaram todos que moravam aqui.

As palavras estão na minha língua, mas eu não as falo. Eu *não posso* falar elas. É horrível demais para eu compreender - a perda de vidas humanas por algum jogo doentio.

"Não", Cal afirma firmemente, virando-se para me encarar completamente. “Esta é uma arena, Vi. Nada mais."

Expiro pesadamente em alívio. A maioria dos monstros considera os humanos uma raça menor, mas eu gosto deles. Claro, eles são fedorentos, barulhentos e precisam constantemente de atenção, mas são treinados em casa e no banheiro.

"Precisamos descobrir uma maneira de sair daqui", medita Cal, concentrando-se novamente na janela. Ele passa o dedo pelo vidro manchado de terra quase distraído. “Os outros caras são espertos. Eles provavelmente já encontraram o caminho para sair deste buraco do inferno.”

"Você está preocupado com Barret?" Eu pergunto, me juntando a ele na janela. Ele suspira pesadamente e pressiona a testa contra as cortinas de plástico. Cal uma vez me disse que, embora ele não estivesse apaixonado por Barret - apesar do relacionamento sexual - eles ainda eram melhores amigos.

"Claro que sim", ele responde tristemente. "E eu estou preocupado com Alto e Forte, Gorro, Duas Caras e Sem Coração."



Tenho a sensação de que Alto e Forte só pode significar Vin. Gorro é sem dúvida Mason, e Duas Caras é Hux e Jack. Sem Coração? Esse é Frankie, embora eu seja a primeira a refutar essa afirmação.

"E..." Ele torce a cabeça para me encarar. “Eu estava preocupado com você. Muito."

Meu coração dispara na minha garganta enquanto eu manejo um sorriso vacilante. “Eu sou um vampiro durão. Você não precisa se preocupar.”

"Eu sempre vou me preocupar", ele declara, olhos enredando nos meus. Nós dois - como se seguíssemos um consenso tácito - nos afastamos bruscamente, limpando a garganta.

"Ainda precisamos descobrir para onde ir", digo, afastando-me da janela e andando pelo chão coberto de sujeira. "Eu acho... espere!" Seguro um único dedo no ar na minha epifania inesperada. “Dimitri mencionou algo antes de eu entrar no portal. Ele disse... ele disse que eu deveria visitar o hospital.”

"Para, tipo, um exame de próstata...?" Cal pergunta com um sorriso malicioso, piscando.

E agora, estou pensando em Cal com o dedo na minha bunda. Obrigado, Cupido.

“E se for à nossa maneira de sair daqui? Pelo hospital?” Estou praticamente pulando nas pontas dos meus pés. E se Dimitri não estivesse me ameaçando, mas me ajudando?

"Eu não sei, Vi", diz Cal cautelosamente. "Muitos dos monstros que eu vi estão indo na direção oposta." Ele aponta

para onde estávamos andando antes da aparição de Monstro do pântano, mais para a cidade. “O único hospital que vi foi de onde viemos. Tem certeza de que Dimitri não estava apenas brincando com você?”

Essa é uma possibilidade muito real. Uma possibilidade *muito* real. Mas apenas ensaboe meu rabo com lubrificante, me incline sobre uma mesa e me dê foda na bunda, porque, apesar das falhas óbvias de Dimitri, eu confio nele. O que é provavelmente, definitivamente, estúpido.

"Quero dizer, eu não..." Paro abruptamente quando vejo uma figura pela janela se aproximando rapidamente do restaurante. "Espera? Aquele é o Jack? Ou Hux?” Eu questiono, pressionando meu rosto no vidro. Não sei ao certo qual irmão ele é. Seu cabelo preto está bagunçado em um coque masculino no topo de sua cabeça, alguns fios escuros escapando. O penteado não se parece com algo que Jack ou Hux usariam.

"Espere, eu acho que é", diz Cal, soando tão ansioso quanto eu. De repente, seu rosto empalidece e ele agarra meu braço. "Ele tem uma bomba, Vi."

"Ele nunca me machucaria", protesto imediatamente, confortada por esse fato. Eles cortariam seus próprios dedos antes de machucarem um fio de cabelo na minha cabeça.

"Ah Merda!" Cal amaldiçoa, me puxando para longe da janela e correndo em direção à porta dos fundos.

Eu só tenho um segundo para ver Hux / Jack levantar o braço e jogar a granada antes de ser empurrada para o beco atrás do restaurante.

E então, o edifício explode.

CAPÍTULO 28

Mason

Fodidos palhaços odiosos.

Bastardos feios, todos eles. Rostos brancos. Cabelo vermelho rebelde. Muita maquiagem.

Stabby, O Palhaço? Fodidamente aterrorizante, e isso está vindo de mim.

Tenho certeza de que qualquer monstro com o nome "Stabby" não é apenas sol e arco-íris.

Pó branco cobre seu rosto rechonchudo, já manchando do excesso de suor em alguns lugares. O sangue foi aplicado liberalmente nas bochechas e na testa. A metade inferior do rosto está pintada em um sorriso demente cheio de dentes serrilhados. Ele se estende de um ouvido para o outro, ofuscando completamente sua boca real. Em vez de tecidos alegres e coloridos, ele usa o que parece ser pele humana. Um único osso do fêmur é colocado em seus cabelos ruivos desgrenhados.

“Hum, Stabby? Não precisamos ser inimigos, meu homem.” Eu levanto minhas mãos enquanto ando lentamente para trás.

Olhos atentos por conta própria, Stabby pega um buquê de flores na manga. Aninhado entre as tulipas, há uma única lâmina.



E aqui estava me perguntando de onde ele tirou o apelido.

Pouco antes de poder roubar, Vin aparece do outro lado da esquina, envolve as mãos no pescoço de Stabby e o quebra. O palhaço cai no chão com um baque.

“Adeus, Stabby. Foi bom te conhecer." Eu aceno com dois dedos enquanto vejo Vin ajoelhar-se ao lado de seu cadáver e pegar a lâmina do buquê.

"Precisamos ir", afirma meu melhor amigo, enfiando a lâmina no bolso.

"Pinkie vai ficar bem", eu insisto imediatamente, facilmente capaz de ler a turbulência em seus olhos. Embora, apesar das minhas palavras, um pequeno fio de medo caia em minha espinha. Ela vai ficar bem, certo? Tudo o que sei com certeza é que o portal me jogou no topo de uma escola primária e fui forçado a pisar no mastro da bandeira. Felizmente, Vin havia caído nas proximidades e pudemos nos unir.

Mas não havia Frankie ou Hux / Jack.

Sem Cal ou Barret.

Sem Violet.

Sinto sua ausência tão intensamente quanto a lâmina de Stabby teria ficado embutida no meu peito. Não gosto de não saber onde ela está ou como está. Eu já posso ver Vin lutando com seus instintos de proteção exigindo que ele revire toda essa porra de cidade - malditos monstros - até que ele a encontre. Eu mal consegui segurá-lo quando o

encontrei, as palavras de Dimitri para Violet ecoando na minha cabeça.

O hospital.

Certamente, era uma dica.

Não tenho dúvida de que Pinkie também estará nessa direção.

Na esperança de distrair Vin para que seus pensamentos não fiquem fora de controle, eu o empurro no ombro. "Da próxima vez que encontrarmos um palhaço assustador chamado Stabby, você será a isca, ok?"

Ele bufa, colando um sorriso, mas posso dizer que sua mente ainda está a quilômetros e quilômetros de distância. Provavelmente com uma certa vampira delicada com bolas maiores que ela. Eu sei que ele também está preocupado com Vanessa, mas ele sabe - assim como eu - que ela pode cuidar de si mesma. Violet, por outro lado...

Certa vez, ela inconscientemente tentou esbarrar em Barret.

Andamos em um semi silêncio sociável, fitas de vermelho e laranja do sol orgulhoso decorando os edifícios frágeis e decrépitos. Semi silêncio, porque, apesar da nossa situação sombria, não consigo parar de cantar baixinho.

"Você pode calar a boca?" Vin reclama, atirando lâminas com os olhos.

"Você pode me fazer?" Eu provoco. E então, porque sou um idiota egoísta, envolvo meu braço em volta do ombro dele e sussurro em seu ouvido: "*Sou sexy e sei disso.* "



"Idiota." Vin empurra meu ombro e solto uma gargalhada quando tropeço nos meus próprios pés. Apesar do ranzinza normal de Vin, um sorriso irônico levanta seus lábios, e eu chamo isso de vitória. Também estou preocupado com Violet, mas sei que precisamos permanecer equilibrados.

Se alguma coisa acontecesse com ela ...

Balanço a cabeça rapidamente quando chegamos a uma bifurcação na estrada cheia de carros abandonados.

Vin cai de joelhos e timidamente toca um pedaço de terra. Como Van Helsing, ele é habilidoso em caçar - quase assustadoramente. Toda folha de grama pisada, toda pegada, toda pedra derrubada ... Ele vê todas elas.

"Os monstros estavam indo por aqui", ele aponta para a estrada esquerda. “Em direção ao centro da cidade. Isso significa que precisamos seguir por esse caminho.” Ele aponta na direção oposta, onde a estrada está cheia de lixo e os carros são escassos.

"Se Dimitri estava apenas fodendo com a gente..." Eu aviso secamente. "Se deveríamos ir para o centro como os outros monstros..." Eu mais uma vez paro quando um calafrio percorre minhas costas. Apesar de deixar minha declaração inacabada, a mensagem é clara - estamos fodidos.

Por que temos que confiar em um assassino psicopata para sobreviver?

"Não importa." Vin gira a adaga entre os dedos, sobrancelhas franzidas em intensa concentração. "Nada disso importa se não encontrarmos Violet."

"Ei", eu coloco minha mão em seu ombro, "Nós a pegaremos de volta. Ela é forte, ok?”

"E ela tem uma tendência de tropeçar nos próprios pés e pousar em uma lâmina", ele aponta secamente, e minha própria preocupação aumenta ainda mais. Porque, sim, isso aconteceu totalmente.

"Ela vai ficar bem." Não sei se estou tentando convencê-lo ou a mim. Talvez um pouco dos dois. Garras de pânico cravam no meu peito com a possibilidade de que ela esteja deitada em uma vala em algum lugar, chorando por nós. Ela pode não ter certeza de que somos seus companheiros predestinados, mas não duvido que ela suspeite que exista algo sobrenatural e etéreo em nossa conexão.

Abruptamente, Vin agarra meu braço e me puxa para uma parada. A outra mão, ainda segurando a lâmina de Stabby, aponta para o horizonte, onde o céu azul cerúleo é entremeado por nuvens brancas e macias. Abaixo disso, os arranha-céus outrora altos e imponentes dão lugar a casas de família com telhados de telha e gesso pintado. No começo, não tenho ideia do que devo estar olhando, mas pequenas gotas se materializam à distância.

"É aquele...?" Reconheço a figura no meio quase que instantaneamente. Frankie fica com os lábios comprimidos em uma linha sombria. Manchas de sangue correm em riachos de uma ferida aberta na testa, enquanto ele fica no meio de bestas.

Não monstros. Eu sou um monstro, Vin é um monstro, Violet é um monstro, mas criaturas grotescas e desfiguradas que só poderiam ser criações do Dr. Frankenstein.

O mais próximo de Frankie parece ter uma silhueta masculina, com um rosto liso e preto. Ele quase se parece com uma sombra, sem características de identificação à vista. Seu corpo é magro, quase doentio, e ele fica perfeitamente reto, com a cabeça inclinada para o lado. A fera ao seu lado tem lábios que se assemelham aos de uma estrela do mar - circular com filas e mais filas de dentes serrilhados. Seus olhos são redondos, quase como os de uma aranha, e emitem um brilho vermelho misterioso. Seu torso é decididamente humano, mas seu corpo é o de um cavalo majestoso. Um centauro, mas não como os que você vê nos filmes. Esse filho da puta é aterrorizante, exalando perigo como se fosse uma entidade palpável. Os próximos três monstros estão de costas para mim, mas eles parecem ser algum tipo de cão de caça. Seu pelo é grosseiro, cheio de estrias de arco-íris, e suas orelhas estão cobertas de rasgos e arranhões.

"Errr, devemos ajudá-lo?" Eu sussurro conspiratóriamente para Vin, mas o caçador simplesmente me cala, concentrando-se em Frankie com os olhos estreitados.

De repente me ocorre que os animais não estão atacando nosso amigo de sangue frio. Em vez disso, eles parecem estar ouvindo-o, com a cabeça inclinada para o lado em consideração.

Vin acena para mim uma vez e nós dois imediatamente avançamos para nos juntar ao grupo. Frankie olha bruscamente para nossos passos, mas seu rosto fica mais aliviado quando ele nos vê. Com os olhos frios, ele passa pela multidão de bestas.

"É tão bom ver vocês", diz ele, embora o tom dele sugira que seja tudo *menos isso*. Sim, nosso pequeno cientista precisa trabalhar esse seu lado. Às vezes, tenho a sensação distinta de que ele planeja abrir meu peito para experimentar meus órgãos. Penso que a nossa tentativa de amizade é a única coisa que me mantém unido.

Abruptamente, os traços de Frankie se apertam imperceptivelmente enquanto ele espia em torno de nossos ombros. "Onde está Violet?" Aqueles olhos frios e calculistas analisam primeiro eu e depois Vin. "Onde diabos ela está?"

"Nós não sabemos", Vin responde, parecendo quase cansado. Ele passa os dedos pelos cabelos pretos despenteados e solta um suspiro. "Ela deve ter pousado em outro lugar quando o portal a cuspiu."

Os lábios de Frankie franzem, como se ele tivesse comido algo azedo, mas ele não responde. Em vez disso, ele simplesmente volta para seus amiguinhos bestiais. Vou chamá-los de Shadow e Fishy, e os trigêmeos serão Biscuit, Atum e Espaguete.

"Que porra eles são, e por que eles não estão mortos?" Vin dispara, parte de sua ira original retorna quando ele olha para as criaturas nojentas.

Frankie acena com a mão para eles quase com desdém, como se ele não pudesse se incomodar em apresentá-los. "Aparentemente, tenho sangue de Frankenstein suficiente para que os monstros pensem que sou o pai deles." Ele faz uma careta antes de suavizar rapidamente suas feições. "Eles estão me seguindo desde então."

"Você não é uma gracinha patootie[12]", eu murmuro, agachando-me ao lado de um dos vira-latas sarnentos. Ele mostra os dentes para mim, mais afiados que os de um tubarão, e imediatamente se lança para mim. Eu grito e corro para trás de Vin, usando-o para proteção.

"Porra de buceta", Vin ferve, me empurrando para longe dele.

"As bucetas são mais fortes que os paus", aponto, olhando a coisa cachorro quando ele cai de bruços na frente de Frankie. "É o que Violet sempre diz."

A menção de nossa companheira desaparecida esfria imediatamente a atmosfera alegre. Vin, se é que é possível, parece ainda mais triste, e Frankie parece que ele quer dar um chute. Ou um murro.

"Achamos que ela está indo para o hospital", afirma Vin finalmente.

"Depois do que Dimitri disse, acho que você está certo." Ele assente uma vez, já girando nos calcanhares, em preparação para sair. “Eu estava indo lá. Mesmo que por alguma razão Dimitri estivesse puxando a perna de Violet, todos estaremos juntos para viajar para a parte principal da cidade. Há muitos monstros para nós irmos por conta própria.” Ele solta um assobio estridente e seus animais imediatamente começam a seguir atrás dele como cachorros apaixonados. Para ser sincero, é estranho ver isso.

Vin e eu trocamos um longo olhar de lamentação.

[12] Uma maneira de falar da bunda de uma pessoa ou animal. Preferi deixar o original;



"Vamos acha-la", digo pela vigésima vez nos últimos minutos. Seus olhos endurecem com determinação, os lábios afinando. Depois de um momento, ele acena com a cabeça em concordância.

"Nós vamos levá-la de volta."

CAPÍTULO 29

Violet

Chamas imediatamente engolem os lados do restaurante acolhedor, manchas de vermelho e laranja e amarelo corroendo o lado de fora. Os braços de Cal são tornos de ferro ao meu redor enquanto nós dois olhamos para o prédio em ruínas com horror.

"Bolas de merda", eu chio.

"Ele não deveria saber que você estava lá dentro", Cal murmura, tom estridente em horror e descrença. “Mas foda-se, nós poderíamos ter morrido. Sou bonito e jovem demais para morrer tão cedo.”

Tudo o que posso fazer é assentir em silêncio. E se Cal não tivesse visto a granada antes de Hux / Jack jogá-la? E se ainda estivéssemos no prédio quando explodiu? O fogo é uma das poucas coisas que podem matar um vampiro. Afinal, um corpo não pode se recompor quando é dizimado em cinzas. Nem Hux nem Jack poderiam se perdoar se tivessem me assassinado acidentalmente.

"Deveríamos ver se ele ainda está lá", eu digo, me libertando dos braços de Cal. Não perco tempo correndo pelo restaurante e para onde eu vi pela última vez meu amante - amantes? A rua, no entanto, é estéril, sem indicação de que Hux / Jack já esteve aqui para começar. Não tenho dúvidas de que Hux está constantemente perdendo o controle, sua necessidade de encontrar e me proteger substituindo seu lado lógico. Mesmo Jack não será capaz de lidar com um Hux selvagem e completamente desequilibrado.

"Ele já saiu", eu sussurro, sentindo-me estranhamente desprovida. Tudo que quero é ver um dos meus homens e me envolver em seus braços. Estou enlouquecendo de preocupação. Eles estão machucados? Mortos? Eles estão me procurando? Eles estão indo para a cidade ou para o hospital? Pergunta após pergunta continuam a me bombardear de todos os lados como uma pilha de vinte carros.

"Vi, precisamos nos mexer." A mão de Cal repousa no meu braço para me afastar das chamas rugindo. "O fogo vai chamar muita atenção."

"Você está certo." Concordo com a cabeça resolutamente, olhando através da fumaça. “Precisamos ir ao hospital. Agora."

A próxima hora passa em silêncio, enquanto nos aventuramos mais longe da cidade principal, para uma área da cidade decorada em casas aconchegantes e cafeterias modernas. Minha ansiedade ameaça implodir a cada passo que damos. De alguma forma, a falta de outros monstros faz pouco para acalmar meus nervos irregulares e desgastados. Não deveria haver outros? Por que estamos sozinhos?

"Eu não gosto disso", Cal sussurra, dando voz aos meus próprios pensamentos.

"Talvez devêssemos nos virar..." Começo hesitante, espiando por cima do ombro a luz do sol minguante iluminando os inúmeros arranha-céus. Se Dimitri estiver errado - ou se ele está apenas brincando comigo -, inevitavelmente, trouxe Cal à sua própria morte. "Se chegarmos ao hospital e descobrirmos que não é o caminho para sair deste buraco do inferno, não há como conseguir chegar à parte central da cidade antes que nosso tempo

acabe", imploro. “Então, precisamos fazer uma escolha. Confiar em Dimitri ou seguir o resto dos monstros.”

Paramos no meio da rua, nossos peitos arfando enquanto balançamos a cabeça de uma direção para a outra. Essa decisão parece monumental, como aquele momento no xadrez em que você tem a capacidade de capturar o rei do outro jogador. Cheque-porra-mate. Mas, nesse cenário, não consigo ver o tabuleiro inteiro do jogo e as regras foram escritas em rabiscos. Uma jogada errada, e o jogo terminará para todos os jogadores.

“Violet, você conhece Dimitri melhor do que qualquer um de nós. Podemos confiar nele?” Cal olha seriamente nos meus olhos, implorando-me apenas com seu olhar para confiar em meus instintos.

Mas…

Mas e se meus instintos estiverem errados? E se minha decisão levar à morte de Cal? Sinto-me equilibrando em uma balança, com um pé em ambas as superfícies, mas, por mais que tente, não consigo fazer com que acalme. Ela continua se inclinando precariamente em uma direção. E sei imediatamente, infalivelmente, o que precisamos fazer.

"Precisamos chegar ao hospital", digo finalmente a Cal, e só posso rezar para que minha decisão não seja a minha decisão final. Cal sorri, balançando a cabeça rapidamente, antes de continuarmos na direção do hospital, apenas visível através da fumaça.

“Cal! Requeijão!” Uma voz grita atrás de nós. Nós dois nós viramos para ver Barret correndo em nossa direção, um sorriso largo em seu belo rosto. Ele me captura primeiro, imediatamente me girando em um círculo. Seus braços fortes

são como faixas em volta da minha cintura, recusando-se a me libertar.

"Barret!" Eu grito, aliviada por vê-lo em um pedaço relativamente seguro. Além de uma ferida sangrenta curvando sua bochecha, ele parece ileso. Seus olhos estão vivos com felicidade e alegria. "Você está bem!"

"Claro que estou bem", ele afirma confuso. "Você está olhando para mim agora."

Quando ele me coloca de pé, ele se vira para Cal com outro sorriso beatífico.

"Venha aqui, seu idiota", diz Cal, aliviado, e Barret envolve o Cupido em seus braços, sendo mais consciente de suas asas vermelhas emplumadas. Cal agarra gentilmente o queixo de Barret e guia seus lábios nos dele. Os dois começam a beijar-se timidamente no início, quase hesitantemente, antes que a língua de Cal serpenteie e entre na boca do Bicho-Papão. É estranhamente erótico de assistir, e eu posso me sentir começar a ficar molhada. Quando Cal olha para mim pelo canto do olho, percebo que o bastardo fez isso de propósito.

"Nós devemos ir." Eu limpo minha garganta ao redor do ataque repentino de excitação que inunda meu sistema.

Cal se afasta, lábios molhados e inchados pelos beijos de Barret, e se vira para mim lentamente. "Você gostou de me ver beijá-lo, Vi?"

Os olhos de Barret imediatamente ardem, ficando aquecidos, enquanto ele olha entre mim e seu amigo com curiosidade.

Honestamente, não tenho ideia de como estou me sentindo agora. Uma parte de mim está com ciúmes... principalmente porque quero ficar entre eles enquanto eles estão se beijando. Como a carne de vampiro em um sanduíche sexy. Ao mesmo tempo, esses pensamentos são perigosos. Extremamente perigoso. Cal e Barret são dois dos meus amigos mais próximos, e a última coisa que quero ou preciso é que minha atração atrapalhe isso.

"Vamos", eu chio, chamas entrando no meu rosto. Cal ri com vontade, dando um tapinha no ombro de Barret enquanto o gigante gentil aparece ao meu lado. Pontos rosa nas bochechas enquanto ele envolve seu dedo mindinho em volta do meu.

"Você está bem, requeijão?" Ele pergunta suavemente, olhos focados para a frente.

"Eu estou um pêssego." Meus olhos automaticamente piscam para o seu pau, o que ainda está duro dos beijos de Cal. "Super hiper pêssego." Parecia uma hiena estrangulada? Foda-me.

"Você é mais bonita que um pêssego", diz Barret, seu rubor se aprofundando. "Cal está mais na categoria de pêssego."

"Eu ouvi isso!" O homem em questão exclama imediatamente. “E eu estou ofendido. O que - ou quem - é mais bonito que eu?”

"Violet", Barret responde automaticamente, e Deus me ajude, mas juro que derreto em uma poça de gosma naquele momento.



"Vocês são bons para o meu ego", provoco, liberando a mão de Barret para enfrentar os dois. Andando para trás - e confiando que eles me parariam antes de eu tropeçar em alguma coisa - aponto primeiro para Barret e depois para Cal. “Mas continuem falando. Impulsionem meu ego. Façam-me voar."

"Fazer você voar?" Cal pergunta com um bufo. "Sério, Violet?"

"O que? Isso não é um ditado?”

"Você está dizendo isso, então sim", Barret fala prestativamente, e quando eu lhe lanço um sorriso agradecido, ele se apaixona positivamente. Cal apenas aperta a ponta do nariz.

“*Não é* um ditado. Ninguém diz nada assim.”

"Violet acabou de dizer", Barret aponta, e eu poderia beijá-lo. Mas eu não, é claro. Porque somos amigos e nada mais. Absolutamente nada. Com letra maiúscula N. E letra maiúscula A. E letra maiúscula D. E letra maiúscula -

"Violet!" Cal grita abruptamente, e me viro bem a tempo de ver o pai de Alex apontar uma adaga para o meu pescoço. Seus olhos negros estão nadando com uma escuridão pura e implacável, como as profundezas do oceano. Pura loucura e ódio refletem de volta para mim. Alex está atrás de seu pai, parecendo pequeno e abalado com sua pele pastosa e cabelos pretos despenteados. Não posso deixar de notar que a mãe dele não parece estar com eles, e sinto uma pontada de tristeza pela mulher que sem dúvida perdeu a vida para esses jogos.



"Olá, cadela vampira." O homem sorri, revelando uma fileira de dentes perfeitamente brancos.

"Não toque nela." Em vez de enfurecida, como eu esperava, a voz de Cal é um ronronar baixo e sedutor, enrolando em volta de mim e umedecendo minha calcinha. Imediatamente, percebo que ele está lutando com o pai de Alex à sua maneira - através de pura sedução.

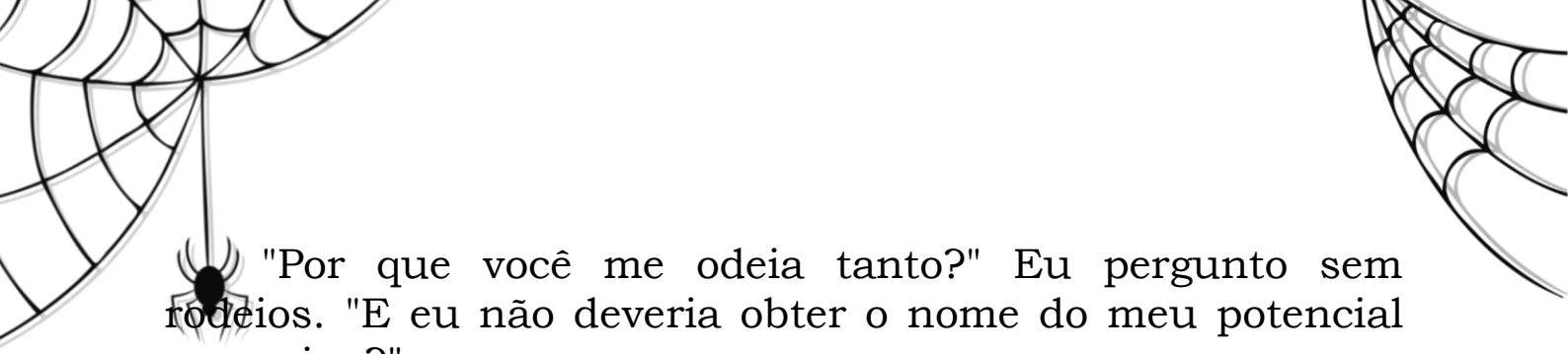
A fome momentaneamente brilha no olhar escuro do homem antes que ele sacuda a cabeça vigorosamente.

"Sua sedução não vai funcionar comigo", ele assobia ameaçadoramente, ainda segurando a lâmina maldita no meu pescoço. Um olhar confirma que é uma adaga abençoada por Deus. Por que diabos não? Já faz quase uma hora desde que alguém tentou me matar. Considero uma boa corrida.

"Deixe-a ir", Cal sussurra, toda e qualquer pretensão diminuindo. Eu posso sentir a presença dele atrás de mim, mas não ouso olhar por cima do ombro. Eu sei que ele não fará nada para me colocar em perigo, incluindo se aproximar.

Fora do meu periférico, vejo Barret parado lá com uma expressão perplexa no rosto. Ele não está olhando para mim, no entanto, mas para Alex, a pele entre os olhos enrugada.

Porra, não posso deixar esse homem machucar Cal ou Barret. Eu preciso mantê-lo distraído por tempo suficiente para que eles escapem - se eles conseguirem tirar suas cabeças de suas bundas protetoras por mais de um minuto e perceber que me deixar é sua única chance de sobrevivência.



"Por que você me odeia tanto?" Eu pergunto sem rodeios. "E eu não deveria obter o nome do meu potencial assassino?"

Ele ri sem humor, o barulho arranhando meu coração. "Você não merece meu nome, cadela patética."

Ok, cadela será, então.

"Cadela" continua me encarando com animosidade revelada. Ele parece que quer enfiar a adaga nos meus olhos, depois nas narinas, na boca e finalmente terminar a noite com um jogo de faca anal.

"Você matou meu irmão", Alex responde quando fica evidente que Cadela não vai.

"O que?" Eu grito. Sim, matei algumas pessoas ao longo da minha vida, mas a maioria delas eram caçadores enviados para *me* matar. Olho por olho, ou algo assim.

"Você nem teve a decência de trazer o corpo dele de volta para sua família", Cadela sussurra, saliva voando na minha cara. "Em vez disso, você manteve a cabeça dele como um troféu demente."

Manteve a cabeça dele?

Oh, *porra*.

"Bob?" Eu chio, lembrando a cabeça decepada que eu preservei e guardei no meu quarto. Ele foi o primeiro homem que eu já matei - e por um motivo justo.

"O nome dele era Patrick", Cadela morde, seu rosto amassado de dor. "E você o matou."



"Você não entende", eu imploro, levantando minhas mãos em sinal de rendição. "Ele tentou me *estuprar*."

Cadela não interrompe sua busca incansável, mas noto a expressão inescrutável de Alex tensa. A mão que segura a faca abaixa marginalmente.

"O que?" Ele engasga, me encarando como se não me reconhecesse.

“Eu era mais jovem, talvez treze ou quatorze. Ele me encurralou em um beco e colocou a mão na minha boca. Ele começou a puxar minhas calças.” Eu tremo com a memória. Lembro-me de como estava assustada, de quão pequena me sentia, quando seu pau pressionou contra minha bunda.

"Não grite, pequena."

E eu não tinha. Em vez disso, me virei e afundei os dentes em seu pescoço, rasgando a pele até o sangue borbulhar. Ele morreu instantaneamente.

"Meu filho nunca faria isso, sua puta mentirosa!" Cadela grita.

Alex está balançando a cabeça com veemência, a negação clara em seu rosto. Seus olhos endurecem de repente quando ele passa por seu pai, sua lâmina levantada.

"Você vai morrer pelo que fez com a minha família", ele rosna, puxando o braço para trás.

"Não!" Barret corre para frente, me empurrando para longe no momento em que Alex mergulha sua lâmina no coração do homem. O rosto de Barret se enruga em confusão quando ele olha para a adaga que se projeta em seu peito,

sangue verde doentio se acumulando ao seu redor. Medo genuíno brilha em seus olhos insondáveis quando ele olha impotente para mim e depois Cal antes de cair no chão.

"Não!" Cal grita de angústia, avançando em direção a Alex e seu pai. Antes que ele possa capturá-los, eles se desmaterializam em uma nuvem de fumaça negra. "Não!"

"Barret?" Eu pergunto, caindo de joelhos ao lado do homem gigante. O sangue borbulha de seus lábios quando ele abre a boca para dizer algo, seus olhos implorando pelos meus. "Barret?" Eu sussurro novamente. Lágrimas começam a escorrer pelas minhas bochechas enquanto eu encaro meu melhor amigo deitado em uma poça de seu próprio sangue.

"Por favor, fique comigo. Ficar comigo. Você ficará bem," Cal soluça quando cai do outro lado, as mãos pressionando o peito de Barret. "Violet, faça alguma coisa!" Ele grita. Voltando a focar em seu melhor amigo, ele começa a chorar mais. "Você vai ficar bem, certo? Você me prometeu. Amigos para sempre, lembra? Você não pode me deixar em paz."

Barret abre a boca uma segunda vez, mas só consegue tossir mais sangue. Seus olhos ficam vidrados, a luz gradualmente os deixando, enquanto ele olha para o céu.

Estou tremendo, minhas próprias lágrimas caindo em minhas bochechas e aterrissando em meus lábios levemente separados.

Não Barret. Ele não. Não, não, não, não.

"NÃO!" Cal grita com uma voz rica em negação e dor agonizante. Ele abaixa a cabeça no peito imóvel de Barret quando uma leve névoa verde começa a excretar dos poros do monstro. Cobre seu corpo em um brilho vibrante como

milhares e milhares de insetos aparecem onde seu corpo estava.

Barret está morto.

Alex o matou.

Meu coração se detém abruptamente e depois racha, chorando sangue. Um soluço estrangulado se aloja na minha garganta enquanto jogo minha cabeça para trás e lamento minha dor para o mundo inteiro ouvir.

Não há como escapar dessa dor, dessa mágoa. Me estrangula como um pedaço de arame enrolado no meu pescoço.

Meu lamento se transforma em um grito, um grito de guerra, exigindo sangue e vingança.

Quando isso desaparece, fico com uma solidão vertiginosa e uma depressão incapacitante - um buraco em forma de Barret no meu coração. Tremendo, caio no chão ao lado da coleção de insetos e me enrolo em uma bola, minhas lágrimas secando nas bochechas.

Mesmo quando fecho meus olhos, ainda consigo ouvir os gritos angustiados de Cal.

CAPÍTULO 30

Violet

“Nós temos que ir.” Minha voz é suave, quieta, mas rompe os gritos angustiados como uma arma sendo baleada.

"Não!" Cal grita, puxando seu cabelo rosa enquanto ele anda.

Sentindo-me entorpecida, como se eu não estivesse mais no controle do meu corpo, repito: "Temos que ir."

Cal gira para mim, os olhos ardendo de dor e fúria, mas o que quer que ele veja na minha expressão faz com que seus ombros relaxem e seu rosto caia em derrota.

"Você está certa", ele afirma, fechando as pálpebras. Movimentos mecânicos, ele estende a mão para mim. “Barret queria que eu tirasse você daqui. Não há como eu estar perdendo você também.” Ele olha para mim com olhos mortos e impassíveis.

Quando eu permaneço imóvel, olhando para o local que eu tinha visto Barret pela última vez, Cal coloca a mão no meu rosto. "Violet", ele adverte, e eu encaro o membro estendido, incapaz de reunir a vontade de tomá-lo. Depois de um momento, eu relutantemente travo nossos dedos e deixo que ele me puxe para os meus pés. Ele me libera imediatamente, quase como se meu toque fosse tóxico, antes de caminhar na direção em que estávamos indo antes...

Antes...

"Antes" se tornou uma palavra tão horrenda.

Cal é todo negócios, as linhas de seu corpo tensas com tensão e mal suprimem a dor. Eu sei que mais cedo ou mais tarde, ele vai desmoronar tão completamente, tão *irrevogavelmente*, que mal se parecerá com o homem que eu conheço e cuido. A morte tem uma maneira de fazer isso com uma pessoa.

Barret está morto. Esse pensamento passa pela minha cabeça, cada vez provocando uma pontada de dor como um ferro quente sendo empurrado pelo meu peito.

Teimosamente, seguro minhas lágrimas em uma baía enquanto avançamos cada vez mais adiante na estrada. Não posso deixar de notar que a grama verde, outrora vibrante, fica um marrom quebradiço quanto mais longe chegamos da cidade. E lá, à distância, está a silhueta do hospital.

É um edifício antigo que se ergue majestosamente sobre os galhos das árvores, fitas de vermelho e laranja do sol poente iluminando-o com um brilho ardente. Em vez de alívio, tudo que sinto é um pressentimento enquanto olho para a estrutura de tijolos. Ao contrário do resto dos edifícios da arena, as janelas parecem intactas, ainda que um pouco empoeiradas. Uma ambulância abandonada repousa sob um toldo baixo, com as portas abertas, como se os humanos estivessem no meio de uma evacuação.

Sem preocupação ou medo, Cal segue as portas automáticas de vidro.

"Precisamos ter cuidado", eu aviso, espiando a floresta circundante e procurando por quaisquer ameaças. O silêncio sinistro faz com que pareça antinatural - até perturbador. Isso me faz sentir vontade de fugir e me esconder.

"Precisamos entrar", responde Cal, voz desprovida de qualquer emoção, sua dor ofuscando o pensamento lógico.

Antes que eu possa protestar, uma figura se materializa entre duas árvores na beira da floresta, o asfalto tremendo a cada passo que ele dá.

Um ciclope.

Ele tem mais de dois metros e meio de altura, seu único olho é de uma cor amarela icterícia. Sua pele esverdeada é tingida com tons de cinza e preto, quase como se ele estivesse doente. Quando ele ruge, cuspe voando, vejo apenas quatro dentes em sua boca, cada um com um tom hediondo de âmbar e alongado em pontas afiadas.

"Oh, porra." Começo a recuar, hesitante, gesticulando loucamente para que Cal se junte a mim. Em vez disso, ele abre suas asas cor de rosa e voa para o céu, voando sobre a cabeça do ciclope uma vez antes de pousar em seus ombros. Ele envolve os dois braços em volta do pescoço da criatura, e eu assisto o ciclope balançar e chutar na tentativa de remover o peso adicionado.

"Seu filho da puta!" Cal late, apertando os braços em volta do pescoço do monstro. Suas mãos mal conseguem tocar o centro da garganta do ciclope, seus músculos tensos e ondulados. A fumaça flui do corpo de Cal e seus olhos acendem, as pupilas engolindo as íris.

Dou outro passo para trás, mas desta vez não tenho medo do ciclope. Estou com medo de *Cal*.

Há algo primordial e sobrenatural nele, algo que faz com que todos os pelos do meu corpo subam. Quando ele

descobre os dentes, vejo incisivos afiados que não estavam lá antes.

O ciclope libera outro rugido, as vibrações ameaçando romper meus tímpanos.

Quando os dois caem no chão, Cal ainda agarrado ao monstro como uma espécie de macaco-aranha demente, não posso deixar de ver a violência em seus olhos, oscilando à beira da completa e absoluta aniquilação. Ele é um tsunami que se aproxima rapidamente da costa, trazendo apenas morte e destruição.

Cal começa a chover socos nas costas do ciclope, cada golpe fazendo com que a criatura grunhe e assobie de dor. Não tenho dúvidas de que o ciclope é mais forte que Cal, mas a raiva do Cupido está lhe dando uma vantagem na luta.

Incapaz de assistir a este ataque por mais um momento, corro para frente com a minha velocidade vampírica, aponto minha arma e atiro no único olho do ciclope. Gotas de sangue respingam em meu rosto e braços, a textura viscosa quando eu vigorosamente a limpo.

Ainda assim, Cal continua atingindo o monstro morto, com os nós dos dedos rachados e machucados.

"Ele está morto", eu sussurro, incapaz de levantar a minha voz. "Cal, ele está morto."

Ele não parece me ouvir, seus movimentos bruscos em sua agitação. Lágrimas correm em seu rosto enquanto seus olhos cegos permanecem focados na ameaça.

"Cal!" Inclino-me para frente para tocar seu braço, e ele se afasta, caindo do corpo do gigante. Ele olha para as mãos

como se não as reconhecesse, como se elas pertencessem a alguém completamente diferente. Seu corpo treme quando ele levanta a palma ensopada de sangue antes de levantar os olhos para os meus.

"O que eu acabei de fazer?" Ele sussurra, puxando os joelhos contra o peito e passando os braços em volta deles. “O que eu acabei de fazer? Eu...? Eu machuquei você?” Ele parece horrorizado com a perspectiva, seu lábio inferior tremendo enquanto luta pelo controle.

"Não, você não me machucou", eu garanto, caindo no chão ao lado dele e envolvendo-o em meus braços. Ele arranha desesperadamente a minha pele, como se estivesse tentando se enterrar dentro de mim. Sua cabeça pousa no meu ombro enquanto seu corpo vibra com soluços silenciosos. Eu empurro seu cabelo rosa rebelde enquanto tento confortá-lo. "Sinto a falta dele também."

"Ele era meu melhor amigo", ele engasga. "Meu único amigo."

"Eu sou sua amiga", eu digo imediatamente, as palavras instintivas. Engolindo, continuo: “Não sei se é algum conforto, mas sou sua amiga, Cal. Eu sempre fui.” Ele levanta a cabeça para me encarar com olhos vidrados. Porra, vê-lo com dor me destrói. Absolutamente me mata. Sua dor combina com a minha até que eu estou sufocando. Parece como se houvesse garras em volta do meu coração, as unhas cavando o órgão sensível até chorar sangue.

"Não acredito que ele se foi", lamenta. "Não deveríamos ter participado desse jogo estúpido."

Tudo o que posso fazer é segura-lo ainda mais apertado, esperando que um pouco de sua dor se transfira para mim. Embora eu não tenha certeza se vou sobreviver mais.

"Está ficando escuro." Pressiono um beijo na testa dele. "Precisamos encontrar o caminho para sair daqui."

Cal assente com a cabeça uma vez, bruscamente, antes de ficar de pé e me puxar com ele. Sua mão permanece em mim por mais um momento, como se estivesse se assegurando de que ainda estou aqui, ainda viva, antes que ele me solte e se afaste.

"Nós teremos que olhar por todas as portas", adverte Cal enquanto nos movemos para a entrada. As portas de vidro se abrem e entramos em uma sala de espera com uma única recepção, azulejos brancos e uma coleção de cadeiras de plástico. A sala inteira me dá arrepios. Ela foi projetado, sem dúvida, para ser estéril e limpa, mas, ao contrário, parece hostil e abafada.

"Eu odeio hospitais." Meus lábios se curvam para cima com nojo enquanto eu contorno uma cadeira de rodas caída. “Papai costumava me fazer ir e fingir ser um paciente para que ele pudesse roubar sangue de seus cofres. Uma vez ele enfiou um martelo no meu ouvido, porque achou que seria hilário ver os médicos e enfermeiras gritarem e se preocuparem comigo. Outra vez, ele me disse para pedir um transplante de rosto. Eu tinha seis anos então.” Estou tagarelando, eu sei, mas a única outra alternativa é me render à minha dor. Permitir que as ondas geladas me afoguem até não ser mais que pele e ossos secos.

"Seu pai parece encantador", Cal fala, abrindo um armário atrás da mesa da recepcionista.

"Ele é um homem estranho, com certeza", eu concordo. Não posso deixar de envolver meus braços em volta de mim. Não há frio nem brisa, mas não consigo escapar da sensação de frio que viaja através de mim. A sensação de que estamos sendo vigiados.

"Barret uma vez se escondeu debaixo de uma mesa durante um dia inteiro tentando assustar alguém em detenção", Cal medita, sua respiração engatada. Sua dor é tão intensa, tão real, que meu coração dói por ele um pouco mais. Eu nem pensei que era possível. "Mas o que Barret não sabia era que eu já havia matado o homem." Ele ri bruscamente, sem humor, o som desanimado apertando os nervos no meu estômago. "Eu sinto tanto a falta dele."

"Eu também." Eu não conhecia Barret como Cal - nós éramos amigos há pouco tempo - mas já sinto sua ausência tão intensamente como se meu fígado tivesse sido removido. No pouco tempo em que o conheci, ele se tornou parte de mim, gravando-se na minha pele. Ele é uma tatuagem que eu nunca quero remover.

Um som captura nossa atenção, e nós dois nós viramos para o corredor esquerdo. Eu levanto minha arma, tentando desesperadamente lembrar quantas balas me restam. Cal mostra suas presas e pisa na minha frente, as asas batendo ao redor dele.

O silêncio é tenso quando os passos se aproximam. Cada músculo do meu corpo está enrolado, pronto para entrar em ação. O medo pulsa através de mim, batendo como a batida de um tambor, mas eu o ignoro resolutamente, preparada para lutar.

"Uma arma?" Uma voz seca e familiar comenta quando Vin passa pela porta, Mason e Frankie diretamente atrás

dele. "Sério, Violet?" Ele zomba uma vez, mas seus olhos se suavizam de alívio quando vê que estou ileso. "Você realmente acha que isso me impediria se eu quisesse te matar?"

CAPÍTULO 31

Hux

Escuridão.

É tudo o que sei, tudo o que tenho consciência. Ela aperta em torno de mim como um torno cada vez menor enquanto me enrolo em uma bola apertada.

"Jack?" Eu sussurro, meu pulso disparando enquanto espio através da escuridão sem fim.

Mas não consigo achar meu irmão. Eu nem consigo senti-lo.

Em vez disso, sou empurrado para o canto mais distante da nossa mente compartilhada como um pedaço de escória.

Não tenho medo do escuro. Não, depois de séculos de escuridão pura e implacável, é impossível realmente ficar aterrorizado com isso. Há muitas coisas que podem se esconder na escuridão, mas eu prefiro isso do que a luz. Lá, você pode ver e experimentar tudo - você é forçado a assistir os monstros atacarem com suas garras estendidas e presas à mostra. Pelo menos na escuridão, você pode fingir que está sozinho.

O desconforto patina na minha espinha, como se o Grim Reaper[13] estivesse passando um dedo gelado pela minha pele.

---

[13] Ceifador;

Eu não gosto disso. Não gosto disso nem um pouco.

Desde que conhecemos Violet, conseguimos coexistir em relativa paz. Eu posso ouvir todos os pensamentos de Jack e ver através de seus olhos quando ele está no controle do nosso corpo. Isso é diferente de antes, onde apenas um de nós estava no comando e o outro era relegado à escuridão.

Eu preciso encontrar o meu caminho para fora daqui; Preciso encontrar meu tesouro precioso.

Com um rugido, começo a bater em uma das paredes de ônix da minha prisão improvisada. A única razão pela qual sei que existe é porque meu punho encontra resistência sempre que dou um soco. Minhas juntas começam a doer ferozmente, mas ainda assim, eu chovo golpe após golpe.

Quando parece que meu corpo não é mais capaz de lutar, como se minhas juntas tivessem sido arrancadas de toda a pele e estivessem vermelhas de sangue, eu caio de volta no chão, um braço enrolado em minhas pernas. Pego o bolso e instintivamente pego a barra de chocolate que Violet me deu quando a conheci.

É o meu primeiro presente. Meu primeiro presente de uma pessoa que não queria nada de mim, exceto meu amor e aceitação. Por tanto tempo, o amor que me foi concedido foi condicional e eu constantemente falhava em atender às expectativas deles. Até meus próprios pais se referiram a mim como um monstro e uma fera. Jack pode ser meu irmão, mas mesmo ele nunca confiou em mim o suficiente para me libertar por mais de um mês ou dois de cada vez. Ele sempre me levou para os recantos mais profundos de nossa mente compartilhada, enquanto mais uma vez tomava as rédeas.

Entendo a ansiedade deles. Eu sou um monstro. Eu sou a fera que se esconde embaixo da sua cama à noite, esperando que você deixe a segurança dos cobertores para que eu possa te pegar. Eu matei pessoas - mais pessoas do que gostaria de admitir - mas também salvei pessoas.

Balançando a cabeça vigorosamente, libero um berro de raiva, levanto-me mais uma vez e bato meu corpo inteiro contra a parede. Só que, em vez de uma superfície dura, meu corpo não encontra nada além de ar. Eu tropeço no chão, furtivamente, estendendo as mãos para me segurar antes que eu possa cair.

Que diabos?

Diretamente à minha frente há um fino raio de luz branca brilhante, iluminando alguns metros em todas as direções. A luz me chama como um farol, um que eu não posso resistir. Um que eu não *quero* resistir.

Antes que eu possa dar um passo mais perto, xingamentos abafados capturam minha atenção. Eu balanço minha cabeça na direção do barulho e rosno ameaçadoramente, preparando-me para rasgar o membro intruso do membro. Se alguém tentar me impedir do meu tesouro precioso, pagará o preço. Não hesitarei em fazer o que precisa ser feito.

"Quem está aí?" Eu berro, e os passos pausam abruptamente.

Um momento depois, uma voz tímida chama: "Hux?"

"Jack?" Eu ando para frente, minhas mãos estendidas, até que descansem em um par de ombros. "O que diabos

você está fazendo aqui?" Exijo, minhas mãos apertando sua pele. Eu mal resisto ao desejo de sacudi-lo.

E então o puro espanto e alegria de poder ver e abraçar meu irmão mais novo me bombardeiam. Por tanto tempo, ele não passou de uma fantasia ilusória. Antes de Violet, éramos obrigados a escrever e trocar notas sempre que trocávamos de lugar. Enquanto eu florescia na escuridão, meu irmãozinho prosperava na luz. Ele procurava salvar o mundo e as pessoas enquanto eu tentava destruí-lo.

"Irmão", ele sussurra, a voz embargada.

"Onde diabos estamos?" Eu exijo. "E onde está meu tesouro precioso?"

"O que você quer dizer?" Jack pergunta, parecendo genuinamente confuso. "Você não está dirigindo o corpo?"

Eu apenas segurei meu bufo. "Estive no escuro nas últimas horas." Tremores fantasmas correm para cima e para baixo em meus braços quando me lembro da frieza e da solidão emocionante. A única coisa que o tornava suportável era a perspectiva de ver Violet novamente. Eu estava quase enlouquecido de medo por ela. A última coisa que me lembro foi estar ao lado dela quando fomos para o portal... e então, nada. Eu assumi que Jack estava no controle de nosso corpo compartilhado.

Mas...

"Se nós dois estamos aqui, então o que diabos está acontecendo com o nosso corpo?" Eu assobio por entre os dentes, minha cabeça chicoteando em direção à lasca de luz. Enquanto assisto, horrorizado, ela começa a brilhar e

desaparecer, o buraco se tornando cada vez menor à medida que os segundos passam.

"Corre!" Jack grita, disparando ao meu redor e em direção à luz penetrante. Estou bem atrás dele, finalmente capaz de ver sua silhueta e traços embaçados quanto mais nos aproximamos.

A luz agora tem metade da altura que era inicialmente, significativamente mais fraca até que se torne um tom de âmbar derretido em vez de prata.

Quando estamos prestes a atravessar o buraco, ele pisca uma vez e depois se dissipa abruptamente, mais uma vez nos deixando envoltos em pura escuridão. Não consigo ver minha mão na frente do meu rosto, muito menos Jack.

Um rugido de dor e fúria me deixa quando toco desesperadamente o ar onde vi pela última vez a luz.

Não, não, não, não, não.

Não posso ficar neste lugar, não depois que encontrei minha companheira. Eu preciso estar lá por ela e protegê-la.

Quem sabia o quão difícil seria viver novamente na escuridão depois de experimentar a luz?

"O que nós vamos fazer?" Jack sussurra, sua voz tremendo.

Caio de joelhos e bato o punho contra o chão. Uma vez. Duas vezes. Três vezes. Cada golpe envia uma dor que reverbera pelo meu braço, mas eu a acolho, permitindo que ela esfrie minhas emoções empolgantes.

Quando não respondo, minha mão livre apertando a barra de chocolate, Jack continua com uma voz rouca: “Eu acho... eu acho que não estamos sozinhos. Acho que tem mais alguém aqui conosco.”

Se for esse o caso, então um estranho está atualmente no controle de nosso corpo. Um estranho que tem o poder de se aproximar do meu precioso tesouro...

A raiva desliza em minhas veias enquanto eu grito minha dor para o mundo ouvir. Baixando a cabeça, deixo meus dedos soltarem da barra de chocolate antes de segurá-la com reverência no meu peito.

"Irmão", Jack começa suavemente, colocando uma mão no meu ombro. Quando eu não respondo imediatamente, o corpo ainda tremendo de raiva, ele a aperta. "Precisamos encontrar o caminho para sair daqui."

"Algum filho da puta tomou conta do nosso corpo", eu consigo sibilar, ainda não levantando a cabeça. A tensão zumbe através de mim, e eu posso sentir meu coração batendo em conjunto com meus pensamentos em espiral. “E se ele machucar Violet? Quem diabos é ele?”

"Eu não sei", diz Jack, a resignação clara em sua voz. “Mas juro que vou encontrar uma maneira de tirar nós dois dessa vida. Vamos encontrar o caminho de volta para ela.”

"Estamos presos aqui!" Eu finalmente me levanto, batendo a mão de Jack do meu ombro no processo. Eu giro para meu irmão, os lábios se afastando dos meus dentes. “Você me prometeu que não ficaria mais preso na escuridão. Vocês. Me. Prometeu.” Meu peito se agita a cada palavra enquanto a dor me abre, descobrindo meus órgãos para o mundo inteiro ver. Eu odeio ser vulnerável, odeio mostrar a

alguém a pessoa abaixo do monstro. Essa pessoa é reservada apenas para o meu tesouro precioso. Para minha companheira.

"Tem que haver outra saída", diz Jack resolutamente, mas não posso deixar de notar que sua voz treme. "Quando encontrarmos a saída, podemos dominar o imbecil e fazê-lo pagar."

"Eu vou rasgá-lo membro a membro", eu aviso, tom impassível. “Vou arrancar o baço do corpo dele. Vou arrancar cada um de seus olhos e depois alimentá-los, um de cada vez. Vou usar o coração dele como uma bola de beisebol e a cabeça como uma bola de basquete. E as lágrimas dele? Vou lambê-las do rosto dele enquanto caem, reivindicando a dor dele como minha. E quando ele tentar correr, eu queimarei cada um de seus pés até que ficar em pé seja impossível. Só então eu vou esfolá-lo vivo e usá-lo como um casaco com orgulho. Enquanto ele sangra até a morte, eu vou pegar suas amígdalas e amarrá-las em um pequeno laço fofo em torno de seu rosto e depois entregá-las ao meu precioso tesouro. Você me entende?"

Jack engole em seco. "Eu serei seu apoio moral."

Aceno com a cabeça uma vez, aceitando isso.

"Você pode manter o corpo imóvel para mim enquanto eu promovo minha vingança", afirmo seriamente.

"Errr..."

"Venha." Sem uma palavra, eu ando na direção oposta da luz, minhas mãos estendidas enquanto sinto ao redor na escuridão. “Precisamos encontrar o caminho para fora daqui. Agora."

CAPÍTULO 32

Violet

Estou nos braços de Vin antes que ele possa terminar de falar, incapaz de me impedir de esfregar seu pescoço. Seu corpo enrijece debaixo de mim, obviamente tomado de surpresa, antes que ele me abrace e me aperte.

"O que está acontecendo?" Frankie exige imediatamente, sua voz gelada se enrolando ao meu redor e instantaneamente me deixando à vontade.

Eles estão seguros e estão aqui comigo. Estão a salvo.

Lágrimas traquinas brotam dos meus olhos ao lembrar que não estamos *todos* seguros. Não após...

Enfio essas emoções em uma garrafa de vidro e a jogo no rio agitado. Talvez alguém as encontre um dia e saiba como lidar com elas. Tudo o que sei com certeza é que, se permitir que esses pensamentos se apodreçam, se permitir que se enraízem como uma planta carnívora, nunca serei capaz de me arrancar do buraco depressivo em que já estou na metade.

"Pinkie..." Mason se aproxima de mim, efetivamente me enjaulando entre os dois homens. Ele começa a esfregar meus cachos emaranhados enquanto Vin enterra o rosto no meu pescoço.

"Barret está morto." É Cal quem responde, sua voz cuidadosamente em branco. Quando eu relutantemente me

afasto de Vin, é para ver Cal olhando cegamente à frente com olhos escuros e vazios. "Ele está morto."

"Oh, merda", Vin amaldiçoa, me puxando de volta para ele. Eu me permito aceitar seu conforto, mas apenas por um momento. Um momento de fraqueza.

Mais uma vez, me afasto de Vin e pressiono minhas costas contra a parede oposta. Distância. Eu preciso de distância. Se um deles me tocar novamente, desmoronarei nas costuras, perdendo pequenos pedaços de mim no processo.

"Vejo que todos chegamos à mesma conclusão", consigo respirar, agradecida quando minha voz não oscila. Mason e Vin trocam um olhar ansioso e cauteloso, mas felizmente aceitam minha mudança abrupta de tópico. Frankie se move para ficar ao meu lado e, embora ele não me toque, o calor que ele emite é quase palpável. Ele penetra nas minhas roupas da Academia e deixa minha pele em chamas.

"Se Dimitri estava dizendo a verdade, a casa do portal deveria estar em algum lugar aqui." Vin se move para ficar no centro de todos nós, mais uma vez o líder não oficial. Não posso deixar de achar sua atitude dominadora e seu tom absurdo sexy. Momento horrível? Definitivamente.

"O que exatamente o filho da puta assustador disse?" Mason acrescenta, virando-se para mim completamente. Mordo o lábio enquanto tento me lembrar.

Algo sobre...

“Algo sobre bandagens, talvez? Não me lembro. Tudo aconteceu tão rápido."

Com um rápido aceno de cabeça um para o outro, os homens se dividem, abrindo gavetas e portas ao acaso. Depois de um momento de indecisão, corro para segui-los.

"Então, estamos procurando uma gaveta ou armário cheio de ataduras?" Eu pergunto, abrindo a gaveta atrás da mesa da enfermeira. Arquivos. A próxima gaveta prova ser preenchida com o mesmo.

"Foda-se, se eu souber", Vin resmunga. Voltando-se para os outros, ele diz: “Eu vou pegar a ala leste. Mason? Pegue a oeste. Frankie, você vai para o norte, e Cal, para o sul.” Todos os homens acenam com a ordem, mas eu aceno minha mão no ar, impaciente. Quando ele não me chama imediatamente, eu falo assim mesmo.

"E quanto a mim? Onde posso procurar?”

"Você vai ficar aqui." Seu tom não abre espaço para discussões. "Continue procurando pelo lobby, mas quando terminar, espere por nós."

Sente-se, Violet. Fique. Espere. Boa menina. Boa menina.

Odeio quando as pessoas me tratam como um cachorro.

Quando não protesto imediatamente, os olhos de Vin se estreitam com a minha fácil capitulação.

"Vão." Eu os afasto impacientemente. “Serei uma boa garota e ficarei aqui. Juro." Para provar meu argumento, crio um X improvisado sobre o peito e levanto a mão livre no ar para provar que não estou cruzando os dedos.

Vin continua a me olhar desconfiado, cautelosamente, antes que ele concorde com um suspiro pesado, empurrando

o queixo para os outros se separarem. Mason pula para mim imediatamente e planta um beijo casto e terno na minha testa.

“Nós vamos superar isso, Pinkie. Eu prometo,” ele sussurra, sua respiração se espalhando pelo meu rosto.

"Isso é mentira", protesto imediatamente. "Nós já perdemos Barret, e eu não tenho ideia de onde Jack e Hux estão."

E também perdi um pedacinho do meu coração, embora não diga isso em voz alta.

O rosto de Mason se suaviza em simpatia antes que ele levante meus dedos até os lábios e os beije.

"Nós vamos superar isso", ele repete. "Mesmo que estejamos um pouco quebrados depois."

No meu relutante aceno de concessão, Mason solta minha mão e caminha na direção que Vin indicou. Só então percebo que estou sozinha. Completamente e totalmente sozinha.

Não posso negar o medo persistente de que eles nunca retornem, de que algo lhes aconteça em poucos minutos em que estivermos separados. A ansiedade é uma cadela.

Murmurando baixinho, volto para o posto de enfermagem... apenas para congelar de terror quando vejo três cachorros me circulando, presas pingando saliva.

Eles são criaturas hediondas com pelos sarnentos crivados de queimaduras e cortes e olhos vermelhos vibrantes que me fazem acreditar que estou encarando as

entranhas do inferno. Todos os três dão um passo mais perto enquanto eu instintivamente dou um para trás.

"Não machuque o pequeno vampiro", eu imploro. “Prometo que não sou tão gostosa quanto pareço. E eu mantenho lâminas de barbear na minha pele, então se você tentar me comer, ficará com a boca cheia de dor.”

Os animais continuam a seguir em frente, suas patas batendo contra os azulejos brancos.

“Se você não me comer, eu te darei um presente. Vocês querem um recompensa? Hã? Um pequeno petisco?” Minhas costas atingem algo sólido, e eu praticamente caio de cara na minha tentativa de girar. Essa nova criatura tem um rosto inexpressivo - quase como uma pedra lisa polida - e um corpo longo e furtivo.

O medo cai sobre mim enquanto a criatura inclina a cabeça para o lado, curiosa.

“Que tal chamarmos de trégua, ok? Uma trégua de não matar ou mutilar entre amigos. Nós podemos ser amigos, certo?” Afasto-me das duas criaturas agora, meu coração ameaçando se libertar do meu peito. “Sou Violet. Eu sou um vampiro. E adoro longas caminhadas na praia e dar boquetes às pessoas. Agora é sua vez de se apresentar!” Faço um gesto em direção ao homem de rosto branco - mulher? - que continua se elevando sobre mim. "Não? Não quer? Ok, vou lhe contar mais sobre mim. Uma vez eu me esfaqueei com um garfo. Acidentalmente, é claro, mas essa merda doeu como uma cadela. Levei uma hora para removê-lo do meu pescoço. Honestamente, eu não tenho ideia de como perdi minha boca. Habilidade pura, talvez. Pura habilidade.”

Um dos vira-latas se lança de repente e captura a borda do meu short com os dentes, puxando.

"Eu gostaria de manter minhas calças, por favor", eu digo, balançando a perna para desalojar a coisa feia. Quando ele choraminga, olhando para mim com olhos brilhantes cheios de traição, eu instantaneamente me sinto uma merda. "Suponho que posso segui-lo..." Eu paro desamparada, mas o vira-lata solta um latido empolgado e começa a correr em círculo, perseguindo sua cauda fina. Foda-se, é realmente meio fofo do tipo “Eu te vou matar e comer seu intestino”. Mais ou menos como Hux.

Soltando outro suspiro, permito-me seguir a besta pelo corredor que Cal desapareceu, os outros dois animais de cada lado de mim. A criatura final permanece nas minhas costas como uma sentinela silenciosa.

Cascos batendo ecoam atrás de mim, e me viro bem a tempo de ver um centauro, fodidamente juro, vindo em nossa direção. Seus lábios são puxados para um sorriso circular, revelando fileiras e mais fileiras de dentes serrilhados pingando sangue. Seus olhos vermelhos e redondos me lembram assustadoramente os de uma aranha, e eu não consigo impedir que os calafrios de corpo inteiro passem por mim.

Você sabe o ditado, "Foda-me?" Bem, eu realmente, realmente não quero ser fodida agora.

A única razão pela qual não estou fugindo como se minha bunda estivesse pegando fogo é porque não sinto nenhuma malevolência das criaturas. Em vez disso, eles parecem nada mais que curiosos e, nos casos dos cães, divertidos. Ainda faz pouco para reprimir meu crescente

desconforto, enquanto me aventuro cada vez mais pelo corredor.

Não há eletricidade no prédio e, tão longe, não há janelas. Não demora muito para que todo o salão estivesse submerso em uma poça de escuridão escura. Meus passos soam estridente quando batem contra os ladrilhos lisos. E juro que ouço ecos residuais, quase como se alguém estivesse andando diretamente atrás de mim, me perseguindo. Os cães estão mais quietos, seus passos silenciosos, enquanto a figura sombria desliza pelo chão sem tocá-lo. O centauro, por outro lado, bate os cascos no chão enquanto libera intermitentemente um "relincho" prolongado.

Quando o silêncio se torna irritante e arrepiante demais, começo a cantar baixinho. “Andando pelo corredor. Com minha sombra e meu cachorro. Um vampiro usando morcegos... E que porra é essa?” Faço uma pausa abrupta, o monstro das sombras batendo nas minhas costas antes de deslizar graciosamente pelo meu corpo.

Ali, diante de uma porta fechada, está uma criatura arrancada de um romance de terror. E isso é irônico, já que meu pai é Dracula. Ele é horrível, com a pele cinza desgastada que parece esquisita ao toque. Filas longas, que lembram veias negras, rastejam pelas bochechas e sangram nos olhos, transformando os brancos em um tom de obsidiana. Seus braços são quase tão longos quanto seu corpo, tocando o chão, e suas unhas são garras afiadas que são duas vezes mais longas que a minha mão. Bigodes brotam em torno de sua boca, o delicado cinza contraria a sua aparência agourenta. Orelhas de gato preto decoram o topo de sua cabeça e, quando me aproximo, elas se contraem. Ele cheira o ar uma vez antes de voltar para sua

vítima, um Cal muito inconsciente deitado em uma poça de seu próprio sangue.

É...

É Gato Homem? Não, tenho certeza de que isso está protegido por direitos autorais em algum lugar. Talvez Homem Gato?

Homem Gato balança a cabeça na minha direção, olhos amarelos se estreitando em fendas finas.

"O que temos aqui?" Ele ronrona. "Um lanche?"

“Eu vou ser direta e dizer 'não'.” Eu lentamente dou um passo para longe e, como esperado, a criatura segue. Bom. Eu preciso manter sua atenção longe de Cal.

Atrás de mim, os cães estão fascinados enquanto o centauro sorri maliciosamente. Aparentemente, eles estão perfeitamente satisfeitos em me ver morrer nas mãos desse filho da puta.

"Eu conheço seu pai." O monstro continua a avançar de uma maneira decididamente felina. Quando ele sorri, pequenas presas perfuram seu lábio inferior.

“Oh. Vocês são amigos?”

Se o brilho assassino em seus olhos é alguma indicação, essa resposta seria um "inferno não".

"Ele matou minha dona", assobia Homem Gato. "Chupou ela seca."

Eu realmente espero que ele queira dizer o sangue dela, ou então eu vou vomitar.

Arrisco um olhar para Cal, aliviada quando vejo a ascensão e queda constante de seu peito. Ele ainda está vivo, graças a Deus, mas não sei a extensão de seus ferimentos.

Homem Gato segue a direção do meu olhar, e pura satisfação brilha em seus olhos.

"Ele é seu amigo?" Ele provoca, agachando-se e passando um dedo pela bochecha de Cal. "Ele é um sujeito bonito."

"Não toque nele, porra", eu assobio, minhas presas instintivamente se alongando com a ameaça. Homem Gato se inclina, com um sorriso predatório no rosto e mostra os próprios dentes. Em vez de uma competição de medição de pênis, é uma medição de dentes. E caramba, eu vou ganhar.

"Você sabia que eu sou apenas parte gato?" Ele pergunta. "A outra metade de mim?" Seus olhos brilham e se contorcem, tornando-se nitidamente reptilianos na aparência. "A outra metade de mim é uma cobra." Essas duas presas que notei antes se expandem em sua boca até que sejam aproximadamente do tamanho das minhas. Sua boca se abre descontroladamente enquanto ele se prepara para morder o pescoço vulnerável de Cal. Antes que ele consiga, eu pulo nas costas dele, levando-nos ao chão. Homem Gato não leva tempo em agarrar meu pulso sensível e enfiar suas presas na minha pele.

Imediatamente, a dor começa a esquentar ao longo das minhas veias, meu corpo ficando lento. Aperto levemente seu rosto, minhas unhas deixando sulcos profundos em sua pele carnuda. Espero que ele precise de Botox.

Quando minha consciência rapidamente começa a diminuir, a escuridão picando as bordas da minha visão, vejo

Cal começar a se contorcer e se mexer. Ele balança a cabeça uma e duas vezes, movendo-se bruscamente. Ele pisca rapidamente enquanto tenta se orientar antes que seus olhos pousem em mim.

Com um rugido enfurecido - do tipo que eu nunca ouvi antes - Cal se lança para frente e agarra Homem Gato por uma mecha de seus cabelos escuros.

"Não toque nela." A voz de Cal é gutural, quase um rosnado, e faz meu estômago se contrair em dezenas de pequenos e intrincados nós. É escura, mortal e possessiva. O Cupido lança punhais para o outro monstro com os olhos antes de lentamente, hipnoticamente, abrir a boca.

O rosto do Homem Gato fica frouxo quando seus olhos ficam vidrados. Seus lábios se abrem quando um suspiro de pura felicidade o escapa. Não posso deixar de notar seu pênis nu crescendo em tamanho até cutucar o estômago de Cal. Uma estranha névoa rosa sai da boca aberta do Homem Gato e entra na de Cal. A cada batida, a cor volta às bochechas de Cal e seu cabelo fica mais brilhante e cheio.

O rosto do monstro começa a murchar até que os ossos sejam visíveis através da pele amarela e papelada. O pânico ganha vida nos olhos amarelados de Homem Gato, mas quando ele finalmente tenta revidar, seus movimentos são fracos e sem emoção. Em câmera quase lenta, sua pele começa a descamar em pequenas partículas, acumulando-se em uma pilha aos seus pés. Logo, ele não passa de ossos.

Cal está ofegando, suas asas tremulando atrás dele enquanto olha para o corpo desmembrado.

"Cal?" Eu sussurro, estranhamente assustada. Com ele.

Ele sorri, lento e sedutor, quando suas covinhas aparecem nas duas bochechas. "Eles queriam me fazer um monstro, então um monstro eles devem conseguir."

Droga. Meu estômago está totalmente palpitante agora, e não está mais do tipo "quero me mijar de medo". É mais uma maneira "psicótico é um visual sexy para ele".

"Você está bem?" Cal se ajoelha ao meu lado, me observando com uma intensidade desconcertante. Sinto-me pequena e delicada em comparação com seu corpo de ombros largos.

"Não é todo dia que uma buceta[14] tenta me envenenar", eu murmuro, ainda sentindo os efeitos do referido veneno. Eu sei que só vai demorar mais alguns minutos até que a minha cura vampira entre em ação e tire a toxina do meu sistema.

"Vamos." Cal se levanta e facilmente me levanta, carregando-me como se eu fosse uma criança pequena. "Acho que encontramos o que estávamos procurando".

"O portal?" Eu pergunto, minhas pálpebras caídas. Ainda assim, eu me forço a seguir a direção de seu olhar para ver o quarto número 69 e as iniciais VD. Engraçado, Dimitri. Muito engraçado.

"Que porra aconteceu!" Vin aparece do outro lado da esquina, com Frankie e Mason nos calcanhares. Seus olhos passam dos cães e do centauro para o esqueleto em decomposição rápida e depois para mim nos braços de Cal.

[14] Pussy – significa tanto Gato e Buceta; Então deixei o jogo de palavras;

A raiva brilha em seus olhos escuros quando ele dá um passo ameaçador adiante. "Dê ela para mim."

Cal me surpreende rosnando. Feroz. Rosnado real e honesto. Ele torce um pouco o corpo para me manter escondida dos olhares indiscretos dos outros homens.

"*Minha*", ele morde com uma voz desarticulada enquanto me coloca em pé.

Vin congela automaticamente, algo brilhando em seu olhar encapuzado muito rápido para eu ver. Ele levanta as mãos devagar, quase tranquilamente, enquanto se arrisca mais um passo adiante. Mason e Frankie fazem o mesmo, o primeiro parecendo confuso e o segundo mais impassível do que nunca.

"Nós não vamos machucá-la", diz Vin lentamente, um pé estendido. Cal solta um assobio de ar e nos arrasta para trás, parando quando minhas costas estão contra a parede. Ele continua a plantar seu corpo protetoramente sobre mim, quase como se considerasse os outros três homens ameaças. "Mas precisamos passar pelo portal."

"*Minha.*"

"Um..." Eu bato em seu ombro, impaciente, ignorando a advertência de Vin sobre a cabeça. "Eu não sou sua. Eu não sou de ninguém. Se alguma coisa, vocês são todos meus. Então, ha."

Cal congela antes de devagar, quase mecanicamente, virar a cabeça para encontrar meus olhos. "Seu?" Sua mão desliza quase reverentemente pela minha bochecha antes de segurar minha mandíbula - em um movimento

completamente platônico e amigável, é claro. "Você é linda. A garota mais bonita do mundo."

"Olha, beleza é um conceito construído completamente pela sociedade e, portanto, não pode ser medido, porque pessoas diferentes têm opiniões diferentes", eu murmuro. "E, independentemente da definição, ela não pode ser quantificada, portanto a beleza não pode ser comparada com precisão."

Eu tenho um caso sério de febre aftosa.

É por isso que meu pai me deserdou.

"Vamos lá", diz Mason, atirando-me um sorriso divertido. Mordo o lábio para não apontar minha língua para ele como uma criança petulante de cinco anos. "Vamos para casa."

Casa.

Em um ponto, esse pensamento teria feito rajadas quentes reviverem no meu estômago. Mas agora, isso só me faz sentir fria e vazia. Como podemos voltar para a Academia sem Barret? Como podemos fingir que estamos bem quando um pedaço de nós está morto?

Eu sei que Cal está no mesmo comprimento de onda que eu quando ele aperta os braços quase imperceptivelmente ao meu redor.

Vin, com a adaga erguida, abre a porta que Homem Gato estava bloqueando. Um portal cintilante - brilhando como se as próprias estrelas foram arrancadas do céu e lançadas em um vórtice rodopiante - ocupa toda a sala.



"Precisamos esperar por Hux e Jack", digo desafiadoramente, cruzando os braços sobre o peito e adotando uma carranca feroz. Eu sei que o efeito se perde nos outros quando Cal começa a me embalar como um bebê.

Os caras trocam um olhar eloquente antes de, como um, eles acenam com a cabeça.

"Não posso fazer, Pinkie!" Mason diz alegremente, pulando ao lado de Cal e me bicando no nariz. "Hux vai nos assar em fogo, se permitirmos que você fique."

"Você não pode me fazer ir embora", eu rosno, revelando minhas presas. A expressão de Mason parece apenas mais divertida.

"Na verdade, nós podemos."

Antes que eu possa protestar, Vin se aproxima do meu outro lado e me tira dos braços de Cal. Então, ele me joga para frente.

Diretamente no portal.

CAPÍTULO 33

Violet

Sou cuspida nos terrenos da Academia em uma pilha indigna. Claro, o portal me odeia e decide me deixar cair de cara primeiro. E como minha boca já estava aberta em um grito silencioso, termino com um bocado de terra seca.

Amaldiçoando Vin para o inferno e para trás, fico em pé cambaleando com os aplausos entusiasmados da multidão reunida. Esses gritos joviais desaparecem abruptamente como uma chama de vela sendo apagada quando eles veem pela primeira vez quem realmente saiu do portal. O silêncio é sufocante - quase misterioso - quando encaro a multidão com um olhar imperioso e queixo alto. Parece que estou nua, o exame minucioso deles abre minha pele até que meus ossos e tendões sejam revelados.

Dimitri Gray se inclina contra a parede com uma queda quase despreocupada. Quando ele me vê, ele se endireita e alisa seu terno preto. Seguindo em frente, ele pega minha mão e a levanta no ar, um sorriso naqueles lábios deliciosamente perversos.

"Violet Dracula completou a primeira rodada do Roaring!" Ele declara no silêncio atordoado. Eu realmente deveria estar ofendida. Metade da plateia parece lívida, como se esperassem que eu morresse nos jogos, enquanto a outra metade parece genuinamente confusa, quase como se não pudessem acreditar que alguém como eu venceria. Foda-se todos eles. A raiva enche meu estômago como se mil abelhas zangadas tivessem sido liberadas. Eu respiro fundo,

calmamente, tentando regular minhas emoções antes que elas explodam fora de mim.

O portal atrás de mim brilha e fracassa, e um momento depois, Vin graciosamente sai, terminando em uma posição agachada com a lâmina ainda presa firmemente na mão.

Desta vez, o público continua aplaudindo quando Dimitri se aproxima dele, pega sua mão e declara: "Vin Van Helsing completou a primeira rodada do The Roaring!" Vin me ignora estudiosamente, seus olhos piscando para um grupo de homens e mulheres que estão cantando seu nome. Outros Van Helsings e caçadores, se seus olhos sedentos de sangue são alguma indicação. Com um último olhar furtivo em minha direção, notando a raiva que emana dos meus olhos, ele caminha em direção a sua família com um queixo erguido e um sorriso paternalista.

Idiota.

Condescendente, idiota sexy.

Como ele ousa me empurrar através do portal sem o meu consentimento? Como ele ousa? Minha raiva continua a apodrecer dentro de mim, zumbindo através de mim como um fio de eletricidade.

Mason, Frankie e Cal logo seguem, um após o outro. Mason dá um sorriso arrogante para a multidão quando Dimitri anuncia seu nome para as massas. Não posso deixar de notar uma mulher anormalmente alta perto da frente da multidão, vestida com um vestido de prata pura, cobras sibilando e enrolando em volta de sua cabeça. Isso é... Medusa? Mãe de Mason? Ela é o único membro da plateia que não está sorrindo, os lábios comprimidos em uma linha sombria. Quando ela me pega olhando, seus olhos passam

de altivos a lívidos, pura malícia pingando dela tão venenosa quanto o veneno de suas cobras. Ela olha para mim como se eu tivesse matado seu filhote.

"Nós conseguimos, Pinkie!" Mason declara com um grito, correndo em minha direção e me levantando em seus braços. Ele me gira duas vezes antes de relutantemente me colocar de pé novamente.

Eu tento oferecer a ele um sorriso fraco, mas é forçado. Sinceramente, não sei como me sentir agora. Minhas emoções são turbulentas e erráticas. Uma parte de mim quer se enrolar em uma bola e soluçar, minha dor por Barret quase palpável. Ainda não desmoronei, mas isso significa apenas que o acidente é inevitável. Você não pode perder alguém de quem gosta sem ramificações severas. E entrelaçada com a minha tristeza há uma necessidade de vingança tão forte e impressionante que me sinto fisicamente doente. Quero encontrar Alex e seu pai sádico e doente e matar os dois. Quero que eles sintam toda a dor e medo que Barret fez quando morreu. Quero que eles gritem por alívio - alívio que só eu posso lhes dar. Eu quero ser o anjo da morte deles.

Finalmente, sinto uma preocupação imensa e enjoativa. Não tenho ideia de onde Hux e Jack estão, se eles já voltaram, se ainda estão vindo. Rezo para que eles tenham ouvido a declaração ameaçadora de Dimitri em relação a mim antes de eu ser empurrada através do portal. E se eles não chegassem ao hospital a tempo? E se eles foram feridos?

O pânico pulsa através de mim, e a única coisa que me impede de sucumbir completamente à loucura é o conhecimento de que eles ainda estão vivos. Não sei como explicar, mas sei, por dentro, que eles ainda estão vivos e

bem. Eu posso sentir a presença deles como uma bola de luz, pairando no limite da minha consciência. Tenho certeza de que poderia alcançá-los se necessário, acariciá-los e informá-los da minha presença.

É isso ...?

É porque somos companheiros?

Antes que esse pensamento solitário e traidor possa ser atraído, Dimitri agarra meu braço e começa a me arrastar em direção à entrada da Academia.

"Que diabos?" Eu resmungo, esticando o pescoço para olhar de volta para os outros. Cal não está em lugar algum, mas Mason e Frankie estão me olhando com expressões de conhecimento. Não vejo Vin, mas não tenho dúvida de que ele está me observando, apesar de ser perseguido por seu fã-clube. E não, eu não sou amarga, muito obrigada. Eu também tenho um fã-clube. É apenas um tipo diferente. O meu é mais de "morte para Violet Dracula". Tenho certeza de que eles têm camisetas correspondentes com o meu rosto nelas e um grande X vermelho cortando a imagem.

"Nós precisamos conversar." Suas palavras são dominadoras, quase sucintas. A natureza nítida delas combina com sua aparência imaculada.

"Não podemos conversar com testemunhas?" Eu murmuro enquanto ele me arrasta pelo corredor e em direção ao seu escritório. "Você sabe, no caso de você me matar e esconder meu corpo?"

Na verdade, não acredito que ele vai me matar, mas uma garota nunca pode ser muito cuidadosa.

"Se eu te quisesse morta, você não estaria aqui agora." Ele vira a cabeça levemente para me encarar com aqueles gelados olhos azuis dele. Eu encaro a intensidade do seu olhar antes de abaixar minha cabeça em um movimento reconhecidamente submisso.

Quando chegamos ao escritório dele, fico surpresa que a secretária dele não esteja em lugar algum. Na minha expressão curiosa, ele afirma: “Eu dei a Miss Birdy a semana de folga para assistir aos jogos.”

"Oh... isso é surpreendentemente gentil da sua parte." Eu o sigo em seu escritório com apenas um pouco de apreensão. Novamente, não é porque eu acho que ele vai me machucar, mas porque tudo sobre Dimitri confunde a merda fora de mim. Ele é o epítome das contradições - um segundo, ele é quente, e no outro, ele é gelado. Não tenho ideia de onde estou com ele e o que ele quer de mim.

"Eu não sou um monstro, Srta. Dracula", ele ronrona, apoiando-se na mesa com os braços cruzados e as pernas estendidas.

"Tecnicamente, somos todos monstros." Eu me movo para sentar em frente a ele, a posição que lhe permite elevar-se sobre mim. Eu não sinto nenhum medo, no entanto. Apenas segurança.

O que é ridículo, porque Dimitri é o filho da puta mais perigoso do mundo e pode me matar com o dedo mindinho.

E...

Agora, estou imaginando meu diretor repetidamente me cutucando com o dedo mindinho até eu cair no chão coberta de vergões sangrentos.

"Vejo que você me ouviu pela primeira vez", ele afirma em sua voz profunda e sombria que desliza através de mim como uísque. Sei imediatamente que ele está falando sobre seu conselho de viajar para o hospital.

"Da próxima vez que você quiser ajudar, você poderia ser um pouco mais claro?" Levanto uma única sobrancelha para ele, e seu rosto se fecha. “Talvez me dê uma nota? Envie um sinal de fumaça?”

"Isso seria trapaça." Sua carranca se aprofunda. "E eu sou proibido pela magia a trapacear."

“Então por que você...? Ah.” O entendimento faz meus olhos se arregalarem um pouco. "É por isso que você estava sendo vago e merda."

"Eu estava sendo o mais conciso possível." Seu nariz se torce um pouco, como se ele cheirasse algo pungente. "Estou agradecido por você ter me ouvido."

Meu bom humor instantaneamente azeda quando a dor lança meu peito.

"Barret não conseguiu", eu sussurro roucamente, a agonia dessa simples declaração me sufocando.

"Isso é uma vergonha." Apesar de suas palavras, a expressão de Dimitri permanece cuidadosamente em branco e apática. Isso só agrava minha raiva, e eu me levanto com raiva apertando meu peito.

"Você não dá a mínima, dá?" Eu dou um passo mais perto, meu pulso disparando tanto com a proximidade dele quanto com a minha própria raiva. "Você não se importa que alguém tenha morrido." Não é uma pergunta.

"As pessoas morrem o tempo todo." Ele olha para mim, expressão ilegível. “Você pode não estar familiarizada com a morte ainda, mas terá que aprender. A morte a seguirá em todos os lugares, Violet Dracula.”

"Isso é uma ameaça?" Eu pergunto, minhas presas se alongando em resposta às suas palavras.

"É uma promessa." Seus olhos frios enlaçam os meus e sou incapaz de desviar o olhar. “Mas eu também prometo protegê-la. Eu estou...” Seu rosto se torce antes de se estabelecer em uma careta. "Sinto muito pela sua perda."

"As pessoas se desculpam pela morte quando não têm mais nada a dizer." Tão perto, seu perfume de menta se enrola ao meu redor, aquecendo meu corpo. “Mas você não está arrependido. Na verdade não. Eu acho... acho que você está feliz que ele morreu e não eu.” Avalio sua reação com cuidado, sem surpresa por não ver nenhuma mudança em sua expressão. Ainda assim, eu sei que isso é verdade. Dimitri não hesitará em deixar os outros homens morrerem, se isso significa me manter segura. Mas o que eu preciso saber é... "Por quê?"

“Por que o sol nasce e cai? Por que a grama é verde e o céu é azul? Por que todos nós inevitavelmente enfrentamos a morte? Por que apenas alguns de nós têm imortalidade? Por quê? Essa é a questão, não é? É a única palavra que abrange todos os pensamentos que alguém possa possuir.”

"Dimitri, não brinque comigo." Meus dentes estão cerrados com tanta força que tenho medo de lascá-los. "Eu quero respostas."

Ele abaixa a cabeça até que toda a minha visão seja consumida por ele. Seu perfume inebriante e distinto me

envolve completamente, me consumindo de dentro para fora. É impossível deixar de lado sua beleza gelada e etérea - sua beleza inatingível, como se ele fosse um deus e eu sou um camponês apaixonado.

"As emoções são coisas inconstantes, Violet Dracula", diz ele, sua voz uma sobremesa decadente que eu quero devorar. “Por que seu coração está partido? Por que você se sente ansiosa? É porque você tem emoções. É porque você se importa.”

"Você está dizendo que se importa comigo?" Eu respiro, embora não deva me surpreender. Dimitri me provou repetidas vezes que sou diferente dos outros alunos. Mas tudo volta à minha pergunta original: "Por quê?"

Por que eu?

Por que agora?

"Talvez você deva se concentrar menos no que estou dizendo..." Seu dedo percorre meu braço, deixando arrepios em seu rastro. Ele acaricia suavemente meu pescoço e depois minha bochecha antes de delinear meus lábios com a ponta do polegar. "E mais sobre o que não estou dizendo."

"Eu não gosto de enigmas, Dimitri", eu assobio, apenas segurando meu gemido. "Use suas palavras como um menino grande."

Os olhos de Dimitri endurecem, e tenho medo de empurrá-lo muito longe, muito rápido. Ele se inclina sobre mim, mas certo como merda que não me escondo de medo. Em vez disso, eu seguro seu olhar desafiadoramente, vendo o gelo em seus olhos começarem a rachar.

Ele se inclina para a frente e me beija.

Talvez "beijo" seja um termo muito manso. Dimitri me devora como se estivesse morrendo de fome e eu sou a única refeição disponível. Seus lábios reivindicam os meus de forma cruel e possessiva, seus dentes mordendo meu lábio inferior com força suficiente para tirar sangue. Suas mãos vão para minha bunda e seguram as duas bochechas, me pressionando contra sua ereção.

Oh Meu. Foda-se.

Estou ficando com Dimitri Gray.

Ele agarra meus quadris e me levanta facilmente, girando-me até minha bunda estar em sua mesa. Ao longo de tudo isso, seus lábios não deixam os meus, sua língua emaranhada com a minha.

Suas mãos agarram a frente da minha camisa e a rasgam no meio. Imediatamente, seus lábios viajam para a crista dos meus seios revelados acima do meu sutiã esportivo, chupando e lambendo a pele sensível.

Nesse momento, ele não é mais feito de gelo. Ele é completamente e totalmente fogo. Onde quer que ele toque, eu queimo.

Ele puxa uma das minhas tiras, meu peito pulando livre, e não perde tempo colocando a ponta em sua boca. É brutal e intenso, tudo que eu sempre soube que Dimitri Gray seria. Ele libera meu mamilo com um estalo audível antes de imediatamente dar o mesmo tratamento ao outro. Sua língua circunda a ponta sensível, mas nunca toca quando ele olha para mim por baixo de seus cílios sujos. Quando tento

alcançá-lo, tento enredar minhas mãos em seus cabelos loiros e brancos, ele agarra meus pulsos com um grunhido.

"Não", ele assobia, afastando minhas mãos e enfiando os polegares nos meus shorts e calcinhas. Ele puxa os dois para baixo, o material rasgando com seus movimentos agitados. Com uma ternura contradizendo a necessidade feroz em seus olhos, ele cai de joelhos entre as minhas pernas.

Oh sim. Porra.

Estou prestes a ser comida por Dimitri Gray.

Mantendo o contato visual, sua língua desliza pela minha fenda antes de circular em torno do meu feixe de nervos. Meus olhos praticamente rolam para a parte de trás da minha cabeça enquanto o prazer líquido branco-quente passa por mim.

"Porra, sim", eu gemo, jogando minha cabeça para trás. O movimento inadvertidamente empurra meus seios, e ele não perde tempo em amassar a carne com a mão que não está segurando minhas coxas.

E então, ele enfia o rosto na minha buceta pingando e me destrói. Tenho certeza de que morri e fui para o céu enquanto ele chupa, lambe e beija meu monte dolorido. Quando ele coloca dois dedos ao lado de sua língua, deslocando-os, não consigo conter o grito de puro êxtase enquanto jogo minha cabeça para trás, lágrimas queimando meus olhos. Meu orgasmo corre através de mim como lava derretida, e é preciso todo o meu autocontrole para não proclamar Dimitri como o Deus Oral.

Quando finalmente desço do meu orgasmo, ele tem um sorriso maroto nos lábios e seus olhos estão quentes. Minha excitação escorre por seu queixo, mas ele facilmente pega as gotas escapadas com sua língua longa e hábil.

E, porra, se isso não é a coisa mais sexy que eu já vi antes.

Quando ele se levanta, o contorno de seu pênis é claramente visível através do material de suas calças.

"Deixe-me..." Eu chego em frente, mas ele furtivamente me afasta.

"Você deveria voltar para os outros." Ele ajeita a gravata antes de passar a mão pelo cabelo meticulosamente escovado. Em todo o tempo em que o conheço, nunca o vi fora de seu rabo de cavalo habitual. Uma parte de mim quer vê-lo solto e livre, emoldurando seu rosto. Essa parte de mim quer vê-lo perder o controle pela primeira vez em sua vida.

"E a respeito...?" Eu aceno mais uma vez em direção ao seu pau.

"Esse é o meu problema", diz ele com firmeza, estreitando os olhos. E sei que ele mais uma vez voltou à sua personalidade glacial. Não posso deixar de sentir imensa tristeza, que é totalmente insana. Ele não passa de um idiota, e eu sou apenas a idiota que se apaixonou por seu charme.

"Você vai encontrar alguém para foder?" Eu estalo, incapaz de conter o ciúme que penetra no meu estômago. Seu sorriso se amplia, revelando dentes perfeitamente brancos. Os dentes de um predador... projetados para atrair você e depois morder sua cabeça.



"Isso faria você ficar com ciúmes, Violet Dracula?" Ele pergunta, dando um passo mais perto. Algo em ouvi-lo dizer meu nome completo faz com que um raio exploda em minhas veias. Mas eu serei amaldiçoada se deixar esse show.

"Não. Sem ciúmes. Nenhum."

Eu não sou totalmente ciumenta. Se ele quiser fazer sexo com uma garota diferente, eu vou apenas... cortá-la em pedacinhos e depois me deliciar com seu sangue. E então, quando ela implorar por misericórdia, eu cortarei sua buceta e a darei para os cães. Dimitri? Vou cortar seu pau em pedaços perfeitos e forçá-lo a comer cada mordida.

Totalmente não ciumenta.

"Felizmente para você, esse problema pode ser resolvido com a minha mão", ele afirma secamente, os olhos brilhando de malícia.

Minha buceta imediatamente fica molhada novamente com o pensamento dele se tocando enquanto pensa em mim. Pervertida sem vergonha.

"Não seria a primeira vez", eu digo, lembrando a cena intoxicante no clube. Não tenho dúvida de que Dimitri fugiu para bater uma enquanto eu chupava Frankie.

Sua mão com ternura, quase com reverência, segura minha bochecha antes de descer em direção ao meu peito. Seu polegar passa pelo meu mamilo pontiagudo antes de descer para minha buceta dolorida. Ele segura com força, seus dedos traçando meus lábios levemente, antes de me soltar.

"Você me deixa louco." Apesar de suas palavras, seu tom tem absolutamente zero inflexão. Ele poderia estar falando sobre algo tão mundano quanto o clima.

"Você ainda não respondeu o porquê", eu sussurro quando ele leva os dedos aos lábios e lambe os sucos deles. Sua língua trava em torno de um dedo e depois do outro, seus olhos nunca deixando os meus.

É melhor aqueles dedos voltarem para dentro da minha buceta, ou então eu temo que possa espontaneamente entrar em combustão.

"O próximo jogo é amanhã", ele afirma com indiferença, quando mais uma vez captura meu peito. Seu dedo arrasta levemente em torno do meu nó dolorido, nunca me tocando onde eu preciso tanto dele. Finalmente, quando juro que vou morrer de frustração, ele roça levemente meu mamilo com a ponta do polegar.

"Você está evitando a minha pergunta", eu suspiro quando a outra mão abaixa para a minha buceta dolorida novamente, circulando os sucos ao redor do meu clitóris.

"Lembre-se do que eu disse; você deve se concentrar menos no que estou dizendo e mais no que não estou fazendo."

"Você é um idiota." Minhas mãos seguram seus ombros para me manter firme enquanto ele aperta levemente meu feixe de nervos. Desta vez, meu orgasmo é mais lento à medida que corre para a superfície, quase como lava em um vulcão. Ele roda e penetra antes de subir e explodir. Mordo o ombro dele, amassando seu terno preto, mas ele não parece se importar.

Dimitri recua, mais uma vez alisa o traje, antes de se virar e sair do escritório.

"O que...? Volte aqui, porra!" Eu grito, batendo o pé. E então, "Eu não tenho roupas de merda, imbecil! Como vou voltar para o meu dormitório?"

CAPÍTULO 34

Vin

Sento-me com os outros caçadores nas arquibancadas desconfortáveis de aço, a tensão zumbindo através do meu corpo enquanto olho repetidamente na direção em que Violet desapareceu com Dimtiri Gray.

“Seus pais são lutadores. Eles vão ficar bem”, declara Michelle - uma colega Van Helsing e minha prima de primeiro grau - batendo no meu joelho com simpatia. Obviamente, ela interpretou mal minha agitação, mas não vou corrigi-la. Ela pode acreditar no que quiser... desde que Violet não esteja perto do radar.

"Eles vão ficar bem", repito mecanicamente, mas internamente, estou desejando exatamente o oposto. É uma merda que eu não me importo se meus pais voltam para mim vivos? São filhos da puta abusivos e cruéis que não se importam com os filhos. Tenho sorte de que a ira deles pareça apenas ser dirigida a mim e não a Vanessa. Eu não seria capaz de lidar com isso se minha irmã gêmea ficasse presa na mira de sua raiva incandescente, capaz de acender prédios inteiros em chamas.

Eu não admitiria isso para ninguém - nem mesmo Violet -, mas também estou preocupado com Jack e Hux. Onde diabos eles estão? Violet cortará minhas bolas se eles não voltarem. E... eu meio que gosto do desgraçado, bastardo de duas caras. Bastardos? Ainda não sei a terminologia correta.

O portal brilha intensamente antes que um monstro familiar saia, o queixo erguido imperiosamente no ar.

O Sr. Pumpkin, um dos professores, aproxima-se de Cheryl Ness e agarra a mão de pele azul na dele.

Ele limpa a garganta desajeitadamente, obviamente desconfortável em proferir o discurso na ausência de Dimitri, e grita de forma irregular: "Cheryl Ness completou a primeira rodada do Roaring!"

A plateia imediatamente explode em gritos estridentes quando Cheryl se inclina, com um sorriso de merda no rosto. Quando ela encontra meu olhar, ela pisca flertando, e eu seriamente tento não vomitar na minha boca. O que eu vi nela? Além de, obviamente, uma foda rápida e fácil.

Algumas pessoas acreditam que as mulheres são as únicas que são perseguidas sem piedade e persistentemente, mas isso não é verdade. Algumas mulheres têm tanto problema em ouvir "não" quanto os homens. Seu comportamento me deixa enjoado, principalmente quando ela se aproxima imediatamente das arquibancadas e aperta seu corpo delicado entre Michelle e eu.

Quando ela coloca uma mão bem cuidada no meu joelho, eu quase explodo.

"Que porra você pensa que está fazendo?" Assobio pelo canto da minha boca.

Seu corpo fica tenso, os olhos endurecem, mas seu sorriso permanece colado no lugar. "Eu pensei que estava fazendo um favor para você, Vinny Poo." Suas unhas apertam minha coxa até o sangue ser coletado. Não me incomodo em reagir à breve pontada de dor. Afinal, estou acostumado.

"Um favor?" Eu zombei. "Você é patética."

"Realmente?" Ela finalmente se afasta do portal para me encarar diretamente. "O que sua família pensaria quando descobrissem que você me deixou pela filha de Dracula?" Seu tom é atado com horror mal disfarçado. "E...” Ela interrompe de repente quando minha tia Petúnia caminha em nossa direção, sua barriga grávida sob a blusa floral. “Petúnia, querida! Faz muito tempo!” Cheryl beija o ar nas bochechas da mulher. "Como está a pequena?"

Quando as duas começam a conversar, aproveito a oportunidade para arrancar as garras de Cheryl de mim.

"Eu vou mijar", estalo quando os olhos da minha ex se estreitam em fendas. Antes que tia Petúnia possa vislumbrar sua expressão hedionda, ela a suaviza e a substitui por um sorriso sereno.

“Volte logo, Vinny Poo!” Ela acena com a mão com entusiasmo enquanto desço as arquibancadas e me afasto do portal.

"Volte logo, Vinny Poo", eu zombo enquanto pressiono minha testa contra o revestimento de tijolos da Academia. Cada respiração parece ser arrancada dos meus pulmões enquanto luto para recuperar o controle de minhas emoções turbulentas. Tudo o que eu quero é estar com Violet agora, para garantir com meus próprios olhos que ela está segura e bem. Como ela está lidando com a morte de Barret? O que Dimitri está dizendo para ela?

Serei o primeiro a admitir que sou um pouco superprotetor da pequena vampira. Ok, *um pouco* é o termo errado. Eu ficarei psicótico se algo acontecer com ela, especialmente nas mãos dos membros da minha própria família. Ela é minha companheira, meu... meu amor. Pelo menos, acho que a amo. É isso que é o amor?

"Eu não quero ouvir isso", uma voz familiar se encaixa. E levanto minha cabeça bem a tempo de ver Mason dobrando a esquina, Medusa nos calcanhares.

"Ela vai ser a sua morte", sua mãe sussurra, dentes à mostra. "Eu me recuso a permitir isso."

"Recusa?" Mason solta uma risada autodepreciativa. “Desde quando você se importa comigo? Violet é a melhor coisa que já me aconteceu.” Ele gira para encarar sua mãe completamente, com raiva gravada em cada linha do seu rosto. "Então você pode gentilmente se foder." Com a mão tremendo levemente, ele remove um baseado do bolso e o enfia rapidamente entre os lábios. Com a outra mão, ele pega um isqueiro, e o aroma distinto de Fairy Blossom permeia o ar, me deixando doente. Eu sempre odiei essa merda. Não tanto quanto Violet, mas o suficiente para ficar longe disso quando não estou em festas. Eu me considero um fumante social, mas Mason? Ele é viciado. Já posso ver que seu tempo na arena o deixou trêmulo e desequilibrado.

"Violet Dracula é uma ameaça que deve ser impedida", continua Medusa, avançando graciosamente. Ela é anormalmente alta para uma mulher e, ao contrário do filho, dezenas de cobras deslizam pela cabeça. Ela não tem vergonha ou ressentimento de quem ela é, o que é algo que eu posso admirar. Suas palavras, no entanto, me fazem querer esfaquear a cadela.

Meu corpo se enrola com tanta força quanto as serpentes em sua cabeça enquanto eu permaneço nas sombras, ambos alheios à minha presença.

"Ela é minha companheira." A voz de Mason é tão sombria quanto eu já ouvi. O veneno puro amarra suas

palavras, mais potentes do que qualquer uma das bestas da Medusa.

"Ela está prevista para matar você." Ela dá outro passo à frente, mas este parece mais ameaçador do que qualquer um dos outros. Quando as mãos dela envolvem a garganta de Mason, eu mal consigo parar de me lançar para frente e arrancá-la. "A profecia dizia que a filha de Dracula está destinada a ser sua morte."

"Violet nunca me machucaria", Mason chia, agarrando suas mãos. Depois de um momento, ela o libera com um bufo bastante descontente.

"Ou você se livra dela... ou eu vou." Com essa ameaça, ela se vira e se afasta, seu vestido de prata em cascata ao redor dela como luz das estrelas derretida. Mason permanece para trás, ofegante. Seus olhos são selvagens quando ele timidamente toca os machucados que pontilham seu pescoço pastoso.

Eu limpo minha garganta uma vez, e ele pula assustado. O baseado cai de seus lábios e ele rapidamente os aperta.

"Quanto tempo você esteve lá?" Ele não parece chateado, apenas reticente. Seus ombros caem levemente enquanto ele esfrega a mão pelo rosto.

"Ela vai ser um problema?" Eu pergunto em vez disso. O pensamento de alguém prejudicando Violet é inconcebível. Mãe ou não do meu amigo, não hesitarei em fazer o que precisa ser feito para garantir sua segurança.

"Eu vou cuidar dela", promete Mason, com um tom sombrio.

"Eu não gosto disso." Um calafrio que não é do vento varre minha pele, causando arrepios nos meus braços. Medusa é, por falta de um termo melhor, uma deusa. Se ela puser os olhos em eliminar Violet...

Não. Isso não pode acontecer. Não vou permitir. Atearei fogo no Monte Olimpo antes que alguém machuque um fio de cabelo dourado na cabeça perfeita de Violet.

"Estou preocupado com ela", Mason admite após um momento de silêncio. Seus olhos piscam para os meus antes de abaixar rapidamente novamente. O tique na mandíbula chama minha atenção. “A morte de Barret a destruiu. Eu nem acho que ela percebeu ainda, mas ela vai. Em breve. Estou preocupado com o que ela fará.”

"E se Hux e Jack não voltarem?" Eu pergunto, encarando a contemplação na direção do portal e da multidão. Deste ângulo, eu não posso vê-los, mas posso ouvir seus aplausos quando mais e mais monstros caem através do portal. Até agora, eles não foram ninguém que eu conheço.

O que só me deixa ainda mais ansioso.

"Eles vão ficar bem", Mason me assegura suavemente. Ele finalmente diminui a distância entre nós para agarrar meu ombro. “Eles são filhos da puta difíceis. Assim como Vanessa.” Ele me olha incisivamente, facilmente capaz de me ler depois de anos de amizade.

"Eu nem sempre fui o melhor irmão para ela", admito, olhando para longe como se estivesse em algum tipo de comédia romântica brega. Foda-se a minha vida.

"Você está falando sobre o tempo em que cortou as bolas daquele cara que a traiu?" Mason pergunta seriamente, e eu estremeço. Esse não foi um dos meus melhores momentos. “Ou você está falando daquele Natal quando tínhamos dez anos e roubou todos os presentes dela e os jogou no fogo? Ou a vez em que você a amarrou e a colocou na mesa durante o Dia de Ação de Graças e disse a todos que ela era a nova Turquia? Ou o..."

"Entendi!" Eu estalo, passando meus dedos pelos meus cabelos escuros. "Eu tenho sido um irmão de merda."

“Não, cara. Você foi um *irmão*.” Mais uma vez, Mason dá um tapinha no meu ombro. "Eu amo a merdinha como uma irmã também." Ele suspira, seguindo a direção do meu olhar em direção à luz do sol minguante. Ainda não é noite, então o céu está pintado em tons de laranja e azul escuro. “Ainda faltam horas para o término da primeira rodada. Que tal encontrar Violet em vez de enlouquecer de preocupação, certo?”

Violet...

Eu preciso vê-la. Preciso segurá-la. Preciso que ela me prometa que tudo ficará bem. Como é que um deslize de uma garota conseguiu sustentar minha vida inteira? Ela invadiu meu mundo como um trem de carga fora de controle e rapidamente se tornou meu novo. Uma parte de mim se ressente dela pelo quão confiante eu me tornei, mas o resto de mim é apenas grato por ela me considerar digno o suficiente para ser chamado de namorado.

Os outros caçadores chamariam nosso relacionamento de horrendo. Eu nunca senti a necessidade de reparar meus pecados antes, mas estar com ela? Amar ela? Esse é o pecado mais grave de todos, e que eu, sem desculpas, abraço. Eu

não preciso ganhar penitência por me importar com ela. É a única coisa pela qual nunca vou me desculpar.

"Vamos confortar nossa garota", eu digo, passando meu braço em volta do ombro de Mason.

Só posso rezar para que os demônios de Violet não sejam demais para ela lidar.

CAPÍTULO 35

Violet

Uma batida na porta me assusta do meu devaneio.

Levei muito tempo para encontrar uma roupa adequada quando saí do escritório de Dimitri. Sabendo que minhas roupas estavam além da recuperação, rasguei a barra da cortina e a enrolei ao acaso ao redor do meu corpo. Honestamente, Dimitri Gray é uma merda. Agora, estou de volta ao meu quarto, amaldiçoando-o para o inferno e voltando.

Quando a batida soa novamente, solto um grunhido de frustração, caminhando descalça em direção à porta. Eu mudei para minha saia rosa clara favorita e minha blusa preta, o material que é minha armadura e minha espada contra o que o mundo joga em mim.

Abro a porta, meus olhos pousando imediatamente em dois rostos bonitos. Mason está encostado no batente da porta com indiferença, o rosto estranhamente pálido e sombras sob os olhos, enquanto Vin está olhando para mim com uma carranca de lábios apertados.

Ou, mais precisamente, para o bebê no meu quadril.

"Faz muito tempo", eu sussurro humildemente.

Mason finalmente arrisca um olhar, seus olhos se arregalando em alarme quando ele me vê e o bebê.

"Oh, pelo amor de..." Vin interrompe, beliscando a ponte do nariz. "Violet, já faz menos de uma hora."

"Muita coisa mudou", respondo desanimada. Olho para o rosto gordinho do bebê antes de descansar meu olhar em Vin. "Você não é o pai."

"Claro que eu não sou o pai!" Ele estala, passando os dedos pelos cabelos negros. “Isso é porque eu te empurrei através do portal? Seu subconsciente realmente sequestrou um bebê para provar um argumento?”

Eu me viro para Mason, que está me dando um sorriso presunçoso, olhos dançando com alegria.

"Mason é o pai", eu anuncio orgulhosamente, e os dedos de Vin apertam ainda mais o nariz. Neste ponto, tenho certeza que ele está tentando quebrá-lo.

E ele *me* chama de dramática.

"Claro que sim!" O punho de Mason bombeia o ar. "Meu esperma é tão durão que nem precisa entrar na vagina para fazer sua mágica."

"Zeus, tenha piedade", Vin murmura baixinho. Soltando o nariz, ele me nivela com um olhar penetrante. "Violet, amor, você sequestrou um bebê do hospital?"

"Claro que não!" Eu protesto indignada. “Roubei o rapaz de um supermercado. Achado não é roubado."

Ao seu olhar de horror, eu solto o ato e solto um suspiro pesado.



“Eu só estou fodendo com você. Este é o irmão mais novo de Cynthia. Estou apenas observando-o enquanto ela termina de se preparar para o encontro.”

"Você sabe quanto tempo levei para encontrar meus peitos do tamanho D?" Cynthia exclama enquanto se aproxima ao meu lado. Apesar de levar a última meia hora para se vestir, arrumar o cabelo e maquiagem, Cynthia parece exatamente igual a antes. Sinceramente, não vejo diferença. A mesma folha de cabelo preto emaranhado. O mesmo rosto pálido e olhos levemente amarelos. Os mesmos dentes muito afiados em uma boca muito pequena. O mesmo vestido branco esvoaçante que balança a cada passo que ela dá.

Sem uma palavra, Cynthia tira o bebê dos meus braços e começa a balançá-lo para frente e para trás.

"Vou devolvê-lo aos meus pais", afirma. "Obrigada por olha-lo."

"Sim..." Eu não posso evitar o suspiro melancólico que me escapa enquanto a vejo desaparecer. Honestamente, não tenho ideia do que há de errado comigo. Não é que eu queira ter filhos tão cedo, mas acho que a possibilidade de nunca poder tê-los está realmente me afetando. Se o que Diedre Stevens disse é verdade, eu nem sou um vampiro, muito menos a filha de Dracula. Então o que eu sou? Posso me reproduzir? E se eu morrer antes de engravidar ou casar? Por que estou tendo pensamentos tão sombrios hoje? É porque Bar...

Não. Não estou indo para lá.

"Você é a criatura mais estranha que eu já conheci", Vin interrompe quando entra no meu pequeno dormitório, com

Mason nos calcanhares. Com outro suspiro, eu me sento na cama e abraço um travesseiro no meu peito.

"O que há de errado, Pinkie?" Mason se move para se sentar ao meu lado enquanto Vin permanece de pé, os braços cruzados sobre o peito.

"O que há de errado?" Solto uma risada sem humor, jogando minha cabeça para trás. “O que não está errado é a melhor pergunta. Barret está morto. Eu sou aparentemente algum tipo de monstro fodido. Dracula está me evitando - e ele pode até não ser meu pai. Eu tenho um monte de monstros que querem me matar só porque eu tenho sangue de vampiro no meu sistema. E eu nunca poderei ter um bebê, porra!” Estou ofegante quando termino meu discurso, mas, felizmente, não há lágrimas nos meus olhos. Sei que, no segundo em que começar a chorar, não poderei parar e não posso ter isso. Eu preciso ser forte, mesmo que apenas por um momento.

Sobrancelhas arqueadas, Mason pergunta: "Você quer... um bebê?" Ele parece que vai ficar doente.

"Não! Quero dizer, não tão cedo.” Estou divagando - o que nunca é um bom sinal. Isso significa que estou mais perto de perder a cabeça do que eu pensava inicialmente. “Eu só quero a opção, e talvez não a tenha, porque aparentemente estou ferrada. Você sabia disso? Você faz? Estou ferrada, mesmo no mundo dos monstros. F para o E para o R para o...”

"Nós entendemos", Vin interrompe, tom contundente. Olhos aquecidos, ele se lança para frente até capturar meus pulsos com as duas mãos, levantando-os lentamente até que estejam acima da minha cabeça. “Mas por que diabos você continua dizendo isso sobre você? Não gosto quando você se

refere a você assim.” O fogo arde em seus olhos enquanto ele me examina da cabeça aos pés. Meu peito se agita como se ele estivesse me despindo fisicamente, uma peça de roupa de cada vez.

Mason preguiçosamente começa a traçar minha clavícula. "Você não está ferrada, Violet", ele sussurra, e você sabe que as merdas ficaram reais quando ele usa meu nome verdadeiro. Sua mão abaixa até segurar meu peito, seu polegar torcendo meus mamilos através da minha camisa e sutiã. Seu sorriso de garoto o faz parecer inocente, mas seu queixo esculpido, ombros largos e maçãs do rosto proeminentes fazem com que ele pareça qualquer coisa, menos isso.

"Você é perfeita", Vin rosna, inclinando-se sobre mim até que eu sou forçada a cair de costas. "Você é uma deusa, e o mundo é burro demais para vê-la como uma."

"Você é tendencioso." Eu aponto enquanto a língua dele abaixa para o meu pescoço, arrastando para cima até atingir as bordas dos meus lábios. Eu levanto meu queixo, imitando a mulher confiante que eu sempre quis ser. E também dando a ele mais espaço para me adorar com aqueles lábios perversos dele.

"Você não se vê da maneira como a vemos", ele respira, soprando contra meus lábios abertos.

"E como você me vê?" Estou mal respirando, meu foco inteiro fixado no homem bonito na minha frente e no segundo homem bonito ao meu lado. Meus ombros esvaziam fisicamente como se uma chuva forte lavasse toda a tensão.

"Como alguém para ser amada e querida", ele sussurra antes de bater seus lábios nos meus. Eu gemo baixo na

garganta quando seu gosto viciante bombardeia meus sentidos, momentaneamente me fazendo perder a cabeça. Mas eu não quero seus doces beijos. Agora não. Quero puni-lo por me fazer deixar Jack e Hux para trás. Por me permitir viver quando Barret não. Por quebrar meu coração na festa de Halloween, há muitas semanas, quando ele desapareceu com Cheryl em vez de me proteger.

Eu mordo seu lábio com força suficiente para tirar sangue antes de imediatamente lambê-lo, seu sabor explodindo na minha língua. Soltando-o, viro minha cabeça para o lado para beijar Mason. Como sempre, ele é um beijador entusiasmado, colocando toda a sua paixão e emoções no beijo ardente. Nossas línguas se entrelaçam quando ele puxa meu cabelo ao ponto da dor. Afastando-me dele, volto para Vin e volto para onde paramos. Eu sei que ele pode provar Mason nos meus lábios, mas isso apenas aumenta minha excitação. Meu coração está pulsando, desesperado pelo que apenas esses dois homens podem me dar.

Eu quero ser punida.

Eu quero sentir dor.

"Vocês dois já...?" Gesticulo entre os dois, imagens vívidas me atacando. Mason puxando Vin para um beijo fervoroso, seus lábios se chocando como suas personalidades. Suas mãos vagando pelos corpos um do outro. Seus paus esfregando um contra o outro com cada choque de seus lábios.

"Saia da sarjeta, Pinkie!" Mason diz, batendo gentilmente na minha nuca. "Não está acontecendo."

"Nem mesmo um pequenino beijinho?" Eu pergunto, empurrando meu lábio inferior em um beicinho. Vin e Mason trocam um olhar por cima do ombro e juro que paro de respirar. Eu posso sentir minha excitação umedecer minha calcinha enquanto um sorriso sensual puxa os lábios exuberantes de Mason.

"Um beijo, você diz..." Ele sussurra, rastejando em direção a Vin. Ele passa as mãos pelas coxas musculosas, no peito e depois nos ombros largos. Vin abaixa as mãos nas costas de Mason... e as abaixa um pouco mais até estarem centímetros acima de sua bunda dura como pedra.

Eles se inclinam um para o outro, os olhos fechados, e eu esfrego minhas coxas para aliviar a dor. Estou ofegando como se tivesse corrido um milhão de milhas.

Quando seus lábios estão separados por um fio de cabelo, eles se voltam para mim ao mesmo tempo e começam a apimentar beijos em ambos os lados do meu pescoço, rindo sombriamente.

"Isso não está acontecendo, Pinkie", diz Mason enquanto chupa minha pele. Vin torce meu rosto para recuperar meus lábios, sua língua cutucando a costura antes que eu finalmente ceda e abra minha boca para ele.

"Provocadores", eu respiro contra os lábios de Vin.

Em resposta, ele simplesmente retoma seus beijos brutais enquanto sua mão segura e aperta meu peito.

"Mas só porque não vamos brincar um com o outro..." Mason murmura.



"Não significa que nós dois não vamos brincar com você", finaliza Vin. E doce e misericordioso Zeus, juro que incendeio minha calcinha naquele momento.

"De que tipo de jogo estamos falando?" Eu ofego quando a mão de Mason penetra debaixo da minha blusa, no meu estômago e até meu peito. Ele começa a amassar meu peito através do material rendado do meu sutiã, os lábios curvados em um sorriso sensual e fascinante. “Jogar pulando corda? Amarelinha? Uno?”

"Que porra é essa, Violet?" Vin murmura enquanto planta beijos para cima e para baixo no meu pescoço. Quando ele chega ao meu ouvido, ele agarra o lóbulo entre os dentes e morde suavemente. "Você é tão estranha."

"Eu sou apenas estranha porque você é muito normal", eu contra-ataco imediatamente. Antes que eu possa reivindicar os lábios de Vin mais uma vez, um gemido reverbera pela sala. Nós três congelamos, apenas nossas cabeças se movendo para encarar a porta fechada.

"É o nosso bebê?" Mason brinca, dedo desenhando círculos no meu peito.

"Cale-se." Dou uma cotovelada nele quando o gemido soa novamente, seguido imediatamente por arranhões incessantes. Faço um movimento para me levantar, mas Vin coloca uma mão no meu peito para me empurrar de volta e atravessa a sala, a evidência de sua excitação cutucando sua bermuda de ginástica. Ele pega sua lâmina que ele deve ter colocado na minha cômoda e abre a porta com chave.

"Biscuit?" Mason exclama, sentando-se em pé e olhando para o vira-lata horrendo do lado de fora da porta do meu dormitório. A criatura inclina a cabeça negra e peluda para

o lado, com riachos de cores escorrendo pelas costas. Ele parece ter passado pelo moedor de carne, as orelhas rasgadas e cheias de buracos. Seus olhos cor de âmbar fixam em mim enquanto outro gemido desesperado escapa de seu corpo.

"Você nomeou o vira-lata do inferno de Biscuit?" Eu pergunto quando a criatura, ignorando Vin por inteiro, galopa no quarto, pula na minha cama e se enrola em uma bola perto dos meus pés. Sua língua sai da boca, e eu não posso deixar de notar que é uma sombra hedionda de cinza.

"Ele parece gostar de você", aponta Mason, enquanto Biscuit ronrona feliz.

Oh meu deus! Ele é adorável.

“Posso ficar com ele? Por favor? Por favor? Por favor?" Eu o coço atrás de suas orelhas esfarrapadas, e ele se inclina para o meu toque, o corpo vibrando com seu ronronar contente.

"Violet..." Pela milionésima vez naquele dia, Vin aperta a ponta do nariz. "Você não pode simplesmente manter um animal assassino criado por Frankenstein como seu animal de estimação."

"Mas ele é tão fofo." Pressiono um beijo em seu nariz peludo. Para a besta, pergunto: “Onde estão seus irmãos? Eles vieram também?”

"Ela disse que queria um bebê", Mason aponta com um sorriso perverso. Ele se inclina ao meu redor para acariciar a pele áspera de Biscuit.

"Por que eu me preocupo com essas crianças?" Vin murmura, mais para si mesmo do que para nós. Vou fazer com que ele saiba que sou extremamente madura e inteligente para a minha idade, muito obrigada. E porque eu sou tão madura, vou me abster de apontar minha língua para ele e depois abrir sua garganta para beber seu sangue até secar.

Violet madura para a vitória.

Abruptamente, Biscuit começa a tossir, os olhos arregalando-se um pouco no rosto distorcido. Mason faz uma careta quando um besouro viscoso voa da boca do cão e bate na parede.

"Ewww", ele lamenta, torcendo o nariz com nojo.

"Você comeu um besouro, menino bonito?" Eu falo com o cachorro. "Filhote bobo."

"É uma fera monstruosa de 50 kg de destruição em massa", diz Vin. "*Não é* um filhote bobo."

Antes que eu possa responder, uma névoa verde desliza pelo chão do meu quarto como uma entidade palpável. Imediatamente, meus pelos se levantam quando Mason agarra minha cintura, me puxando contra ele.

Vin gira em direção ao nevoeiro com sua adaga pronta, olhos atirando gelo e algo semelhante ao medo. "Quem está aí?" Ele exige.

Porque quando a névoa aparece, você pergunta quem é.

Sim, isso é realmente uma rima infantil no mundo dos monstros.

A névoa verde começa a girar rapidamente como um tornado, e o ácido no meu estômago escorre. Lentamente, ele se solidifica na silhueta de um homem grande e musculoso, com ombros largos e pele escura.

Os cabelos verdes de Barret estão desarrumados quando ele me dá um sorriso tímido.

"Eu recomendo *não* ser comido por um cachorro." Ele faz uma pausa, uma expressão insegura cruzando seu rosto bonito. Seu rosto dolorosamente bonito e suave. Seu rosto suave dolorosamente bonito e *morto*. “Por que vocês estão parecendo ter visto um fantasma? Eu tenho sangue na minha bochecha?”

CAPÍTULO 36

Frankie

Desde que me lembro, nunca soube do que chamar o homem que me criou. Ele era meu pai? Meu criador? Algo completamente diferente? Tudo o que sei é que passei de nada além de um pensamento para um ser sensível. No processo, fui agraciado com uma inteligência que superava as pessoas à minha volta e um corpo impenetrável.

Nem mesmo uma faca no coração poderia me matar.

Agora, me sento na frente de meu pai - meu fabricante? - na pequena cozinha que compartilho com Mason, Vin, Jack e Hux. Ele toma um gole languidamente da xícara de porcelana enquanto seus olhos afiados me avaliam.

Frankenstein é um homem musculoso. Nada significativo sobre ele nem um pouco. Seu cabelo está começando a ficar grisalho, os fios finos mais curtos na parte superior do que nas laterais. Um bigode fino e pontudo repousa sobre seus lábios finos, e seus olhos estão enrugados com a idade - não por sorrir ou rir. Acho que não vi o homem rir uma vez na vida. Seu short marrom contrasta muito com a camisa de botão de cor de ameixa que parece alguns tamanhos grande demais. O tecido o engole inteiro.

Atualmente, seu joelho está saltando de agitação enquanto seus olhos voam do meu rosto para a janela e depois para a porta fechada.

Além de ser o principal cientista do mundo, ele também é um maníaco paranoico. Viver por séculos fará isso com uma pessoa.

"Você queria conversar?" Eu pergunto secamente, atirando punhais furiosos em minha própria xícara de chá. Não tenho nenhuma intenção de realmente beber o líquido. Frankenstein fez para si mesmo, e tudo o que ele cria é imensamente perigoso - uma árvore que está sendo cortada, apenas esperando cair e demolir tudo em seu caminho.

"Estamos seguros?" Frankenstein pergunta, levantando-se para examinar primeiro as janelas e depois a própria cozinha. Ele abre todos os armários e coloca um estranho dispositivo prateado nas portas de madeira. Sem dúvida, é uma de suas mais recentes invenções projetadas para rastrear feitiços e dispositivos de escuta.

Como eu disse antes, Frankenstein é um idiota paranoico.

Em vez de responder, permito que ele varra todos os cantos e fendas de nossa cozinha pitoresca. Somente quando ele está satisfeito que não há ninguém à espreita no armário, ele se senta à minha frente. Ele olha a xícara de chá com cautela - quase desconfiado - como se alguém a envenenasse durante os poucos minutos em que ele estava fora.

"Seguro. Sim, seguro." Ele murmura para si mesmo enquanto pega a xícara de porcelana, a inclina e olha atentamente para as iniciais gravadas do artista no fundo. O chá quente cai em cascata sobre a borda da mesa e bate no colo dele, mas ele nem sequer pisca com o que tenho certeza de que é uma picada aguda.



"O que você gostaria de discutir comigo?" Eu o nivelo com um brilho capaz de congelar o fogo. Eu sempre fui um homem frio e insensível. Durante muito tempo, pensei que era tudo o que eu era capaz de ser. Afinal, não sou nada além de um experimento trazido à vida por uma explosão de um raio. Apenas Violet é capaz de destruir o gelo ao redor do meu coração, deixando-me quente e, ao mesmo tempo, privado. Essa impassibilidade tem sido meu mecanismo de defesa desde que fui criado. Parece estranho tê-lo de repente arrancado de mim, descobrindo o homem por baixo. O homem que eu não conhecia que existia.

Mas perto do meu pai, vou ficar com frio. Continuarei sendo o pedaço de carne apático e indiferente que ele criou à sua imagem. Se ele soubesse a verdade, que minha composição genética estava começando a mudar por causa do vínculo, ele perderia a cabeça.

As experiências não foram feitas para encontrar seus parceiros, não para se apaixonar. Estamos fadados a vagar neste mundo como nada além de uma máquina para os monstros usarem e descartarem. A consciência humana presa em um corpo capaz de suportar o próprio tempo.

"Os animais que você criou para o primeiro jogo foram notáveis", digo finalmente, sabendo que a bajulação é uma das únicas maneiras de quebrar sua mente louca. Como esperado, ele se endireita e se apega sob meus elogios.

“Passei o ano todo trabalhando neles. Vejo que você conheceu alguns...” Ele acena para o canto da sala onde uma de suas criações fica de sentinela. Por alguma razão, não fui capaz de abalar esse monstro. O centauro escolheu permanecer na arena, mas os cães e o homem sem rosto me seguiram. Não tenho ideia para onde os vira-latas

desapareceram, mas o homem ficou comigo, delegando-se como meu servo e protetor. Não sinto má intenção de nenhum deles, então deixarei que fiquem. Por enquanto.

"Sim, bem, eu tenho que agradecer por isso", eu respondo, enchendo sua xícara agora vazio. Sem deixar esfriar, ele a leva à boca e engasga, com um líquido marrom escorrendo pelo queixo. Eu mal encubro minha expressão de nojo. “Ele parece muito apegado a mim. Sem dúvida, ele reconhece pedaços de você em mim.”

Frankenstein acena minhas palavras, pegando o bule inteiro e bebendo direto do bico. “Você, meu querido garoto, também fez um ótimo trabalho. Eu vi aquelas bonecas de Violet Dracula e ...”

"Aquelas bonecas Violet Dracula?" Eu interrompo, meus músculos enrijecendo. Pensei que nós eliminamos todas elas. Essas bonecas sexuais não foram nada além de um incômodo, e sei que elas machucaram Violet também. Eu não posso nem imaginar o que ela passou com o conhecimento que as pessoas usaram essas bonecas para dor e prazer. Faz o gelo no meu estômago se transformar em lava derretida, segundos depois de estourar e acender todo esse maldito mundo em chamas.

"Porque sim." As sobrancelhas dele se contraem em confusão. "Você enviou uma para o meu escritório outro dia."

"Eu não fiz isso", protesto imediatamente, com firmeza. Quando suas sobrancelhas contraem ainda mais, trabalho para moderar meu volume. “Eu acredito que houve algum erro. Optamos por... interromper essa linha.”

Não me incomodo em corrigi-lo dizendo que Mikey, o filho morto de Merlin, foi quem criou essas bonecas.



"Ridículo!" Mais uma vez, ele acena com a mão como se estivesse tentando erradicar minhas palavras diretamente do ar. “Elas são minhas melhores vendas. Até agora, nossa empresa vendeu mais de mil dessas bonecas.”

Lodo de gelo roda no meu estômago quando suas palavras se registram. Minhas mãos agarram a borda da mesa até meus dedos ficarem brancos, quase translúcidos.

"Sua empresa decidiu fazer mais delas." Embora não seja uma pergunta, Frankenstein a trata como uma.

"Ah sim. É um bom negócio. Bom negócio." Ele balança a cabeça ansiosamente, estendendo a mão como se estivesse me incentivando a comemorar com ele.

"Ela é inocente, Frankenstein", eu consigo moer com os dentes cerrados. "Uma criança não deve pagar pelos crimes de seus pais."

"Burro. Burro. Burro." Com um arroto, ele coloca o bule de volta na mesa e limpa a boca com as costas da mão. "Dinheiro é poder, e Dracula é dinheiro." Seus olhos astutos se estreitam, e de repente me sinto pequeno novamente. Pequeno e vulnerável, como uma criança abandonada querendo desesperadamente agradar o pai. "Você se importa com esse vampiro?"

"Não", eu cuspi, e deixo assim.

Frankenstein acena com a cabeça mais uma vez, virando o copo várias vezes.

"Muito está planejado para o segundo jogo." Sua cabeça se levanta para me perfurar com um olhar ilegível. Com a mesma rapidez, ele abaixa a cabeça e começa a cantarolar

baixinho. “Isso vai quebrar você. Quebrar seu pequeno vampiro. Quebrar o mundo inteiro dos monstros.”

"Do que você está falando?" Sento-me ereto, minha mente processando essas novas informações. Magicamente, Frankenstein está proibido de me fornecer detalhes sobre os próximos dois jogos. Ele está literalmente encantado para não.

Então, por que ele está arriscando sua vida para me dizer isso? É outra armadilha? Algo completamente diferente?

"A morte está chegando a todos nós, meu garoto", ele canta, sua voz baixa e misteriosa causando arrepios deslizando em meus braços. “Porque mesmo quando você pensa que os jogos acabaram... eles apenas começaram.”

CAPÍTULO 37

Jack

“O que é o forro de uma calcinha?” Hux pergunta abruptamente, e eu tropeço até parar. Meu irmão, completamente alheio, continua andando, e eu acelero meu ritmo para alcançá-lo.

"O que?" Eu gaguejo, sua silhueta escura quase indistinguível. Meus olhos se ajustaram um pouco à escuridão, mas ainda não consigo ver nenhuma das características dele. De alguma forma, o torna ainda mais misterioso e malévolo - uma sombra esperando seu momento para atacar.

E então ele vai e diz coisas como...

"Forro de calcinha." Ele faz uma pausa e eu quase o sinto até conseguir me segurar. Lentamente, como se estivesse falando com um imbecil, ele repete: “Forro. Calcinha."

"Eu ouvi você pela primeira vez." Tenho certeza que minhas bochechas estão pegando fogo. Na verdade, posso corar dessa forma desencarnada? Eu tenho um corpo? Suponho que seja dentro do campo das possibilidades que, se assim o desejar, posso contorcer meu corpo da forma que desejar. Afinal, eu sou literalmente nada mais que uma invenção do meu cérebro. "Por que você está me perguntando sobre um ..." Eu praticamente engasgo com meu próprio espeto. "Forro de calcinha."



"Estava no dispositivo rosa", afirma Hux, como se isso explicasse tudo.

"Hux". Honestamente, é tudo o que posso dizer no momento. Apenas o nome dele, repetidamente.

“A... que palavra é essa... fundo? Violet.”

"Então você viu um forro de calcinha no telefone de Violet?" Eu fecho meus olhos com força para combater a inevitável dor de cabeça invasora... antes de lembrar que eu realmente não tenho um corpo e com certeza não tenho cabeça para doer. Suponho que seja uma dor fantasmagórica de todos os tempos anteriores, quando tive que lidar com as bobagens de Hux.

"Foi em uma bolha do discurso", continua Hux, quase indiferente, enquanto continua andando. Não sei quanto tempo estamos caminhando para frente, cada passo nos levando cada vez mais longe de onde vimos o portal da luz. Tudo o que sei com certeza é que o pânico aperta meu coração ao pensar na pessoa não identificada que atualmente habita nosso corpo compartilhado. Ele está com Violet agora? Ele a machucou? Machucou os outros? Acho que nenhum de nós será capaz de se perdoar se algo acontecer com algum deles. "Jack, você está me ouvindo?"

Eu balanço minha cabeça vigorosamente, ignorando a voz ameaçadora na minha cabeça, me avisando que Violet está em perigo iminente. Eu sei que não passa de meu próprio subconsciente e ansiedade, mas ainda resta um pouco de dúvida.

"Desculpe, continue, irmão."

"Camisas íntimas", ele repete, e juro que se tiver que ouvir meu irmão dizer "camisas íntimas" mais uma vez, ficarei louco. Bem, mais louco do que já sou, considerando que tenho sua bunda psicopática na minha cabeça. "Ela pediu a Cynthia para pegar um pouco para ela."

“Primeiro, por que você estava passeando no telefone dela? Isso é uma invasão de privacidade, e ela ficará extremamente brava quando descobrir que você lê as mensagens de texto dela.” Eu posso apenas imaginar o olhar arrependido que ele vai me dar. Não estou surpreso, no entanto. Violet é a única pessoa com quem ele se preocupou. Ele ainda não entende bem as normas sociais e a decência humana. Em sua mente, é completamente aceitável que ele bisbilhote os pertences pessoais de Violet, porque ele se importa com ela e não tem intenção maliciosa. Está errado, é claro, mas essa mentalidade está arraigada dentro de seu cérebro há séculos.

"Eu queria ter certeza de que não havia ameaça", afirma Hux, apenas confirmando minhas suspeitas. “Agora, o que é um forro de calcinha? E por que ela não confia em mim o suficiente para fornecer um para ela?” Uma pitada de vulnerabilidade surge em sua voz, como se ele estivesse genuinamente chateado por ela não ter entrado em contato com ele em primeiro lugar. É apenas outra coisa que foi perfurada dentro dele - apenas ele pode prover adequadamente sua companheira. Tenho certeza que ele nem confia nos outros homens para protegê-la e cuidar dela sem a presença dele.

Limpando minha garganta contra um nó do tamanho do Texas, eu explico: “Um forro de calcinha é... err... algo que as mulheres colocam em suas roupas íntimas.”

Seu corpo fica rígido, visível mesmo na escuridão escura. “Os outros companheiros não estão lhe dando satisfação? Vou ter que conversar com eles sobre como agradar adequadamente uma dama.”

O horror me consome. Agora, estou imaginando Hux sentado ao lado de Mason, Vin e Frankie, enquanto ele lhes fala dos pássaros e as abelhas.

Só estou esperando o dia em que ele descobrir o vibrador na mesa de cabeceira de Violet. Ele pode realmente ficar louco, acreditando que algum monstro deixou seu pau para trás.

"Não!" Eu deixo escapar, agitando minhas mãos no ar, apesar do fato de que ele não pode ver o gesto. "Não é por prazer."

"Então, por que ela colocaria na calcinha?" Sua cabeça sombria se inclina para o lado.

"Ok, ouça", começo, tentando desesperadamente lembrar o que Violet disse a ele antes. "Você já ouviu falar do, hum, grande período, correto?" Com seu aceno quase decifrável, corro para continuar: "Bem, um forro de calcinha ajuda a capturar todo o sangue que é derramado." Lá. Direto e simples.

Mas é claro...

“Uma lona não seria mais eficaz na eliminação de todo o sangue? Você coloca o cadáver na lona, enrola e quase não resta sangue no chão.” Hux aponta com naturalidade. "Um forro de calcinha é outro nome para uma lona?"

"Sim", eu deixo escapar antes que eu possa me parar. "Sim. Sim, ele é. Agora, podemos falar sobre outra coisa? Por favor?"

A última coisa que quero fazer é continuar falando sobre os forros de calcinha da minha namorada com meu irmão.

Hux retoma a caminhada, sua marcha confiante e determinada. A tensão que emana dele paira palpável no ar entre nós, quase sufocante.

"Quem é esse filho da puta que se atreve a tentar controlar o *meu* corpo?" Hux assobia. Quando eu interrompo e limpo minha garganta, ele cede: "*Nosso* corpo."

"Pode ser um dos truques de Frankenstein", eu indico, mas Hux já está balançando a cabeça com veemência.

"Acho que não. Eu acho que ..." ele interrompe com um grunhido agitado. "Talvez seja alguém querendo vingança por *suas* transgressões passadas."

Eu não posso me ajudar; Dou uma gargalhada estridente, me dobrando no joelho e segurando o estômago. Certamente, Hux ouve as palavras que ele diz quando as fala, certo?

"Você está brincando."

Quando ele permanece quieto, o silêncio explosivo, eu o empurro com os punhos cerrados. "Durante todos esses anos, não fiz nada além de cobrir *você*. Todo assassinato. Toda morte 'acidental'. Todo erro. Não se atreva a colocar isso em mim."



"Por que diabos você está divagando?" Hux pergunta, exasperado.

"O massacre de 1800 na casa do governador", afirmo quando começo a contá-los nos dedos. Meu sangue ferve com a memória. Eu tinha permitido a Hux um mês de rédea livre, apenas para despertar e me ver parado em um banho de sangue. Partes do corpo cobriam o chão, manchando os azulejos de sangue. Masculino. Feminino. Jovem. Velho. Ninguém escapou da brutalidade do meu irmão.

E talvez eu seja tão ruim, pois imediatamente entrei em contato com meu pai e, juntos, ateamos fogo na mansão vitoriana. Todos os vestígios das atividades ilícitas de Hux foram encobertos, para nunca mais serem discutidos.

"Ou o tempo que você enforcou todos aqueles homens em Londres", continuo. Certamente, aqueles homens eram criaturas vis e repugnantes, com intenção de estuprar e assassinar mulheres, mas isso ainda não dava a Hux o direito de bancar o juiz, o júri e o carrasco. Mais uma vez, ele me deixou em paz para lidar com as consequências.

"Você não tem o direito de me julgar", Hux bufa. “Não que eu tenha feito alguma dessas coisas. *Você é* o único que ganhou o apelido de Jack, o Estripador.”

Suas palavras me mandam um passo para trás, enquanto o horror me consome.

"Do que você está falando?" Eu suspiro e, embora não possa vê-lo, tenho a impressão distinta de que ele está revirando os olhos.

De repente, a sala ao meu redor começa a mudar e distorcer, a escuridão se transformando em formas distintas.

Uma cama Marquise. Mesa de madeira antiga. Uma janela com vista para o Tamisa.

Estou na memória.

Memória *de Hux*.

Antes que eu possa contemplar as ramificações dessa nova descoberta, sou impulsionado para a frente até não conseguir diferenciar onde ele termina e eu começo.

***

Eu olho para as gotas de tinta que pontilham o pergaminho amarelo, as palavras me encarando e endurecendo meu coração.

Irmão, o familiar rabisco bagunçado de Jack afirma: Você tem um mês.

Minha carranca se aprofunda quando amasso o papel em uma bola e a jogo através da sala. Ela bate na cama, deslizando sem cerimônia no chão.

Jack acha que está me fazendo um favor me libertando, mas ele está apenas prolongando minha tortura. A escuridão... a escuridão, estou acostumado. É a luz que me assusta, o puro brilho de tudo. Posso me esconder na escuridão, mas a luz ilumina tudo o que desejo permanecer oculto.

Toda vez que Jack me puxa para a vanguarda de nossa mente compartilhada, sou forçado a reaprender um mundo

inteiramente novo. Ele não entende que um monstro como eu merece ser contido nas sombras?

Eu finalmente me permito examinar meus arredores, observando os detalhes minúsculos, como o dossel sobre a cama e a espreguiçadeira adjacente a ela.

E o corpo caído ao acaso no chão, coberto de sangue. Seu cabelo é alaranjado e pegajoso, amontoado em torno de um rosto bonito, e seu vestido está rasgado pelas costuras, descobrindo seus seios. Uma única ferida se estende por sua garganta.

"O que você fez, Jack?" Eu sussurro em horror, sabendo que ele não será capaz de me ouvir. O que essa mulher fez para merecer um fim tão brutal?

Mas se há algo que permaneceu consistente ao longo do tempo, é que o assassinato - especialmente o tipo a sangue frio - tem consequências.

Com um suspiro, faço um rápido trabalho de enrolar o corpo em um tapete com design detalhados. Então, tentativamente, desço a grande escadaria, olhando a estrada de seixos e várias carruagens puxadas a cavalo.

Satisfeito, que não há olhos errantes, vou diretamente para uma carruagem que só posso assumir que pertence a Jack.

"Como diabos eu trabalho nessa coisa?" Eu pergunto escandalosamente, circulando o cavalo majestoso. Não tenho a menor ideia de como conectar uma carruagem a ele.

Soltando outro suspiro pesado, coloco o corpo por cima do ombro e caminho sem rumo por uma rua lateral.

Estou desesperado para perguntar ao meu coabitador - realmente não há outra palavra para o homem que compartilha meu corpo - porque ele matou a mulher. Mas, infelizmente, o mundo pode nunca saber. Não sou de fugir da morte, mas esse assassinato parece sem sentido. Jack nunca matou alguém a sangue frio, mas talvez eu não conheça meu irmão tão bem quanto pensei.

Depois de apenas uma hora de caminhada por florestas densas, paro em frente a um lago calmo e cintilante. Assobiando baixinho, não perco tempo jogando o corpo na água, vendo as ondas baterem nele até que esteja completamente submerso.

Uma inspiração aguda me faz olhar por cima do ombro para o homem me olhando com horror de olhos arregalados.

"Oh diabos", eu o agarro novamente quando avanço, facilmente estalando seu pescoço. Eu o assisto cair no chão com um baque antes de pegá-lo e colocar seu corpo no lago também.

Trinta anos depois, quando Jack me permite controlar o corpo novamente, descubro que o "lago" tinha sido o rio Tamisa e a cidade era Londres. Também descubro que inúmeros corpos - todos assassinados da mesma maneira que na casa de Jack - foram encontrados por toda Londres, alguns com seus órgãos internos removidos.

Eu nunca perguntei a Jack sobre a garota, e ele nunca falou sobre isso.

Mas a mídia rapidamente o chamou... nós... de Jack, o Estripador.

Sou arrancado da memória com um suspiro, mais uma vez completamente envolvido na escuridão. Tropeço desesperadamente para frente até que minha mão se conecte ao ombro de Hux.

"Que raio foi aquilo?" Eu respiro.

"O que foi o que?"

"Você não viu isso?" Estou começando a acreditar que estou enlouquecendo. Irônico, considerando que atualmente estou preso nele.

"Vi o que?" Agora, Hux parece irritado, como se eu estivesse propositalmente sendo denso.

"O que você estava pensando naquele momento?" Eu exijo, e algo no meu tom faz com que o dele se acentue.

“No final do século XVIII, quando você me deixou tocar por um mês. Por quê?"

Engulo em seco, torcendo as mãos enquanto tento articular os pensamentos correndo desenfreados pela minha cabeça. "Porque eu acho que acabei de ver sua memória."

Ele congela antes de dar um passo mais perto e apertar meu ombro.

"Eu nunca culpei você pelo que aconteceu", ele admite depois de um momento, e sei que ele está falando sobre a morte da mulher. "Eu sabia que você tinha suas razões."



“Mas é isso, Hux. Eu não matei aquela mulher. Não matei nenhuma dessas pessoas. O simples pensamento me deixa mal do estômago. Não sou santo - você não pode viver tanto tempo quanto eu e ainda tenho mãos limpas -, mas o assassinato sem sentido nunca foi meu forte.” A bile agita meu intestino quando uma revelação chocante se assenta no meu estômago como veneno.

“Você alegou que não matou aquelas pessoas de quem eu te acusei. Você estava dizendo a verdade?”

Hux zomba uma vez, realmente parecendo ofendido. “Claro que estava dizendo a verdade. Eu assumo crédito pelas minhas mortes.”

Minha respiração é irregular enquanto luto para manter minha sanidade.

"T-Talvez tenhamos tido um terceiro intruso por mais tempo do que esperávamos", eu finalmente consigo gaguejar. A mão de Hux aperta meu ombro a ponto de sentir dor.

"Como assim, irmão?" A ira na voz de Hux torna seu sotaque mais denso.

"Isso significa ..." Eu lambo meus lábios incrivelmente secos. “Significa que não acho que somos os dois únicos aqui. Acho que *nunca* fomos apenas nós dois.”

CAPÍTULO 38

Violet

Já fui batida na cara com um vibrador flácido. Honestamente, não tenho ideia do por que eles fazem essas coisas. Sim, é uma coisa - se você não acredita em mim, procure. Para encurtar a história, uma das minhas amigas humanas me acusou de beijar o namorado dela. Eu não tinha - código feminino e tudo mais - mas ela não acreditou em mim. A próxima coisa que soube foi que ela estava me dando um tapa no rosto com o dito vibrador flácido. Lembro-me de estar chocada e horrorizada enquanto esfregava minha bochecha avermelhada.

Ver Barret vivo e bem, sorrindo timidamente? Era o equivalente monstro de levar uma surra de pau.

"Barret?" Eu respiro enquanto o encaro como se ele fosse uma miragem, uma ilusão capaz de desaparecer com a próxima rajada de vento. "Como você está...? Por que você está...? Como?" Esfrego uma mão pelo rosto enquanto os tentáculos iniciais de esperança borbulham no meu estômago como um ácido corrosivo. Mas a esperança é uma emoção imensamente perigosa de se ter. O que acontece quando a esperança desaparece? Você fica com nada além de dor e solidão incapacitantes.

Esse é outro jogo? Outro aspecto do Roaring?

"Como você ainda está vivo, cara?" Mason pergunta, descrença e suspeita evidentes em seu tom. "Cal e Violet assistiram você morrer."

Minhas unhas cravam na minha pele enquanto eu aperto minhas duas mãos. “É melhor você começar a explicar, Barret, porque estou meio que cagando nas calças agora. Figurativamente. E logo será literalmente se você não começar a falar.”

Seu lindo rosto está comprimido em confusão quando ele inclina a cabeça para o lado. Seus cabelos pintados de verde ondulam na brisa da minha janela aberta, enquanto ele nos olha com curiosidade. Eu meio que espero que ele se dissipe em uma nuvem de fumaça. Os mortos não podem voltar à vida, podem? Não é possível. Nem Dracula pode escapar da morte pela mão de uma adaga abençoada por Deus. Eu vi Alex enfiar no seu coração. Eu o vi cair, sangue se formando ao redor de sua boca.

Então, como ele está aqui? Como ele está parado na minha frente com um sorriso confuso?

"Alex não te contou?" Seus grandes olhos piscam inocentemente para mim, mas minha inquietação apenas aumenta uma dúzia de entalhes.

"Aquele idiota?" Eu assobio entre dentes. “Se eu o visse, antes eu o apunhalaria minha lâmina em seu peito do que participaria de uma conversa. A menos que a conversa seja como efetivamente remover as bolas de um homem enquanto ele ainda está vivo e gritando.”

Vin, ao meu lado, estremece e segura sua virilha. "Isso é desagradável, Vi."

Ignorando-o, concentro minha atenção no sujeito morto. “Como você está aqui? Eu vi você morrer.” Minha voz interrompe na palavra final, e essa memória me assombrará para sempre como uma tatuagem que se incorporou ao meu

coração. Não importa o que eu faça, não posso removê-la e estou começando a pensar que não quero. Uma parte de mim quer viver com a dor e a angustia - para me lembrar que eu sobrevivi uma vez e posso sobreviver novamente.

"Encontrei Alex quando saí do portal." Barret ainda parece confuso quando seus olhos escuros piscam primeiro do meu rosto, depois para os caras de ambos os lados. "Ele me disse que sabia de uma maneira de salvar sua vida." Ele encolhe os ombros uma vez, seus ombros largos atingindo seus ouvidos. "E eu fiz isso."

"Isso não faz sentido", eu interrompo. Por muitas razões, na verdade. O mais importante é que Alex me odeia e quer usar minhas entranhas como uma espécie de cachecol fodido. E eu, da mesma forma, quero usar a cabeça dele como uma bola de basquete. Obviamente, Alex estava trabalhando com Barret, mas eu simplesmente não consigo entender o porquê.

"Ele me disse que seu pai possuía uma adaga abençoada por Deus", continua Barret, lábios apertados delicadamente.

"Uma adaga com a qual ele te esfaqueou", interveio Mason.

"Errado." Com um suspiro, Barret se move para sentar na minha cadeira, girando-a para que ele fique sobre ela. “A adaga era normal. Ele sabia que isso não me mataria, desde que um dos meus insetos pudesse rastejar através do portal.”

"Ok, comece do começo." Vin se move para que ele esteja um pouco na minha frente, e não posso dizer se ele está me protegendo de Barret... ou protegendo Barret de mim.

Minhas emoções estão desenfreadas no momento, medo, ansiedade e essa esperança bastarda lutando pelo domínio. Tudo o que quero fazer é pular nos braços de Barret como uma heroína em um filme romântico - você sabe o tipo. Quando a menina descobre que seu amor há muito perdido está realmente vivo e bem. Honestamente, eu zombei desses filmes quando os assisti. Que fêmea o perdoaria por fingir sua morte? Eu o castraria mais cedo e daria suas bolas aos meus porcos. Depois que comprasse um monte de porcos, é claro. Agora? Eu posso ver o apelo em câmera lenta correndo para seus braços, e isso me irrita.

"Como eu disse antes, Alex me encontrou assim que sai no portal", Barret afirma lenta e cuidadosamente, as sobrancelhas franzidas.

"Só porque você fala mais devagar, não significa que entendemos o que diabos você está dizendo", Vin retruca, e um lampejo de dor cruza o rosto de Barret.

“Ele me disse que o pai dele - um verdadeiro bastardo, esse cara - queria matar Violet. É claro que eu não podia deixar isso acontecer, então, quando Alex apareceu com uma solução, eu aceitei.” Ele encolhe os ombros mais uma vez, como se fosse o fim da história. Seu olhar já está fixo em um dos meus livros escolares de couro, seus dedos traçando ociosamente os padrões gravados na espinha.

"Barret, o que aconteceu depois?" Eu sussurro, minha garganta entupida de emoção. Vê-lo vivo e bem... isso meio que me faz querer matá-lo por me causar tanta dor, para começar.

"Encontrei você e Cal." Ele larga o livro e me dá toda a sua atenção mais uma vez. Seus cílios fuliginosos piscam rapidamente quando ele descansa o queixo nas costas da

minha cadeira. “Quando Alex e seu pai vieram, eu fiz o que Alex me disse para fazer - eu pisei na frente da lâmina destinada a você. Eu teria feito isso de qualquer maneira, mas foi um alívio saber que eu não ia realmente morrer. Não foi abençoada por Deus, apesar do que Alex alegou.” Com uma expressão de dor, ele esfrega o peito onde a lâmina entrou. "Eu tentei contar para vocês, mas havia uma tonelada de sangue."

"Sim", engulo, engolindo o soluço que deseja escapar. "Muito sangue."

“Alex manteve sua parte do acordo agarrando um dos meus insetos e levando-o através do portal. Infelizmente, houve um pequeno incidente que envolveu seu cão e minha forma de besouro, mas ele me levou até você, então não posso reclamar. E agora, aqui estou eu.” Ele estende os braços de cada lado dele, com um sorriso feliz no rosto.

"Barret..." Um ruído sufocado passa por meus lábios fechados antes que eu possa contê-lo. "Seu filho da puta imbecil!" Mãos trêmulas, eu as levanto e as coloco em seu peito bem definido. “Eu pensei que você tivesse morrido! Cal pensou que você morreu! Como você pôde fazer isso conosco? Como você pode nos permitir acreditar...” Eu paro, deixando minhas mãos caírem para o lado, como se ele estivesse pegando fogo.

"Fiz o que fiz para protegê-la", diz Barret lentamente, aquele vinco adorável entre as sobrancelhas ficando ainda mais pronunciado. Seu olhar confuso pisca para os homens atrás de mim. "Fiz algo de errado?"

"Não", Vin diz simplesmente.

"Nada", acrescenta Mason.

"Sim, ele fez!" Eu protesto, resistindo à vontade de jogá-lo por cima do joelho e espancar a merda fora dele. “Ele me fez pensar que estava morto. Eu chorei por você, imbecil!”

"Mas eu ainda estou vivo." Barret parece ainda mais confuso enquanto se levanta lentamente, afastando-se da cadeira. "Isso não é uma coisa boa?"

"Claro que é uma coisa boa, seu lindo filho da puta."

Com um bufo, eu afasto-me dele, colocando minhas mãos enroladas nos meus quadris.

Barret está vivo.

Ele está aqui... e ele está vivo.

Ele está seguro.

Com um soluço sufocado, eu giro e me jogo no homem gigante. Seus braços imediatamente abraçam minha cintura, me segurando firme. Lágrimas picam meus olhos, mas eu me recuso a deixá-las cair. Não. Eu não. Vampiros durões não choram.

"Seu filho da puta comedor de merda", eu soluço em seu pescoço. Seus braços flexionam quando me apertam, sua cabeça abaixando para descansar em cima da minha.

"Sinto muito por ter assustado você", ele sussurra, baixo o suficiente para que os outros não possam ouvir.

"E me desculpe, eu te chamei de idiota comedor de merda, seu idiota comedor de merda", eu consigo ofegar. Depois do que parecem horas - mas sei que são apenas alguns minutos - eu me controlei o suficiente para me afastar

e esfregar meus olhos molhados. Das alergias, é claro. “Você já viu Cal? Ele precisa saber que você está bem.”

Barret balança a cabeça. “Vim vê-la primeiro. Eu assumi que ele estaria com você.” Suas sobrancelhas cortantes se abaixam sobre seus olhos escuros. "Você acha que ele está bem?"

"Eu tenho certeza que ele está bem", eu digo, mais para mim do que para ele. Lembra daquele maldito traquina, esperança? Bem, preciso segurar isso com as duas mãos, senão vou me desfazer nas costuras. "Podemos procurar por ele." Voltando-me para Vin e Mason, pergunto: "Vocês podem...?"

"Sentar-se no portal e esperar até Hux ou Jack aparecerem?" Mason termina para mim, mostrando seu sorriso torto. "Eu ficaria honrado em fazer, senhora."

"Chicoteado", Vin murmura para seu melhor amigo.

"Sim, no quarto", Mason fala. Ele agarra o ombro de Vin e o gira em direção à porta. “Além do mais, não vou me sentar sozinho na arquibancada, vou? Então, quem é o chicoteado?”

"Parece que vocês dois", Barret aponta inocentemente, e eu juro que poderia abraçar o grandalhão. Especialmente quando Vin e Mason simultaneamente o encaram.

"Por favor, por mim?" Eu pergunto, batendo nos meus cílios. Sei que Jack e Hux são fortes e resistentes, mas não poderei me acalmar até ver com meus próprios olhos que eles estão seguros. Eu envio uma oração silenciosa para quem estiver ouvindo para que eles saíam da arena em uma peça.

"Porque você perguntou bem", brinca Mason. "Mas estou esperando uma recompensa por bom comportamento."

"Uma recompensa sexy?" Eu levanto uma sobrancelha e calor entra instantaneamente em seus olhos, escurecendo a cor.

"Se envolver você em uma cama com um laço em cima, então sim."

"Vamos Casanova," Vin bufa, arrastando-o para fora da sala. Mas não antes que eu pegue sua expressão - desejo e luxúria tão pronunciados que fico sem fôlego. Vin pode não estar disposto a brincar com Mason... mas ele está mais do que feliz em brincar comigo enquanto Mason está no quarto.

Eu me pergunto como será isso. Eu... eles... nós.

As palavras de Barret me tiram da minha fantasia melancólica. "Onde você acha que Cal estará?"

"Vamos verificar os níveis superiores da Academia primeiro", digo imediatamente, balançando a cabeça para limpar meus pensamentos confusos. “Mas você conhece Cal melhor do que eu. Onde você acha que ele está?”

"Normalmente, quando ele está chateado, ele acha alguma merda para foder", ele afirma com naturalidade, e eu não tenho dúvida de que ele está citando Cal literalmente. Por razões que não desejo decifrar, a mera perspectiva me deixa desconfortável. Como se sentisse a direção dos meus pensamentos, Barret olha para mim pelo canto dos olhos. "Mas duvido que seja o que ele está fazendo."

"Então, onde ele estaria?"

Barret esfrega os bigodes no queixo distraidamente. "Ele é parte fada, e as fadas costumam ter certos vícios nos quais participam." Aceno uma vez em compreensão. É por isso que as fadas governam o mundo das drogas - seus próprios desejos e vícios os tornam capazes de criar a substância perfeita.

"E quais são os vícios de Cal?" Eu questiono.

Barret faz uma careta. “Sexo, como você provavelmente sabe. E álcool, particularmente a variedade das fadas.”

Com um suspiro, pego a mão grande de Barret e o arrasto para fora da porta.

"Vamos. Acho que sei onde ele está.”

CAPÍTULO 39

Violet

O clube em que fui com Frankie está ainda mais lotado do que era antes. Todo monstro que compareceu ao Roaring parece estar esperando pacientemente na fila.

"Vamos lá", eu digo, colocando o carro de Jack no estacionamento.

Desta vez estou muito mal vestida, mas não posso me incomodar em mudar. Não quando eu já estou preocupada com Cal.

Barret está no meu encalço quando eu pulo a fila e encaro o familiar e careca segurança que estava tão apaixonado por Frankie.

Sim, nada amarga sobre isso, muito obrigada.

Abandonando formalidades, piso na ponta dos pés e olho atentamente o homem nos olhos. É tabu para um vampiro usar compulsão em outro monstro. Mais do que isso, alguns considerariam uma sentença de morte automática.

Francamente, eu não dou a mínima.

"Você permitirá que eu e meu amigo sejamos admitidos", eu sussurro, minhas palavras enrolando em torno dele como uma trela apertada. Seus olhos brilham quando seus braços tatuados caem para os lados.



"Eu vou...?"

"Você permitirá que eu e meu amigo sejamos admitidos", repito, colocando ainda mais poder nessas palavras. E posso ver quando elas se encaixam em sua mente, pois ele imediatamente recua, passando o braço para trás para nos deixar passar.

"Ei, que porra é essa?" Alguém da fila exclama, mas eu não me incomodo em me virar para ver quem está falando. Felizmente, ele não me viu usar minha compulsão. Se ele fez, e ele me denunciou...

Recusando-me a permitir que esses pensamentos apodreçam, ando até o clube mal iluminado. Como antes, o perfume pungente de suor e álcool me ataca e eu torço o nariz. Porque os clubes não podem cheirar como... eu não sei... Febreze[15] ou algo assim. Talvez essa seja minha nova invenção.

Examino os corpos se contorcendo em busca de um familiar par de asas vermelhas e cabelos rosa claro.

"Lá!" Barret aponta o dedo pela sala para onde Cal está desaparecendo na esquina, a mão entrelaçada com uma pessoa que não consigo ver.

"Eu pensei que você disse que ele não faria sexo", pergunto, incapaz de conter a repentina onda de ciúmes que cai sobre mim. Lembro-me imediatamente que não tenho o direito de sentir ciúmes. Ele não é meu namorado, apenas um amigo. Além disso, eu tenho quatro outros homens que

[15] Febreze é uma marca americana de eliminadores de odores para uso doméstico.

se importam comigo e meio que, talvez, me amam, peculiaridades e tudo. Não preciso adicionar outro.

Ignorando minha explosão, Barret nos leva através da multidão, uma de suas mãos segurando as minhas e a outro empurrando corpos aleatoriamente. Seu perfil está sombreado, mas mesmo assim, eu posso ver o conjunto determinado em sua mandíbula e o fogo queimando em seus olhos.

Quando chegamos ao corredor, Cal desapareceu, paro, puxando a mão de Barret até que ele pare também.

"Acho que ele entrou em uma dessas salas." Eu aceno em direção aos vários armários de armazenamento que revestem o perímetro. A última coisa que eu quero ou preciso é entrar em Cal com as bolas profundamente em alguma puta.

"Vamos olhar." Barret começa a abrir uma porta de cada vez. O primeiro mostra um macho com pelos brotando nos dois braços enquanto fode uma fêmea. Desajeitadamente, estou no batente da porta enquanto ele bate nela.

"Que porra é essa?" O homem grita e a mulher grita, tentando cobrir os seios empinados.

"Desculpe. Continue fodendo," sussurro sem jeito, esperando até Barret fechar a porta.

A segunda porta tem duas mulheres se beijando apaixonadamente, com a blusa aberta e seios amplos em exibição.

"Quer participar?" Uma das meninas pergunta enquanto circula o mamilo da outra fêmea com a língua.



"Desculpe. Continue fodendo.”

A terceira sala é, obviamente, a mesma, mas esta tem três homens e quatro meninas.

"Desculpe. Continue fodendo.”

É a quarta sala que envia pavor gelado patinando na minha espinha.

"Cal?" Eu sussurro enquanto Barret está parado no limiar, congelado.

É definitivamente o meu cupido de cabelo rosa, mas nunca vi tanta raiva em seu rosto antes. Isso distorce totalmente suas feições até que ele mal possa ser reconhecido. Seus olhos são de um tom sólido de vermelho, a loucura à espreita em suas profundezas, enquanto ele fica de pé sobre um homem familiar.

Pai de Alex.

Seu rosto está manchado e ensanguentado, um dos olhos completamente inchado. Uma miríade de hematomas escurece sua pele - alguns frescos e rosa claro, enquanto outros têm um tom hediondo de azul e preto. Seus lábios ensanguentados se enrolam em um sorriso hediondo quando Cal se eleva sobre ele, irradiando fúria.

"Cal?" Repito, mas ele não parece me ouvir, perdido demais em sua fúria e raiva. Eu desesperadamente me viro para Barret e o empurro para frente, esperando que ele seja capaz de penetrar na escuridão de Cal. Essa é a única palavra capaz de encapsular o que estou vendo. Ele é cada centímetro do monstro sombrio e perigoso sobre o qual você

lê nos romances de terror. Quando Barret permanece calado, boquiaberto, digo: "Cal, Barret está vivo."

"Ele ia te machucar", Cal consegue morder, seu tom gutural e quase irreconhecível. "Ele quer matar você."

"Mas ele não fez." Eu dou um passo hesitante para mais perto, mas antes que eu possa tocá-lo, Barret envolve um braço em volta da minha cintura e me arrasta atrás dele. "Que diabos?"

"Ele não está em sã consciência agora, Violet", Barret sussurra urgentemente. "Ele está escuro."

"O que diabos você quer dizer?"

"As fadas podem ser claras ou escuras", continua ele, me forçando a retroceder a cada passo que dá. "Cal estava claro... e agora ele está escuro."

"E?" Eu luto futilmente, mas é como lutar contra uma parede de tijolos. Aparentemente, Barret é talhado completamente em pedra.

“E uma fada negra é perigosa. É uma maldição, Violet. Ele é obcecado por sangue e vingança. Ele não é o Cal que conhecíamos.” Sua voz quebra com essas palavras finais, mas eu já estou balançando a cabeça com veemência em negação.

“Não, você está vivo. Uma vez que ele veja que você está vivo e bem, ele sairá disso.”

Barret continua nos movendo até quase sairmos pela porta.

"Não funciona assim, Requeijão." O braço ao meu redor aperta quando ele nos caminha para trás. “Talvez se ele fosse uma fada normal, sim, mas não é. Ele também é parte incubus.”

"Se ele matar aquele homem, ele será preso por assassinato." Não há pecado mais grave do que um monstro matando outro monstro. Claro, o conselho será diferente se a vítima for um vampiro, mas um homem como o pai de Alex? Não preciso de um cérebro para saber que ele tem alguma influência sobre o governo no poder. Sua morte justificará uma caçada e execução.

Desesperada, grito: “Cal, Barret está vivo. Ele está aqui. Olhe atrás de você. Ele está bem aqui. Comigo. Nós dois estamos seguros.”

Uma adaga familiar aparece na mão de Cal, a lâmina brilhando na iluminação artificial. A alça de cobre se encaixa perfeitamente em seus dedos entrelaçados enquanto ele a brande para frente e para trás.

Uma adaga abençoada por Deus.

"Cal!" Eu imploro. “Cal, não faça isso. Esse não é você.”

Quando ele se vira para nos encarar, não vejo o homem com quem me preocupo. Seus dentes são alongados, mais fera que humano, e seus brilhantes olhos vermelhos ardem como se os fogos do inferno estivessem presos naqueles minúsculos orbes. Um rosnado distorce sua boca ainda mais quando seus olhos passam de Barret para mim.

"Isto é o que eles queriam!" Ele sussurra, o barulho nada como sua voz melódica de sempre. “Farei o que for preciso

para protegê-la. Vou me tornar um monstro ainda maior do que aquele que eles pensaram ter criado."

O medo percorre minha espinha e enraíza meus pés no chão. Nem mesmo Barret pode me afastar, embora ele com certeza tente.

Cal se vira mais uma vez para sua vítima e levanta a adaga. E então, com um golpe fatal, ele a mergulha no coração do necromante.

Linhas pretas surgem ao redor de seus olhos como teias de aranha escuras. Seus lábios se separam em um grito silencioso enquanto o sangue se forma nos cantos da boca. Aqueles olhos escuros, sombrios - girando com os segredos do universo - me fixam com puro ódio e veneno. Um sorriso sinistro se forma em seus lábios enquanto mais e mais sangue escorre por seu queixo.

Apesar de morrer na mão de Cal, suas palavras são dirigidas apenas a mim e a mim. "Isso não acabou, vagabunda vampira." Com isso, seus olhos se fecham e seu corpo fica mole.

Morto.

Morto.

Morto.

Ele está morto.

Esse pensamento se repete na minha cabeça enquanto eu encaro seu corpo caído e depois a forma agachada de Cal. Seu peito se agita a cada respiração que ele dá. Enquanto assisto horrorizada, linhas pretas - semelhantes às que eu vi

no rosto do pai de Alex - clamam de cima a baixo pelas asas de Cal, sangrando no vermelho sedutor.

Barret congela, igualmente atordoado, enquanto olha para seu melhor amigo.

"O que você fez?" Ele sussurra.

Lentamente, Cal se desdobra de sua posição agachada e se levanta. Com um pé no corpo, ele remove a adaga do peito do homem e acaricia a lâmina de prata.

"Eu fiz o que tinha que ser feito", ele sussurra, aqueles puros olhos vermelhos treinando em mim atrás do ombro de Barret. Em sua atenção, Barret continua nos movendo para fora da porta, seu corpo um escudo contra o anjo vingador.

"Eu nunca a machucaria", Cal assobia.

"Mas você está assustando ela", Barret rebate imediatamente.

Ignorando os dois, olho ansiosamente nas duas direções. No momento, o corredor parece estar vazio, mas eu sei que não permanecerá como tal. Especialmente se esse é um ponto de acesso para orgias, como os armários estão exibidos.

"Nós precisamos ir. Agora." Ignorando o grito de protesto de Barret, passo por ele e agarro a mão de Cal. Imediatamente, o vermelho em seus olhos começa a diminuir e suas presas encolhem de volta em sua boca. A confusão dança em seus olhos quando ele olha de mim para Barret e depois para o corpo que deixamos para trás. "Barret?" Ele sussurra, parecendo jovem e pequeno, como uma criança abandonada. "Você está vivo?"

"Precisamos ir", repito, estendendo minha outra mão em direção a Barret, que ele aceita. Eu os puxo para frente até que os dois homens estejam de cada lado de mim, uma parede protetora de músculos que ninguém será capaz de romper.

"O que aconteceu?" Cal sussurra. "O que eu fiz? Como você está vivo?" Ele aborda a última pergunta em Barret. "Eu estou morto?"

"Você não está morto", eu xingo enquanto atravesso a multidão de dançarinos suados. Felizmente, ninguém chega perto o suficiente para me tocar com Cupido e o Bicho-Papão ao meu lado. Os monstros podem não saber quem são, mas o poder que emanam é quase palpável. Sem dúvida, eles reconhecem um predador quando veem um. "Pelo menos ainda não. Mas todos nós estaremos se não dermos o fora daqui."

Cal parece momentaneamente impressionado, sem palavras, mas ele me permite arrastá-lo através do clube e até o carro de Jack estacionado ilegalmente no meio-fio.

"Você está vivo", repete Cal enquanto ele sobe no banco de trás. Barret, surpreendentemente, leva o passageiro. "Violet..." Eu termino de afivelar o cinto de segurança e olho para ele através do espelho retrovisor. "Eu machuquei você?"

"Não", eu digo imediatamente, ignorando o bufar de nojo de Barret. "Cal, você não se lembra do que aconteceu?"

Paro na estrada e saio de lá, sem dúvida deixando marcas no asfalto.

"Eu lembro de... Barret morrendo." Ele olha para seu melhor amigo, como se a visão de Barret o machucasse

fisicamente. “E então me lembro de atravessar o portal. Eu estava tão chateado e irritado.” Ele passa os dedos pelos cabelos rosa despenteados. “Eu estava voltando para o prédio acadêmico quando Alex e seu maldito pai saíram no portal. Lembro que fiquei furioso por eles terem sobrevivido quando Barret não sobreviveu, e então lembrei como eles tentaram matar você. Eu apenas... bati, suponho. Não me lembro de nada depois disso.”

"Você o matou", Barret retruca, e eu nunca ouvi meu gigante gentil parecer tão furioso antes. Seu corpo vibra com energia pura e não diluída, os fios verdes e finos de seus cabelos em pé. "Você matou o necromante."

"Não..." Cal sussurra, segurando sua cabeça. "Eu não teria matado ninguém."

“Você fez, idiota. E você nem fez isso nos jogos, quando seria legal.” A mão de Barret aperta o braço do assento enquanto seu rosto se contorce. “E agora, você acabou de tornar Violet um acessório para o assassinato de um monstro de alto perfil. O que, como você sabe, é punível com a morte.” Os lábios de Barret se comprimem em uma linha fina quando ele olha para frente. "Você acabou de matar todos nós."

CAPÍTULO 40

Violet

Apenas setenta e oito competidores sobreviveram à primeira rodada do Roaring.

Setenta e oito.

De acordo com Vin, Hux e Jack conseguiram sair da arena com bastante tempo de sobra. Mas quando fui visitá-los, eles não estavam em lugar algum.

Eu dormi inquieta naquela noite, consumida com preocupação por Hux, Jack e Cal. Meu vira-lata dormia aos meus pés - sim, reivindiquei a criatura feia e adorável - gemidos lamentáveis escapando de sua boca presa, como se ele sentisse minha agitação. Ele começou a chorar seriamente quando eu o deixei esta manhã.

Agora, estou mais uma vez no centro das arquibancadas de aço enquanto me preparo para a próxima rodada do Roaring. Como antes, Frankie e Mason estão ao meu lado enquanto Vin espera ao lado de sua família. Sou grata por ver que Vanessa sobreviveu ao primeiro turno. Como minha melhor amiga designada, eu meio que tenho que torcer por ela, embora assim fosse. Eu posso ver o quanto Vin ama sua irmã.

Serei a primeira a admitir minha decepção por o Imbecil Um e Imbecil Dois - lidos como os pais de Vin - também terem sobrevivido.

O segundo jogo do Roaring deve testar nossa inteligência, embora nenhum de nós tenha ideia do que esperar. No ano passado, eles colocaram os competidores em salas que estavam pegando fogo e os forçaram a encontrar uma maneira de escapar. No ano anterior, eles enterraram cada concorrente vivo e deram a eles três horas para encontrar uma saída.

Examino ansiosamente a multidão de concorrentes, mas não vejo Hux ou Jack em lugar algum. Isso apenas amplifica minha tensão quando pulo de um pé para o outro. Eles estão bem? Aconteceu alguma coisa na arena? Estou desesperada para ouvir o sotaque grosso de Hux dizendo, "Tesouro precioso". Mas, assim, não de uma maneira assustadora. De uma maneira totalmente romântica e sexy.

"O que aconteceu ontem à noite?" Mason sussurra conversando enquanto esperamos que Dimitri mais uma vez ocupe seu lugar no palco. "Quando você encontrou Cal?"

Oh, nada demais. Apenas um pequeno assassinato e caos.

Automaticamente, meus olhos piscam para onde Alex fica sozinho à nossa frente. Seus olhos escuros se estreitam acusadoramente, e não posso deixar de me perguntar se ele sabe sobre o que aconteceu com seu pai. A confissão de Barret passa pelo meu cérebro como um par de asas de borboleta batendo incessantemente, e eu encaro o gigante sob uma nova luz. Por que ele me ajudou? Ou isso era apenas uma manobra? Ele estava tentando ganhar a confiança de Barret?

Porra, estou ficando paranoica. Lidar com tantos paus fará isso com uma dama.

"Bem-vindos!" A voz fria de Dimitri desliza sobre a multidão reunida. "Você está aqui porque sobreviveu à primeira rodada do Roaring." A plateia aplaude, apertando os punhos e assobiando com entusiasmo. É meio demente, se você pensar sobre isso. Metade desses monstros perdeu um membro da família ou um ente querido, mas eles ainda estão rindo como se nada de ruim tivesse acontecido. Como se não tivéssemos perdido centenas de vidas.

Então, novamente, esse é o mundo dos monstros. Apenas os mais fortes sobrevivem e os fracos nem sequer são lamentados.

"Para esta rodada, cada competidor entrará em uma porta projetada especificamente para eles." Como se fosse uma sugestão, uma porta se materializa na frente de cada competidor. Todos elas têm aparência insignificante, embora suas cores e formas variem. A minha tem um acabamento complexo nas laterais e uma planta de flores pendurada no alto. "Seu objetivo é sair do seu quarto em exatamente uma hora." Seus frios olhos azuis treinam em mim, e seus lábios diabolicamente perversos se inclinam para o lado. De repente sou bombardeada com lembranças minhas em seu escritório enquanto ele habilmente me comia, seus dedos mexendo no meu mamilo.

Pensamentos totalmente apropriados para ter quando você está potencialmente enfrentando a morte iminente. Muito bem, Violet.

"Cada quarto é diferente", continua Dimitri, mantendo o contato visual. “Nada que você vê no seu quarto é um truque. Mas esteja avisado...” sua voz baixa ameaçadoramente, “...você pode não gostar do que ouve.”

Eu sei que a declaração dele é dirigida a mim, mas não consigo entender direito o que ele quer dizer. Isso é uma dica?

"Tenha cuidado, Pinkie", diz Mason a sério, sua expressão grave. Eu posso dizer que ele não gosta do fato de que ele não será capaz de me proteger durante esse desafio. Honestamente? Também não gosto disso. Claro, eu não sou o monstro mais atlético, mas posso quebrar bolas e levar nomes com os melhores. Eu quero - não, eu *preciso* - proteger meus homens, não importa o custo. Estou ficando louca de preocupação.

"Agora vocês podem entrar", afirma Dimitri, e uma a uma, as portas se abrem.

Meu coração bate forte no peito enquanto passo pela porta prateada e reluzente.

"Você é uma sobrevivente, Violet", eu sussurro ferozmente para mim mesma. “Você vai chutar a bunda de qualquer monstro que se atreva a tentar prejudicá-la. Violet fodona pela vitória. Seus homens estarão seguros. Tenha fé."

"Você está falando sozinha de novo?" Uma voz familiar chama, e pisco rapidamente para me orientar para o meu novo ambiente. Eu pareço estar em uma sala escassamente mobiliada, com um sofá contra a parede oposta, em frente a uma mesa de café e uma poltrona reclinável. Não há janelas ou portas, e o portal já se dissipou. Sentado preguiçosamente, quase languidamente, no sofá não há outro senão o próprio Dracula.

Em frente a ele, Dimitri se inclina contra a parede com os braços cruzados sobre o peito e seu olhar gelado me congelando no lugar.

"Isto é real?" Eu sussurro, minhas costas contra a parede.

"Posso garantir que sim." Meu pai revira os olhos enquanto dá uma tragada no cigarro. Ele está vestido com um casaco preto aberto por cima de um terno e gravata. Seu cabelo escuro está penteado para longe de seus traços aristocráticos, quase elegantes. Em particular, meu pai pode ser um pouco... excêntrico, mas perto de outras pessoas, ele tem uma tendência a agir como um imbecil maciço. Seus maneirismos mudam inteiramente em torno das pessoas. Em vez de se comportar como o "pai legal", ele fica estoico e frio. Há muito que aceito de Dracula, não importa o rosto que ele use.

“O que é isso? Essa é a competição?” Olho desesperadamente entre meu pai e Dimitri, mas os dois homens são impassíveis.

"Sente-se." Dracula acena com a cabeça em direção à cadeira à sua frente, e eu delicadamente me equilibro na beira. Meu corpo vibra com excesso de energia enquanto meus olhos disparam ansiosamente em todas as direções. "Era a única maneira de falar com você sem que os outros soubessem."

"Espera." Eu levanto as duas mãos. "Você sequestrou o Roaring?"

"Assim que Dracula terminar de falar com você, nós a levaremos de volta à arena", afirma Dimitri simplesmente. "Como eu disse antes, cada quarto foi projetado especificamente para o competidor." Seus lábios se abrem um pouco, e percebo que o bastardo astuto encontrou uma maneira de enganar o sistema. Não que eu esteja

reclamando. Se isso me der respostas, estou disposta a fazer qualquer coisa.

"Eu preciso falar com você", começa Dracula, recostando-se no sofá e estendendo as pernas. Ele as cruza nos tornozelos e coloca as mãos entrelaçadas no estômago. "Você tem perguntas."

"Claro que tenho perguntas, porra!" Eu pulo de pé, minha agitação exigindo movimento físico. Andando, passo a mão pelos meus cachos loiros desgrenhados. "Por que você não me disse que Diedre era minha irmã?"

"Porque eu tenho muitos filhos", ele responde simplesmente. "Milhares, mais ou menos." Ele encolhe os ombros com indiferença, como se não tivesse jogado uma bomba do tamanho do Alasca no meu colo. Eu tenho mais de mil irmãos?

Alguém precisa dar um preservativo a Dracula.

Mas eu não, porque, eca.

"Ela estava dizendo a verdade?" Eu continuo, meu estômago revirando em dezenas de nós apertados e intrincados. "Eu não sou sua filha biológica?"

Dracula solta um suspiro pesado, o tique na mandíbula comandando minha atenção. Sua reação apenas reforça o que eu já suspeitava.

“Então *é* verdade”, eu sussurro com horror entorpecido. "Eu não sou sua filha."

E se Diedre estava dizendo a verdade sobre isso, então ela também estava dizendo a verdade quando disse que um

dos meus homens a ajudou a me acusar de assassinato? Não, não consigo pensar assim. Eu recuso. Se a segunda confiança for quebrada, é impossível consertar.

"Não, você não é." Ele aperta os lábios. “Pelo menos, não através do sangue. Você é minha filha em todos os outros sentidos da palavra.” A sinceridade em seus olhos é impossível duvidar. Ele nunca reivindicou Diedre como sua, mas eu? Ele me reivindicou para o mundo inteiro ver. À sua maneira doente e louca, o idiota me ama.

"O que eu sou?" Olho para minhas mãos como se nunca as tivesse visto antes. Por toda a minha vida, eu pensei que estas eram mãos que pertenciam a um vampiro - e não apenas a qualquer vampiro, mas à filha de Dracula. Quem sou eu? *O* que eu sou?

"Eu não sei." Ele se inclina para a frente e apoia os cotovelos nos joelhos, unindo os dedos.

"Você não sabe", repito em dúvida. Meus olhos piscam para Dimitri, ainda parado silenciosamente no canto. Por que ele está aqui? Que papel ele desempenha nisso tudo?

"Você pode confiar nele", diz Dracula, interpretando mal minha expressão. "Ele é leal a mim."

Os olhos de Dimitri brilham com suas palavras, o rosto se contraindo com desgosto, mas ele não contradiz meu pai. Tenho a sensação distinta de que Dimitri é leal a ninguém além de si mesmo... e a mim, embora eu não fale esse pensamento em voz alta. Tudo sobre o diretor barra assassino é confuso. Ele não passa de uma contradição sexy - um pacote lindamente embrulhado que carrega nada além de espinhos.

Quero exigir que eles me digam como se conhecem, se Dracula contratou Dimitri desde o início para me proteger, mas não quero saber essas respostas. Eu não seria capaz de sobreviver se Dimitri estivesse apenas me protegendo por causa de um acordo que ele fez com meu pai.

"Diga-me o que você sabe", eu exijo finalmente, e o rosto de Dracula se aperta ao meu tom. Ele nunca gostou quando eu falei com ele assim.

"Dezenove anos atrás, recebi uma ligação de um grande confidente meu... Dorian Gray." Eu solto um suspiro assustado quando olho mais uma vez intensamente para Dimitri, mas sua expressão é neutra quando discutimos seu pai distante. "Dorian Gray havia descoberto algo peculiar e, é claro, ele entrou em contato comigo em primeiro lugar." Dracula lambe nervosamente o lábio superior, a única indicação de que ele está angustiado com essa conversa.

“Dezenove anos atrás... quando eu nasci. Deixe-me adivinhar? Ele me encontrou?”

Dracula solta um latido de riso seco. “Não seja tão vaidosa, minha doce filha. Na verdade, ele encontrou sua mãe bastante grávida.”

"Minha mãe?" Paro de andar e viro minha cabeça para encará-lo. A única coisa que me lembro dela é que ela morreu quando eu era mais jovem de uma overdose acidental.

“Ela estava deitada no meio da floresta, chorando. Dorian estava lá, assim como seu filho.” Ele acena para Dimitri, que ficou rígido, linhas de tensão evidentes em seu lindo rosto. “Ela estava morrendo e pediu que eu cuidasse do bebê ainda não nascido. Aceitei, é claro, porque conhecia sua mãe.”

"Você... a conhecia?" Quanto mais ele fala, mais confusa eu fico.

"Nós éramos amantes há muitos anos", Dracula admite com um aceno desdenhoso de sua mão. Obviamente, esse trecho nojento de informações não é relevante para a história.

"Quem era ela?"

Meu estômago aperta a níveis insuportáveis até que eu tenha medo de expulsar o conteúdo escasso que atualmente reside no meu estômago.

"Sua mãe se apaixonou por um homem muito mal", continua Dracula, ignorando minha pergunta. “E quando ela tentou deixá-lo, levando você com ela, ele tentou matar vocês duas. Jurei mantê-la segura e te amar como se você fosse minha. Eu até tive uma bruxa colocando um feitiço em você para amortecer seus poderes, mantendo os que eram decididamente vampiros fortes. Quando você ficou mais velha e insistiu em conhecer sua mãe biológica, eu tive a mesma bruxa implantando memórias falsas para mantê-la satisfeita.”

"Quem são meus pais?" Eu exijo, me sentando na cadeira em frente a ele. Minhas pernas estão bambas e com chumbo, e não tenho dúvidas de que, se tentasse ficar em pé mais um segundo, entraria em colapso. Dimitri se move para ficar ao meu lado, o rosto inexpressivo sem o menor endurecimento dos olhos.

“Sua mãe é Hera, rainha de todos os deuses, e seu pai não é outro senão o próprio Lúcifer, o monstro original. Sua linhagem abrange duas mitologias, dois tipos muito diferentes de monstros, mas ambos têm seu próprio

conjunto de inimigos. Se o mundo descobrir quem você realmente é, você não terá apenas alguns monstros tentando matá-la. Todas as espécies em todo mundo estarão atirando em sua bunda.”

CAPÍTULO 41

Violet

“Hera.” Repito entorpecida enquanto olho para minhas mãos. Mãos que pertencem à filha de uma deusa e do diabo. Apenas alguns minutos atrás, eu estava desesperada para saber minha identidade - quem sou, quem são meus pais, qual é minha espécie. Agora, estou desesperada para que Dracula caia na gargalhada e me garanta que isso não passa de uma piada doentia e sem graça. Farei qualquer coisa para permanecer na minha minúscula bolha alheia por mais alguns minutos. Apenas alguns. Não estou pronta para enfrentar o mundo e as implicações de suas palavras.

"Mesmo antes de sermos amantes, éramos amigos íntimos", continua Dracula, os olhos efetivamente me mantendo em silêncio. “Quando ela me pediu para cuidar da filha, eu não pude recusar. Naquela mesma noite, você nasceu. Uma menina bonita e saudável.” Ele fala com uma reverência que eu nunca ouvi antes, e tenho que me perguntar se esse respeito é por mim... ou o poder que eu aparentemente exerço.

"Ela está... morta?" Meu coração começa a bater de maneira irregular enquanto movo minhas mãos para os braços do meu assento. Aperto até ter medo de quebrar meus dedos. Dor como nunca senti antes me consome tão completamente quanto uma onda. Temo que me perco nela. Me afogue nela.

"Hera?" Ele reclina de volta em sua cadeira. A única indicação de que ele não é distante é o aperto de seus olhos.

Meu pai é um mestre de ilusões, um mestre de aperfeiçoar sua máscara em branco. Para os olhos destreinados, ele parece quase entediado com essa conversa. Somente alguém que o conhece tão bem quanto eu pode ver o jeito nervoso de se segurar, o modo como seus dedos batem um staccato contra o apoio de braço do sofá. "Felizmente, sua mãe está viva e bem."

"E ela não veio atrás de mim?" Não consigo esconder a mágoa que surge na minha voz.

"Você sabe que não é seguro", ele responde secamente.

"Por causa de Lúcifer?" Enfio o polegar na boca e mordo, a explosão de dor é quase acolhedora. Ela penetra na dormência que se instala fortemente na minha cabeça como uma névoa depressiva.

"Lúcifer é o monstro original", Dimitri interrompe, me assustando. Por um tempo, eu tinha esquecido que ele estava aqui, espreitando ao meu lado como uma sombra sexy. "Ele *criou* todos os monstros que conhecemos hoje."

"E ele fodeu minha mãe." Esfrego uma mão no meu rosto, desejando poder facilmente enxugar a dor e a traição que me prendem a um metro e meio de profundidade. Porque sim, estou chateada. Fodidamente furiosa. Durante anos, meu pai me levou a acreditar que eu não era nada além de um vampiro, sua filha favorita. Essa última afirmação pode ser verdadeira - e sei que o sangue nem sempre é igual à família - mas ele ainda mentiu sobre a minha identidade. Ele ainda me fez acreditar que minha mãe estava morta. Eu carregava a dor da morte dela como armadura de batalha. Isso me fortaleceu, enquanto, ao mesmo tempo, me sobrecarregou. Minha mãe está *viva*. Devo estar em êxtase? Sobre a Lua?

Mas o fato de que ela não pode me ver? Não pode falar comigo?

Isso só agrava minha raiva.

Dracula tira levemente uma mecha de seu cabelo meticulosamente arrumado dos olhos. Os fios de ônix contrastam bastante com sua pele pastosa, quase doentia. Por que eu alguma vez pensei que estávamos relacionados? Olhando para ele através de uma nova lente, percebo que não somos nada parecidos. Enquanto o cabelo dele é tão preto quanto o tom, o meu é loiro iluminado pelo sol, os fios entrelaçados com tons de branco e marrom claro. Enquanto a pele dele me lembra vagamente o alabastro, a minha é tão lisa quanto a porcelana com um leve bronzeado que a maioria dos vampiros só poderia sonhar em adquirir. Seu nariz é longo e grosso, a ponta ligeiramente torta, como se tivesse sido quebrada muitas vezes, enquanto o meu é pequeno e empinado. Seus lábios são finos, enquanto os meus são exuberantes.

"No momento, Lúcifer acredita que você está morta", continua Dimitri, mais uma vez chamando minha atenção. Suas mãos estão entrelaçadas atrás das costas enquanto ele levanta o queixo. "Ele sabe que não matou Hera, mas ele realmente acredita que matou sua desova demoníaca."

Eu levanto minha mão no ar. “Enquanto sou a desova do demônio, eu protesto muito por ser chamada de 'desova de demônio'.”

Ignorando-me, Dimitri continua. “O mundo nunca pode saber a verdade sobre sua herança. Quando Dracula concordou em levá-la como sua, as relações entre vampiros e outros monstros não eram tão tensas.”



"Tensa." Eu bufo uma vez com o absurdo dessa palavra. "Eles estão nos matando."

"E o que eles farão se descobrirem a verdade sobre você?" Dracula arqueia uma sobrancelha escura enquanto seus olhos astutos se estreitam imperceptivelmente. “Eles não vão te matar, Violet. Pelo menos não imediatamente. Alguns desejam usar seus poderes para seus próprios propósitos. Outros esperam obter favores de Lúcifer e Hera, sem saber que o primeiro deseja que você esteja morta e a segunda é incapaz de confessar ser sua mãe.”

Movendo-me no assento desconfortável, eu perfuro meu pai com um olhar penetrante. “Isso não faz nenhum sentido. Eu sou um vampiro. Eu bebo sangue.”

Mais uma vez, é Dimitri que responde. "Você faz." Ele assente, movendo-se do seu lugar no canto para ficar ao lado do meu pai, que ainda se reclina no sofá. Ele é cada polegada, o predador gracioso e elegante, com seu olhar gelado azul-gelo e seu cabelo branco puro preso em um rabo de cavalo severo. "Seu pai biológico, Lúcifer, é o criador de todos os monstros, incluindo vampiros."

"Você está dizendo que Lúcifer é um vampiro?" Eu ofego, lutando para entender suas palavras. Essa coisa toda parece loucura. Metade de mim quer acreditar que Dracula está me fodendo. A qualquer momento, ele começará a rir, apontará um dedo para mim e dirá: "Peguei." Talvez isso faça parte do Roaring. Talvez seja assim que eles finalmente vão me quebrar.

“Lúcifer é um demônio. Não apenas qualquer demônio, mas o próprio diabo.” Dimitri corrige. "Mas, sim, ele bebe sangue."



"Você descobrirá que é mais forte que o vampiro comum", acrescenta Dracula. "Mais rápida. Mais esperta." Ok, sim, essa me tira um bufo, mas Dracula continua como se eu não tivesse interrompido. "Você descobrirá, com o tempo, que também tem mais poderes."

"Como o quê?" Eu sussurro. Nem quero os poderes que tenho agora, muito menos os novos. Tanto humanos como monstros temem aqueles que são diferentes. E, francamente, eu gosto do meu coração no meu corpo e da minha cabeça nos meus ombros, tanto quanto a próxima pessoa. Eu não quero morrer por causa de quem são meus pais.

Mas, infelizmente, a vida nem sempre é justa.

"Sua mãe é Hera", diz Dimitri. "Ela é a deusa do casamento e nascimento."

Eu gemo baixo na minha garganta, deixando cair o rosto em minhas mãos. “Por favor, não me diga que minha superpotência é gerar bebês para a esquerda e para a direita. Não acho que minha vagina possa lidar com isso.”

Dracula parece um pouco enjoado, mas Dimitri revira os olhos. "Não, claro que não. Mas isso poderia explicar por que você tem mais de um companheiro.”

"Companheiro?" Meu pai se senta abruptamente, olhando entre nós dois com os olhos estreitados. "O que diabos ele está falando? Quando você conseguiu um companheiro? Ou companheiros? Vou arrancar suas bolas direto do corpo dele! Ou as bolas deles!”

"Pai", eu aviso, "pare com isso.”



“Você percebe que fui chamado Vlad, o Empalador, por uma razão, certo? E não é por causa das minhas habilidades sexuais.”

"Oh meu Deus, pai, sério?" Cubro a boca para não vomitar, especialmente quando ele troca uma piscadela conspiratória com Dimitri.

"Um pequeno assassinato nunca machucou ninguém antes", diz ele levemente, os olhos já brilhando com o pensamento. Eu me pergunto o que ele faria se descobrisse que Dimitri Gray tinha acabado de me foder no dia anterior no escritório do diretor. Tenho certeza de que eles não seriam tão "amigos" depois disso.

"Nós não estamos matando meus... err... companheiros."

"Então você admite que os possui."

"Não! Nós não estamos fazendo isso! Porra, pai, você é tão embaraçoso.”

"Embaraçoso." Dracula faz beicinho e reclina de volta no sofá. "Eu sou um pai muito legal."

"Você me dá chicotadas emocionais", eu contra-ataco imediatamente. "Às vezes, você está dizendo coisas como 'pai legal' e outras vezes, está quebrando meu pescoço."

"Isso se chama amor duro", ele responde petulantemente. "Você já ouviu falar?"

"Chega disso", Dimitri interrompe, dando outro passo adiante até que ele esteja entre nós. "Precisamos levar Violet de volta à arena antes que sua hora termine."

"Isso significa que eu venci a segunda rodada?" Não posso deixar de perguntar, e quando Dimitri assente uma vez, solto um grito ensurdecedor. “Foda-se sim! Violet pela vitória!”

Dracula aperta a ponta do nariz - o gesto me lembrando assustadoramente de Vin - e balança a cabeça tristemente. "O que eu vou fazer com você?"

"Nada, porque você me escolheu e não pode me devolver agora." Eu mostro minha língua para ele.

"Eu não gostaria", diz Dracula, surpreendendo-me com sua seriedade. "Você é minha filha e eu amo você."

Meu coração treme abruptamente com suas palavras antes de decolar mais uma vez com uma vingança.

"Eu não sei qual é o terceiro jogo", Dimitri interrompe, apertando os lábios em uma linha fina. “Eles não me disseram detalhes, o que só me deixa mais desconfiado. Você precisa ficar de olho, Violet. Muitas pessoas aqui, incluindo os monstros encarregados do Roaring, gostariam de ver você morta e Dracula punido.”

"O que há de novo?" Eu pergunto secamente. "Eles..."

Eu nunca termino minha frase.

A sala ao meu redor começa a chacoalhar, imagens voando pelas paredes.

"Que diabos?" Eu grito quando minha cadeira cai para o lado, me empurrando para o chão. Imediatamente, Dimitri está agachado protetoramente sobre meu corpo, assim quando a sala explode em chamas.



Vermelho e laranja consomem a sala inteira, jorrando como fogos de artifício errantes. Eles sibilam e gaguejam quando a sala começa a vibrar. Fumaça entra nas minhas narinas, e eu trago minha camisa para cobrir minha boca e nariz. Dimitri permanece em cima de mim, seu corpo me protegendo de objetos rebeldes. Cada grunhido e assobio de dor destrói um pedaço fundamental de mim.

E quando ele fica em silêncio, meu coração inteiro se encolhe em uma bola de emoção bagunçada.

"Dimitri?" Eu sussurro, minha garganta queimando pela fumaça. O teto acima mostra apenas uma miríade de chamas, cada uma se aproximando mais de onde eu estou.

Com o corpo de Dimitri sobre o meu, só consigo mover minha cabeça e não posso deixar de me virar para onde vi meu pai pela última vez.

Os olhos de Dracula estão arregalados de terror, os lábios ligeiramente entreabertos. No centro do peito, sobressaindo do coração, está uma adaga abençoada por Deus.

Meu soluço fica alojado na minha garganta quando começo a tremer.

"Papai?" Eu sussurro, lágrimas caindo pelo meu rosto. "Papai?"

As chamas estão se aproximando cada vez mais, e sei com dolorosa certeza que vou morrer. Muito poucas coisas podem matar um vampiro. Itens abençoados por Deus, por um lado. Decapitação. Uma estaca de madeira no coração. E... fogo.



Mãos trêmulas, eu seguro o rosto pálido de Dimitri, notando o sangue em sua testa de onde uma viga de madeira o atingiu.

"Seu idiota estúpido", eu digo baixinho enquanto afasto os fios desgrenhados de seus cabelos brancos. Pela primeira vez em sua vida, ele não parece perfeito. Ele parece sujo, desgrenhado e quebrado. "Por que você me protegeu?"

Pressiono um beijo casto na testa enquanto espero a morte reivindicar todos nós. Incontroláveis, meus olhos voltam para o meu pai imóvel e as lágrimas começam a cair mais rapidamente. Uma dor emocionante e consumidora envolve meu coração como uma bobina de arame farpado. A cada aperto consecutivo do órgão, os pontos penetram na carne até eu chorar sangue.

Eu vagamente vejo homens de preto entrando na sala por um portal cintilante, mas o sono está ameaçando me arrastar para baixo. É impossível resistir à atração sedutora.

Uma mulher se destaca do resto, seus traços tão familiares que não posso deixar de piscar repetidamente para ela. Seu corpo alto e esbelto para acima de mim enquanto suas cobras deslizam e assobiam.

"Medusa", murmuro sonolenta, e seu sorriso cresce.

"Criança." Ela se agacha para estar ao meu nível, seus olhos brilhando com pura malícia. "Nós precisamos conversar."

EPÍLOGO

Mason

As paredes continuam se fechando em mim enquanto eu giro rapidamente o botão da fechadura.

"Vamos, vamos, vamos", murmuro para mim mesmo. O sangue escorre de uma ferida aberta no meu braço e meu rosto está cheio de arranhões desagradáveis. Uma das paredes chega ao meu lado, suas pontas afiadas cavando minhas costelas, e eu solto um grito de dor, tropeçando para longe. Claro, isso só faz minhas costas baterem em uma parede feita inteiramente de brasas vermelhas em chamas.

O tempo está se esgotando. Eu sei tão certo quanto sei que se eu não acertar a combinação, eu vou morrer nesta porra de quarto.

Eu me recuso a deixar Violet - afinal, eu não sou nada além de um idiota teimoso.

Por fim, coloco o último número na fechadura e as paredes imediatamente param de se mover. À minha esquerda, há uma parede feita inteiramente de pregos afiados. À minha direita alguém a carregou de facas. Atrás de mim está a minha favorita – a que está cheia de fogo - e na minha frente há uma pingando veneno.

O ar ao meu redor começa a girar rapidamente, como se um tornado de prata invadiu a sala, e eu solto um suspiro de alívio quando me coloco de volta no palco.

"Porra, inferno", murmuro atordoado enquanto a plateia canta meu nome. Não vou mentir, ouvir os gritos deles faz maravilhas para o meu ego. Com um sorriso presunçoso, levanto um punho no ar, e a multidão praticamente baixa suas calças.

O Sr. Pumpkin embaralha para ficar ao meu lado, com o rosto vermelho e manchado e pingando suor. Estou surpreso que Dimitri não esteja aqui para me cumprimentar, mas só posso assumir que ele está com Violet.

O que significa que minha garota terminou o segundo desafio.

Alívio como nenhum outro lava a tensão dos meus ombros.

Preciso encontrar minha Pinkie pronta e terminar o que começamos ontem. Se isso significa que eu tenho que ver o pau de Vin, que assim seja. Inferno, eu estaria disposto a encarar a mangueira de jardim de Frankie, se é isso que ela deseja.

Falando do diabo...

Frankie me acena do lado do palco. Depois que o Sr. Pumpkin anuncia minha vitória, eu ando atrás dele com as mãos enfiadas nos bolsos. Vin já está encostado na parede da Academia, coberto de fuligem e com aparência pior, mas de outro modo bem.

"Você passou perto, Mason", diz Frankie, movendo-se desconfortavelmente na grama. Ao contrário de mim e Vin, Frankie não tem nenhum corte nele que eu possa ver. Uma parte de mim fica meio ciumenta de que o bastardo seja basicamente impenetrável.

"Quanto mais tempo eu tinha?" Olho para o público que está aplaudindo como outro concorrente - este o Monstro do Pântano - se materializa no palco.

"Menos de dois minutos", Vin encaixa. Ele passa os dedos repetidamente pelos cabelos escuros enquanto seus olhos brilham em um ponto na parede.

"Qual é o seu problema?" Eu finalmente pergunto, sua agitação *me* fazendo ficar nervoso. Eu nem sei qual é o problema, e já estou vibrando com excesso de energia. A tensão que anteriormente se dissipara retornou com vingança.

"Violet não voltou", Frankie murmura, e eu juro que todo o sangue escorre do meu rosto, me deixando frio e vazio.

"O que?"

"Ela ainda não voltou", Vin retruca. “A maioria dos competidores voltou anos atrás, incluindo Vanessa, mas Violet ainda não chegou. Até Cal e Barret conseguiram sair alguns minutos atrás, mas não tenho ideia para onde eles desapareceram.”

A área acima do palco brilha intensamente e um corpo graciosamente rola do portal. Jack - ou esse é o Hux? - sorri brilhantemente para a multidão, seus cabelos escuros escovados em um coque masculino. Quando algum deles já usou um coque masculino?

Quando a plateia morre e Hux / Jack segue em direção à Academia, Frankie acena com as mãos para capturar a atenção do homem. Hux ou Jack olha uma vez para o nosso grupo e sorri antes de se afastar, assobiando uma música desconhecida.

"Que porra é essa?" Vin olha furioso para as costas dele. "Isso foi estranho, certo?"

"Muito fodidamente estranho", eu concordo, olhando para o nosso amigo com suspeita. "Aconteceu alguma coisa entre Violet e eles?"

"Não que eu saiba." Vin esfrega o queixo em consideração. “Mas mesmo que eles brigassem, Hux estaria comprando supermercados de chocolate agora, enquanto Jack escrevia para ela um poema idiota. Nenhum deles a ignoraria - ou a nós.”

"Porra, onde ela está?" Afasto meu olhar de Hux / Jack e me concentro mais uma vez no palco. Acima, a contagem final começa.

Dez.

Nove.

Oito.

"Vamos, baby", Vin murmura, os olhos nublando com dor. "Vamos."

Sete.

Seis.

Cinco.

"Pinkie ..." Eu sussurro.

Quatro

Três.



Dois.

Um.

O público ruge mais uma vez quando uma campainha alta ressoa através da clareira aberta.

"E isso conclui a segunda rodada da competição!" O Sr. Pumpkin grita, sua voz perdida no barulho da multidão.

"Ela não está morta", Vin sussurra roucamente, balançando a cabeça rapidamente. “Ela não está morta. Eu posso sentir isso."

"Então, onde diabos ela está?" Eu pergunto. "Você tem certeza que ela não conseguiu?"

"Eu fui o primeiro a sair." O rosto de Vin está mortalmente pálido e suas mãos tremem ao lado do corpo. “Eu tenho estado aqui. Esperando. E esperando. E esperando.”

"O suficiente!" Frankie dá um passo à frente até que ele esteja entre nós. “Ela ainda está viva, ok? Sabemos disso através do vínculo de união.” É a primeira vez que um de nós fala tão francamente sobre isso na frente dos outros.

"Nós vamos encontrá-la", eu sussurro resolutamente. Porque se algum filho da puta decidiu levar minha garota... ele pagará. Todos eles pagarão. "Não importa o que."

"Não importa o quê", ecoam os outros homens, uma determinação de aço gravada em cada um de seus rostos.



Podemos ser homens, mas somos monstros em primeiro lugar. E nós monstros? Matamos aqueles que ousam machucar o que nos pertence.

Nós vamos recuperar Violet.

Ou vamos morrer tentando.

Continua...